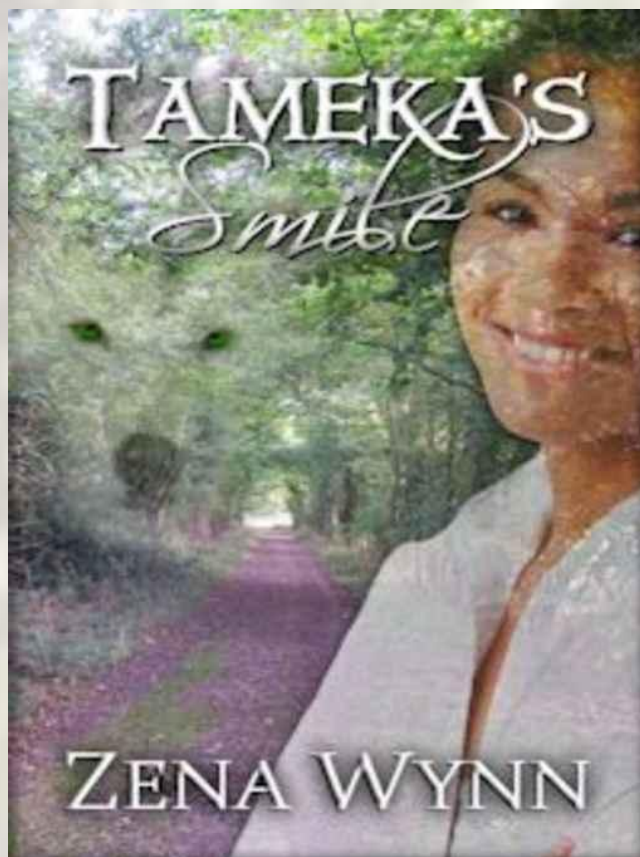


Sorriso de Tameka

Livro 04

Por Zane Wynn



**É com orgulho e muito carinho que disponibilizo a série
“True Mates” ou “Verdadeiros Companheiros” em português!**

Disponibilização do livro 04/tradução/revisão: A.S Candido

Revisão final/formatação: Mell

Romance erótico multicultural-Interracial



Título original: **Tameka's Smile**

Série: True Mates –Livro 04

Sinopse:

Deputado Chadleigh Wilson, antigo lobo solitário, para o grupo (ou alcatéia) de Raven, foi elevado entre os seres humanos na assistência social. Ele não sabe nada sobre companheiros de verdade, mas apenas um sorriso de Tameka Jones e ele soube que tinha que tê-la. Ele não vai fazer nada para reclamar ela. Uma vez que ela já é sua, ele vai fazer o que for preciso para mantê-la segura.

Tameka Jones é confundida por sua resposta ao deputado bonitão. Ela chegou ao Refúgio para simplificar sua vida. Em vez disso, ela se vê cercada por pessoas que pensam que são lobisomens, de todas as coisas, e agora a avó falecida está falando com ela. Mas Chad não é a única pessoa interessada em Tameka. Alguém quer a sua terra e está disposta a fazer qualquer coisa - até mesmo matar - para obtê-lo.

Capítulo Um

Tameka Jones piscou sob a luz do sol que inundou seu carro, quando deu a volta na última curva. Ela abaixou às pressas a viseira, soltando um suspiro de alívio assim que a sombra apagou o brilho de seus olhos. A rodovia 17 estava praticamente vazia. O último carro que tinha visto passar na direção oposta ficou há três milhas atrás. Hoje estava um dia muito quente, com a temperatura acima dos 32° de altura. Era desesperadamente cansativo para ela e para aqueles cujos postos de trabalho exigiam que estivessem nesta inesperada, onda de calor nomeados da primavera. Quando ela saiu da curva seguinte em um longo trecho em estrada reta, ela automaticamente olhou em seu espelho retrovisor.

Havia um carro da polícia atrás, ela olhou para verificar seu velocímetro. Ela não estava em alta velocidade, graças a Deus, mas se preocupou de qualquer maneira. Deve ter vindo por uma das vias laterais que ela havia passado, porque esta foi à primeira vez, que percebeu que estava atrás dela.

Quando ela olhou para trás outra vez, a viatura deu um sinal de luz, preparando-se para passar. Bom, deixe-o. Ela odiava ter que conduzir com a polícia atrás dela. Ela diminuiu ainda mais. O carro moveu e pegou velocidade. Quando chegou com o carro emparelhando ao dela, Tameka olhou curiosamente para lado. Era um péssimo hábito, sua necessidade de olhar para os ocupantes dos veículos que passavam por ela.

O oficial de aparência sexy e cansado em seu negro uniforme, pelas sombras dos olhos nos óculos espelhados. Tameka deu-lhe um largo sorriso de simpatia quando olhou na sua direção. Deve ser difícil, serem obrigados a trabalhar neste calor. Mesmo se houvesse ar-condicionado no carro não significa muito. Estava com seu o seu ar-condicionado em plena ventilação e ainda sentia o suor inundando entre os seios umedecendo o elástico de seu top. Ela ficou perplexa quando a viatura pareceu hesitar por um momento, e então retornou de volta no lugar atrás dela, mas o deixou ir. Ela não estava em alta velocidade ou fazendo qualquer coisa ilegal. Com mais um olhar para se assegurar, ela aumentou o volume quando uma de suas canções favoritas se começou a tocar. Ela cantou junto com o CD, ela manteve a cabeça no ritmo na batida daquela canção e na próxima que começava, antes que o som de uma buzina bateu atrás dela a fazendo saltar e olhar em seu espelho retrovisor.

As luzes da viatura estavam piscando e ele estava gesticulando com a mão, ordenando que encostasse.

Seu olhar voltou para o velocímetro. Ela estava abaixo do limite de velocidade. Por que ele havia invocado com ela? Talvez fosse sua placa de

fora do estado. Ela já tinha ouvido falar que os policiais de cidades pequenas eram duros com visitantes de fora. Ela olhou ao lado da estrada, procurando um bom lugar para se encostar. Não houve nenhum lugar. A estrada era florestada densamente em ambos os lados, e não havia nenhuma pista de emergência.

Quando o oficial deu um breve toque na sirene, ela relutantemente obedeceu em seu sinal e desacelerou para que pudesse sair da estrada em um barranco gramado.

Ela seguiu o mais longe possível do pavimento o quanto ela pôde tendo certeza que havia espaço de sobra para o oficial. Ela tinha visto vídeos na televisão onde oficiais foram mortos pela passagem de veículos e ela não queria ter em sua consciência a morte deste homem. Ela parou o carro, estacionando, e observou pelo o seu espelho retrovisor ao lado quando o oficial se aproximou. Ele era um homem grande, intimidador a qualquer um com os ombros largos e óculos espelhados que a impedia de ver os seus olhos.

Em seu crachá dourado se lia C. Wilson. Ele bateu na janela, e ela a abaixou.

"Existe algum problema, oficial?"

"Abaixe a música."

"Oh, certo." Ela apontou o botão, desligando.

"Licença, registro e seguro, senhora."

Tameka pegou a sua licença em sua bolsa e alcançou no porta-luvas para pegar o resto. Ela hesitou quando visivelmente a mão do oficial passou a repousar sobre a coroa de sua arma.

"Meu registro e seguro estão aqui, em meu porta-luvas. Eu não tenho nenhuma arma".

"Basta passar bem devagar e mantenha as mãos onde eu possa vê-las".

Estando nervosa agora, ela fez exatamente como ele instruiu.

"O que eu fiz?"

Ele pegou os seus documentos e advertiu:

"Eu vou estar de volta em alguns minutos. Não se mova".

Ela subiu a janela e olhou pelo espelho ao lado quando ele voltou para o carro e entrou, ele estava verificando a sua licença no computador ela tinha visto isto antes. Mais uma vez ela se perguntou por que ele a estava checando. Ela era uma boa cidadã, respeitava as leis.

Não havia multas de qualquer natureza ou em prisões em seu registro. Ela até devolvia os seus livros na biblioteca no tempo.

Quanto tempo demoraria a checar uma licença, afinal? Pelo menos ela estava na sombra, que proporcionou uma pequena pausa do calor. Dez minutos depois, ele voltou. Ela abaixou a janela.

"Senhora, desligue o veículo e saia do carro."

Quando ela desligou o motor, ela perguntou:

"Pode me dizer do que se trata?"

Ele tirou os óculos de sol e enfiou-os na frente da camisa. Os olhos de Tameka se arregalaram. O homem era bonito o suficiente para fazê-la babar, mas seus vibrantes olhos verdes eram de um assassino. Estes se estreitaram em alerta.

"Saia do veículo. Agora!"

Completamente intimidada, Tameka saiu de seu carro, deixando as chaves na ignição. Seu top de imediato agarrou a suas curvas com o brilho do suor revestidas sobre ela, o que foi causado pelo enorme calor ou pelos os seus nervos. Ela puxou o material fino de sua saia que se reuniram para manter a aderência de suas pernas. A grama alta fez cócegas em seus tornozelos e panturrilhas, descobriu que eram por causa dos chinelos que usava. O oficial Wilson levemente apreendeu seu braço a movendo para trás da porta do motorista aberta, ao redor do capô do carro, para o lado do passageiro de seu veículo.

"Separe as pernas e coloque as suas mãos sobre o capô do veículo."

"O que!" Ela deve ter ouvido errado. Ela estava sendo presa?

Com o pé, ele empurrou as suas pernas afastadas.

"Separe as pernas e suas mãos sobre o capô, desse jeito.

Agarrou as suas mãos e as colocou sobre o capô, não permitindo que ela se movesse quando o metal aquecido picou as suas mãos. A posição forçou o corpo dele em contato com o dela.

"Eu preciso verificar se há contrabando. Você tem marido ou namorado que pode vir buscar o seu veículo se confiscado?"

"Confiscar o meu veículo? Contrabando? Você quer dizer... drogas? Você acha que eu sou um traficante de drogas?"

A voz dela levantou com cada pergunta.

"Basta responder a pergunta, senhora."

"Que pergunta!"

Ela retrucou, estava ficando seriamente chateada.

Ela tinha ouvido falar de inocentes que foram assediadas por policiais, mas ela nunca esperava que isso acontecesse com ela. Traficante de drogas, uma merda.

"Marido? Namorado?... Namorada?"

"Mulher... não! E nenhuma das opções acima. "

"Bom"

Ela pensou o ter ouvido murmurar. Ela se esforçou para se acalmar. Seu temperamento só traria mais problemas e a jogaria direto para as mãos do porco.

Ele ainda estava de pé atrás dela, com as mãos em cima dela. Ela podia sentir sua respiração em seu pescoço. Então lentamente, e tão leve que apenas os pêlos em seus braços se mexeram, levou as mãos aos seus braços até que chegaram os ombros. De lá, elas deslizavam até aos lados e para trás do seu pescoço, sob os cabelos até que estiveram contra o seu couro cabeludo, que ele o massageou suavemente.

Tameka não sabia que uma mulher no mundo que não amasse uma massagem no couro cabeludo devidamente bem executada. E este homem era um perito. A sensação de seus dedos contra o seu couro cabeludo a fazia ter arrepios que atravessavam por todo o seu corpo e seus mamilos endureceram.

Quando ele havia terminado de "procurar" em seu couro cabeludo, as suas mãos deslizaram pelas costas até a cintura. De lá elas giravam em torno à frente de seu corpo e seguiu lentamente para cima. Havia a lei, Tameka imaginou que ele iria parar antes de chegar a seus seios. Mas ela estava errada. Ele continuou, até que os conchou duramente a ambos em suas grandes mãos.

"Isto parece suspeito."

Ele girou a palma das suas mãos contra seus mamilos. "É necessário fazer uma investigação mais aprofundada."

Ele abaixou as mãos a acariciando e as deslizou sob o elástico de seu top.

"Oficial eu não acho que isso é..."

"Shhh, qualquer coisa que disser pode e ser usado contra você".

As familiares palavras, juntamente com a memória

De seus impiedosos frios olhos verdes interromperam o seu protesto antes que o pudesse terminar. Suas calejadas mãos suavemente acariciaram seu estômago, até chegar na frágil barreira elástico de seu top até seu sutiã, o que forneceram pouca proteção contra a busca de suas mãos. Ele envolveu as suas mãos em concha embaixo até que os seios estiveram pele contra pele.

Os puxou, beliscou e brincou com seus mamilos,

"inspecionando" eles.

Ele os manipulou até que a pele esteve enrugada e rígida, e seus quadris balançaram com cada toque. Em seguida, ele os abandonou e continuou a sua busca. O sol filtrava através das sombras das folhas, juntamente com os sons da tranqüila natureza, deu a sensação de experimentar algo surreal.

Suas mãos desceram aos lados de suas pernas, até que chegou em seus tornozelos. Ele os envolveu com os dedos. "Deliciosa".

A palavra flutuou até ela. Ele rodeou as mãos no interior as pernas seguindo em sentido íntimo. Ela enrijeceu as pernas em preparação para fechá-las.

"Mantenha seus pés onde estão ou a levarei até a delegacia e a irei despir"

Em sua ameaça, não havia tom de absurdo em sua voz, mas ainda seguia a mantendo. Uma gota de suor se reuniu entre os seios e rolou para o seu estômago quando as mãos continuaram em sua ascendente jornada. Em seus joelhos, seu toque mudou. Em vez de usar a palma de suas mãos, ele usou as pontas de seus dedos em ambas as pernas. Quando ele aproximou ao ápice das coxas, ele ordenou:

"Abra mais amplo."

Tameka encontrou-se correspondendo, horrivelmente fascinada. Será que ele tocaria em seu sexo? Ele não ousaria, não é? Os dedos dele continuaram o

seu trajeto e parou um fôlego sobre o seu fio dental. Ela esperou ansiosamente para ver o que ele faria. Ele permaneceu ali, com os dedos levemente acariciando a sensível pele no vinco da parte interna de suas coxas. Tameka reforçou a tensão de seu corpo em suas mãos. Suas pernas tencionaram, quando cada músculo individualmente se contraíram lutando contra a necessidade de se mover.

Finalmente, ela sentiu. Um sensual dedo deslizou contra o tecido de sua calcinha. E o fez novamente, só que desta vez houve uma sensação de raspagem sobre o tecido, quando ele usou a sua unha ao invés da ponta do dedo. Tudo começou em seu clitóris e, lentamente, arrastou para trás até que pairou sobre a entrada de sua vagina. Ignorar o comando de seu cérebro, seus quadris arquearam, pressionando contra o seu toque.

"Eu posso sentir a umidade."

Sua voz saiu rouca e ele parou para limpar a garganta. Foi quando ele continuou firmemente.

"Eu preciso determinar a fonte."

Ele levantou-se atrás dela até que esteve sobre ela, com a mão ainda entre as pernas dela, acariciando o tecido levemente úmido esticado sobre os lábios inferiores. Ele colocou a mão livre no centro de suas costas entre as omoplatas e empurrou.

"Se ponha de bruços".

Ele aplicou uma constante pressão, mas foi firme até Tameka esteve completamente curvada sobre o capô do carro, apoiada em seu antebraço. Esta posição colocou seu bumbum no ar e deixou seus seios presos. Sentiu-se vulnerável, inclinada como ela estava, e tentou levantar-se.

"Mantenha a posição ou eu vou algemar você."

Ela caiu para baixo sobre o capô e inclinou a cabeça.

Ela não quer ser algemada. Então, ela estaria completamente a sua mercê. E você não estaria agora?

Ele levantou a sua saia e a puxou até a cintura, a dobrando dentro cóis para que ficasse em cima e estivesse fora do caminho. Ela podia sentir o olhar dele.

"Sua bunda é bonita."

Ele alisou a mão em um lado e depois o outro Eles se contraíram involuntariamente sob sua carícia.

"Voltarei os afazeres com a mão."

A mão entre as pernas sondou a borda elástica de sua calcinha antes de deslizar para dentro. Ele brincou com os lábios de sua vagina, espalhando sua umidade ao redor. Quando ela estava bem lubrificada, ele separou e acariciou a abertura da vagina. Os músculos de sua vagina se contraíram firmemente e descontraíram, quando tentou deslocar um dedo dentro. A mão em seu quadril deslizou em torno de sua barriga e depois se juntou a sua parceira entre as suas pernas. Ele deslizou seu dedo, até que repousou sobre seu o clitóris.

"Nós descobrimos contrabando em alguns lugares incríveis. Eu seria negligente em minhas funções como um oficial da lei se não conferisse a todos os esconderijos em potencial" Ele sussurrou em seu ouvido.

Com estas palavras de advertência, ele deslizou dois dedos dentro de sua vagina e começou a acariciá-la para dentro e para fora, avançando cada vez mais profundo, enquanto a mão mais acima pressionava firmemente contra o clitóris. Tameka gemeu quando a sua vagina avidamente apertou abaixo contra a invasão de seus dedos. Eles eram tão grandes, que parecia um pênis, e ela não tinha tido sexo há mais de um ano. A parte da sua mente que ainda poderia funcionar razoavelmente estava indignada com o que estava fazendo, a vantagem que ele estava tomado de sua posição como um oficial da lei.

Mas o seu corpo estava gritando por ele:

Oh sim inferno. Bem assim.

Seus quadris se inclinaram, dirigindo os seus dedos mais profundos. Suas

costas arquearam enquanto ela montava com as suas mãos.

O calor estava em todo o redor e em seu interior seu também. Seus mamilos estavam queimando com se arrastavam para frente e para trás contra o metal quente superfície do capô. Suas mãos apertaram em punho e, em seguida espalmou as usando para bloquear sua parte superior de seu corpo e dar mais impulso para trás com cada curso de seus dedos.

Em seguida, ele acrescentou outro dedo e pegou o ritmo. A sua respiração se manteve em ritmo com o bombeamento dos seus dedos, e depois foi se transformando gemidos. Ela podia sentir está perto do orgasmo.

"Mais fundo".

"Mais forte".

"Mais rápido".

As palavras foram forçadas a sair do mais de profundo lugar de seu interior. Sua mente ficou mortificada, mas o seu corpo não se importava. Sabia o que precisava e estava conduzindo para isso.

Ele acrescentou um quarto dedo e empurrou vigorosamente, a força de seu movimento a arqueou para frente contra a sua mão que estava pressionando contra seu clitóris, se esfregando nele. Ela inclinou contra ele e deu um grito abafado quando ela explodiu. Ele acariciou seu clitóris ainda mais forte, prolongando seu orgasmo até que ela afundou-se repletamente sobre o capô do carro.

Ele retirou os dedos de sua vagina, e sobre o som de sua ofegante respiração, ela pensou que o ouviu lambe os dedos e rosnar. Cansada demais para se mover, ela ficou ali, tentando recuperar o fôlego enquanto ele ajeitou a sua roupa. Ele colocou a saia de volta no lugar e alisou suas mãos as suas pernas. Ele havia acabado. Bom. Talvez agora ela pudesse ir para casa.

Ela estava errada. Ele colocou as mãos em seus quadris e pressionou seu pênis em sua bunda, a deixando sentir o quanto ele estava excitado. Suas mãos deslizaram até o lado de seu corpo, então as elevou até que envolveram

os seus seios. As com mãos em seus seios, ele ergueu o tronco até que ela esteve de pé. Ele brincava com seus seios, apertando ao seu pênis contra ela até que sua cabeça caiu para trás contra o seu peito e ela estava se esfregando novamente contra ele.

Ele mordiscou a sua orelha, em seguida, sussurrou: "Minhas desculpas. Você se encaixa no perfil, mas você não é a suspeita que estamos procurando no final."

A mão em seu peito esquerdo e alcançou dentro de sua saia e calcinha para brincar com seu clitóris.

"Eu procurei avidamente e não encontrei nenhum vestígio de qualquer substância ilegal. "

O movimento em mão acelerou e ela arqueou descontroladamente sobre ele.

"Em nome de todo o Departamento de Polícia de Bradford, eu peço desculpas por qualquer inconveniente que possa ter sofrido durante o curso desta investigação."

Sem qualquer aviso, ele beliscou com força o mamilo e mordeu seu pescoço. A dor inesperada chacoalhou o seu corpo lançando ela em outro orgasmo, gritando quando ela gozou. Todos os sentimentos deixaram suas pernas centrando em sua vagina. Ele a sustentou em seus braços quando os seus joelhos enfraqueceram a fazendo cair contra ele, a levou para o lado do condutor de seu carro. A deixou sobre os seus pés, a encostando contra a lateral do carro enquanto ele abria a porta, então a ajudou no assento do motorista e puxou o cinto de segurança.

Ele chegou se inclinou, e ligou o carro, depois virou o ar-condicionado, posicionando as aberturas de ar diretamente sobre ela. Ele envolveu o seu rosto e olhou em seus olhos aturdidos.

"Dirija com cuidado. Eu estarei bem atrás de você para ter certeza que você

chegue em casa em com segurança."

Ele acariciou levemente os lábios com o polegar antes endireitar a sua total altura. Ele se abaixou e ajustou a sua massiva ereção em suas calças soltas, mas pouco fez para disfarçar, em seguida, fechou a porta. Ele levou os dedos ao chapéu em uma breve saudação e se distanciou.

Tameka o observou pelo seu espelho como uma mulher entorpecida pela neblina. Ela acordou, quando ele esteve mais uma vez dentro da viatura, com o seu corpo magnífico fora de vista. Colocou o carro em marcha, checando o tráfego nesta direção, em seguida, seguiu de volta para a estrada. O oficial Wilson estava bem atrás dela. Ele a seguiu até que ela saiu da estrada e pegou o caminho que levava para a casa de sua avó, onde agora residia.

* * * *

Oficial Chad Wilson estava sentado em seu carro patrulha e segurou o volante tão apertado que os dedos ficaram brancos. O cheiro da excitação dela em suas mãos o estava deixando louco de desejo. Ele lutou com tudo dentro de si, para não arrancar a porta, arrastar Tameka para fora do carro e jogá-la sobre o capô enquanto a tomava por trás. Ele queria montá-la até que ela gritasse seu nome. Ele queria fodê-la até que ela nunca mais pesasse em nenhum outro, a não ser o seu pênis. Ele rangeu a mandíbula, sentindo como ela começou a se alongar. Sua besta lutou duramente, tentando sair. Ele queria aquela mulher e ele a queria agora.

Foda ela! Reclama-a! Faz agora, antes que ela fuja!

Está fúria por ter sido negado o que queria estava intensamente o atordoando. O espelho retrovisor chamou sua atenção. Os olhos da besta brilhavam com o poder. Ele tinha que ganhar controle. Ele não podia fazer algo como isto. Chade olhou com atenção, quando o carro dela saiu para a estrada.

Ela está fugindo! Ele empurrou o seu animal de volta para dentro e trancou a porta. Então ele ligou o motor e saiu atrás dela, a seguindo facilmente. Ele apanhou o receptor e falou pelo rádio.

"Aqui é o Oficial Wilson informando, está acabado com a assistência na estrada, e agora estou escoltando um cidadão de volta para sua residência. Diga ao Roma, que depois disso, eu estou terminado o dia. "

"Roger. Vejo você amanhã, Chad."

Chad atirou o microfone. Ele estava fora de sua mente de merda. Que diabos ele estava pensando em fazer algo tão estúpido? Se Roma descobrisse o que ele tinha feito, ele teria que procurar outro trabalho. Se Alex descobrisse sobre isto, ele teria que procurar outro bando.

Ele nunca tinha feito nada assim tão imprudente. Ele era estritamente firme e eficiente, do tipo que seguia as normas. É o que se mantinha são. As regras o permitiam segurar os seus instintos predatórios abaixo de seu estreito Controle. Mas o seu controle voou para fora da janela no minuto, em que ela sorriu para ele. Ele se mexeu no assento, tentando achar uma posição mais confortável com esse tesão que apenas aumentava. Trouxe sua mão ao nariz e inalou. Um rugido animal encheu o carro.

Minha! A mulher o tinha enfeitiçado e o condenado com um sorriso, porque na primeira oportunidade que se apresentasse, ele iria fazer isso de novo, dane-se as consequências. E desta vez, ele não iria parar até que ela fosse sua.

* * * *

Tameka andou pela casa, abalada pela sua experiência. O vice-xerife a tinha molestado. Pior, ela havia correspondido.

"Mais forte. Mais profundo. Mais rápido", ela murmurou, completamente desgostosa com ela mesma.

"Deus, Meka, você poderia ter soado pouco mais carente?"

Ela deveria ter lutado, resistido, ameaçado processar a ele, e ao seu departamento por assédio sexual. Mesmo que ela não seguisse com isso, apenas a ameaça por si só, já o teria feito saber que ela não era qualquer uma para brincar. Mas ela não tinha feito nada disso, apenas tinha se mostrado submissa com tudo o que ele havia mandado.

Ela estava totalmente desgostosa com ela mesma. Bem, apenas parcialmente. Outra parte estava pensando, se o homem a fez gozar duas vezes usando apenas as mãos, o que ele poderia acontecer quando envolvesse a boca ou pênis?

Tameka tremeu com a renovação de desejo. Uma coisa era certa: ninguém poderia saber até que isso aconteça.

Ela estava quente e pegajosa, o ar condicionado estava fazendo pouco para diminuir a febre em seu corpo. Ela deixou a bolsa e as chaves no balcão e se dirigiu para o banheiro, se despindo. Quando a água morna inundou seu corpo, seus pensamentos voltaram para o Oficial C. Wilson.

O homem era simplesmente deslumbrante. Alto, peito largo, e quadril magro, seu corpo era de um homem que cuidava muito bem de si mesmo. Ele era forte, muito forte. Ele a tinha levantado e a transportado sem qualquer força, e ela não era leve. E seus olhos! Eles eram o mais bonito tom de verde claro que já tinha visto, apesar de serem frios.

Tameka começou a se lavar esfregando suas mãos e sobre seu corpo.

Enquanto lavava os seios seus mamilos estavam tensos, ainda sensíveis de sua movimentação anterior. Ela os acariciou, lembrando a sensação de suas mãos quando ele os tocou. Ela fingiu que eram suas grandes mãos calejadas, em seu corpo, em vez de suas mãos menores e suaves. Foi bom, mas não se comparava com a coisa real. Se movendo, ela ensaboou o seu caminho abaixo ao seu clitóris e massageou-o sobre a superfície. Enquanto ela acariciou-se, ela imaginou o que teria acontecido, se ele tivesse puxado as suas calcinhas abaixo, e elevado sua saia as suas costas, e a fodido com o seu maciço pênis. Os músculos da sua vagina se contraíram firmemente em resposta, lembrando-a que estava vazia. Ela se tocou mais duramente, imaginando ele batendo nela por trás, a cada golpe que o tomava era mais profundo do que o anterior, a deixando louca quando ele bateu no seu ponto-g repetidas vezes.

O orgasmo golpeou forte, os seus músculos tencionam e ela balançou sob o chuveiro. Ela tossiu e cuspiu quando a água correu na sua boca e nariz.

Ela moveu-se aos arrancos para trás, quase caindo no piso escorregadio, embaraçada para estar fantasiando sobre algo que ela não deveria estar contente por não ter acontecido. Quem saberia quantas mulheres o homem tinha abordado? Provavelmente ela não foi a única. O pensamento miserável umedeceu seu ardor e a levou fora do chuveiro. Por causa do calor, vestiu-se com um vestido solto amarelo, com laços unidos nos peitos, caindo à

meados da coxa. Sua vagina ainda estava inchada e sensível, assim que contornou a gaveta de roupas íntimas, preferivelmente escolheu ficar sem. Ainda um pouco inquieta, se serviu com um copo de chá gelado, adoçado à perfeição, se esticou sobre o sofá com a revista Cosmo que havia comprado quando esteve fora. Ela estava desfrutando o que restava da noite que estava matando ela. Ela comeria mais tarde, enquanto ela decidia o ela queria comer.

Tameka havia lido apenas a metade da revista quando a campainha tocou a assuntando. Ela tinha estado apenas uma semana ali e não conhecia ninguém. Ela olhou pela janela e viu uma grande e reluzente

caminhonete preta estacionada atrás de seu carro. Quando ela espiou pelo olho mágico, viu as costas de homem razoavelmente grande, com cabelos loiros-branco.

"Ele deve ter errado de endereço", ela murmurou.

Tameka cautelosamente abriu a porta. "Posso ajudar?"

Ela ficou em choque quando o homem virou-se. "Eu espero que você goste de comida chinesa. Eu trouxe varias entradas, e não sabia qual você preferia".

O oficial Wilson abriu caminho para dentro da casa.

"Vou colocar na cozinha."

Tameka o deixou passar, muito atordoada para dizer algo.

"Tenho porco frito, arroz no vapor, frango empanado, moo goo gai pan, frango e gergelim. Eu também trouxe alguns desses folhados de caranguejo para ir com o nosso jantar, e, naturalmente, nenhuma refeição chinesa está completa sem os rolinhos. Eu não trouxe bebidas. Se você não tem nada, água está bem", ele falou por cima de seu ombro antes de desaparecer em sua cozinha.

Depois de algum tempo, Tameka percebeu que ela ainda estava de pé junto à porta aberta, deixando entrar todo o ar fresco. Ela a empurrou fechado e seguiu até a cozinha, onde ela podia ouvir os sons de armários sendo abertos. No momento em que ela entrou, ele já havia localizado os pratos e os copos e estava olhando para a geladeira.

"Chá gelado. Bom. Que vai muito bem com nossa comida." Ele puxou a jarra de vidro para fora e a coloque sobre o balcão.

"O que você está fazendo aqui?" Ela encostou-se à porta com os braços cruzados sobre os seios.

Ele estalou os dedos.

"Isso me lembra. Esqueci-me de devolver a sua licença"

Ele enfiou a mão no bolso atrás de seu desgastado jeans que ele usava e puxou algo. "Aqui está. Licença, seguro, e registro. Teve tê-los. Você não quer ser parada sem eles. Vamos. Pegue. Há bastante comida, a menos que você já comeu?"

Pela primeira vez ele hesitou, olhando estranhamente incerto. Tameka encontrou-se precipitando em tranquilizá-lo. "Não, ainda não comi. Eu ainda não havia me decidido."

Ela colocou a papelada em sua bolsa e pegou um prato, preencheu com alguns alimentos. Não havia sentido desperdiçar. Ela precisava comer e, como ele disse, havia bastante. "Você se convidou sozinho em minha casa. Você não acha que eu deveria saber o seu nome?"

"Meu nome é Chadleigh Wilson. Desde que estou intimamente familiarizado com a sua vagina, pode me chamar de Chad."

Tameka, que acabara de colocar um pedaço de frango em sua boca, rapidamente sufocou e tossiu violentamente. Chad tomou o garfo de sua mão e lhe deu um tapinha de leve costas.

"O Alimento desceu pelo caminho errado? Eu odeio quando isso acontece. Aqui, bebe um pouco do meu chá. "

Tameka bebeu um pouco antes de devolver o copo.

Chade pegou seu prato e copo e se dirigiu para a sala de estar. "Você tem algum filme bom?"

Atordoadada, Tameka apenas o observou sair. Se ele tivesse sido detestável, o teria chutado para fora, mas ele estava se comportando normalmente, como se trata uma mulher que havia acabado de conhecer como se fosse sua amiga por anos, poderia ser considerado normal. Ela pegou sua comida e bebida e o seguiu, querendo saber quando sua vida se transformou em uma comédia, isto é popular.

"Os filmes estão sobre a estante de livros." Tameka não gostava de livros, mas era uma grande admiradora de filmes. Sua estante de livros ia do chão ao teto, de fitas VHS e DVD.

"Santo inferno, mulher! Olhe para todos esses filmes. Você tem uma grande coleção." Ele passou os títulos, parando a cada um, e depois puxando para ler a capa.

"Speed! Eu adorava esse filme." Chad o abriu e depositou no leitor de DVD. Agarrou os controles remotos, e veio se sentar ao lado dela no sofá. Depois que o filme começou, ele pegou sua comida e começou a comer.

Tameka comeu, dividindo sua atenção entre o Chad e a televisão. Ele não estava brincando. Ele realmente gostava deste filme. Ele ficou totalmente absorvido.

Quando ela terminou, ela levantou para colocar seu prato na cozinha.

"Baby, já que você está de pé, você poderia me trazer mais chá?", Ele

perguntou distraidamente, segurando seu copo.

Tameka tomou o copo com um ligeiro: "Claro." Quando ela tinha se tornado o seu baby? Quando ele deu-lhe dois orgasmos, sua libido respondeu. "Oh, cale a boca", disse ela baixinho.

Tameka encheu os copos e agarrou os folhados antes de retornar à sala de estar. Após colocar os copos sobre a mesa de centro, sentou-se e cutucou o Chad. "Quer um?"

"Obrigado." Ele pegou o saco, selecionou um folhado, e entregou o resto de volta para Tameka.

Ela comeu um, e depois outro, antes de entregar o saco para Chad para concluir o restante. Quando ele terminou, amassou o saco e o jogou-a sobre a mesa. Então ele estendeu a mão e a puxou até que estivesse encostada a seu lado, seu braço envolveu os ombros dela.

Após as liberdades que ele tinha tomado antes, seria uma tolice se queixar de algo tão simples como isto. Assim, decidiu apenas seguir a corrente, ela relaxou contra ele e assistiu ao resto do filme. Alarmou-se, quando dobrou o polegar acariciando o seu mamilo. Ela pensou que foi um acidente até que ele fez isso de novo, e de novo. Lançou um rápido olhar mostrou-lhe que ele ainda estava atento ao filme. Até então, seu mamilo estava enrugado. Chad

brincou com ele, por todas as aparências, sem saber que ele estava fazendo isso. No momento em que os créditos começaram a rolar, Tameka estava num tremendo feixe de excitação.

"Obrigado pela noite agradável e relaxante." Chad levantou seu queixo e abaixou lentamente sua boca na dela. Seus lábios roçaram nos dela, buscando, degustando, aprendendo a sua forma. Ele sugou o lábio superior antes de reivindicar o seu inferior. Então sua língua lambeu as comissuras da boca dela, pedindo entrada.

Quando ela a abriu, sua língua mergulhou dentro em pequenas incursões, envolvendo sua língua quando fugia, avançava e recuava. Ele a atormentou, até que ela viu-se tentando capturar a língua dele, com sua própria.

Ela falhou. Ele era muito rápido. Agarrou sua cabeça, o segurando para ela e enfiando a língua profundo em sua boca, procurando mais do que seu sabor. Ele parou de tocá-la e permitiu beijá-lo, então ele tomou o controle.

Ele a saqueou. Não havia outra palavra para isso. A força do seu poder a empurrou para trás até que ela se deitasse debaixo dele no sofá, com a cabeça ligeiramente descansando sobre seu braço. Ela inclinou a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso a sua boca que viajou dos seus lábios para seu pescoço, enquanto desajeitadamente tentava tirar sua blusa.

"Tire isto. Eu quero tocar em você".

Um arrepio passou por seu corpo. Chad retirou sua camisa sobre a cabeça e jogou-a para o lado, então mergulhou de volta para outro beijo. Tameka passou as mãos sobre seus ombros e costas, em seguida cada pedaço de pele que ela poderia alcançar. Ela pressionou beijos por todo o seu rosto e mordiscou o

lóbulo da orelha, correndo a língua em torno da borda antes de mergulhar brevemente dentro. Sua respiração acelerou. Então as mãos dele agarraram a

seus quadris a puxando até que ela estivesse deitada no sofá. "Abra", ele instruiu com leve toque em sua coxa. Tameka não pensou duas vezes. Ela levantou a perna esquerda, permitindo que se colocasse entre suas pernas e o envolveu em torno de sua cintura, uma vez que ele estava na posição. Chad puxou as alças de seu vestido até os cotovelos, expondo seus seios. Ele murmurou algo que soou como uma oração para dar-lhe forças e fechou os olhos, a sua cabeça inclinou para trás, dando-lhe uma excelente vista dos fortes músculos de seu pescoço. Quando seus olhos abriram, brilharam para ela. Ela havia pensado que seus olhos eram olhos frios? Eles queimavam como se iluminassem por dentro.

Ele embalou um seio, o levantando antes de envolvê-lo com a boca e em uma amamentação como se ele esperasse fluir leite. Tameka se segurou capturando sua cabeça, arqueando as costas, pressionado contra o peito. A cada sucção causava uma reação em seu ventre e suas pernas apertaram na cintura dele. Esfregou-se contra ele, lamentando o tecido que mantinha sua vagina de ficar nua. "Foda-me, por favor."

"Em breve. Eu não vou me apressar. Há tanta coisa que eu quero fazer. Eu não sei por onde começar."

Não era isso que Tameka queria ouvir. Tinha sido se passado muito tempo desde que ela tinha um homem, e ela nunca teve um, que a fizesse se sentir como este. Ela estava tão consumida pela luxúria, que ondulava para ele. Chad capturou seu outro seio em sua boca. Ele desenhrou fortemente em cima dele, fazendo Tameka gemer.

Ele soltou. "Muito forte?"

"Não, está bem. Não pare".

Seus olhos brilharam. Tameka piscou e olhou novamente, mas sua cabeça abaixou, pousando a boca enquanto sua língua lambia a seu mamilo. Deve ter sido um truque de luz. Sua mão alcançou entre seus corpos e tocou sua fenda. Ela se esqueceu de seus olhos, seu nome, e tudo o mais que não

envolvesse o que ele estava fazendo com ela.

Ele separou os lábios e a introduziu com um dedo.

"Você está tão molhada. Eu quero te provar."

Chad escorreu pelo corpo dela até sua boca estava no nível da buceta dela, inclinou-se e inalou.

"Você cheira tão bem." Sua voz era gutural.

Tameka pensou que ele a tocara. Talvez uma lambedela ali. Um toque de língua lá. Mas Chad não fez. Ele mergulhou dentro. Ele abriu a sua boca por cima da sua fenda e empurrado a sua língua no seu canal, bebia ruidosamente. "Mmm, delicioso. Mais," ele exigiu como um escravo, o seu corpo obedecia. Ela de fato sentiu a torrente de fluidos se apressando a frente em resposta à sua ordem.

O sexo oral não era o seu favorito, mas Meu Deus, as coisas que este homem fazia com ela. Ela esquivou abaixo dele, tentando aparta-se dele, até quando as suas mãos puxaram a sua cabeça mais perto. Ele resmungou e a vibração foi diretamente ao seu núcleo e reuniu-se no seu clitóris, sentindo melhor do que qualquer vibrador ela tinha usado algumas vezes.

"Minha." Ele segurou seus quadris, que a proibiu de todos os movimentos.

Algo afiado raspou sua carne.

Dentes, ela pensou com sua última célula em funcionamento no cérebro.

"Venha!" Todo o processo de como pensar, deixou seu corpo explodir no cumprimento imediato de seu comando.

"Mmm", ele gemeu entre os sorvos. "Novamente. Venha de novo." Ele resmungou, depois mordeu o clitóris.

A vibração, combinado com a pitada de dor, a enviou no limite e ela gritou.

Antes o som desvanecesse Chad a tinha virado sobre sua barriga. Houve um som de rasgar, e então suas mãos duras elevaram sua bunda acima no ar.

Algo suave e redondo roçou em sua vulva e o um segundo depois ela estava profundamente empalada. Ele empurrava nela, suas bolas batendo contra o

seu montículo.

A força de seus golpes empurrou-a para frente até que sua cabeça estava prensada contra o braço do sofá. Sons molhados de sucção, competindo com o sabor da carne sobre carne, com seus quadris repetidamente batendo contra ela por trás. As unhas Chad escavaram em seus quadris um momento antes dele dar um forte rugido. Ele a penetrou ao máximo e ela sentiu seu pênis pulsando dentro quando sua semente foi liberada em seu corpo. Ele caiu sobre suas costas tragando por ar, enquanto seu pênis lentamente se amolecia e se retirava do seu corpo com uma saturação de umidade. Suas unhas se soltaram de seu forte aperto. "Maldição, isto foi... "

"Incrível", ela completou, o peso do seu corpo empurrando sua maior integração na almofada.

"Sim. Incrível. Você está bem? Eu não te machuquei, não é? Eu nem sempre conheço minha própria força."

Suas mãos acariciaram de seus quadris até seu estômago.

"Estou bem. Embora, eu ache que esteja travada no lugar."

"O que?" Seu corpo congelou. Ela nem sequer podia o ouvir respirar.

"Eu acho que não posso me mover. Meus joelhos estão como se estivessem presos nesta posição."

"Oh. Dê-me um segundo e a ajudarei." Ela sentiu o seu peito expandir contra as suas costas quando ele respirou profundamente. A respiração seguinte, ele fixou as suas mãos junto da cabeça dela no sofá e a levantou para cima.

Seus grossos pêlos roçaram contra as pregas sensíveis do sexo dela quando ele sentou-se e puxou-a com ele, o seu braço envolto em sua cintura.

Ela se encostou contra ele, pousando sua cabeça sobre seu ombro, seu corpo

sem ossos. "Apenas me deixe. Eu vou dormir aqui. Eu não tenho a energia para me mover. "

"Você não vai dormir no sofá." Ele se levantou e inclinou Tameka para trás até que ele pudesse levá-la em seus braços. Seguindo o cheiro dela, ele foi direto para seu quarto e a deitou na cama. Em seguida, ele a teve despida sob os lençóis. Ela deu um suave suspiro e pareceu estar inconsciente.

Ele voltou na frente para verificar. Ele não tinha sido convidado à ficar, mas ele não iria embora. Seu lobo não permitiria nem mesmo se ele quisesse ir. Ele checkou as fechaduras e janelas, guardou os alimentos, e apagou as luzes. No escuro, ele voltou para o quarto. Ao lado da cama, ele tirou o que restava de seu jeans e os sapatos e as meias antes de subir na cama ao lado de sua mulher. Ela poderia não aceitar quando chegasse à manhã, mas esta noite, ela era dele. Como ser humano, ela não poderia aceitar o que ele era. Ele atravessaria essa ponte quando fosse à hora. Nesse meio tempo, ele a marcou como sua, com seus dentes e sua semente. Seu perfume estava repleto sobre ela. Qualquer shifter que chegasse perto dela, agora estava pedindo para morrer. Ela era sua e ele não a compartilharia.

Não agora. Nem nunca.

Ele a puxou em seus braços e respirou profundamente. Sim, ela lhe pertencia. Agora ele só precisava convencê-la.

* * * *

Eu não posso acreditar. Quem saberia que a cadela velha tinha parentes. Não importa. Eu vou me livrar da intrusa. E no o momento que eu tiver acabado com ela, irá ficar feliz de vender.

Capítulo Dois

Às oito da manhã seguinte, Chad entrou na delegacia, sua mente ainda na mulher que ele havia deixado dormindo na cama. Ele queria estar lá quando ela acordasse. Inferno, ele queria acordá-la com seu corpo, bem dentro dela. Em vez disso, ele estava aqui, elaborando relatórios dos serviços. Hoje foi a primeira vez na história da sua carreira que ele odiava vir trabalhar.

Ele caminhou para o vestiário.

"Bom dia, agente Wilson."

"Ms. Hannah. Bull." Ele balançou a cabeça para eles, e depois continuou andando a seu armário.

Bull o seguiu. "Ei, Wilson. Onde você estava ontem à noite?"

Eu e alguns dos rapazes nos reunimos no Cock & Bull. "Eu vim aqui para ver se você iria querer se juntar conosco, mas você já tinha caído fora daqui".

"Eu tinha algo para fazer."

"Sim. Certo. Ouça, na noite passada alguns dos rapazes estavam falando. Sabia que a Sra. Emma tinha uma neta? Ela está aqui. Assumiu a antiga propriedade. Pelo que eu ouvi, ela é um pedaço quente como..."

As palavras foram abruptamente sufocadas quando Chad eclodiu em duzentos e quarenta quilos de homem-lobo eriçado. Ele teve Bull preso contra o armário, com seu antebraço na garganta dele, antes que pudesse

piscar. Olhos de Bull saltaram, e seu rosto ficou vermelho quando seu cérebro foi privado de oxigênio. Chad apontou para o rosto.

"Mostra algum respeito quando você falar dela."

"Wilson! Em meu escritório. Agora!"

Chad hesitou um minuto a mais para se certificar de que tinha sido entendido.

"Agente". Ele lançou Bull, permitindo-lhe cair ao chão e pisou em cima dele para a porta onde Roma esperou.

"Bull, você está bem?"

"Sim, chefe. Estou bem," Bull chiou.

Chad passou por Roma entrando em seu escritório, situando-se em atenção enquanto Roma passava por ele e se sentou na ponta de sua mesa.

"Feche a porta, agente."

A porta foi fechada em um piscar de olhos, soando excessivamente alto no silêncio tenso escritório.

"Você quer falar sobre isso?"

"Não." Quando os olhos de Roma se estreitaram em alerta, Chad acrescentou, "Senhor".

"Quanto tempo você trabalha nesta delegacia?"

"Dois anos... senhor."

"Você é um bom agente. Você era um pouco arredio no princípio, mas isso é compreensível, considerando-se quem é. Você segue as regras, e nunca pisou fora da linha. Se há um problema, eu espero que você saiba que pode falar comigo sobre isso."

Chad permaneceu em silêncio. Roma suspirou.

"Vá fazer suas rondas, Oficial. Vou deixá-lo ir, neste momento. Mas se isso acontecer novamente, eu vou ter que tomar medidas disciplinares. Nós não podemos ter qualquer desentendimento. Entendido?"

Chad deu um breve aceno.

"Dispensado".

Chad abriu a porta. Antes que ele pudesse sair, Roma tinha mais uma coisa a dizer.

"Chad se houver algum problema que você não possa me contar, pelo menos, fale com Alex. Você não é nenhum lobo solitário. Para isso que o bando serve, para ajudar uns aos outros."

Chad esperou para ver se Roma tinha algo mais para dizer. Quando nada mais foi dito, ele saiu pela porta.

Estúpido, estúpido, estúpido! Você está tentando ser despedido? Porque se você está, está certamente fazendo da maneira correta. Que diabos está acontecendo com você? Ele criticou a si mesmo se dirigindo para fora.

Bull o alcançou quando estava quase em sua viatura.

"Ei, Wilson. Espere."

Chade parou, sabendo que ele devia ao homem uma desculpa, mas detestando a oferta dele.

"Ei cara, me desculpe. Você está certo. Sra. Emma era muito boa, para que eu possa estar falando de seus parentes assim. Ela teria sido a primeira a colocar algum senso comum em mim se ela tivesse me ouvido.

"Obrigado por não dizer nada a Roma. Nós estamos bem?"

"Sim." Ele estendeu a mão à Bull e eles apertaram as mãos.

"Você pega a estrada antes que Roma saia para ver o que é que me detém. Continue a uivar e eu vou pegá-lo pelo outro lado."

Bull o saudou, virou-se e saiu.

Chad foi embora, feliz por ele não precisar dar uma desculpa por seu comportamento. A última coisa que ele queria fazer era explicar sobre Tameka. Era tudo muito novo para ele compreender completamente a si mesmo e por que ela o atraía da forma como ela fazia.

Ele apenas sabia que não podia voltar atrás. Não poderia deixá-la ir. Depois que ela entendesse que ela era sua, ele poderia dizer ao mundo sobre eles.

* * * *

Tameka ergueu os braços acima da cabeça, bocejou, e estendendo-se languidamente semi-acordada. O movimento deslocou o lençol até sua cintura. Ela caiu para trás no colchão. Sentiu o ar frio bem em seus seios nus. Ela sonolenta enconchou seus seios, esfregando os mamilos com seus polegares. Mmm, isto tão bom. Ela se sentiu bem. Ela não podia lembrar a última vez que ela se sentia tão bem descansada. Suas mãos deslizavam de seus seios até a cintura, deslizando sobre a pele lisa, nua. Nua? Ela levantou-se e sentou olhando ao redor.

Todo o seu corpo estava descoberto. Onde estava a camiseta que ela

normalmente dormia vestida? Ela nunca foi para a cama nua. E se a casa pegasse fogo e ela tivesse que sair no meio da noite? Ela não queria ficar preocupada com a falta de roupas se o pior viesse a acontecer.

Não só ela estava nua, mas seu corpo estava todo pegajoso, especialmente entre as pernas, como se ela tivesse tido relações sexuais recentemente.

Sexo. Chad. Oh senhor, ela dormiu com Oficial bonito. Sacudiu a cabeça, ela se corrigiu. Ela teve relações sexuais com o Agente Wilson. Ela pressionou acima de sua cabeça já que não havia nada lá, para ajudar ela.

"Deus, Meka, o que você estava pensando?"

Ela fez sexo, sexo desprotegido, com o mesmo oficial que a tinha molestado, num acostamento da estrada. Deus, ela estava tão desesperada?

Aparentemente, ela estava. Ela deveria ter fechado a porta em seu rosto, assim quando ela viu quem era. Mas que teria sido rude. Afinal, ele me trouxe o jantar. Ok, talvez depois, não, mas depois que tinham comido. Mas ele ainda estava assistindo Speed, o seu filme favorito. Tudo bem, definitivamente, após terminar o filme. Ela deveria ter empurrado sua bunda pela porta a fora. Então você teria perdido o seu beijo. O homem sabia como beijar.

"Arrrgghh! Basta, você tem que reconhecer Meka. Você entregou sua vagina às mãos do homem, após o primeiro orgasmo. Ele poderia ter deixado você nua e a tomado no meio da estrada e tudo que você teria dito era "mais, mais, por favor." Você é tão patética."

Ela se levantou da cama e se dirigiu para o chuveiro, determinada a lavar a lembrança do seu toque no corpo. Ela tinha coisas a fazer hoje e ficar pensando sobre o Oficial Chad Wilson não estava em sua lista de afazeres. Ela precisava encontrar um emprego. Ela era uma cabeleireira licenciada, de modo ela não estava preocupada em encontrar um trabalho. Ela só precisava de localizar algum lugar para abertura de um salão. Sua casa estava localizada

quase no meio entre Refúgio e Colbyville, embora Refúgio estivesse mais próximo. Ela começaria a procurar com as lojas de lá. Como os preços do combustível, onde ela estava levava mais de quinze minutos para chegar a Refúgio do que os vinte e cinco minutos que levaria a tomar para chegar a Colbyville.

Vestiu-se, prestando uma atenção especial ao seu cabelo. Você poderia dizer muito sobre uma cabeleireira, simplesmente pelo estilo do seu próprio cabelo. Então ela foi para a cozinha e tomou um copo de suco com torradas antes de sair. Na geladeira havia uma nota:

Desculpe-me, tive que sair hoje de manhã antes de você acordar. Eu tenho que trabalhar hoje. Mas programei meu número de seu celular e telefone de casa. Se você precisar de mim, é só chamar. Caso contrário, eu vou te ver depois do trabalho. Chad.

Não, ele não irá. Ela correu até a bolsa e pegou seu telefone celular. Ele fez. Na agenda havia três números: Chad celular, Chad trabalho, e Chad casa. Ele fez a mesma coisa com seu telefone sem fio.

Ela olhou para o telefone, poderosamente tentada a apagá-los, mas ela simplesmente não podia fazer isto. O homem tinha algum tipo de poder sobre ela.

Sim, e nós sabemos bem aonde é centralizado, não é mesmo? Seu libido sussurrou.

"Oh, cale a boca!", respondeu e saiu pela porta.

No Refúgio, ela estacionou na frente do salão Miss Lulu's Style. Embora a loja estivesse aberta, não havia clientes.

Uma segunda-feira típica. Não importa aonde fosse às segundas-feiras sempre foram lentas nos dias úteis para os cabeleireiros. A campainha da porta tilintou quando ela abriu, e uma voz gritou: "Seja bem vinda."

Tameka aproveitou a oportunidade para estudar a loja. Seguindo imediatamente à direita da porta, para uma área de espera com capacidade para doze pessoas. Isso foi um bom sinal. Significava que ela tem muitos clientes. Para a esquerda era o caixa. Atrás de uma meia-parede com plantas pendurados no teto estava o lugar onde ficava localizado o salão. Havia quatro cadeiras, cada um com seu estilo próprio de barbeiro, e um espelho enorme, e muito espaço de armazenamento e pontos de venda.

Na parte de trás e à esquerda estavam duas pias para a lavagem do cabelo, e ao longo da parede do lado direito estava os secadores, o que havia cinco. Além de que havia três portas, uma das quais estava fechada, as restantes contendo, um escritório de um armário ou de abastecimento. Tameka adivinhou ser antigo, quando uma dama idosa, afro-americana entrou na sala através dele.

"Oi, Eu sou Ms.Luella. Mas meus amigos me chamam Lulu. O que posso fazer por você? "

"Eu estava me perguntando se precisava de ajuda, ou se você aluga seu salão? Eu sou nova na cidade e procuro um lugar para abrir uma loja."

Ms. Lulu deslizou seus óculos para a ponta do seu nariz e olhou para ela desconfiada, seus inteligentes olhos castanhos sobre as lentes. "Qual é o seu nome, querida?"

"Tameka Jones."

Um grande sorriso encheu seu rosto. "Santa Mãe. Meka? Dê-me um abraço, minha filha. Eu e sua avó Emma éramos grandes amigas. Ela me contou tudo sobre você. Eu sinto como se você fosse minha. Pena que você não pode vir visitá-la, enquanto ela estava viva, mas ela ficaria feliz que você está vivendo aqui agora."

Tameka encontrou-se contra o enorme peito de Ms. Lulu em um abraço de urso.

"Venha aqui e sente-se um pouco. Fale-me sobre você. Está fazendo cabelo? Eu pensei que Emma tivesse dito que iria para faculdade se graduar, em algo? Tipo de médico, não estava? " Ela puxou Tameka até a área de espera, empurrado em uma cadeira e sentou-se ao lado dela.

Um pouco sobrecarregada, Tameka não estava certo por onde começar. Ela decidiu responder à última pergunta em primeiro lugar.

"Sim, senhora. Eu tenho licenciatura em Psicologia e o pratiquei por um tempo. Estudei cosmetologia no colégio, tenho a minha licença e a usei para me sustentar enquanto estava na faculdade. Eu descobri que eu prefiro fazer cabelo. É um incômodo menor, menos dores de cabeça, ainda posso ouvir os problemas das pessoas. Mas agora, ninguém mais me paga para dar-lhes a minha opinião e eu não posso ser processado se eles não gostam do que eu digo. "

Ms. Lulu jogou a cabeça para trás e riu dando tapa em sua coxa. "Não é que a verdade do evangelho", exclamou, limpando lágrimas de seus olhos.

"Quando você quer começar?"

"Senhora?" Que rápida mudança de temas que a deixou a atordoadada.

"Senhora, não. Essa era a minha mãe, que Deus abençoe sua alma. Pode me chamar de Lulu. Todo mundo o faz. Eu disse, quando você pode começar?"

"Você não quer ver primeiro fotos do meu trabalho? Eu tenho um álbum de fotos no carro. "

"Não, querida. Você é da família. Claro que eu vou contratar você. Eu sei você é boa e irá inovar este salão. Eu não posso fazer um monte desses novos penteados. Estes velhos dedos não cooperam. Mas assim que a informação sair que você está aqui, um monte de jovens vão para Colbyville, irão começar a fazer o cabelo aqui em vez disso. Apenas me diga o dia e a hora que você quer trabalhar e eu começo a agendar "

Elas discutiram o salário e chegaram a um aceitável acerto. Tameka gostou de ter um salário por hora até que ela construísse a sua clientela. Depois, ela e Lulu iriam discutir um preço pelas listas de serviços e Tameka pagaria seu percentual definido à para cada item. O resto, bem como todas as gorjetas ganhas, seria dela para se manter.

Ela programou para vir no dia seguinte, para se habituar e trazer suas coisas ao salão, e estar pronta para começar a tomar os clientes na quarta-feira. Ela passou mais de um par de horas com Lulu para a conhecê-la melhor. De lá, seguiu para Colbyville para estocar seus suprimentos. Lulu disse para ela esperar ter mais clientes. Nas Sextas e sábados ficavam mais ocupadas, e sempre haveria os curiosos, aqueles que vierem apenas para vê-la poderiam fazer.

Seria isto até Tameka deixar de a atração do momento.

Foi um pouco depois das três, que ela finalmente chegou em casa. Com as chaves na mão, os braços carregados de pacotes, sua mente estava centrada

nas sobras da comida chinesa que ela quase tropeçou em algo na varanda. Mudando os pacotes para um lado, ela viu uma caixa e um ramalhete flores no topo da escada, Tameka passou cuidadosamente sobre a caixa e as flores, e abriu a porta, para depositar suas coisas. Então, ela voltou para fora para recuperar a caixa. Eram flores, de acordo com o logo da caixa da Flora Flores.

Chad mandou flores? Que doce. Ela pegou as flores e as levou na cozinha para procurar um vaso. Uma vez que ela achou, ela o pôs em cima do balcão e voltou para a caixa.

A caixa branca estava amarrada com uma linda fita amarela. Moveu acima para desamarrá-lo e o remove-lo ao lado. Ela a colocou ao redor do vaso, uma vez que ela tinha as flores arranjadas dentro. Ela levantou a tampa deu um passo involuntário para trás em choque.

Em vez das belas rosas de cabo longo, que estava esperando, a caixa estava cheia de rosas muitas e mortas em tons de cor indeterminado.

"Isto é suposto para ser alguma piada?" Se assim for, ela não achou graça. Ela pegou uma faca da gaveta que era usado para cortar flores, e procurou um cartão. Não havia nenhum. Ela pegou seu celular e discou o número do Chad, mas desligou o telefone antes de responder. Ele não podia fazer nada sobre isto. Não havia nenhum cartão, nenhuma indicação de quem o enviou ou mesmo para quem era. Contudo o que sabia, que poderia ter sido entregue à casa errada.

Ela colocou o telefone no balcão e saltou quando tocou.

Olhou no identificador e leu o celular de Chad. "Alô?"

"Por que você desligou? Sua voz soa frágil. O que está errado?"

"Alguém me deixou um presente. Pensei que fosse você, até que eu abri a caixa."

"O que havia dentro dela?"

"A idéia doente de alguém fazendo uma piada. Um bando de flores mortas."

"Não toque em nada. Eu estarei aí."

"Não é grande coisa. Chad?" Ele já desligou o telefone.

* * * *

Chade verificou o tráfego, em seguida, fez uma inversão no meio da estrada.

Ele estava do outro lado da cidade. Se ele fosse rápido, ele poderia estar na casa de Tameka em quinze minutos. Ele acendeu as luzes e ligou o motor.

"Informando, este é o agente Wilson. Eu preciso cuidar de alguns negócios pessoais. Vou estar fora de contato por rádio pelas próximas meia-hora. "

"Roger. Leve o seu tempo. Está lento. Temos agentes o suficiente para cobrir. "

"Obrigado, Hannah. Desligando".

Feito isso, seu foco se voltou para Tameka. Ela achou que as flores eram alguma espécie de brincadeira, mas ele sabia melhor. Talvez na cidade grande fosse, mas aqui no Condado de Bradford, onde todo mundo se conhecia, não era. Ele parou na frente de sua casa com as luzes piscando e o cascalho voando.

Tameka estava na porta esperando.

"Não é nada sério." Ela apontou para as luzes que ainda estavam piscando.

"Eu julgarei isso." Ele voltou, desligou as luzes e atirou o chapéu sobre o banco. Enquanto caminhava em direção a ela, retirou e colocou seus óculos

no bolso da frente. "Mostre-me a caixa."

"Está na cozinha. Chad, eu não sei por que você veio até aqui. Eu assisto programas policiais o suficiente para saber que não há nada que você possa fazer. Não há nenhum nome, nenhum cartão, nada que indique que eram para mim, exceto que eles estava na frente do meu alpendre. Eu nem sequer conheço alguém aqui além de você e Lulu. Deve ter sido um erro. "

"Como eu disse, deixe-me ser o juiz." Mas no seu coração, ele sabia que ela estava certa, mas ele tinha que ver por si mesmo. Ele entrou na cozinha e viu a caixa no balcão ainda aberta. Tameka o seguiu e parou na porta.

"Você disse que a caixa foi deixada na sua varanda? Quando exatamente?"

Ele estudou a caixa e seu conteúdo, não tocando em nada, apenas observando.

"Eu não percebi até que eu tropecei sobre ela subindo os degraus".

Ele olhou para ela ao longo da cabeça aos pés. "Você se machucou?"

"Eu não cai. Apenas tropecei um pouco. "

Satisfeito, ele voltou para a caixa. "O que você tocou?"

"O laço e a tampa da caixa. Eu usei a faca em cima do balcão para ver se havia algum cartão."

"Tem certeza que não tem um cartão anexo? Talvez a caixa em si?"

"Não que eu possa ver."

Chad usou a faca para mover as flores ao redor. Nada.

Ele realmente queria pegar o bastardo que fez isso com sua mulher.

Desgostoso, ele jogou a faca de lado.

"Onde você guarda os seus sacos de lixo?"

"Na despensa. Por quê?"

"Eu vou levar isto comigo. Eu quero ver se consigo obter qualquer informação desta caixa." Ele localizou os sacos e colocar a prova dentro, amarrou o saco o fechando e o colocou para o lado. Então ele fez o que ele queria fazer desde que chegou. Ele estendeu a mão, a deslizando por trás do

pescoço dela, e a puxou em seus braços.

"Está tudo bem com você?"

Ela suspirou e inclinou-se para ele enquanto ele esfregava suas costas, tentando confortá-la, bem como a si mesmo. "Estou chateada. Eu não estava esperando por isso. Eu pensei que elas eram suas."

Chad poderia chutar a si mesmo. Isso é o que ele deveria ter feito, lhe enviado flores.

"Eu vou descobrir quem fez isso." Ele embalou seu rosto.

"Não se preocupe. Não é como se você pudesse ter modificado alguma coisa".

"Mesmo assim..."

"Mesmo assim, nada. Executo estes pequenos testes se te faz feliz. Eu duvido que possa encontrar alguma coisa sua. E mesmo se tivesse feito isso, nenhum crime foi cometido."

Chad beijou a boca dela. Ele sabia de tudo isso, mas não queria ouvir. Esta era a sua mulher, que havia sido ameaçada. Ele poderia não ser capaz de provar, mas seus instintos gritavam.

Antes que o beijo pudesse se aprofundar, o rádio guinchou.

"Atenção todas as unidades. Temos um código de 11-25x na State Road 30, Baliza 15."

Chade estendeu a mão e apertou o botão em seu ombro, mantendo Tameka próximo quando ela tentou se afastar. "Aqui é a Unidade 3. Vou atender a chamada. ETA cinco minutos."

"Roger, o Chade. Eu vou deixar ela saber. "

"10-4".

Ele abaixou a boca para Tameka novamente. "Eu tenho que ir." Beijo. "Um

motorista precisa de ajuda." Beijo.

Ele pegou o saco com uma mão e andou atrás para a porta, com um olho observando onde estavam indo, com sua boca colada com a dela. Ele parou quando apoio contra a porta da frente, com seu corpo colado ao dela.

"Eu não quero ir", ele sussurrou sua testa contra a sua própria. Ele podia sentir o cheiro da excitação dela.

"Você tem que ir." Seus braços prenderam firmemente em contraste a suas palavras.

"Eu sei." Ele aprofundou para outro beijo. Isso deixou os dois ofegando por ar.

"Ligue-me se você receber mais algum presente."

"Eu ligo." Ela o empurrou. "Vá. Alguém está esperando."

"Sim, você está certa", ele concordou, resistindo à vontade de puxá-la de volta em seus braços.

Tameka o seguiu para o alpendre e parou no topo da escada. Ele jogou o saco no banco do passageiro e fez uma pausa antes de entrar no carro. "Eu vejo você mais tarde quando eu sair. Vou trazer o jantar."

"Não, eu vou cozinhar. Que horas?"

"Por volta das seis?"

"O jantar estará esperando."

Com um último olhar de saudade, ele entrou no carro e foi embora.

* * * *

Assim que o carro virou para a estrada, Tameka bateu-se na testa. 'Não, eu vou cozinhar,' ela zombou-se em um tom de voz elevado. Será que ela estava possuída? O que ela estava pensando era 'Não, não venha', mas não foi o que saiu de sua boca. Era como se o homem colocasse algum tipo de vodu sobre ela. Seis horas. Eram quase cinco agora. Será que ela tinha algo lá para

cozinhar? O pensamento a impulsionou voltar para dentro da casa e ir para cozinha. Ela fez um exame rápido, abrindo o refrigerador e freezer, em seguida, passando por todas os armários, terminando com a despensa. Isso não parece bom.

Ah, ela tinha comida, mas não muito e nada que fosse para um apetite do homem. No caso da carne, houve uma escolha de costeletas de porco ou bife. Já que ela nunca havia dominado fazer um decente bife, então seria costeletas de porco. Ela não era muito de comer vegetais, mas ela amava saladas. Uma salada do chef e com costeletas de porco assadas seria o suficiente para o jantar. Se não fosse suficiente, havia ainda muito do que sobrou da comida chinêsa.

Chad ligou perto das seis. "Eu ainda estou no trabalho. Minha última chamada levou mais tempo do que o planejado. Parece que será seis e meia ou sete,

antes que eu possa chegar aí. Está bem assim? "

"Claro. Basta vir assim que estiver pronto."

Quando ela desligou o telefone, um pensamento a atingiu, que ela tinha um amante.

Não, não um amante. Uma noite não o tornava um amante. Além disso, amor não tinha nada a ver com... O que isto era? Ela tinha um homem.

"Eu tenho um homem." Isso não parecia certo, tampouco. Talvez se ela falasse lentamente e anunciasse a cada palavra. "Eu... tenho... um... homem." Ela pesava as palavras em sua língua, para ver se elas se encaixavam. Não deu certo. Ela não conseguia acreditar. Não se sentia bem.

"Eu... tenho... um... amigo." Hmm, isto pode realmente funcionar.

Definitivamente isto a fazia se sentir melhor. Ela poderia lidar com um amigo. Afinal de contas, todo mundo precisava de amigos. Ela era nova na área e não tinha uma chance de sair e encontrar alguém ainda. Agora ela conhecia a duas pessoas que ela poderia considerar serem seus amigos, Chad e Lulu. Assim se um de seus amigos era do sexo masculino, com bom aspecto, e quente? Não se tornava menos seu amigo.

A questão estava solucionada de forma satisfatória em sua mente, ela entrou em seu quarto que ainda continha todas as suas caixas de compras, ela tirou seus suprimentos e os levou para a sala. Ela pegou os que ela sabia que seria necessário e colocou o resto ao lado. Até que ela comece com a clientela, ela deixaria o resto em casa.

Ela ouviu um carro parar, e ela acendeu a luz da varanda e abriu a porta. Chad saiu do seu carro, ainda usando seu uniforme. "Você não passou em casa?"

"Teria levado muito tempo." Ele subiu as escadas, e murmurou sobre a boca dela ao passar.

"O que temos para o jantar?"

"Costeletas de porco assada e salada. Espero que seja suficiente." Ela se dirigiu para a cozinha e retirou a carne marinada para fora da geladeira.

Ele a seguiu. "Parece bom. Ainda sobrou arroz da noite passada? "

"Metade de um recipiente."

"Eu vou esquentar para acompanhar com o que você vai servir. Você quer? " Ele abriu a geladeira e puxou para fora o recipiente. Ele procurou nos armários até que encontrou uma tigela microondas, enquanto ela colocava a carne sobre a grelha.

"Nada para mim. Eu comi um pouco no almoço."

"Mais para mim. Você se importaria se eu terminar?"

Ele levantou o recipiente, mostrando-lhe o conteúdo.

"Divirta-se. Você o comprou. Dois dias de chinesa um atrás do outro é o meu limite."

"Eu vou manter isso em mente." Derramou o arroz na tigela e o colocou no microondas, enquanto ela pegou a salada da geladeira e colocou sobre a mesa.

Ele gritou: "Vou pegar os pratos. Você tem alguns pratos de papel? Não sentido de sujar os pratos, se não precisa."

"Na despensa. Eu fiz mais chá. Você quer um pouco?"

Ela pegou uma garrafa de água para ela.

"Talvez daqui a pouco. Agora que a água parece ser boa. Está quente lá fora".

Tameka puxou outra garrafa da geladeira e colocou-a sobre a mesa, em seguida, verificou a carne. Estava na hora de ser virada. Enquanto ela fazia isso, Chad mexeu no arroz e o colocou de volta no microondas para aquecer um pouco mais. "A carne estará pronta logo. Você quer que eu adicione o molho agora ou colocar o molho sobre a mesa?"

"Eu gosto do meu molho por cima".

Ela pegou o molho barbecue e derramou-se nas costeletas, deixando as duas restantes de fora. A marinada que ela usou era de barbecue para que ela pudesse apreciar o sabor sem fazer a bagunça.

O microondas apitou. "Empreste-me aquele guardanapo".

Tameka entregou a ele e o observou remover o arroz e colocar sobre a mesa. A carne estava pronta, ela dividiu em dois pratos e levou-a para a mesa e se sentou. Todo o resto já estava lá. Ela deu graças, então mergulhou sobre a salada, mais do que pronta para comer. A comida chinesa que ela tinha

comido no almoço tinha sido a horas atrás.

"Estas são boas." Chad ergueu o garfo, que mantinha um pedaço de carne sobre ele. Entre mordidas ele disse:

"Você sabe que meu nome é Chad Wilson e que eu sou vice-xerife do condado de Bradford. Eu sei que você é neta a Sra. Emma, que se mudou para cá de Delaware: não esqueça que você só tem trinta dias para obter uma NC carteira de motorista e veja seu Recorde de condução esteja limpo. Diga-me mais sobre você. Eu quero saber tudo."

Tameka arqueou as sobrancelhas, um pouco assustada com o pedido.

"Tudo?"

Chad parecia um pouco tímido.

"Bem, não imediatamente. Comece pelo básico, como, qual é sua profissão?"

"Eu sou uma cabeleireira." Ela sentou e esperou para ver o qual seria sua reação.

"Sério?" Suas sobrancelhas levantaram-se numa linha fina.

"Há algo de errado em ser uma cabeleireira?" Ela tomou um tom defensivo.

"Não nenhum. É apenas que você parece ser tão inteligente assim... acadêmico, eu esperava que você fosse dizer algo mais profissional, como uma advogada ou médica ou algo assim."

"Assim, os cabeleireiros não são inteligentes?"

Ele colocou o garfo para baixo e penetrou com um olhar. "Você sabe que não é isso o que estou dizendo. Você parece alguém que passou anos na faculdade. Como se você tivesse um mestrado ou mesmo um Ph. D. pendurado na parede."

Amolecida, deixou o seu olhar cair na mesa de vergonha.

"Você está certo. Desculpa. Eu tenho um doutorado em psicologia. Estou um pouco na defensiva sobre isso. Passei todo esse tempo, perdi todo o dinheiro, apenas para descobrir quando cheguei em meu campo de prática, que eu gostava de fazer cabelo. Minha decisão de abandonar meu trabalho não saiu muito bem com a minha família."

Ela ainda podia ouvi-los. Você tem idéia do que está abandonando? Você sabe quanto dinheiro isso faz? Você acha que pode tirar esse tipo de dinheiro sendo uma simples cabeleireira? O que há de errado com você?

"Por quê? Que importa a eles? É a sua vida. Se você não gosta de fazer isso, você deveria ter saído. A vida é muito curta para perder tempo em uma carreira que você odeia. Pelo menos você tentou e agora você já sabe."

"Isso é exatamente o que Momma E. disse."

Quando ele olhou interrogativamente, ela explicou.

"Vovó Emma."

Chad acenou em compreensão, a boca cheia de chá.

"E sobre você? Qual faculdade você freqüentou?"

"Na verdade, eu não fui. Juntei-me aos militares logo que eu era velho suficiente para freqüentar me tornei um policial. Eu me alistei duas vezes. Quando a terceira vez fui informado por um dos meus camaradas, Bull, que era desta área. Ele me contou sobre uma vaga disponível no departamento aqui e fez um bom comentário de mim com o xerife. Roma ofereceu-me a posição e eu vim aqui quando eu saí".

"E sua família? Você não quer voltar para casa depois estar longe por tanto tempo?"

"Eu não tenho família, não que eu saiba."

Meus pais morreram quando eu era jovem e eu cresci na assistência social. "

"Ah, isso é triste." O coração de Tameka doeu por ele. Ela não podia imaginar a vida sem parentes.

Ele deu de ombros. "Eu não tinha idade suficiente quando morreram para me lembrar deles, por isso não dói. Você não pode perder o que você nunca teve", disse ele filosoficamente.

Seu tom era despreocupado, mas Tameka sabia bem. Você não pode perder o que você nunca teve, mas não impede a saudade por eles.

"Antes que você mencionasse a Ms. Lulu. Você passou por sua loja? "

"Eu começo a trabalhar lá. Fui primeiro até Refúgio para buscar pelas lojas de lá. Estou contente que o fiz. Acho que vou gostar de trabalhar com a Lulu. "

"Ela precisa de ajuda, com certeza. Você é barbeiro, também?"

"Não é minha especialidade, mas eu posso fazer."

Chade sorriu. "Espere até a informação correr. Você vai ficar ocupada com certeza. O velho Bert aposentou há três meses e nós rapazes fomos forçados buscar um em Colbyville. É uma longa viagem para um corte de cinco minutos. Quando você começa?"

"Amanhã estarei indo para ajeitar minha área de trabalho e conhecer os outros funcionários. Vou começar a atender os clientes na quarta-feira."

A calma caiu na conversa, pois ambos dirigiram suas atenções para comer. Depois de um par de mordidas, Tameka perguntou: "Então, você é novo aqui, também? "

"Sim."

"Há quanto tempo você vive aqui?"

"Cerca de dois anos, mais ou menos. Você vai gostar daqui. As pessoas são realmente o que parecem, agradáveis e amigáveis. Toda aquela coisa de hospitalidade do sul que eu costumava ouvir muito, aparentemente é verdade.

"

Parecem? Aparentemente? Ele não sabia? A tentação de colocar em sua personalidade de conselheira era muito forte. "De onde você é originalmente?"

"Ohio. Reynoldsburg, para ser exato."

"Você está longe de casa."

"Lá nunca foi minha casa, apenas o lugar onde eu cresci."

Com a sua experiência, Tameka se questionou se Chad sequer sabia o que era ter um lar. E se em algum lugar poderá parecer um lar para ele. "Você gosta de ser um policial?"

"Sim. Eu gosto da estrutura, das regras e ordens. É como estar nas Forças armadas sem toda a agitação em volta."

"Eu não acho que um lugar como este, possa ter muitos crimes. Não fica entediado?"

"A calma é uma das razões pelas qual eu gosto. Eu tive o bastante de ação no serviço militar, e eu não gosto de cidades grandes. Prefiro mais a paisagem rural e vizinhos que se conhecem. Nós temos buscas ocasionais de drogas e homicídio. Nenhum lugar está isento do crime, mas, no geral, as coisas aqui são muito pacíficas".

"É bom saber." Ela se levantou e começou a limpar as coisas fora da mesa. Chad levantou-se para se juntar a ela, mas acenou para ele volta a sentar.

"Não, termina de comer."

"Eu estou satisfeito." Ele colocou a última garfada de arroz na boca e pegou seu prato.

Uma vez que a tabela foi desmarcada, estabeleceram-se no sofá.

"Então está aqui há dois anos e você não se envolveu com ninguém?"

Ele estendeu a mão e jogou com uma mecha de cabelo dela. "Até agora? Não. Nunca conheci ninguém que despertou o meu interesse." Olhou para ela atentamente.

Não estamos dispostos a viajar por esse caminho, ela perguntou: "Você quer ver outro filme?"

"Você não se importa?"

"De modo algum. É o que eu costumo fazer de noite, em vez de assistir TV."

Ele se levantou e caminhou até a estante. "Eu observei ontem à noite, você tem o último Duro de Matar, ainda na embalagem."

"Eu pertenço a um desses cineclubes. Eu compro filmes e arquivos até eu ter vontade de vê-lo."

"Você quer assistir a este ou há algo mais que você prefira?"

Ele já tinha o filme na mão, desfazendo da embalagem.

"Tudo bem por ser este."

Ele colocou o filme e voltou para o sofá. Depois de se ajeitar confortável, ele puxou Tameka em seus braços.

Até o momento o filme terminar ambos estavam estendidos no sofá, Tameka em com sua cabeça cima de seu peito.

Quando os créditos terminaram, ela comentou: "Foi bom. Não tão bom quanto o segundo, mas ainda agradável. "Ela preparou seus antebraços sobre seu peito e tentou levantar para uma posição sentada. Mas Chad a parou, colocando a mão em sua cintura.

Pelo olhar de desejo gritante em seu rosto, ela correu para o discurso. "Não saberia que horas são? Nós dois temos que trabalhar amanhã. Não pode ser tão tarde. Não quero ficar cansada. Deveria descansar esta noite e eu vou fazer o mesmo."

Enquanto ela divagava, ela aplicou uma sutil pressão, mais firme sobre seu peito, tentando levantar-se.

Ele cerrou os olhos e inclinou a cabeça para o lado, estudando sua expressão. "Você está certa." Ele lançou.

"Eu estou? Quero dizer, sim, claro que estou."

Ela moveu seus joelhos para fora do sofá. Ao lado dela, Chad subiu lentamente para sentar.

"Amanhã é um dia de trabalho. O seu primeiro e você vai querer fazer uma boa impressão. Você não pode parecer cansada por falta de sono. "

"Eu não posso? Quero dizer, você está absolutamente certo. As primeiras impressões são as que contam."

Chad dirigiu para a porta com Tameka, que lutava contra um esmagador sentimento de decepção, que a arrastava. Ele abriu a porta e saiu para a varanda. É isto? Ele está indo embora? Não é isso que você queria?

"Obrigado pelo jantar e filme. Eu gostei da noite."

"Sim, foi bom", disse ela sem jeito, ainda incapaz de acreditar que ele estivesse prestes a sair.

"Bem ..."

"Sim?", Ela perguntou esperançosamente.

"Boa Noite. Ligarei amanhã para saber como foi seu dia."

"Uh, está bem. Boa Noite".

Ele se virou e se afastou. Ele estava saindo. Desse jeito.

Nenhum argumento. Nenhuma persuasão. Não, nada. Apenas se foi. Ele estava quase no seu carro quando algo nela estalou.

"Chad! Espere!"

Ele parou e se virou. Ela desceu correndo os degraus, pela entrada e se jogou contra ele. Ele balançou para trás pelo impacto e seus braços envolveram em torno dela. Ela abaixou a cabeça e o beijou com todo o desejo que tinha dentro dela.

Foi como acender um fósforo e atirá-lo sobre o querosene.

A paixão explodiu. Roupas voaram por toda parte. Tameka se encontrou deitada de costas, no chão, com Chad em cima, conduzindo dentro dela. Foi rápido. Furioso, e acabou em alguns minutos. Ela ficou ali se sentindo como uma sobrevivente de terremoto, ofegante olhando para o céu estrelado. "Eu não entendo esse efeito que você tem em mim. Isto não é como eu sou. Como você continua fazendo isso em mim?" Tameka murmurou, realmente não esperava uma resposta.

Chad levantou a cabeça em seu ombro onde ele desmoronou.

"Isto é uma coisa ruim?"

"Eu ainda estou tentando decidir."

"Bem, deixe-me dar um pouco mais a considerar." Parou,

Inclinou-se e a levantou, em seguida, caminhou com ela para a casa.

"E as nossas roupas? Suas chaves? Sua carteira?"

"Eu vou buscá-los mais tarde."

Ele entrou na casa e chutado a porta fechada.

Capítulo Três

Tameka gemeu e rolou, enterrando a cabeça debaixo no travesseiro. Ela fez isso de novo. Desta vez, ela não poderia culpar ninguém, mas apenas ela mesma. Ele havia saído, até que ela se jogou sobre o homem no chão. Chad estava insaciável. Ele a acordou várias vezes durante a noite, até um momento final, um pouco antes que dele ir embora. Se ela conseguisse manter as coxas fechadas por tempo suficiente para caminhar, seria um milagre.

Depois de ontem à noite, ela tinha certeza de que eles ficariam dobrados em uma posição permanentemente aberta. Ela nunca foi flexível, mas que pode ter mudado.

Ela realmente queria voltar a dormir, mas tinha coisas para fazer. Maldito seja! Ela cautelosamente rolou para fora da cama e mancou para o banheiro. Primeira ordem do dia era uma ducha quente. Esperava que pudesse soltar os músculos. Ela usou os músculos a noite passada em lugares que ela não sabia que tinha músculos.

Depois que ela estava vestida, pegou as roupas sujas na cama e as enfiou na máquina de lavar. Então ela acendeu algumas velas perfumadas de baunilha. Seu quarto cheirava como Chad e a sexo. Mesmo depois de trocar por

lençóis limpos na cama, ela ainda podia sentir seu cheiro. Ela pulverizou o colchão e travesseiros com Lysol, e refez a cama. Enquanto passava, ela atravessou a

Pulverização no resto da casa. Ela descobriu uma parte do problema na noite passada. O homem cheirava bem, muito bem. Seu cheiro era como o mais profundo, mais escuro, mais rico chocolate, do tipo que apenas por você olhar já sabia que tinha ganho dez libras, por ser tão bom, e você não seria capaz de parar até que cada pedacinho se fosse. O tipo que derretia na língua, enquanto o seu sabor explodia em sua boca, imediatamente viciante e "delicioso". Ele deveria vir com etiquetas de advertência, e a vergonha que passaria, ele nem mesmo usava colônia. Foi tudo dele.

Pronto. Não havia mais Chad. Apenas o cheiro de roupa limpa, e Lysol. A noite passada tinha sido fraca mas ela estava determinada a não fazer isso novamente. Ajudaria a fortalecer a sua resolução, se ela não sentisse o cheiro de Chad cada vez que andasse. Com esse problema resolvido, ela foi até a cozinha. Após tomar seu café da manhã com copo de iogurte e um copo de suco, ela carregou seus suprimentos até o carro e se dirigiu para a cidade. Lulu era a única que conhecia na porta quando ela chegou.

"Todo mundo, esta é Tameka, neta de Emma. Ela vai trabalhar no salão."

Todos acenaram ou acenaram sua saudação.

"Tameka, esta é Mona atrás do caixa. Ela atende aos telefones, estabelece os compromissos e lida com o dinheiro."

Tameka sorriu. "Prazer em conhecê-la, Mona." Mona era espanhola, com longos cabelos encaracolados castanhos, e grandes olhos marrons. Ela também era uma latina quente, tão sensual e sexy que Tameka imediatamente sentiu-se inadequada.

"Aquele é Betty. Ela é um dos estilistas."

Outro sorriso acoplado com um aceno de cabeça. "Betty". Betty era uma mulher negra em seus cinquenta anos. Sua pele era tão reluzente que você

poderia dizer que alguém em sua árvore genealógica eram brancos. Seus longos cabelos negros com uma generosa com listra cinza e ela era muito magra.

Um bom, vento forte, provavelmente derrubaria ela.

"Vá em frente e se acomode" Lulu continuou. "Qualquer um destas estações estão boas".

"Obrigado, Lulu." Tameka lhe deu um beijo no rosto. Ela escolheu a primeira estação do lado esquerdo e deu início à acomodação de seu equipamento.

"Ei, Tameka. Ainda bem que você está aqui. Nós precisamos de algum sangue novo", Betty informou a ela.

Lulu havia dito que ela e Mona eram as mais novas na loja, e Mona não era uma cabeleireira. "Eu estou contente por encontrar um salão tão perto de casa. Eu não poderia conduzir até Colbyville todos os dias, não com a forma como os preços do gás estão subindo."

Elas gemeram na lembrança. Alguém, que ela não tinha certeza de quem, disse: "Por favor, não me lembre."

"Tameka, você sabe fazer extensões?" A questão veio de Mona.

"Depende do que você quer fazer. Eu posso colar e costurar-os dentro, mas eu não tenho a paciência e experiência para fazer fusões. Eu também tranço mais rápido."

"E penteados? Você faz estes, "um único cliente no salão pediu. Tameka riu de emoção na voz da mulher.

"Sim. Mostre-me uma imagem de qualquer estilo que você queira e que eu possa fazer muito bem ele."

"Oh, cara", disse Mona reverentemente. "Espere até a novidade correr. Esse

lugar vai ficar lotado. Posso precisar trabalhar mais horas ".

"Não enquanto você não terminar o que falta da escola. Isso é mais importante. "

"Eu sei, Sra. Lulu. Eu não vou perder agora, quando eu estou tão perto da graduação." Ela revirou os olhos para Tameka, que devolveu o sorriso tentando se livrar de seu comportamento disparatado.

"O que você está estudando?"

"Eu quero ser um artista de unhas. Você sabe, uma dessas pessoas que faz todos esses projetos extravagantes nas unhas das mulheres? "

"Sim, eu sei que você está falando. Se você pode suportar os produtos, você pode fazer algum dinheiro realmente bom como uma especialista ".

"Eu pretendo ser a melhor. Um dia, eu vou trabalhar para as estrelas."

Mona voz era uma sonhadora e seus olhos tinham um olhar distante neles.

"Se isso é o que você quiser, vá em frente", Tameka a incentivou.

"Lulu, eu trouxe algumas revistas de estilo de cabelo, cartazes, e alguns dos meus álbuns de fotos pessoais que mostram o trabalho que eu fiz. Está tudo bem se eu colocá-los na sala de espera?"

"Claro que sim, querida. Cole os pôsteres na janela. Talvez eles possam atrair alguns clientes. Você possui cartões de visita? "

"Eu fiz alguns novos na noite passada. Eu trouxe alguns comigo".

"Dê-lhes a Mona. Você vai ser um grande sucesso. Pessoas das grandes cidades virão somente para fazer o cabelo com você."

Tameka duvidou, mas era uma boa idéia. Não é que ela não fosse boa.

Ela participou de alguns shows em D.C., mesmo ganhou alguns prêmios por seu estilo, mas ela não sabia muito bem as coisas que passavam aqui no sul.

Ela

Manteve suas dúvidas para si mesma.

"Lulu, alguém mencionou que os homens daqui tem que ir a Colbyville para cortar o cabelo. Eu sou um barbeiro razoável." Realmente, não havia muito

que ela não pudesse fazer quando se tratava de cabelo.

"Isso é ótimo. Temos certeza que precisamos uma vez que Bert se aposentou. Eu não sei como você vai lidar com ambos, porém," Betty disse.

Ela tinha acabado de voltar da pia, da lavagem do cabelo do seu cliente.

"Fácil", Lulu respondeu. "Nós escolhemos um dia ou dois, dependendo da procura, onde Meka não faz nada além de ser barbeiro. Ou talvez algumas horas da manhã e no resto do dia é dedicado ao estilo ".

"Está certo para mim, Lulu. O que você decidir estará bom,"

Tameka concordou. Tameka subiu em cima de uma cadeira e, com a ajuda de Mona, pendurou quatro de seus cartazes na janela de imagem de grandes dimensões, sendo feito para ficar atrativo, mas ainda permitindo que os transeuntes vissem o

interior. O que ela tinha não eram os cartazes salão típico de produtos de publicidade, mas fotos de modelos esportivos penteados que ela tinha criado. Lulu veio para observar.

"Há uma placa de 'barbeiro' por aqui em algum lugar", ela murmurou, olhando em volta distraidamente.

"Eu também tenho uma placa anunciando os tipos de estilos que eu faço - tranças, torções, dread, bem como extensões e penteados. Estão no carro ".

"Vai buscá-la e a coloque aqui mesmo na janela. Qualquer coisa que atraia mais negócios para a loja é bem-vinda. Faremos flyers e vamos distribuí-los para as lojas na cidade. "

"Sim, senhora". Tameka sorriu. Lulu lembrou fortemente da avó de Emma. Ela se esticou, colocando o último pôster no local. Então ela, Lulu, e Mona se afastaram para admirar a sua obra.

"Parece bom," Mona comentou. "Estou tão feliz por você estar aqui. Estava na hora ter alguém novo para agitar as coisas nesta cidade ".

Tameka balançou a cabeça. "Eu não sei sobre agitação, mas vou fazer o meu melhor para aumentar a clientela."

Mona riu. "Oh, uma vez que souberem que você está aqui, eles virão correndo. Pela da curiosidade e nada mais ", ela assegurou-lhe. "Nem mesmo se você for tão boa como eu suspeito que você seja, eles virão apenas para se manterem na direção do momento. Se for mesmo melhor do que eu espero, podemos até conquistar as pessoas das áreas vizinhas. "

Ela caminhou até seu carro e tirou a placa, juntamente com os cartões de visita, que ela impressou. Deu os cartões a Mona. A placa ela colocou no canto inferior direito da janela, ao lado na entrada.

"Eu vou estar de volta amanhã de manhã às dez horas. Eu provavelmente não terei qualquer cliente, mas eu estarei aqui de qualquer maneira. Você tem aula amanhã? "Não, amanhã é um dia livre. Por quê? "

"Você me deixa fazer o seu cabelo? Não vou cobrar-lhe qualquer coisa. Eu quero te usar para fins publicitários ", Tameka disse rapidamente, antes que ela pudesse ficar com a idéia errada.

"Um penteado grátis? Inferno, sim. Apenas me diga quando" Mona exclamou.

Ela suspirou de alívio. "Não, você me diz quando. Você conhece o seu horário e você está me fazendo um favor. Vou aguardar a sua conveniência. "

"Eu estarei aqui quando você chegar amanhã. Vamos fazê-lo em seguida.

Ms. Lulu não vai se importar. O que você vai fazer comigo? "

Tameka estudou seu rosto e cabelos. "Provavelmente um penteado moderno.

Algo simples, mas elegante. Se você está disposto a ser minha modelo, eu

vou fazer alguns estilos diferentes do momento, talvez experimentar alguns. Está bem assim? "

Olhos de Mona aumentaram. "Você sabe o que está dizendo? Você está oferecendo para ser meu cabeleireiro pessoal. De graça! Claro que, sim. Eu serei sua".

Tameka riu de sua excitação. Realmente não era assim, tão grande coisa.

"Tudo bem. Eu verei você amanhã. Betty, Ms. Lulu, vejo vocês amanhã.

Preciso ir. "

"Tudo bem, querida. Tome cuidado. "

"Adeus."

* * * *

Lulu virou-se para as outras quando a porta se fechou.

"Essa menina vai trazer essa cidade atrás dela, e ela não tem nem idéia ".

"Não tem uma pista", ecoou Betty.

"Espere até que os homens descobrirem que existe uma nova, jovem, bonita, e solteira mulher na área. Eles vão estar por todo lado como pulgas em um cão," a cliente de Betty comentou.

"Isso deve ser divertido", comentou Lulu.

"Que comecem os jogos," Mona entoou, e as outras riram.

* * * *

Tameka passou em Colbyville para fazer compras. Três lojas mais tarde, ela estava pronta para voltar para casa. Ela voltou para casa com bom pressentimento sobre seu futuro. As pessoas que ela encontrou até agora foram maravilhosamente amigáveis. Ela adorava a casa e os arredores que tinha herdado. Ela estava feliz agora, que não havia escutado seus pais e vendeu a propriedade, sem ser vista.

Quando eles tinham ouvido do advogado que havia uma grande oferta posta para a propriedade de Momma E, seu pai tinha cifrões nos olhos. Sua mãe tinha entrado no refrão para vender, vender, vender.

Tameka os contrariou. Ela devia isso à memória de E Momma's, pelo menos tentar honrar seu último desejo, que era que Tameka encontraria a felicidade igual o que ela tinha, vivendo na paz e silêncio das montanhas.

Momma E conheceu e se casou com seu segundo marido, durante um cruzeiro no Alasca. No final das contas, os dois tinham sido incrivelmente felizes juntos, apesar de sua diferença de idade. Ele era vinte anos mais velho, mas uma condição física impressionante. Tinham ficado dez maravilhosos anos juntos antes dele morreu tragicamente em um acidente de caça. Embora Tameka tivesse falado com ele muitas vezes, ela nunca o conheceu em pessoa, primeiro estava ocupada com a faculdade, posteriormente, atendendo a sua prática, que ela acabou deixando para atrás. Outra decisão que seu pais pensavam que estivesse louca por fazer.

Deixando para trás as memórias deprimentes, ela se concentrou em guardar seus mantimentos. Ela tinha comida para durar para mais de meses, talvez, a menos se Chad fosse estar regularmente para o jantar.

Não gostou a forma como seu coração saltou em pensar nele, ela se fixou numa refeição rápida de um sanduíche de peru com todas as guarnições, pegou um copo de chá, e entrou na sala para comer.

Mais tarde, ela tinha terminando o último dos panfletos que ela tinha criado, quando ouviu um veículo na garagem. Ela puxou o último dos os papéis ainda quente para fora da impressora e colocá-los em uma pasta, enquanto aguardava a bater o som na porta. Quando não houve nenhum, a curiosidade levou a melhor sobre ela, e ela foi para a porta.

Chad estava lá fora, ainda sentado no seu carro. Ela ficou na entrada alguns minutos esperando ele vê-la, antes de perceber que algo estava errado. Tão quente como estava, e ele ainda estava sentado no carro com as janelas fechadas e o motor desligado.

Preocupada, ela caminhou até o carro e ficou em pé em sua janela. No momento em que ela tem um olhar claro em seu rosto, seu coração bateu um batimento irregular e um sentimento de pavor cresceu em seu estômago. "Chad?"

Sentado olhando para frente, os dedos cerrados no volante, o rosto branco e olhos que ela pode ver que estavam frios. Ela abriu a porta do carro.

"Chad, baby, O que está errado?"

Ele se virou para olhar para ela com tristeza em sua expressão, partindo o seu coração em dois.

"Eles estão mortos. Todos eles. Tão jovens. Tão malditamente jovens".

Ele não disse mais nada, mas essas palavras foram o suficiente.

"Vem para casa." Se ele ficasse sentado aqui muito mais tempo, ele teria uma insolação. O suor escorria por seu corpo, misturando com algumas manchas escuras em sua camisa que ela não tentou examinar de perto.

Quando ele apenas ficou lá com a mesma expressão abandonada em seu rosto, ela puxou-lhe o braço até que ele passivamente permitiu puxá-lo para fora do veículo. Ela o levou para dentro de casa, através da sala, em linha reta para seu banheiro. "Você vai se sentir melhor, depois que se acalmar. " Ele apenas ficou lá, em seu pequeno mundo de horror, olhando para o espaço.

Movida pela compaixão, ela o despiu, então ligou o chuveiro e ajustou a temperatura, manobrou os dois dentro da banheira e fechou o box do chuveiro. Ternamente, o lavou da cabeça aos pés, cada vez mais preocupada com seu estado de zumbi. Quando estava limpo e seco, ela o puxou para o quarto e empurrou sobre a cama. "Eu voltarei logo. Deixe-me colocar sua roupa na máquina de lavar."

Ela encheu a máquina de lavar com água fria, derramou sabão em pó diretamente sobre as roupas e muito mais na água, a ajustou para lavagem pesada, e fechou a tampa. Essas manchas pareciam com sangue, mas ela realmente não queria saber. De volta ao quarto, Chad estava sentado exatamente onde ela o deixou.

Ela envolveu uma grande toalha de banho azul em torno de seu corpo e tendo certeza de que estava seguro antes cruzar sobre seu colo. Se alguma vez um homem precisava de um abraço, isto era agora. Ela envolveu seus braços em volta dele e o segurou absurdamente apertado, sussurrando em seu ouvido.

Ele foi relutante à primeira vista. E alguns minutos se passaram antes de seus braços lentamente rodearam em torno dela. Ele exalava um sopro áspero após o outro, em seguida, seus braços apertaram em torno, esmagando-a Contra ele. Ela mal podia respirar, mas isso não importava, não quando os ombros de Chad estavam tremendo e as lágrimas eram abrasadoras em seu

ombros.

Ela o balançou para trás, segurando a cabeça contra seu pescoço, enquanto acariciava os cabelos, ombros e costas. Qualquer coisa que ela pudesse alcançar. Ela estava tão perdida em seu sofrimento silencioso que ela foi pega totalmente despreparada quando ele a virou de costas na cama.

"Eu preciso... eu tenho que..." ele gaguejou ao rasgar a toalha fora de seu corpo. "Tenho que chegar mais perto", ele murmurou.

Ele agarrou-a pelos ombros e ergueu acima na cama. Tameka voluntariamente abriu as pernas quando ele apertou um determinado joelho entre elas.

"Me ajude esquecer", defendeu, com o olhar desesperado.

Tameka alcançado entre seus corpos e agarrou o seu pênis, trazendo-a até a sua abertura.

Chade sussurrou um fervoroso, "Obrigado", e depois subiu frente, unindo-os. Uma vez instalado, ele não se mexeu.

"Me abrace", pediu com voz rouca.

Ele já estava dentro dela e em torno dela, os braços mais uma vez a segurando em um abraço de urso.

Ela envolveu seus braços e pernas em torno de seu corpo como uma cobra e o segurou firme. Ela perdeu a noção do período de tempo que esteve assim antes dele começar a se mover. Usando nada mais do que os quadris, ele recuou e avançou no em um tempo traçado, lentamente, ateando fogo ao seu corpo receptivo. Eles não se beijaram ou tocaram em qualquer outra forma. Apenas com seus braços enrolados firmemente em torno um do outro, com o seu eixo e bombado nela. Moveu-se como uma máquina bem lubrificada, sem vacilar, sem flutuação, apenas um afago constante, incansável, que sua mente virou mingau, quando seu corpo pegou fogo e se

queimou. Ela esqueceu que isto era para confortá-lo. Ela perdeu a visão de tudo, exceto dos avanços e recuo de seu pênis em seu íntimo. Suas mãos deslizaram pelas costas dele e segurou suas nádegas.

"Mais forte, baby, por favor. Eu estou tão perto."

Ele esfregou o rosto contra o espaço embaixo da sua orelha, em seguida, seguiu até o tendão entre o pescoço e ombro. Seus dentes a travaram a fixando no lugar. Como se ela fosse a qualquer lugar, mesmo se pudesse. Sua vagina contraía em torno dele em resposta a sua ação primitiva, e os quadris empurraram mais acima na cama, buscando uma penetração mais profunda. Através de tudo isso, ele manteve o mesmo e constante ritmo. Tameka cravou as unhas em sua bunda em reflexo, pelo rosnado retumbou acima de seu peito. A vibração viajou através de seus dentes, e seu peito e mamilos apertados em tenso picos. Ela estava ofegante agora, bem na borda. O suave deslizar de seu pênis não foi nem fraco nem forte o suficiente para empurrá-la mais ao precipício. Seu coração bater mais rápido em seu peito, e o suor derramando em seu corpo tenso contra ele, esforçando-se para tomar o que ela precisava.

Ele ignorou os seus esforços como se ele estivesse perdido em seu próprio mundo.

"Chad", ela gritou desesperadamente. "Por favor", implorou.

Ele trocou os ângulos, fazendo com que seu osso púbico encostasse-se ao clitóris com cada impulso. Seu prazer aumentou em dez vezes. Ele lambeu sua pele entre os dentes, depois mordeu forte o suficiente para tirar sangue. Tameka tombou do penhasco em um tsunami de orgasmo. Vagamente ela ouviu uma voz gritando no fundo, mas o resto de seus sentidos estavam sobrecarregados. Ela caiu de volta na cama, pernas e braços abertos. Seus batimentos cardíacos martelado como um tambor e seus pulmões contraindo furiosamente, tentando sugar sua necessidade de ar.

Quando voltou a si, percebeu que Chad estava duro como aço dentro dela, e ele não estava se movendo. Ela apanhou seu queixo, tentando virar a cabeça, onde ela podia ver seu rosto. "Você não..."

A expressão em seus olhos roubou o fôlego para fora de seus pulmões. Ela pensou que ele estava com ela. Onde quer que sua mente estivesse, ele não estava nesta cama. Seus olhos estavam muito assombrados. Ela o empurrou até que o virou de costas. Ele jogou seu antebraço sobre os seus olhos e ficou ali, deitado displicentemente, com seu pênis brilhante apontando em linha reta acima no ar.

Ele pediu a ela para ajudá-lo a pôr sua mente longe do que aconteceu e por Deus, e isto foi justamente o que ela fez, e se ele precisasse todas as noites. Tameka pegou algumas almofadas e se fez mais confortável, com a cabeça nivelada com seu pênis. Ela não era boa em dar uma chupada, mas esta noite ela iria dar a melhor de sua vida.

Ela estendeu a mão e pegou a base de seu pênis com o polegar e o indicador e inclinado em direção a sua boca. Fosse o tempo para a sutileza e finesse.

Ele precisava de uma distração e precisava disto agora.

Puxando os lábios para trás, ela lentamente tragando seu eixo até que atingiu a parte traseira de sua garganta. De modo nenhum estava tudo, mas ainda havia uma boa parte que estava em sua boca. Tratou seu pênis como se fosse um pirulito de framboesa seu favorito, e ela o chupou duramente. Ela não deslizou sua cabeça para cima e para baixo. Ela não moveu a língua por toda a volta. Ela simplesmente sugou e liberou, sugando e liberando, com a cabeça de seu sexo pressionado firmemente contra o céu de sua boca, mantido em posição por sua língua. Com a mão livre ela abaixou e recolheu

seu escroto na palma da mão. Usando-o mesmo movimento em sua boca, ela gentilmente espremeu e liberou suas bolas com o mesmo ritmo.

Chad murmurou algo incompreensível atrás dela.

Os músculos das coxas começaram a levantar com seus fazendo pequenos movimentos de empurrar.

O intenso processo de sucção intensa cansou rapidamente seu maxilar, mas ela ainda pressionava. Pequenos jorros de fluidos pré-seminais foram libertados, e se misturou com a saliva em sua boca. Aspiração tornou-se mais fácil à medida que ela engoliu continuamente, tentando acompanhar o fluxo de líquido em sua boca. Alguns que escaparam passado por seu lábios escorreram a base do seu eixo. Suas estocadas se tornaram mais fortes.

Depois de engasgar, duas vezes, ela envolveu o punho em torno da base do pênis para controlar a profundidade, usando a mesma pressão e ritmo de liberação de sua boca.

A mão de Chad desceu e enroscou em seu cabelo, pressionando contra o seu couro cabeludo.

"Me chupe baby. Está tão bom. Não pare. Tome tudo de mim."

Ela revirou os olhos, mas aprofundou seus esforços. Ele não estava no piloto automático agora. Ele estava totalmente engajado.

Ela observou como suas longas e magras pernas esticavam, e os dedos dos pés apontaram para frente. Seu pênis pareceu ficar mais grosso, mais duro, e Mais longo, mas ela estava louca. Ela estava cansada e imaginando coisas.

Ela começou a mentalmente a insentivá-lo a gozar, não tinha certeza se poderia continuar com isso.

Chad resmungou: "Que bom. Tão fodidamente bom."

Sua voz era profunda e gutural. Isso significava que ele estava perto, certo?

Com as costas voltadas para ele, como estava, ela não poderia dizer. Houve um som de rasgos, como se o lençol estivesse sendo desfiado. Mão de Chad apertando abaixo como uma morsa cravando dolorosamente as unhas em

seu couro cabeludo com ele empurrando firmemente em sua cabeça, a empurrou mais abaixo quando o bombou mais forte. Ela tentou resistir, mas em sua paixão, ele era muito forte. Ele soltou um rosnado baixo que cresceu em um rugido animal. Com uma estocada final, sua semente eclodiu atirando rapidamente para baixo em sua garganta, o que ela podia engolir. Ela engasgou e sua garganta apertou convulsivamente. Chad sibilou e soltou mais sêmen. Antes que ela pudesse recuperar o fôlego, ele arrastou seu corpo e beijou-a sem sentido. "Obrigado", ele murmurou, enquanto massageava o seu dolorido maxilar.

"O prazer é meu." Quando ela procurou o seu rosto, ela percebeu que não estava apenas dizendo isso. Ela deu a ele imenso prazer de ter afastado as sombras do fundo de seus olhos. Ela embalou sua bochecha esquerda.

"Você está com fome? Eu posso fazer alguma coisa. Fui ao supermercado hoje. "

Chad balançou a cabeça.

"Sede?"

"Não, tudo que eu preciso é que fique aqui em meus braços."

* * * *

Tal avó, Tal neta. Como ela pode deixar uma daquelas coisas tocá-la? Ela não merece esta terra. Mais uma razão para eu tomá-la dela. No momento que eu tiver terminado, ela vai implorar para eu comprá-la.

* * * *

A voz de Chad atravessou na escuridão.

"A chamada veio a cerca de três e meia. Da maneira que soou, eu já sabia que iria ser mau."

Fez uma pausa. Tameka esperou em silêncio, com a cabeça encostada em seu peito.

"Eu fui primeiro na cena."

Ele engoliu à seco e ela acariciou seu peito, um lembrete de que ele não estava sozinho.

"Foi pior do que eu imaginava nada pior do que eu já tinha visto no militar".

Novamente ele ficou em silêncio. Ela esperou pacientemente. Ele tinha que dizer desta forma. Se ela empurrasse, ele poderia ficar calado.

"O motorista do caminhão dormiu. É a única coisa que podemos figurar.

Nada mais faz sentido. Caso contrário, ele teria os visto."

Quando novamente ele silenciou, Tameka não tinha certeza de que ela queria que continuasse. O cabelo em sua nuca estava arrepiado. Voz de Chad estava tão baixa, que ela teve que se esforçar para ouvi-lo.

Então, ela desejou que ela não tivesse.

"Ele atingiu direto neles. Eles não tiveram nenhuma chance. Um dezoito rodas, transportando em carga total, indo a toda velocidade ... a mini-van estava parada, esperando o ônibus escolar para concluir a descarga ... "

O coração dela começou a gaguejar quando bateu a compreensão. Oh, meu Deus! Não!

"Ele bateu no ônibus tirando fora da estrada para o lado. As crianças saíram gritando, chorando...um pandemônio.A van ... "

A voz dele quebrou. Seus dedos cravaram em suas costas. Amanhã ela teria

contusões, mas o que eram umas poucas marcas, em comparação com o que ele tinha testemunhado?

"Sete crianças... uma família... todos mortos."

Tameka se apertou para não gritar.

"O mais velho tinha dezessete anos. Os dois jovens..." sua voz desapareceu.

Ambos ficaram em silêncio.

"Tantos malditos sacos com os corpos."

Tameka compartilhou com ele seu horror, e sua tristeza. Querido Deus, a pobre família. Aquelas crianças. Ela até sentiu pena do motorista do caminhão. Foi por isso que ela desistiu de sua prática, muitos problemas. Que as pessoas que não podiam consertar. Muitas pessoas à procura de respostas que ela não tinha.

"Um deles sangrou até a morte em meus braços antes do resgate chegar. Eu não pude salvá-lo." Ele engoliu. "Ele era um belo garoto".

Por esta altura, as lágrimas corriam pela sua face.

"E eu o perdi", confessou. "Roma mandou-me para casa. Disse-me para tirar alguns dias de folga. Colocar minha cabeça no lugar".

"E você veio para mim", ela terminou suavemente.

Ele endureceu abaixo dela.

"Eu deveria ter ido para casa?"

"Não", ela negou veementemente.

"Estou feliz que você veio até mim."

Ela não analisou a sua reação, apenas sabia que era verdade. Ele relaxou e soltou a respiração que estava segurando.

"Meu trabalho nem sempre é fácil. Na maioria das vezes é tranquilo, uma rotina, mas ... às vezes é ruim. A maioria das mulheres não podem lidar com

isso. "

"Eu não sou a maioria das mulheres", assegurou ela, não percebendo a implicações do que ela estava dizendo.

"Não, você não é", ele concordou em silêncio.

Colocaram-se em silêncio sociável até que seu estômago roncou perturbando o sossego. Tameka levantou a cabeça e olhou para ele com um sorriso. "Alguém está com fome."

Escovou os cabelos para trás em seu rosto.

"Eu não queria perturbar com outra oferta de comida ".

Sua expressão floresceu em um sorriso pleno de alívio.

"Felizmente para você, fui à mercearia esta tarde. Estou plenamente estocada com comida ".

O sorriso no rosto desapareceu. "Eu deveria sair daqui para ajudá-la. "

Atrapalhada, ela não sabia o que dizer. Era só comida,

Afinal, não móveis.

Vendo que ela estava sem palavras, ele sorriu torto para ela. "Vamos ver o que você tem."

Estupendo, Tameka levantou da cama e seguiu para a cozinha.

* * * *

Horas depois, Chad estava embalando sua mulher em seus braços. Ela não tinha idéia do dom inestimável que ela deu hoje. Ninguém antes de Tameka o tinha confortado. Ele lidava com difíceis golpes na vida por conta própria. Ele aprendeu muito cedo a não depender de ninguém, a não ser dele mesmo... Seu instinto de lobo ...

Alguma coisa, o tinha levado até ela hoje. Se ele tivesse não tivesse pensado de maneira clara, ele teria ido para casa para lamber suas feridas, como normalmente fazia. Mas ela aceitou atender a ele, quando ele estava no seu momento mais fraco ... ele não tinha palavras para descrever como o fazia sentir. Se ainda havia qualquer esperança de que a deixaria partir, ela matou está noite com um simples ato de bondade. Sua Companheira!

Ele esfregou o rosto no cabelo dela, inalando o seu perfeito perfume.

Ela era dele, e ele mataria quem tentasse tirá-la dele. Seu lobo rosnou em acordo.

Capítulo Quatro

Tameka acordou com a notícia de que ela tinha que trocar dois pneus de seu carro. Bocejando extensamente enquanto esfregava seus olhos de sono, ela espreguiçou. "O que você está falando? Acabei de trocar os quatro pneus do meu carro antes de vir dirigindo até aqui. Eles não podem estarem planos".

"Eles estão. Ambos os pneus traseiros", disse ele severamente. Tameka sacudiu totalmente desperta.

"Deixe-me ver." Ela pulou fora da cama, percebendo que estava nua, e olhou em torno buscando algo.

Chad jogou a sua camisa. "Aqui, coloque isso."

Ela hesitou um momento, então verificou para certificar-se de que todas as manchas de ontem foram lavadas. Sua camisa polo do uniforme, chegou no

meio da coxa dela. Ela deslizou os pés em um par de chinelos se dirigiu para a porta, Chad a um passo atrás. Quando ela viu o carro, ela murmurou algumas palavras baixinho, que teriam feito seu ex-pastor vacilar e dar-lhe um olhar severo.

"Eles tinham marcas de pneus novos. Nem mesmo tinham um mês. Como vou trabalhar? Eu só tenho um step." Ela sentiu a vontade de chutar o seu carro.

"Que horas você precisar estar lá? Eu posso levá-la para a cidade, e pegar outro pneu, e trocá-los enquanto você estiver no trabalho. Estou de folga hoje, lembra?"

Ela esqueceu sua raiva quando ela lembrou-se porque ele estava de folga hoje. Ela foi até ele e envolveu seus braços em volta de sua cintura, abraçando-o apertado.

"Como você está hoje?"

Ele levantou a cabeça dela em seu peito e abaixou-se para beijá-la.

"Estou melhor, graças a você."

Tameka puxou a cabeça longe e cobriu a boca.

"Hálito matinal", ela murmurou com a mão.

Seus olhos se estreitaram e seu peito inflou.

"Se você não me deixar beijar estes lábios, então terei que beijar outros. De qualquer maneira, estarei lhe dando um beijo de bom dia. "

Ela arregalou os olhos por cima de sua mão enquanto entendia o que isto significava. Ela deu um passo para trás. "Deixe-me apenas escovar meus ... Chad!"

Ele levantou seus pés e a colocou sobre o capô de seu carro. Enquanto ela tentava encontrar algo para se segurar sobre a superfície escorregadia, ele separou suas coxas e mergulhou para o seu beijo. O beijo foi longo e profundo, até que ela estava gritando seu nome.

"Eu estava querendo fazer isso desde daquele dia que eu te conheci na

estrada", ele disse enquanto suas calças caíam no chão. Ele levantou as pernas dela sobre seus ombros e mergulhou em seu interior.

* * * *

Tameka suspirou quando ela entrou limites da cidade, lembrando a forma como Chad a tomou sobre o capô de seu carro uma hora mais cedo.

Ela estava ficando molhada só de pensar nisso. As coisas que esse homem fazia com ela, e a forma como ele a fazia reagir, eram além da compreensão. À medida que se aproximava do salão, ela viu uma multidão de homens em frente a entrada. Ela sentou-se reta em seu assento. Querido Deus, olha para eles. Tudo puro material de primeira. Não havia um feio no grupo.

Inconscientemente, estava se abanando. Cara, eles cresciam grandes nas montanhas. Se ela soubesse que os homens daqui eram tão atraentes, ela teria feito questão de visitar Momma E. enquanto ela ainda estava viva.

"Hubba Hubba,. Venha para mamãe " ela murmurou.

Chad pisou nos freios e puxou a engrenagem para estacionar.

"Filho da..." A expressão em seu rosto não era nada boa.

Tameka se atrapalhou com a maçaneta da porta, os olhos ainda tentando tomar em todos os olhos tentadores em frente a ela.

Ele pôs a mão em seu braço. "Fique aqui." Quando ele saiu do carro e deu a volta na frente, eles se tornaram o centro das atenções.

"Pergunto-me o que eles querem?", Ela perguntou sozinha no carro.

"Será que é ela?" Ouviu um deles perguntar.

"Não sei. Não é possível ver através do reflexo no pára-brisa", respondeu outro.

"Não pode ser. Ela não estaria com ele. Pelo menos não tão rápido. Ela acabou de chegar aqui e ela se mantém sozinha. Ninguém se move rápido, exceto talvez Alex, mas isto foi diferente."

Ela não podia ver o que está opinião poderia oferecer.

Tameka se esqueceu dos homens, quando um estrondo parecido com um rosnado rolou para fora de Chad. Ele parecia estar ficando cada vez maior diante de seus olhos. Alguns dos homens olharam desconfiados. Ela poderia jurar alguns rosnaram de volta. Que diabos estava acontecendo?

Chad abriu a porta aberta. Quando ela saiu do carro, Lulu veio para fora.

"Hora de ir, rapazes. O serviço de barbearia é só amanhã. Devem se certificar de marcar com Mona antes de sair".

Então ela abriu a porta do salão. "Você, para dentro. Você pode deixá-la agora. Você já definiu o que é seu. Não há necessidade de atrasar-se. "

Havia mais lá dentro? Tameka olhou fixamente. Todos estes homens queriam cortar o cabelo? Ela tentou soltar seu braço do agarre que Chad tinha sobre ela. Em vez de deixá-la ir, ele a puxou mais perto de seu corpo. Não precisava de nenhum Ph. D. para reconhecer "tire as mãos, é minha!" a mensagem que estava enviando.

Ela inconscientemente olhou para Lulu, pedindo ajuda, apenas para encontrar Lulu olhando para ela com ar de especulação e uma pitada de diversão em sua expressão. Não havia nenhuma ajuda ali.

"Chad", ela sussurrou: "você pode me soltar."

Deixou cair o braço e colocou seu braço ao redor dos ombros dela,

dobrando seu aperto. Isto deve ser o que uma bola de futebol de sente. Em sua ação, alguns dos homens desapareceram. Outros olharam para ela uma vez mais, até entrar com olhar de Chade, ficando olho no olho. Cansada desta loucura, ela lhe deu uma cotovelada na lateral dele, e o empurrou se soltando, alcançando dentro do carro para pegar suas coisas. Um dos homens soltou um cortante assobiou como um lobo.

"Maldição, Olhe aquele traseiro", alguém comentou.

Tameka bateu na vertical, quase batendo a cabeça no teto do carro. Ela procurou os homens, e seus olhos apertaram. "Quem disse isso? Quem fez isso?"

Ela gritou. Ela não poderia dizer qual dos homens fez o comentário, mas o culpado, que assobiou ainda tinha os dedos nos lábios. Ela marchou até o indivíduo, um grande pedaço de carne, com cabelos louros arenosos e o apontou no rosto. "Eu pareço como um cão para você?"

"Não, mas você com maldita certeza pode ser minha cadela," disse alguém na multidão.

O suspiro de Tameka foi abafado pelo nervoso rosnado vindo detrás dela. O homem que confrontava empalideceu. Distraída pela situação, Tameka virou-se para ver o que ele estava olhando. Ela pensou que teria notado um cão

no meio, a partir do som dele, um pouco grande.

Mona de repente apareceu à sua direita e Lulu à sua esquerda.

"Vamos entrar e sair desta confusão." Elas seguraram seus braços, e arrastou-a até a porta.

"Espere! Eu preciso de minhas coisas. E o que está acontecendo? Porque tem um homem tirando sua camisa? Ow, Lulu. Olha o braço. Você é mais forte do que se vê."

Com último comentário Lulu a levantou e a levou até o salão, gritando ordens. "Betty, chame o Alex e diga para descer aqui, agora!"

"Kiesha está mais perto", disse Mona.

"Mas ela está grávida. Chame o Alex", disse Betty.

Ao fundo, Tameka podia ouvir rosnados atrás de rosnados, misturado com batidas de carne. Parecia um bando de cães de briga. Ela nunca teve a chance de ver se sua suposição estava correta. Lulu a arrastou para a porta da despensa.

"Não se preocupe com nada. Aqui, verifique e certifique se tenho tudo que você precisa para amanhã. Há uma longa fila de homens para cortar o cabelo e querendo que seja você, e não gostaria que esgotasse os suprimentos." Ela empurrou Tameka dentro e bateu a porta fechada.

Depois que ela pegou o seu equilíbrio, Tameka girou ao redor e imediatamente tentou girar o trinco. Ele não se moveu. "Lulu, abra essa porta! O que está acontecendo lá fora? " Bam! Bam! Bam! Ela bateu na porta. Finalmente, ela deu um bom forte, chute.

Ela colocou sua testa contra a porta e deu-lhe um par de pancadas. "Por que eu estou aqui? Essas pessoas são loucas! Verificar os suprimentos. Hmph! Tudo que eu preciso para cortar o cabelo é um par de tesouras. Ela sabe disso. "

Não continuou a bater a cabeça contra uma parede de pedra, ela percebeu que não sairia desta sala, até Lulu achasse estivesse pronto. Ela esfregou o braço latejando. Maldição, aquela mulher era forte.

Chad estava no meio de uma luta três-contra-um quando um surto metafísico de poder atingiu a sua barriga. Dois shifters com que ele estava lutando retornou à forma humana e se pondo ali ofegantes. O terceiro estava paralisado como ele.

"Que diabos está acontecendo aqui? Briga de rua, como animais, em plena luz do dia para qualquer um pode ver.

VOCÊS PERDERAM A CABEÇA" Este último foi dito em um rugido.

Chad fazia parte do bando Raven apenas por dois anos, mas ele nunca tinha visto o Alfa assim tão chateado. Alex Wolfe parecia perto de mudar a ele mesmo. Seus cabelos curtos pretos se arrepiaram e seus olhos normalmente negros brilharam ouro com o seu poder.

Ele olhou em volta. Ele não foi o único a prestar atenção ao Alpha de perto. Além dele, havia pelo menos três de outros grupos que estavam lutando.

"Companheira...", um dos shifters engasgou.

O lobo de Chad rosnou, os pêlos ficaram eriçados. Se ele se movesse, ele o atacaria, apesar de Alex.

"Chad." Isso foi tudo que Alex disse, o fazendo retornar a forma Chad humano.

"Miiinnha", ele rosnou.

"Você já a marcou como sua?"

"Sim". Saindo gutural. Seu lobo ainda estava perto da superfície.

"Ela não aceitou", um shifter protestou. "Ele não foi marcado. Isso significa que ainda temos uma chance. "

Chade rosnou, inclinando-se em seus braços, e sentindo a mudança em seus

olhos e mandíbula alongar.

Alex fitou-o fortemente. "Retire-se."

Chad diminuiu, mas foi extremamente difícil. Seu lobo lutou com ele o tempo todo. Ele sabia o que queria e não ia parar e deixar ninguém tirá-la dele.

Lulu veio até a porta. "Alpha", ela o cumprimentou.

"Ms. Lulu ", disse ele, acenando com a cabeça respeitosamente.

"A mulher que eles estão brigando é humana", ela continuou.

Alex fechou os olhos e jurou sob sua respiração. Então ele derrotou Chad com um olhar. "Você marcou ela, mesmo sabendo que ela era humana? "

"Minha companheira" foi tudo o que Chad poderia dizer.

Os olhos de Alex se estreitaram pensativos. "Uma companheira de verdade?"

Chad não sabia o que estava falando, mas não importa o que ele não sabia.

Ele disse o que ele sabia. "Minha".

Alex o estudou por um minuto, em seguida, suspirou e sacudiu cabeça.

"Você não tem idéia do que estou falando, não é?"

Chad ficou de pé, mas manteve a cabeça abaixada.

"Ela pertence a mim. Essa é a única coisa aqui que realmente importa. "

Alex pegou seu telefone celular. Um toque rápido no botão então,

"Kiesha, eu preciso que você venha ao salão de beleza. Temos uma situação... fêmea humana... recém-acasalados... ela não sabe. "

Ele revirou os olhos. "A barbearia. Venha agora. Questiono depois." Ele fechou o telefone.

"Você e eu precisamos ter uma conversa", disse a Chad. "O resto de vocês",

ele olhou ao redor, "vão para casa. Fora dos limites. Isto é tudo".
Os shifters resmungaram quando colocavam suas roupas de volta, alguns deles lançaram olhares zangados para ele antes de sair. Chad se vestiu também, querendo saber o que aconteceria agora. O pedido do alfa, o surpreendeu. Mas mesmo se não tivesse Chad não daria Tameka. Antes eles teriam de matá-lo.

* * * *

Deu-se uma hesitante batida na porta antes que lentamente se abrir. "Tameka?"

Tendo passado tanto tempo trancada agora estava seriamente chateada, Tameka ficou onde estava, de braços cruzados, sentada em uma caixa na parte de trás na despensa de suprimentos.

Uma bela robusta mulher bi-racial com cabelos marrons dourados e uma barriga saliente entrou no quarto, parando quando ela olhou para a expressão de Tameka.

"Maldição, eu disse a eles que você ficaria chateada. O que diabos eles estavam pensando? "

A empatia inesperada soltou sua língua. "Isso é o que eu gostaria de saber", ela rosnou.

A mulher entrou ainda mais na sala. "Eu sei que você está zangada, e com razão, eu poderia acrescentar, que isso foi para fazer nenhum dano. Se você me der uma chance, eu gostaria de explicar. E a propósito, meu nome é Kiesha."

Tameka começou a se acalmar pela expressão de compreensão no que o rosto de Kiesha estava exibindo. "De todos os modos, é uma longa explicação. ", disse ela com um aceno de sua mão.

Kiesha suspirou.

"Não há nenhuma maneira de fazer isso, do que apenas colocar para fora.

Você vai achar que eu sou malditamente louca, mas acredite, eu não sou. A razão pela qual eles trancaram você aqui, foi para te manter longe da luta que estava acontecendo lá fora. "

Ela sentou-se em ereta. "Que luta? Os homens? "

Kiesha bufou. "Aqueles homens, como os chamou, são homens-lobos, e eles estavam prontos para arrancar os membros uns dos outros para ter o direito de reclamar você."

Os olhos de Tameka se estreitaram. Ela estava atordoada.

"Homens-lobos. Não entendi".

A outra mulher apenas sorriu.

"Eu sei exatamente como se sente. Eu também não acreditei, no início.

Tendo uma mudança diante de seus olhos talvez você possa acreditar. Você verá."

A confiança na voz Kiesha abalou Tameka um pouco da certeza, de que ela estava brincando com ela. Homens-lobo? Ela já ouvido e visto algumas coisas estranhas em sua linha anterior de trabalho. Será que ela estava...? Ela balançou a cabeça. Não, absolutamente não. Ela enquadrou os ombros. "Isto é o melhor que você tem?"

Kiesha riu. "Oh, eu gostei de você. Você é forte. Você vai precisar de cada pedaço de força para lidar com esses homens, especialmente se dele esta reclamando você. Aquele é um alfa, certo e direto, se eu não estou enganada."

"Quem? Chad? "

"Eu não sei todos os seus nomes ainda. Um alto, cabelos loiros, olhos verdes, parece um serial killer?"

Tameka assentiu. "Esse é o Chad".

"Maldição, garota. Com certeza você sabe escolher. Eu não trocaria o meu Alex por ninguém neste mundo, mas maldito seja, o homem é quente, e mortal. O melhor tipo."

Ela deu um arrepio zombador de medo que foi acrescentado por um sorriso lascivo em seu rosto.

Ela não podia deixar de rir de seu comportamento diferente. "Eu sei o que você quer dizer, mas ele não é meu. Nós somos apenas amigos".

Kiesha arrastou os pés. "Sim, a coisa ' apenas amigos '. Precisamos ter uma conversa. Há algo que você deve saber ".

Tameka imediatamente respondeu. "Eu pensei que estávamos falando."

"Oh, querida, você não tem idéia. Preciso sentar. Isto pode demorar um pouco. "

* * * *

"Nós não passamos muito tempo juntos desde que se juntou ao bando. Eu sabia que precisava de espaço, tempo para se adaptar a todos nós, então eu não empurrei. Talvez isso fosse um erro." Alex cruzou e inclinou-se de costas contra o carro patrulha.

"O que eu estou a ponto de dizer agora é algo que cada shifter sabe, ou deveria saber."

Ele parou novamente e esfregou a mão sobre o seu rosto, como se estivesse tentando decidir por onde começar.

Chad se situou em atenção endireitando os ombros, mantendo as costas retas, braços ao seu lado, assistindo a cada jogada de Alex. Ele poderia não saber a hierarquia do bando, mas ele sabia como tratar uma oficial superior. Alex deve ter notado como ele estava.

"À vontade soldado. Você não está mais de serviço." Esperou até Chad ter relaxado a sua posição antes de continuar.

"Esta mulher - sua companheira - quando se encontraram pela primeira vez, a atração sexual foi avassaladora? Seu cheiro, tudo sobre ela chamou por você e seu lobo? "

Chad passou de alerta para confuso, desconfiado de Alex por descrever exatamente o seu primeiro encontro.

"Como você...?"

Alex estendeu uma mão, para ele parar.

"E quando você tomou um primeiro gosto dela, foi direto para sua cabeça. Você não poderia pensar em nada, além de marcar e reivindicá-la com sua, certo? Sempre

Você está ao redor dela por mais de dois segundos, o seu único pensamento é montá-la, e os sentimentos estão ficando mais forte, e não diminuem. "

Chade assentiu lentamente. "Como...?"

"Como eu sei?" Alex interrompeu. "Se você tivesse se aproximado de nós, você saberia, também. Aquela mulher... "

"Tameka," Lulu falou.

Chad esqueceu que estava presente até que ela falou.

"Tameka," Alex continuou, "é a sua companheira de verdade, uma mulher em toda a criação, feita para completar você. Os seres humanos chamam de companheiros de alma. Os vampiros chamam o escolhido. As coisas que descrevi são apenas os sinais de um companheiro de verdade. Primeiro vem à febre do acasalamento. Essa é a parte onde vocês dois não conseguem manter suas mãos longe um do outro. Mais é apenas luxúria, que serve um propósito mais profundo. Quanto mais tempo estiver com sua companheira, ou a cada troca de fluidos corporais, ela se torna mais como você."

"O que significa isso?" Chad não podia deixar de perguntar.

"Ela está se tornando um shifter como você", explicou Lulu.

As informações fizeram Chad cambalear, até chegar no carro, apoiando as mãos sobre ele, e pendurou a cabeça para baixo.

"A febre do acasalamento faz mais do que alterar o DNA de Tameka, também garante que vocês dois fiquem juntos por tempo suficiente para que

o acasamento tenha efeito. Essa é a parte onde ela aceita você como seu companheiro.”

"Eu sou seu companheiro," ele rosnou.

"Isso é verdade, mas..." Alex foi interrompido por um grito de raiva pura, seguido por um bater de porta.

Tameka avançou para ,com um olhar assassino em seus olhos. Alex rapidamente saiu do seu caminho.

"Que diabos você está dizendo a estas pessoas?"

Ela se aproximou e apontou no ombro de Chad com seu dedo indicador.

"Eu não sou sua mulher, ou 'companheira', ela fez aspas com os dedos", enquanto ela falava", Tameka apontou um polegar sobre ombro em direção a Kiesha, “Que pertenco a você. É isto. E a ninguém mais."

Ela passeou para frente e para trás diante dele, gesticulando as mãos.

"Maldito seja me mudei para aqui para ter paz e tranqüilidade, não para me misturar com um monte de gente louca da montanha, e acreditem, eu sei o que

é louco. Eu tenho um Ph. D. nisto ".

"Ela não acredita em mim", Kiesha murmurou em um lado para Lulu.

"A avó disse que não iria," Lulu comentou.

Tameka girou ao redor as calando com um olhar.

"Todos vocês, procurem isto através de suas cabeças. Podem Manter seus delírios sobre seres lobisomens, shifters, etc. Inferno, você pode ser duende e não me preocupo se quiser tomar chá diariamente com um amigo imaginário enquanto usam capacetes de papel alumínio que permite comunicar com os homenzinhos verdes que orbitam no planeta. Apenas me deixem fora disto. "

Ela observou todos eles com as mãos nos quadris, em seguida, sacudiu sua

cabeça e atirou-se as mãos em desgosto. "Eu tenho trabalho para fazer."

Ela caminhou para o salão.

"Uh, Tameka?" Kiesha disse quando seguiu para ela, lançando olhares preocupados em sua direção.

"Desafiar um homem-lobo... não é inteligente."

Tameka revirou os olhos. "Sim. Que seja."

Tinha ouvido o suficiente. Ela era sua e estava na hora dela saber isso. Com um salto, ele foi imediatamente atrás dela. Ele teve as mãos dela algemadas nas costas em um piscar de olhos.

"O que... Oooohp!"

Ele virou-a sobre seu ombro e levou-a para o fundo da sua viatura.

"Ela tentou avisá-la", Lulu disse com uma risada.

Abrindo a porta, ele a atirou suavemente para dentro e fechou a porta.

"Alex, ele pode fazer isso?" Kiesha perguntou.

"Aparentemente, pode" Alex respondeu com um olhar divertido em seu rosto. Da parte de trás do carro, Tameka gritou, "Deixe-me sair daqui, Chad. Juro por Deus, eu vou denunciar você desta vez".

"Desta vez?" Lulu perguntou, com as sobrancelhas arqueadas.

"É uma longa história", ele murmurou enquanto caminhava ao redor até o lado do motorista.

"Aposto que é uma boa também." Lulu riu. "Você diga a Tameka não se preocupar com o salão. Amanhã cedo por começar. Pode ir tratar de seus assuntos".

Outro grito abafado soou do carro, então ouviram pancadas quando ela chutou a porta. Chad deslizou suas óculos em seu rosto sobre seu triste

olhar, abriu a porta e ficou lá dentro.

Quando dirigiu fora da vaga de estacionamento, Lulu comentou: "É uma coisa boa ter a gaiola entre eles. Meka iria espancá-lo, se pudesse alcançar ele."

Kiesha cruzou os braços sobre o peito e mordiscou o lábio.

"Você tem certeza que ela vai ficar bem, Alex? Talvez devêssemos nos intrometer. Ele é um solitário. O que realmente sabemos sobre ele?"

"Kiesha, você sabe que não pode interferir com o processo de acasalamento. Além disso, Chad Wilson é um homem bom que ficou sozinho por muito tempo. Essa mulher é a melhor coisa que poderia ter acontecido com ele. Ela é única para ele. Ele morreria antes de deixar qualquer um, incluindo ele mesmo, feri-la."

* * * *

Tameka não conseguia acreditar que tinha sido reduzida a gritar como uma arpia. O que tinha neste homem que sempre trazia o pior dela? Se os seus ex-pacientes pudessem vê-la agora, pensariam que ela era a única que precisaria de um psiquiatra.

Tomou uma profunda respiração, para acalmar. O que sempre recomendava a aos seus pacientes? Não se deixe dominar. Você não pode controlar as ações de outras pessoas, mas você pode controlar como você responder a elas. Era hora de tomar o seu próprio conselho.

"Chad, me desalgeme e me liberte. Você sabe quantas leis você está infringindo?"

O seqüestro é o menor delas. Apenas me leve de volta para o salão e nós vamos fingir que isso nunca aconteceu." Ela falou de forma clara e precisa. Ele a ignorou.

Tameka imediatamente perdeu o pouco de compostura que tinha ganhado duramente. Maldito seja, ela odiava ser ignorada. Gritar com ela, xingá-la, o inferno, mesmo cuspir nela, que ela não se importava, contanto que ela tivesse

Algum tipo de reconhecimento.

Ele diminuiu, virou uma esquina, e ela caiu para o lado.

Ela não tem a energia para lutar para retornar em uma posição sentada novamente.

"Você não pode me manter para sempre algemada. Alguma hora você vai ter que me soltar, e quando você..." Ela deixou o resto de sua ameaça aberta, quando contemplou todas as coisas que ela poderia fazer para se vingar. E pensar, que ela tinha sido tão atenciosa e simpática com ele na noite passada.

Esta era sua recompensa?

Ela fechou os olhos e, silenciosamente, contou até dez. Ela não iria pedir ao homem para falar com ela. Ela havia dito o que ela tinha que dizer, mas ela havia feito isto. Havia feito com ele.

Sim, o sexo era ótimo e tudo mais, mas ela não precisa de aborrecimentos. Além disso, houve algo não está certo sobre o Chad. Todos esse sinais de advertência que ele emitia. Ela aconselhou a muitas mulheres a não se envolver com homens como ele. Homens possessivos que rapidamente se envolviam com a mulher, pensando que ela a pertencia. Os homens que somente se instalavam e possuíam. As mulheres que tinha aconselhado sempre lhe vinham até ela confusas, não sabendo como ou quando os homens tinham assumido suas vidas, mas de repente ele estava no controle e ela não conseguia respirar a menos que ele o comandasse. Ah, Não eu. Pode

apostar que ela escaparia disso agora.

As lanternas foram desligadas.

Um ótimo sexo, não é à base de uma relação. Havia sido bom enquanto durou, no entanto.

Tameka não tinha idéia de onde eles estavam e por onde elas haviam conduzido. Eles não haviam conduzido muito longe antes de Chad diminuído para o que deve ter sido uma estrada de terra. Ela poderia dizer por todas as depressões e solavancos que passou. Não poderia ter sido mais que uma caminho coberto de vegetação e arbustos pela maneira que raspavam aos lados do carro.

Onde diabos ele a levou? Foi o suficiente para fazê-la lutar para se sentar.

Eles viajaram por mais de dez minutos antes de chegar e parar na frente de uma dessas casas de caça que sua avó havia lhe dito.

* * * *

Chad ignorou sua companheira irritada enquanto ele ponderou nas palavras de Alex. Ainda havia muito que ele não tinha entendido sobre esse negócio de companheiro verdadeiro, mas sua mente focou apenas uma coisa: a cada troca de fluidos corporais, Tameka aproximava-se de aceitá-lo como companheiro. Se isso era o que deveria fazer para manter a sua mulher, ele inundaria o seu sistema com o seu DNA e acelerar o processo.

Antes que o dia de hoje acabe, ela saberia a quem pertencia.

Líquidos Corporais significava sêmen, mas também significava saliva. Ele apenas poderia produzir espermatozóides por um momento, mas ele tinha um infinito fornecimento de saliva. Ele apenas precisava dar para ela, e ele sabia exatamente como fazê-lo.

Ele saiu e abriu a porta traseira. Alcançando dentro, ele abriu as algemas e esfregou a pele em torno de seus pulsos, antes de ajudá-la fora do carro.

"Onde estamos?"

"Minha casa". Seu lobo estava agitado na subjacente pela frieza na voz dela. Ele podia cheirar a sua raiva. Ela teria que superar isso. Não havia espaço para a hostilidade em seus planos.

"Por que estamos aqui? Leve-me de volta para o salão. Melhor ainda, me leve para casa ", ela pediu.

"Eu preciso falar com você em particular. Se você ainda quiser ir para casa, quando nós terminarmos, eu a levarei em seguida." Ele esperava que ela consentisse. De qualquer modo, ele a manteria com ele até que estivesse pronto para deixá-la ir, que poderia ser nunca. Ele manteve seu rosto neutro, como se a decisão fosse dela. Ela pensou durante um longo período, antes de suspirar.

"Está bem".

Ele abriu a porta. Ela caminhou para dentro, olhando ao redor, talvez procurando algum lugar para sentar, em seguida, correu e sentou-se no banco em frente à lareira, cruzando os braços sobre o peito.

Olhando em volta, ele se perguntou o que ela pensava. Com a exceção do banheiro, sua casa era uma grande sala, dominada pela cama king size no meio do quarto. Havia uma enorme lareira ao longo de uma parede. Uma muito pequena cozinha em um canto ficava um mini-frigobar, microondas e uma mesa / barra que duplicou a sua mesa. Tinha piso de madeira, painéis de madeira, madeira e vigas expostas no teto. Era aquilo o que parecia, um pavilhão de caça.

Por trás era uma estante que se duplicava em seu armário.

"Você queria falar. Então fale."

Suas palavras o levaram a se concentrar na tarefa em questão. Debaixo de sua óbvia raiva, ele podia sentir o cheiro de incerteza e cautela. Tanto o

homem como lobo ficaram irritados, que ela possivelmente tivesse com medo, quando ele daria sua vida por ela. Ele avançou e se ajoelhou diante dela. Ela recuou um pouco, um movimento tão leve que não teria notado se não a estivesse observando tão atento.

"Eu sinto muito." Ele afirmou que sem rodeios.

"Pelo o quê?", Ela perguntou cautelosamente.

Sua companheira era uma criatura desconfiada. Ele anotou na memória para situações futuras.

"Que minhas ações a incomode."

Seus olhos se estreitaram e suas mãos foram a seu quadril. "Então, você não está arrependido pelo o que fez. Você está apenas preocupado, que isso me incomode."

Foi desafiado, seu lobo exigira que ele a dominasse. Ele envolveu suas mãos nas deles e se inclinou, sorrindo interiormente quando ela recusou-se a mover.

"Eu sou quem eu sou. Eu não vou pedir desculpas por minhas ações, assim como me fazem sentir. Eu não iria deliberadamente fazer nada para ferir ou assustar você. Não tema minhas ações de hoje, e pelo o que eu peço minhas sinceras desculpas. Eu quero que você saiba que você está segura comigo".

Ela parou olho no olho com ele, e percebeu o movimento do lobo atrás de seus olhos. Ela piscou, então abaixou os seus olhos e desviou o olhar.

Seu lobo estava satisfeito com sua submissão.

"Eu sou um lobo. Há um monte de coisas que você não vai compreender. Inferno, nem sempre eu entendo, mas eu aprendi a aceitar".

Tameka revirou os olhos. "Não é aquela coisa de lobisomem novamente. Se isso é o que você quer discutir, eu vou embora daqui".

"Tudo bem. Case-se comigo."

"O que!" Ela o olhou chocada, e não foi de um bom jeito.

"Ouça-me. Fui criado em um orfanato, então eu realmente não tenho

certeza de como funciona essa coisa de família. Tenho dinheiro. Eu posso cuidar de você. No serviço eu morava no alojamento de base, e passei todos os meus anos de trabalho. Aqui. Esta casa pertence ao bando. Eu trabalho uma grande quantidade de horas e só venho aqui para descansar.”

Quando ele parou de dizer as suas palavras, ela começou "Você não pode querer casar comigo. Você mal me conhece." Ela já não cheirava irritada, apenas confusa.

"Eu sei porque eu nunca quis uma mulher do jeito como eu te quero. Eu sei porque o meu lobo te reconhece como companheira. Eu sei que vou cuidar de você e todas as crianças que pudermos ter, e eu serei fiel. Você teria que me ensinar de vez em quando, porque eu não tenho nenhuma experiência com essa coisa de família. Inferno, eu nunca tive um relacionamento assim, e eu estou propenso a ocasionalmente estragar, mas eu vou sempre dar o meu melhor ", completou fervorosamente.

Ela levantou a mão. "Espere. Você nunca teve uma namorada, amante... alguma coisa?"

"Não."

"Quantos anos você tem?" Ela o olhou em causa. Talvez ele não devesse ter confessado tudo.

"Trinta e dois anos."

Ela balançou a cabeça. "Eu sei que você não é virgem. Você é muito bom amante para que eu possa acreditar”.

Seu pênis, já em posição de sentido, pulou em suas calças em seu louvor e ele se aproximou, empurrando ela contra a parede.

"Já estive com outras mulheres, mas estas não foram nada mais do que uma série de encontros sexuais.”

Tameka estendeu a mão e pressionou contra seu peito, o afastando, em seguida, empurrou para trás.

"Devagar com o ardor. Estamos falando. Não se desvie."

Ele afundou os calcanhares atrás, ainda observando-a atentamente.

Ela balançou a cabeça. "Por que eu?"

"Você é minha companheira."

Ela esfregou a mão sobre o rosto, em seguida, suspirou. "Isto é loucura. Nós apenas nos conhecemos há quatro dias. Não há qualquer maneira de que eu possa tomar uma decisão como essa."

"Lembre-se, que eu perguntei." Isso foi o único aviso que ele deu.

Ele rosnou para cima, agarrando-a pela nuca, e a arrastou até sua boca. Ele devorou, empurrando a sua língua profundamente em sua boca, lembrando o que Alex havia dito sobre a troca de fluidos corporais. Como faísca de um fósforo aceso, Tameka pegou fogo, apenas como ele esperava. Ela estendeu a mão e o agarrou pelos cabelos, em seguida, o levando ao chão. O cheiro de luxúria animal levantou acentuadamente para o ar.

Chad esperou até que ela estivesse fora de controle, para agarrancar as suas roupas para chegar à pele abaixo, antes de fazer seu lance. Ele a girou de costas para ela, e o tapete de pêlo macio amorteceu a queda. Num rápido movimento, ele retirou sua blusa e sutiã, em seguida, fez o mesmo com seus sapatos, calças e calcinhas. Quando ela estava nua, ele mergulhou de volta para outro beijo.

"Chad tira isto." Ela puxou a camisa dele. "Eu preciso tocá-lo. "

"Ainda não", ele murmurou contra sua boca. Se ele despojasse de suas roupas, ele perderia o foco. Tinha que concluir a seu plano. Ela abriu a boca para protestar e ele a beijou novamente. Se ela ainda podia pensar, ela não estava excitada o bastante. Ele deslizou a mão entre seus corpos e deslizou seus dedos em sua vagina curvando eles, procurando o seu gatilho. Ele sabia que o tinha encontrado quando ela se moveu aos arrancos quando ela tinha sido sacudida por um arame vivo. Alguns tremores e ela gozou gritando, em

toda sua mão.

Enquanto ela estava nos espasmos do orgasmo, Chad permitiu que seus incisivos alongassem e mordeu profundamente no tendão de seu ombro direito, tirando sangue. Ele banhouna ferida com sua saliva, sabendo que como das vezes anteriores em que a tinha mordido curaria mais rapidamente. Manteve sua excitação em seu pico com seus dedos a acariciando, ele fez a mesma coisa com o ombro esquerdo quando ela explodiu novamente.

Permitiu a ela um momento para recuperar o fôlego, enquanto ele mordiscava abaixo para seus seios, rompendo a pele, mas tendo a certeza de curar à cada ferida com um golpe úmido de sua língua.

"O que você está fazendo em mim?" Ela ofegou.

"Amando você".

"Mordendo-me?", Ela disse ofegante.

Ele pensou rápido. "Kama Sutra. Mordidas aumentam sua excitação e seu prazer."

"Aumentar...? Oh Deus, você está tentando me matar", ela gemeu.

Chad sorriu enquanto lambia em torno de seu seio esquerdo, em seguida, o envolveu completamente em sua boca. Ele alternou entre uma profunda sucção e colocação de leves mordidos ao redor do mamilo. Para distrair Tameka do que ele estava prestes a fazer, ele acariciou levemente o clitóris. Ela arqueou descontroladamente abaixo dele, segurando sua cabeça contra seus seios e arqueando-os. Sua respiração veio em suspiros e disformes antes de tragar rapidamente. "Você... eu preciso..." ela murmurou Incoerente.

... Aceitar-me como companheiro, ele terminou por ela em sua mente. Depois que ele finalizasse o dia de hoje, isto já não seria um problema. Ele trocou implicando atenção ao outro seio, ainda acariciando o clitóris, mantendo o seu corpo à beira de um orgasmo. A cada pequena mordida, a dor a empurrava para uma maior excitação. Ele podia ouvir seu coração batendo em seu peito.

Quando ele pensou que ela tinha tido o bastante, ele comprimiu o clitóris, ao mesmo tempo mordeu com força em seu peito, deixando uma perfeita marca ensangüentada de anel de dentes. Ele fechou a ferida com a saliva até que ela começou a curar-se diante de seus olhos. Enchendo ela do seu DNA, é o que levaria ela aceitá-lo, ele iria assegurar-se que ela teria sua boca cheia deste material.

Quando se recuperou, levantou-se e arrancou o seu uniforme. Seu pênis destacou-se em linha reta e pesado sobre seu corpo. Ele massageou seu escroto, pronto para esvaziar essa carga em seu canal e prepará-la para a próxima. Deixando-se cair de joelhos diante dela, abriu suas largas coxas e arrastou suas pernas até dar de encontro com a pélvis. Com uma mão ele posicionou a sua pulsante ereção em sua entrada, em seguida, escorregou em seu interior. Ele imediatamente estabelece um ritmo acelerado, para alcançar à corrida a linha de chegada. Hoje, ele planejava entrar tantas vezes em um curto espaço de tempo tanto quanto o seu corpo permitiria. Seu objetivo era preencher Tameka com seu esperma. Não haveria tempo para ser suave.

Quando ele gozou duramente, ele puxou para fora, ignorando o gemido de desapontamento de Tameka, e a virou sobre seu estômago, com seu traseiro empinado para o alto. Ele cobriu com seu corpo, dedilhado sua úmida vagina, enquanto afundava seus dentes em toda a volta em seus quadris. Percebendo que ele estava duro novamente, guiou-se em sua vagina. Com

uma mão, ele virou a cabeça dela para o lado e a empurrou para o chão. Então ele trancou os dentes sobre o ombro dela e a cobriu em uma posição dominante. Ele não a soltou ou a deixou livre até que ele a tivesse tomado mais duas vezes.

Neste momento, ele havia perdido a sensibilidade em ambas as pernas e sabia que ela também deveria estar cansada. Exausto demais para se mover, ele simplesmente retirou o braço em torno da cintura de sua companheira e caiu para o lado, a puxando com dele.

Ele tinha gozado quatro vezes, e agora mesmo seu corpo estava unido com o dela, conservando seu esperma.

Ele não estava seguro por quanto do seu DNA ela absorveria de seu esperma, se o tivesse. Deste modo, como uma precaução a mais, não houve um lugar no corpo dela— com a exceção dos seus pés, mãos, e rosto — que ele não tivesse afundado os seus dentes e em seguida a tinha lambido. Ele havia perdido o número de vezes que ela tinha tido orgasmos. Respirando pesado, ele a manteve apertado. Eles dormiram, e logo fariam, e tudo seria perfeito. Ela entenderia o quanto ele necessitava dela, e ela o aceitaria como o seu lobo.

A voz dela saiu tranquila no meio da escuridão.

“Me leve para casa.”

Capítulo Cinco

Em suas palavras, Tameka o sentiu ficar tenso contra suas costas. Seus dedos paralisaram de brincar com seu mamilo.

"Daqui à pouco", ele finalmente respondeu, e voltou a brincar com seu seio. Ela levantou a mão e cobriu a dele, o segurando.

"Não, agora ", ela ordenou calmamente, com uma sugestão de rigidez em seu tom.

Seu peito vibrou e ela podia jurar que ele rosnou.

Ela não se importava se ele estava irritado. Era necessário que ela ficasse

sozinha em casa, onde ela poderia pensar. "Você prometeu", ela o lembrou com uma voz suave.

Ele hesitou, então suspirou desgrudando seus corpos e se levantou do chão. Tameka gemeu com uma outra onda pós-choque balançou o seu corpo, em seguida, fez uma careta no fluxo do fluido que revestido sua parte interna das coxas, como resultado da sua retirada. Ela precisava se limpar antes de vestir-se.

Ela tentou levantar-se e rapidamente foi amortecida com um choramingar quando o seu corpo recusou-se a cooperar. Chad observou a sua luta, provavelmente

Esperando que ela desistisse e retornasse para baixo. Sem chance! Ela sairia daqui nem que ela tivesse de engatinhar.

"Mulher Teimosa", ele murmurou sob sua respiração enquanto estendia a mão e a ajudou a ficar de pé. Quando ela balançou, ele a segurou firme até que ela teve certeza de que poderia ficar sobre suas pernas.

"Você pode passar a minha roupa?" Ela não confiava em si mesma para curvar-se. Ela evitou olhar diretamente para o seu rosto quando ele abaixou-se, coletando suas roupas e sapatos, e entregou em suas mãos estendidas.

"Obrigada." Os agarrou contra o peito e entrou no banheiro.

Depois de lavar seus fluídos combinados entre suas pernas, vestiu-se e se preparou para enfrentar Chad novamente. Ela sabia que ele não estava feliz por ter sido obrigado a levá-la para casa. Bem, é difícil. Pois ela não estava exatamente feliz por ele ter usado o sexo para tentar manipulá-la.

Tameka saiu do banheiro, ainda se movendo lentamente. Com cada fibra do seu ser que ela queria dizer "sim" a tudo o que Chad queria, deitar-se através dessa grande, e confortável cama e poder dormir por horas, mas ela não

podia, não aqui. Ela não podia se dar ao luxo de relaxar e baixar a guarda, ou ela enfraqueceria e seu corpo tomaria a escolha por ela. Decisões tomadas com base em relações por pura luxúria física nunca eram boas. Ela tinha uma longa lista de ex clientes que poderiam atestar o fato.

Chad a pegou pelo cotovelo e a levou até o carro.

Uma vez lá, ele a levantou para entrar na cabine se assegurando que estivesse acomodada antes de fechar a porta. Ela apreciou sua ajuda, mesmo quando ela estava ressentida pelo seu toque fazia sua excitação recobrar vida.

Em vez de caminhar ao redor do carro como ela esperava, ela o observou pelo espelho retrovisor do lado quando ele atravessou até a parte traseira do carro. O que ele estava...? Ah, sim. Ela tinha esquecido sobre seus pneus.

Parecia semanas atrás, quando foi apenas esta manhã que ele havia trocado um pneu e tinha ido a cidade para ele trocar o outro. Ele realmente é um bom homem e um ótimo partido, se eu falasse por mim mesma. Você poderia fazer muito pior, mas duvido que achasse algo melhor.

Tameka ergueu-se sobre seu assento e olhou em volta.

Ótimo, agora ela estava ouvindo vozes, uma que soou suspeita como Momma E.

Se as coisas continuassem dessa maneira, ela precisaria de uma terapia. A voz riu.

Você não está louca, criança, apenas empacada como uma mula como o seu pai.

"E você", Tameka murmurou, em seguida, bateu a mão sobre sua boca.

Estou tendo alucinações provocadas pelo extremo cansaço e estresse, ela se

auto diagnosticou. Obviamente, esta coisa com Chad a deixou mais no limite do que ela anteriormente acreditava.

Você não está alucinando, Meka. Eu estou aqui.

Tameka fechou os olhos e disse com calma e clareza,

"Não existem coisas como fantasmas e lobisomens. Uma vez que você morre, é só. Lobisomens e fantasmas são simplesmente histórias criadas por pessoas criativas para entreter os outros. Eles não são reais."

Ela acenou com a cabeça enfaticamente para pontuar suas palavras, em seguida, abriu os olhos, reafirmado a sua crença. A voz riu e os sons de tapa pode ser ouvido, do modo que Momma fazia a batendo em sua perna quando ela dava uma boa risada.

Oh, minha querida filha, há mais coisas entre o céu e a terra, que não poderiam ser explicados pelos seus cinco sentidos e intelecto. Muito em breve você vai acreditar.

Chad abriu a porta entrou e deu a partida, de repente ele parou e cheirou o ar, olhando ao redor.

"Tudo bem?"

Tameka deixou o seu comportamento estranho passar. Ela apenas não tinha energia para lidar com qualquer outra coisa.

"Tudo bem. Só estou cansada."

"Podemos ficar aqui e descansar", ele ofereceu.

"Não, obrigado. Eu quero ir para casa. "Ao olhar em seu rosto, precipitou-se para explicar. "Preciso de espaço para pensar. Eu não posso fazer isso com você por perto."

Ele pareceu considerar suas palavras. Pois finalmente, ele concordou.

"Você está certa. Eu estive te pressionando muito esses últimos dias. Que acabei por esquecer, que deveria dar-lhe espaço. Eu vou fazer melhor".

Tameka não tinha dúvidas de que ele iria. Ele parecia estar fazendo uma lista mental das coisas que precisava fazer para um relacionamento funcionar. Ela tinha certeza que podia ver em sua mente, sob o seu nome seria uma anotação que dizia: precisa de espaço.

Ele deu partida no carro a deixando aos seus pensamentos como havia solicitado. Ela se encolheu num canto e manteve os olhos fechados, sua mente correu, enquanto Chad trocava o pneu antes de levá-la para casa.

Ela sempre acreditou que psicose era uma coisa gradual. Dia após dia, incidente por incidente, poucos sinais que iam ser perdendo até que um dia, sua sanidade não seria mais do que uma lembrança. Quem poderia saber quando tivesse um lampejo? Talvez todas as indicações sempre estiveram ali, como muitos de seus pacientes anteriores, ela ignorou.

Porque, realmente, que mulher em sã consciência largaria sua profissão para ser cabeleireira? Ela racionalizou, dizendo que ela estava apenas simplificando a sua vida, mas e se fosse como sua família supõe?

Hmmm, então é isso, sente-se como se estive tendo um colapso mental.

Assim que o veículo parou, ela desceu e se dirigiu para da casa. Paz, tranquilidade, e acima de tudo, sanidade, em apenas alguns passos. Ela ansiava por eles tão desesperadamente que ela estava à beira da execução.

"Meka". O braço de Chade veio ao redor de sua cintura, a suspendendo por trás se moldado ao corpo dela. Ele inclinou-se e sussurrou em seu ouvido.

"Por favor, não me afaste. Dê-nos a uma chance".

Lambeu uma das marcas de sua paixão no pescoço dela e seu corpo inteiro tremeu violentamente com crescente desejo. Com um choramingo, ela caiu contra ele.

Chad deve ter visto isso como um sinal de rendição. Quem sabe? Talvez tenha sido. Ela não reclamou quando ele a apanhou em seus braços, e a

levou para dentro de casa, e a depositou sobre a cama. Ele rapidamente a despiu de dois de seus vestuários. Tameka estava tão dócil como um paciente de asilo em forte medicação enquanto ele puxou as cobertas.

Quando terminou, ele a pegou nos braços e a deitou no meio da cama e subiu ao seu lado. Ele puxou-a em seus braços e acomodou o seu corpo de modo que sua cabeça estava encostada em seu peito, puxando a perna dela até que ela estava enroscadas com as dele. "Durma baby. As coisas farão mais sentido depois de ter descansado." Ele acariciou suas costas em movimentos suaves.

Ela deu um bocejo, grande, quebrando sua mandíbula. Mesmo um homem-lobo saberia que eu me rendi. Ela fechou os olhos e deixou Morpheus a levá-la para longe.

* * * *

Quando ela acordou mais tarde naquela noite, Chad tinha ido embora. Tameka imediatamente sentiu falta dele e queria que ele tivesse ficado, mas ela pediu para ter espaço, e ele estava dando a ela. Ela não iria reclamar. Ela estava grata- Maldito seja - por ele ter compreendido.

Realmente, ela estava.

Resmungando com sua própria falta de convicção, ela tomou banho e vestiu um caftan multicolorido, e foi até a cozinha para comer algo. Tinha o desejo de comer carne vermelha de repente. Deve ser porque ela perdeu o almoço. Ela descongelou dois bifos de vitela no forno de microondas, os temperou, e os colocou sobre a grelha. Enquanto eles estavam grelhando, ela procurou na geladeira alguma outra coisa para comer. Talvez uma salada...

Ela retirou vários vegetais em uma tigela, dando uma pausa para virar a carne, e depois envolveu a bacia em filme plástico e voltou colocá-lo na

geladeira. Depois que ela vasculhou na cozinha, ela decidiu que tudo o que ela queria era mesmo carne. Com muita fome para esperar, ela puxou os bifes da grelha muito mais cedo do que o normal.

Depois deles postos sobre o seu prato, ela sentou-se à mesa com um copo de chá gelado e começou a comer. Quando ela acabou, tudo o que restava eram os ossos sobre uma poça de sucos vermelhos. Tameka esfregou o estômago satisfeita. Por que ela sempre insistiu que seus bifes fossem bem passados? Mal Passados. Estava uma delícia.

Ela limpou bagunça e se debatendo sobre qual filme queria assistir, quando ela ouviu um carro em frente da casa.

Maravilha. Quem será? Não soava como o carro de Chad, e ninguém vinha visitá-la. Ocasionalmente, as pessoas usavam sua estrada para fazer o retorno, mas este carro estava muito perto da casa, o que estava ficava longe do retorno da estrada.

Ela foi até a janela da cozinha e espiou para fora. Uma mulher vivendo sozinha em meio ao mato não poderia deixar de ser muito cuidadosa, especialmente quando o único vizinho mais próximo era a um quarto de milha de distância. Tameka relaxou e foi até a porta quando viu a silhueta familiar de Lulu saindo de um Lincoln azul Continental. Quando ela abriu a porta, Lulu parou no primeiro degrau que conduzia ao alpendre.

"Lulu", ela a recebeu com cautela.

"Bem, pelo menos você ainda está falando comigo. Demais desta manhã, eu não estava certa, se eu seria bem-vinda" Lulu disse-lhe com um sorriso.

Tameka empurrou a porta aberta em um convite silencioso para que entrasse.

"Você realmente não fez nada, não mais que me trancar no armário."

Ela ainda estava confusa sobre como Lulu conseguiu fazer isso. A fechadura estava do seu lado da porta. Ela não se lembra de ter visto uma adicional sobre o exterior.

Ela mentalmente balançou a cabeça. Aquilo não foi nada em comparação com tudo o que aconteceu hoje.

"Desculpe sobre aquilo. Não houve tempo para explicações, e sua presença apenas estava piorando as coisas."

Lulu parou na porta.

"Eu não vim para visitar. Sua avó me deu uma carta para dar a você, apenas neste caso. Eu prometi a ela que eu entregaria".

Ela estendeu uma, envelope branco com o nome de E Momma's escrita sobre ela. Tameka a tomou antes de levantar os olhos perplexos para Lulu.

"Eu não entendo. Por que ela deixaria isso com você e não com um advogado, juntamente com todo o resto? "

"Emma disse, que você precisaria disso, apenas depois que se mudasse para cá e se interessasse por um dos homens locais. Chad se qualifica, de forma que aqui estou eu."

"Mas por que...?"

"Leia criança," Lulu a interrompeu. "Então, faça suas perguntas. Eu estaria mais do que feliz em respondê-las, depois. Eu tenho que ir. Vejo você no salão amanhã."

Ela se virou e se afastou, deixando Tameka pensando nesta estranha virada dos acontecimentos.

Ela fechou a porta quando Lulu foi embora, entrou e sentou no sofá, pegando a carta mais e mais em sua mão. Uma carta de Momma E, estendendo a mão para ela do além túmulo. Ela suprimiu um calafrio.

Tameka olhou para ela, se perguntando o que estavam passando por sua mente quando ela escreveu. Sabia Momma E. que estas seriam suas últimas palavras para sua amada neta?

Meka! Pelo amor de Deus, basta ler a carta. Eu lhe suplico!

Tameka saltou, em seguida, deslizou seu dedo sob o selo, abrindo o

envelope. Se ler esta carta iria se livrar desta voz em sua cabeça, ela faria tudo o que disse. Ela decididamente ignorou uma suave risada, que ouviu em resposta.

Tameka,

Se você está lendo esta carta, significa que você fez o que eu esperava você se mudou para Refúgio e conheceu seu companheiro. Como provavelmente você sabe, eu tinha mais uma razão para querer que vivesse aqui. Eu sabia que você adoraria a paisagem, a tranquilidade, e as pessoas. Eu estava esperando que aqui, você encontrasse um homem que completasse você.

Aquele que te ame do mesmo jeito que meu Ned me amava. Os homens de Refúgio são diferentes. Eles são mais intensos, como eu tenho certeza que chegou a perceber já que você está lendo isso. Eles são shape-shifters. Meu Ned era um, algo que você nunca soube. Ele disse que o momento que nos conhecemos no navio, ele sabia que eu era a única

Companheira verdadeira. A idéia de amor me encontrou novamente em minha idade deve ter parecido ridículo. Seu pai certamente pensava assim, mas eu aprendi que nunca se está velho demais para o amor. Então lá estava eu, na idade madura de sessenta e dois anos, iniciando um relacionamento de amor mais quente de toda minha vida. Você provavelmente acha que eu sou louca, acho que estamos todas moles da cabeça, mas a verdade é que os shifters existem. Eles são reais, Meka.

Eu sei que como tem sua mente lógica, e devido ao seu universitário que é difícil para você acreditar, mas há uma solução fácil. Pergunte ao seu homem sobre mudança em você, e quando o fizer aceite. Não discuta. Não pergunte. Basta aceitar que Deus fez todos os tipos e espécies, em que os seres

humanos são apenas uma e que este homem foi feito para você. Aceite o dom de amor que você tem recebido. Você nunca encontrará outro homem que irá te amar como este pode. Ele vai ser um bom marido e pai de seus filhos, e ele vai ser sempre fiel a você. Este incorporado em seu DNA. Deus lhe permitiu encontrar sua alma gêmea. Não é golpe. Este homem pode não ser o que você acha que você quer, mas ele é o que Deus sabe o que você precisa.

Sempre te amarei,
Momma E.

Tameka leu a carta inteira três vezes. Shape-shifters, há por favor. Deve haver algo na água que está causando alucinações em massa aqui. Ela fez uma anotação mental para comprar água engarrafada em sua próxima visita à mercearia. Não importa a quão limpa e fresca a água possa parecer, deve estar contaminada.

Meka, seu nome veio em um suspiro. Chame ele. Peça ele para mudar. Então você vai acreditar.

"Chamar Chad. Pedir para ele vir aqui e provar que ele é um lobisomem?"
Shape-shifter.

"Seja o que for. Mandar vir aqui e mudar. Ele não será capaz de fazê-lo."
Ela sabia que ele não iria, e quando ele não pudesse, ela teria a sua prova de que eles estavam todos iludidos.

Ou, se ele mudar terá a prova que não estamos.

Bem, mais isto Tameka pensava que não seria possível acontecer. Ela iria ligar, e convidaria Chad a vir, e pediria a ele para provar o que ele era.

Quando ele admitisse que não poderia, ela teria a prova para sua voz - que ela se recusava a se referir como sendo Momma E- que teria de calar a boca e deixá-la sozinha.

Tameka pegou o telefone na mesa ao lado dela. Seus dedos tremiam um pouco enquanto ela discava o número. "Eu não sei por que estou nervosa. Ele não é um lobisomem. Ele não será capaz de mudar. Caso encerrado. Eu estou certa."

"Meka, que está errado?" Chad respondeu.

Ela limpou a garganta subitamente secou. "Você poderia vir aqui, por favor? Eu gostaria de perguntar uma coisa."

"Você não pode me perguntar agora?"

Ele parecia confuso.

Ela estremeceu.

"Eu sinto muito. Você está ocupado. Isso pode esperar."

Deus, quanto estúpida ela poderia ser? O homem tinha uma vida. Quem saberia o que ela estava interrompendo?

"Tameka, eu pedi a você para se casar comigo, lembra? Isso te dá alguns determinados direitos. Não há nada mais importante na minha vida do que você.

Se você precisar que eu esteja aí, estou a caminho. Vejo você em alguns minutos."

Ele desligou a chamada.

Ela pendurou o telefone e colocou suas mãos no rosto.

Chad sempre sabia exatamente o que dizer para fazê-la derreter-se. Nenhum homem havia dito que ela era importante para ele, que estava disposto a largar tudo o que ele estava fazendo e vir correndo, apenas porque ela tinha chamado. É certo que, começando com o pai, ela havia visto o pior dos homens em suas vidas e relacionamentos. Como Momma E. gostava de dizer, a única coisa boa que o pai

fez foi produzir Tameka. Dizem que as mulheres inconscientemente atraem os homens que são parecidos com os seus pais. Isso deve ser verdade, porque todos os homens que ela conheceu até hoje, foram um bom nada como o seu velho querido pai.

Chad era diferente, mas ele tinha seus próprios problemas. O homem achava que ele era um lobisomem, e, por favor, dizendo em voz alta. Ela não tinha certeza de se queria lidar com isso. Ela começou a andar pela sua sala de estar, periodicamente esfregando as palmas das mãos úmidas em sua túnica. Lembrando que ela estava nua por baixo, ela foi para o quarto para se trocar, ou pelo menos para adicionar um sutiã e calcinha.

Muito tarde. O carro do Chad estacionou trás do dela. Ele desceu a procurando, levava uma camiseta branca que moldava o peito, como fantasia de cada mulher, e jeans azul desbotada que amorosamente exibia a cada curva, incluindo entre as pernas. Ela saiu de seu estupor e correu para a porta quando ele desapareceu de vista, abrindo-o no primeiro 'knock'.

"Oi", ela o cumprimentou sem fôlego, restringindo o desejo de atirar-se em seus braços.

Chad sem hesitar. A puxou pela nuca para beijar sua boca. Com seu beijo, enfraqueceu os joelhos e inundou seu ventre com calor, ele chutou a porta a fechando com o pé.

Quando eles se afastaram para puxar o ar, sua a perna direita estava enrolado em torno de sua panturrilha e suas mãos estavam empurrando seus quadris, a apertando contra sua ereção.

"Pergunta", ele ofegou enquanto ela colocava pequenos beijos por todo o seu rosto e lambeu a forte coluna de seu pescoço, desfrutando seu sabor salgado.

"Hmmm?" Ela estava mais interessada em fazer ele tirar suas roupas do que conversar.

"Meka ..." Ele gemeu quando ela atingiu particularmente um local sensível e seus quadris se moveram contra ela. Agarrando as força de algum lugar, ela não sabia como ele a agarrou pelos ombros e empurrou para longe dele.

"Você tinha uma pergunta que era muito importante para fazer por telefone",

a lembrou em voz rouca.

Tameka olhou para ele, atordoada, com seu o corpo em pleno controle.

Respirando fundo e tremendo, ela conseguiu puxar em seus pensamentos durante o tempo suficiente para se lembrar de por que ele estava aqui.

"Oh, sim." Ela deu alguns passos longe dele e envolveu seus braços em volta de si mesmos para não alcançar ele.

"Eu me lembro agora."

Ela suspirou e andou antes de virar-se para encará-lo novamente.

"Lulu veio mais cedo e me entregou uma carta que Momma E me escreveu, no caso seu eu me mudasse para Refúgio e conhecesse alguém. Na qual, ela sugeriu para que eu pedisse a você que mudasse, para me provar que você é que você diz ser, pois ela sabia que eu não iria acreditar.

É por isso que eu o chamei. Eu quero que você faça tudo o que você faz.

Mude para mim. Por favor " acrescentou ela como uma consequência.

Chad enganchou seus polegares na frente de seus dois bolsos do jeans e balançou para trás em seus pés.

"Você tem certeza?"

Tameka mordiscou uma unha enquanto ela considerou como responder.

Então, ela decidiu que ela poderia ser direta com ele.

"Para ser honesta, eu realmente não acho que você possa. E não tenho certeza se eu quero provar que estou certa ou errada."

De qualquer maneira, as coisas entre nós irão mudar depois de hoje. Isso, ela

descobriu, foi à fonte de seu medo. Apesar de seus protestos em contrário, ela não queria deixar Chad continuar e ter que descobrir que ele era mentalmente instável.

"Se você está certa que é isso que você quer que eu faça." A expressão em seu rosto disse que ele estava lhe dando uma última chance para mudar de idéia.

Ela pensou seriamente sobre apenas deixá-lo continuar, mas sabia que isso tinha que ser feito.

"Eu tenho certeza." Ela entrou e sentou no sofá, preparada para esperar o tempo que levasse para ele admitir a verdade, que ele não era o que ele dizia ser.

Chad estendeu a mão e tirou sua camiseta.

"O que você está fazendo?"

Não que ela se importasse, mas a visão de todos os músculos duros, era perturbador, para dizer o mínimo.

"Despindo-me para que eu possa mudar." Ele tirou os sapatos e as calças jeans. Sem um aviso prévio. Maldição, ela desejava que soubesse o quanto ela queria estar se esfregando contra ele.

"Você está pronta?"

"Claro." Ela encostou-se no sofá. Ficando mais confortável. Isto pode demorar algum tempo.

Ele fez algo e sua imagem ficou brilhante.

Tameka sentou mais a frente. Houve um som de estalo, e depois o maior lobo branco que já tinha visto em sua vida estava do outro lado de sua mesa

da sala, olhando para ela com os olhos de Chad.

Ela subiu sobre o encosto do sofá antes mesmo que percebesse que ela estava caindo. Houve um barulho estridente quando bateu a cabeça, trazendo ela de volta para seus sentidos. Foi graças a Deus que ela não tinha quebrado o pescoço, quando ela o bateu. Enquanto ela estava lá atordoada, esfregando a parte traseira de sua cabeça e fazer um exame para se certificar de que não tinha se machucado, o lobo-Chad enfiou o focinho sobre o sofá, com um olhar interessado em seus olhos.

Sob o olhar dele, ela se moveu para trás em seus cotovelos e saltou até que sua cabeça bateu contra a parede.

"E-eu nunca me-mencionei este pequeno problema que tenho com cachorros? Não é nada de-demais. Apenas morro de medo deles ", ela terminou trêmula.

O lobo inclinou a cabeça para o lado, antes de desaparecer de vista. Sua respiração ficou ofegante em sua garganta, quando ele veio andando ao redor do lado do sofá, indo direto para a ela. Meu Deus, ela sempre disse a seus pacientes que é melhor enfrentar seus temores em suas mentes, mas tudo o que ela queria fazer era levantar-se e correr. Agarrou tudo que tinha dentro dela para continuar sentada ali e deixá-lo se aproximar.

Isto, por mais inacreditável que possa parecer, era o Chad. Ele nunca a machucaria. Por que ela tinha tanta certeza disto, mas ela não parou para questionar. Também não a impediu de tremer de medo.

Ele agachou-se sobre sua barriga e se aproximou dela lentamente, não parando até que ele estivesse perto o suficiente para tocar sua perna com seu nariz.

Como se tivesse mente própria suas pernas puxaram apertado

contra o seu peito e ela fechou os olhos. Quando nada aconteceu, ela olhou para fora.

Ele deve ter estado à espera, porque imediatamente avançou para frente e tocou-lhe o nariz em sua coxa novamente. Tameka tomou uma respiração funda e exalou devagar. Ela podia fazer isso. Hesitante, ela estendeu a mão e acariciou levemente a cabeça, pronta para puxá-la de volta a qualquer instante. Quando ela parou, ele gentilmente bateu em sua mão com o focinho, duas vezes.

"Você gosta disso, hein?" Apanhando a dica, ela o esfregou novamente até que seu medo desapareceu.

"Sua pele é tão suave."

Tameka esticou as pernas adiante em uma posição mais confortável e Chad imediatamente deitou sua cabeça no colo. "Não babe em mim."

Ele deu-lhe um grande sorriso tremoço, mostrando as linhas da afiadas presas. Ela olhou para eles por um momento, então murmurou:

"Se você está fazendo isso para me assustar, tarde demais. Eu já sei que você não vai me machucar."

Ele fez uma espécie de som de bufar que ela supôs ser riso. Em seus olhos, ela podia ver o humor e aprovação. Ele estava satisfeito que ela tivesse vencido seu medo. Chad levantou e andou adiante até que ele estivesse sobre o seu corpo.

Tameka foi forçada a voltar a ficar sobre os cotovelos pelo seu tamanho e proximidade. Quando ela recostou-se, Chad seguiu para baixo, e se deslocou até que ela esteve coberta por um enorme macho, nu, e excitado.

A prendeu com um olhar faminto e lambeu os lábios, lembrando do lobo que ele acabou de mudar.

"Há alguma outra coisa que você gostaria que eu fizesse? "

A ponta molhada de sua excitação roçou sua coxa.

"Uh ..."

"Porque eu realmente... realmente... realmente quero fazer algo com você."

Ele baixou o rosto até que ele estava apenas um fôlego.

"Eu... uh..." Ela não conseguia pensar com ele tão perto. Ele era o curto circuito seu cérebro ter um colapso. Moveu-se inquieta abaixo dele, arqueando e girando seus quadris, contorcendo-se mais perto para obter mais de sua dureza, e o quanto ela o precisava.

"Sim?" Ela moveu-se para que ele deitasse entre suas pernas acetinadas, a ponta arredondada de sua ereção estimulando sua entrada, e inclinou-se para morder o seu lábio inferior. Tameka gemeu e levantou as pernas para enrolar em torno de sua cintura, abrindo-se para a penetração. "Encha-me".

"Assim?" Ele deslizou a ponta do seu pênis dentro e parou.

"Chad", ela gemeu. Seu peso a imobilizou, impedindo que arqueasse para tomá-lo mais profundamente.

"Mais?" Ele ergueu uma sobrancelha.

Revirou os olhos para que fosse, Tameka tinha certeza de que ele poderia ver o fogo que dispararam para fora de seus olhos quando ela os estreitou, transmitindo a frustração que estava sentindo. Ela soltou as pernas de sua cintura e plantou seus pés no chão. Então ela inclinou-se e cravou as unhas em sua bunda. "Pare de jogar comigo", ela rosnou.

Chad beliscado seu lábio inferior, e em seguida, puxou-o para a sua boca, a acalmando.

"Você vai ter que fazer melhor do que isso, baby. Nós shifters tomamos um pouco de dor como o nosso prazer. "

Ele levantou a cabeça e sorriu para ela.

"Gosta de dor, hmmm?" Sem qualquer aviso, ela arrastou as unhas

arranhando acima das costas, esperando tirar uma fina camada de pele. Chad vacilou e deu um rosnado que retumbou dentro de seu peito. Ele agarrou as mãos dela e as puxou acima de sua cabeça, a mantendo nesta posição com uma grande mão capturando seus pulsos. Seus olhos começaram a brilhar. "Meu bebê quer jogar?"

Tameka não tinha certeza de como ela sabia, mas seus iminentes olhos brilhantes sinalizaram sua perda de controle e tinha o conhecimento que ela era a causa disto e nada mais. Ela lutou contra ele, não para fugir, mas para ver o que ele faria.

"Talvez", ela finalmente respondeu ofegante, com seus esforços.

"Pensei que o grande, lobo mau poderia lidar comigo?"

Houve uma pequena voz em sua cabeça gritando, O que diabos você está fazendo? Era a mesma voz, que tido cuidado de deixar trancada durante toda a sua vida, até que ela se afastou de seu trabalho e tudo o que representava que ela viria a odiar. Agora ela estava aqui no Refúgio tendo conversas com sua avó morta e insultando seu amante, lobisomem nu em fazer o seu pior. Sim, sua sanidade tinha definitivamente abandonado sua mente.

Chad reforçou o seu aperto e pressionou mais de seu peso abaixo dela.

"Você sabe o que aconteceu com o Chapeuzinho Vermelho, quando tentou dominar o lobo?"

"Ela chutou a bunda do lobo?"

Tameka perguntou com outro inútil empurrão de seu corpo.

Ele lambeu o lado de seu pescoço até a parte inferior de sua orelha prolongando o momento, então murmurou em seu ouvido.

"Não, ele a devorou."

Com essas palavras, deu-lhe uma atraente demonstração de a velha Chapeuzinho vermelho gostaria de ter de seu lobo. Tameka adorou quando ela veio, mesmo que em uma pequena parte da sua mente ela estava

escandalizada com a forma como estava sendo agressiva. Esta não se parecia com ela absolutamente.

Mais tarde, depois que tinham terminado de rolar pelo chão e tomado uma ducha, Chad sentou do lado da cama, com Tameka seguindo atrás dele, examinando a ferida em seu ombro.

"Eu ainda não posso acreditar que fiz isso. Eu sinto muito. Dói? "

Chad não podia segurar o sorriso, mas ele teve o cuidado para não deixá-la ver.

"Meka, eu estou bem. É apenas uma pequena mordida."

"Pequena! Chad, eu tirei sangue. Olhe para isso. Bem, você não pode, mas eu posso ver a cada marca de dente. Vou colocar um pouco de pomada antibiótica sobre isso. Eu não me importo com o que você diz. Eu não quero que infeccione."

Ela se moveu para sair da cama.

E ele a pegou pela cintura e ela caiu no seu colo.

"Deixe. Eu digo que não irá. Eu me curo muito rápido. Sempre foi assim, então pare de se preocupar. Eu gosto disto. Sinta-se livre para fazê-lo novamente, a qualquer hora. "

Ela balançou a cabeça.

"Você pode não ter mentido sobre ser um lobisomem, mas você ainda está louco."

Ele riu, mas de repente ficou sério.

"Você está bem com o que eu sou? "

Era o seu maior medo, que ela não fosse capaz de aceitar tudo sobre ele. Ela deitou a cabeça em seu ombro. Ele quase podia ouvi-la pensar. Finalmente, ela respondeu.

"De certa forma, sim, eu acho que eu estou. É quase um alívio. Significa que tenho de repensar tudo aquilo que venho ensinando e acreditando. Essa parte é uma porcaria, mas o resto pode ser factível. Honestamente posso dizer que estou feliz que você não seja um homem ".

Ele endureceu em choque, empurrou-a fora de seu colo e saiu da cama, ficando de pé.

"Eu não sou um animal." A raiva o encheu quando veio a mente que a única mulher que ele se atreveu a revelar-se o chamou de uma besta selvagem. Tameka se segurou com as mãos para manter de cair para fora da cama e olhou para ele com assombro.

"Não! Eu nunca o chamaria de animal. Por que você pensa ... oh. Não, Chad. Não é isso que eu quis dizer. "

"Certo." Ele olhou em volta no chão procurando suas roupas, antes de lembrar que ele tinha deixado na sala. Ele virou-se e se dirigiu para a porta.

"Chad espera! Deixe-me explicar."

Ela correu em torno dele e se inclinou de costas contra a porta, bloqueando a saída.

Ele deu-lhe um de seus olhares mais frios, sabendo que ele a terrificaria, mas naquele momento, não parecia se incomodar.

Tameka colocou as mãos nos quadris e levantou seu rosto.

"Não me olhe desse jeito", ela retrucou.

"Maldição, Chad. Se sente na cama e me escute!"

Ela realmente bateu o pé forte para ele.

Ele sentiu suas sobrancelhas levantarem em uma linha fina. Mesmo seu lobo ergueu as orelhas, despertando interesse. Ele caminhou lentamente para a cama e sentou-se conforme as instruções, o seu rosto impassível, mas interiormente ele estava espantado. Ninguém nunca falou com ele dessa maneira. Ninguém.

Tameka passeou diante dele coberta apenas com uma tolha roxa enrolada em torno de seu corpo. Sua agitação chegou a ele através de seu vínculo, alimentados através de sua mágoa e raiva, a demolindo.

"Eu disse que costumava ser psicóloga. Minha especialidade era casamento e família.

A maioria dos tribunais enviavam os clientes a mim. Onde eu atendia, a todos aqueles que procuravam o divórcio, especialmente se houvesse crianças envolvidas, passavam antes por uma mediação, para ver se divórcio era realmente necessário. Eu também tive vários clientes orientados a mim pelo Estado, referentes a pais cujos filhos tinham sido removidos de suas casas por causa do abuso. "

Ela virou os olhos tão cheios de dor e desespero em relação a isto que seu lobo uivava por dentro. "As coisas que eu vi pessoas, homens fazendo uns aos outros em nome do amor... "

Ela tremia visivelmente e se abraçava.

"Se isso é amor, eu não quero ser amada", ela terminou com suavidade.

Só quando ele estava pronto para ir até ela, ela pareceu a amparar a si mesma. Ela enviou-lhe um pequeno sorriso tingido de tristeza.

"Quando eu digo que você não é um homem, eu estou lhe fazendo um elogio. Eu vi o que nós, seres humanos somos capazes. Nós somos os animais, não você".

Ele foi até ela, em seguida, envolveu seus braços ao redor dela, a abraçando-a apertado.

Ela relaxou contra ele com um suspiro.

"A ironia é que você me ensinaria como uma família deve funcionar. "

Ela riu, mas não soou divertida.

"Posso dizer-lhe que não fazer, mas somente isso." ela terminou com seriedade.

Ele recostou-se e olhou para ela, perplexo.

"Eu pensei que você cresceu em uma casa com dois pais." Ela riu de novo, desta vez com humor.

"Meus pais são uma piada. A única coisa boa sobre a minha família foi Momma E. Foi por isso que eu entrei na psicologia familiar. Eu sabia que deveria de haver algo melhor do que a forma como fui criada. "

E em vez disto, ela encontrou pior. Como um policial, antes militar e agora como um civil, Chad tinha visto o suficiente de violência doméstica e pura crueldade, apenas para ter uma boa idéia do que sua companheira passou tratando esses anos. Ele a puxou de volta contra ele e descansou o queixo sobre a cabeça.

"Talvez nós dois, possamos compreender essa coisa de família... juntos ".

Ele prendeu a respiração, esperando por ela para contradizê-lo, e / ou expressar alguma forma de negação. Quando ela acabou por se aconchegar nele bocejou, ele soltou a respiração e se manteve relaxado.

"Vá para a cama. Vou trancar a casa."

Ele a virou em direção a cama e deu-lhe um leve tapa no seu traseiro.

"Você vai ficar, certo?" Ela o agarrou pelo antebraço antes que pudesse sair.

"Sim, eu vou."

"Bom". Ela deixou a toalha cair e subiu na cama.

Chad rapidamente trancou tudo e se juntou a ela. Quando ele a puxou em seus braços, ela falou sua voz pouco mais do que um murmúrio.

"Talvez você precise deixar algumas coisas por aqui. Você sabe, para que você não tenha que sair correndo para se trocar cada vez que você fica aqui."

Ele sorriu no escuro, reconhecendo que era um convite. "Eu vou fazer isso."

Capítulo Seis

Tameka não conseguia remover o sorriso do seu rosto enquanto ela se vestia para o trabalho. Chad acabou por demonstrar a ela os benefícios de acordar com um homem com tesão, pela manhã. Uma hora depois, saciada e agradavelmente cansada, teve que o empurrar porta a fora, para que pudesse chegar ao trabalho a tempo.

Era quinta-feira, o início da corrida do fim de semana.

O salão estaria cheio hoje assim como o resto da semana, e se ela quisesse a

construir a sua clientela, ela precisava estar lá para obter um bom começo. Ela já havia posto suas coisas esperando na porta e se dirigiu para a cozinha para pegar seu almoço quando o telefone tocou.

Ela removeu o receptor fora do berço e continuou andando.

"Alô?"

"Sra. Jones? "

"Sim, é ela. Quem está falando? "

Ela enfiou a cabeça na porta aberta da geladeira, pegou a salada de frango que ela fez ontem e uma copo de iogurte de pêssego. Pensando bem, ela também pegaria uma garrafa de água.

"Sra. Jones, eu represento o Grupo Markham. Você ainda não respondeu a nenhuma das nossas perguntas através de email, assim que eu decidi tente a abordagem direta. "

Tameka empurrou a porta com o quadril a fechando e colocou os alimentos em seu recipiente térmico.

"Olhe, se esta é a minha propriedade, eu tenho certeza que o meu advogado disse que eu não estou interessado em vender."

"Estamos preparados para fazer-lhe uma oferta muito atraente. Como soaria duzentos e cinquenta mil dólares? "

Como sendo roubada, pensou ela, revirando os olhos.

"Por doze acres de terra e uma casa de bom tamanho? Você deve estar brincando comigo".

"Tudo bem. Trezentos mil. "

"Não."

Ela olhou ao redor para se certificar de que ela não estava esquecendo nada. "Sra. Jones, você conduz uma difícil negociação. Quatrocentos mil. Isso é mais alto quanto estamos dispostos à pagar. "

"Olha, eu não estou negociando com você, e nem pedindo mais dinheiro. Eu lhe disse, que esta terra não está à venda por nenhum preço. Isto é definitivo. Agora, você me desculpe, estou atrasada para o trabalho. "

Tameka desligou a chamada. Agora, ela tinha de se apressar, ou ela estaria atrasada. Ela queria ter algum tempo para tomar alguma coisa, para sua cabeça. Lidar com essas pessoas lhe tinha dado uma dor de cabeça.

Ela dirigiu para a cidade com o ar condicionado no máximo, com todos os respiradouros apontando para ela. Quanto mais cedo era, mais se tornava quente como o inferno lá fora.

Eles passariam por dias quentes neste verão e os últimos dias foram uma indicação. Quando ela chegou ao salão, havia muitas pessoas à espera de cortes de cabelo. Tameka cumprimentou a todos passando para sua estação e agora ocupava.

Após cerca do sexto cliente, ela fez uma pausa enquanto varria sua área e disse a Lulu,

"Eu vou ter que adquirir um ventilador. Eu não sei como você agüenta este calor ".

Betty falou.

"Está agradável aqui, mesmo com os secadores ligados. Lulu deixou o ar condicionado para baixo realmente baixo. Você está se sentindo bem? Você parece um pouco corada."

"Você tem certeza? Porque eu estou tão quente, que eu estou suando e isso

não é algo que faço normalmente ", Tameka disse ela enquanto se ventilava no rosto.

Lulu olhou para ela com uma expressão de causa em seu rosto.

"Você não acha que está adoecendo com alguma coisa, não é?"

Tameka enxugou a testa com as costas da mão quando ela limpava sua cadeira, se preparando para o próximo cliente.

"Eu me senti bem quando me levantei esta manhã. Eu tinha uma leve dor de cabeça quando eu deixei a casa, mas isso é porque uma pessoa chata me ligou, tentando me fazer vender a propriedade de Momma E novamente, mesmo apesar do fato de que eu disse a eles que não estava interessada ".

Lulu estreitou o olhar.

"Alguém fez uma oferta sobre a propriedade? "

Tameka assentiu com a cabeça, enquanto fazia sinal para o próximo cliente vir.

"E francamente o mais agravante disso também. Foi não aceitar um não como resposta. Ela realmente pensou que eu estava tentando conseguir um preço mais elevado. Até que eu finalmente desliguei na cara dela. "

Ela colocou a capa em torno do homem, ignorando a forma como ele olhava para ela e pegou a garrafa de água, depois de saber a forma como ele queria que seu cabelo fosse cortado. Lulu esperou até que ela terminasse o corte para perguntar:

"Você lembrar o nome dessa pessoa que te ligou? "

Tameka pausou.

"Agora que eu penso nisso, ela nunca me falou o nome dela. Apenas se identificou com o Grupo Markham".

"E as cartas?" Lulu questionou.

"Eu não poderia dizer. E o advogado de Momma manipulando eles após a primeira homologação . Ele passou somente parte das informações. "

"Quanto é que eles estão te oferecendo?" Rosa perguntou.

"Quatrocentos mil foi a última oferta." Ela virou a atenção para o seu próximo cliente, correndo os dedos através do comprimento de seus cabelos em seu ombro, verificando as extremidades.

"O que posso fazer por você hoje? "

"Apenas aparar".

Tameka agarrou-a garrafinha de spray e começou a trabalhar uma vez que ela verificou o quanto ele queria aparado as extremidades.

Betty pegou a conversa.

"A terra por si só vale muito mais, e isso não está incluindo a casa. Você tem um belo imóvel, com abundância de árvores e se eu lembro, um pequeno lago também."

Tameka franziu a testa.

"Eu não sabia sobre o lago, mas não importa. Eu não posso vender, mesmo que eu queira. Momma E impôs isto como das suas condições de seu testamento."

"Por que não?" Rosa quis saber. "Se eles me oferecessem suficiente, eu pegaria o dinheiro e iria embora."

"Porque a terra pertence ao bando Raven. Tameka é apenas a administradora." Lulu forneceu uma resposta surpreendente.

"Se não era terra dela, como foi que sua avó deixou para você em seu testamento? Não poderia ser seu," Rosa perguntou a Tameka.

"Está para que possa viver e usar, mas existem restrições.

Eu sou o que eles chamam de uma Conservadora de Confiança da Terra, basicamente, uma zeladora da terra. “Mantendo a terra permanecendo como está, não urbanizando, isto me prontifica como a fazer obras como administrador e não proprietário.”

Ela pensava que a terra pertenceria a uma organização sem fins lucrativos, um grupo de conservação. Graças a Lulu, ela agora conhecia melhor.

Ela virou a seu cliente para o espelho, ajeitando a seus

Cabelos marrons antes de deixá-lo cair ao seu novo comprimento, acima da sua ombros.

"Isso é o suficiente, ou você quer mais?"

"Isso é ótimo."

Tameka não sabia como ele poderia dizer. Ele estava olhando para o reflexo dela ao invés do seu próprio.

"Fica quinze dólares. Pode pagar no caixa ".

Tameka colocou a mão na barriga enquanto esperava por ele sair da cadeira. Seu estômago estava grampeado como se ela tivesse comido alguma coisa estragada, e sua dor de cabeça estava piorando. Ela estremeceu e fechou os olhos quando uma onda de calor tomou conta de sua tontura, deixando a vertigem em seu rastro.

"Você está bem? Você está pálida como um fantasma.”

A voz de Lulu chegou até ela, soando como se estivesse a uma grande distância. Ela quis responder, mas estava com medo, se ela abrisse a boca seu estômago iria entrar em erupção.

"Meka!"

Ela engoliu em seco. "Eu não me sinto tão bem." Ela balançou novamente e agarrando na cadeira para firmar-se.

Lulu deixou seu cliente, veio e colocou a mão na testa de Tameka.

"Filha, você está queimando. Não é à toa que você está com calor.

Rosa, vá para o escritório, pegue o Tylenol e traga uma garrafa de água ".
Uma onda de dor irradiou para fora de seu estômago abrangendo o seu corpo inteiro, levando Tameka ao chão. Ela sentiu seus olhos rolarem em sua cabeça enquanto seu corpo começou a ter convulsões.

Alguém gritou: "Ela está tendo um ataque!"

"Ligue para o Alex. Diga a ele para vir atender alguém aqui", foi a última coisa que ouviu antes da escuridão se afirmar sobre ela.

* * * *

Como se atreve está cadela passar por cima de mim! Ela não merece essa terra. Deveria ser minha. Sempre deveria ter sido minha juntamente com tudo aquilo me negou. Vamos ver se ela irá gostar da minha surpresa.

Aposto que ela não vai ser tão arrogante então.

* * * *

Chade estacionou o carro de forma anárquica, empurrando os sinais do estacionamento, e saltou para fora do veículo enquanto ele ainda estava balançando. Ele deixou as chaves na ignição e as portas abertas enquanto corria em direção a entrada da Clínica da emergência do Mountain View , a clínica privada do bando e operado por Alex.

Maldição! Eles tinham ligado horas atrás para ele comparecer ali. Se ao menos ele não tivesse ido fazer uma corrida. Ele se sentia tão bem, e decidiu que hoje era um dia bom para deixar seu lobo sair para brincar. Não havia programado nada com Tameka até mais tarde nesta noite e ele estava afastado do trabalho. Por que não? Fazia muito tempo desde que ele e seu lobo tinham se divertido.

Ele arrancou pelas portas da pequena entrada com facilidade, olhando ao redor descontroladamente antes de correr para a janela da recepção.

"Onde ela está? Onde está Tameka?"

"Chad, por aqui." Carol Johnson, enfermeira-chefe e a segunda no comando do bando Raven, o direcionou para uma porta onde se lêem Apenas Pessoas Autorizadas.

Ele estava atrás dela enquanto caminhava rapidamente pelo corredor.

"Que diabos aconteceu? Ela estava bem quando a deixei esta manhã. Onde ela está? Eu quero vê-la! "

Carol fez uma pausa por estação do enfermeiro.

"Você pode vê-la em alguns minutos. Deixe-me achar o Alex. Ele quer falar com você primeiro."

Ela virou-se e saiu. Esqueça isso. Ele queria sua companheira. Precisava vê-la agora. Ele olhou em volta e percebeu que as maiorias das áreas de análise estavam

Vazias. Das seis, apenas havia três com as cortinas fechadas. Ele foi para o primeiro e empurrou a cortina aberta. Um homem estava na cama de tração, uma faixa que cobria a perna direita de um pé para o meio da coxa. Ele olhou para quem interrompia.

"Desculpe", ele murmurou e se mudou para o segundo.

Chad empurrou a cortina. Outra sala errada. A parte dele que não estava focada em encontrar a sua companheira sentiu pena pela família do paciente. Quem estava na cama, que estava a espera da morte. Havia tubos e fios em toda parte, ligado à máquinas que alternadamente buzina e assobiava. Não há necessidade de se desculpar. Este nem sequer podia respirar, a máquina estava fazendo isso por ele. Ele virou-se para continuar a sua busca, quando ele captou uma lufada do perfume de Tameka acima do forte cheiro de anti-séptico do hospital. Ele estava vindo do quarto atrás dele. Não, não pode ser.

Ele endureceu e se virou para trás. Desta vez, ele olhou para os fios e tubos e fios passando para a pessoa a quem estavam anexados.

Tameka! Deus, não!

Chad deu um passo a frente e tropeçou, em seguida caiu de joelhos. Um uivo triste saiu da sua garganta. Ele a perdeu. Simplesmente a perdeu.

"Nããããoooooooo!" Ele não podia perdê-la. Ele acabou de encontrá-la.

Maldição! Ele tinha que fazer... Alguma coisa... Qualquer coisa. Ele não podia apenas...Ele balançou a frente, com a intenção de fazer algo mas não sabia o quê.

Alguma mão o agarrou, impedindo de chegar a sua companheira. Ele lutou, tentando se libertar. Eles o imobilizaram rapidamente. Um rosnado levantou fora de sua garganta quando o seu lobo subiu a superfície.

"Minha companheira!"

"Chad! Chad! "

O cheiro do bando o rodeava. Ele não queria o bando.

Ele queria a sua companheira. Ele lutou mais forte.

Um forte golpe o sacudiu de volta, e em seguida, uma brilhante luz dourada rodada com poder atravessando seus olhos enchendo sua visão.

"Chad! Abaixar seu lobo! Ela não vai morrer."

Chad mal ouviu a Alex. Ele olhou em Tameka, e seus músculos tencionando e lançou-se para frente novamente. Alex o agarrou pelo rosto e forçou a olhar para ele.

"Chad, ela está em coma induzido. Ela não está morrendo. Eu não deixarei. Eu prometo".

Voz de Alex finalmente penetrou no nevoeiro de tristeza que ele estava dentro dele. E Chad agarrou as duas únicas palavras que faziam sentido.

"Não morrerá?"

"Não", confirmou Alex.

Chad caiu em seus braços e fez algo que nunca tinha feito em público desde de sua infância, e chorou.

Alex o pegou em um abraço de urso. Ele podia ouvir Carol sussurrando em seu ouvido enquanto ela o abraçou por trás, "Está tudo bem. Ela está bem. Você ficará bem."

Outras vozes susurravam no fundo

"Nós estamos com você, Chade." Ele estava envolto e rodeado do bando — o seu bando. Pela primeira vez, aquelas palavras significavam algo.

Quando ele finalmente conseguiu se recompor, ele se afastou, constrangido por sua exibição emocional. Carol entregou-lhe algo para limpar o rosto, e com um último golpe suave à esquerda de sua cabeça. Outros fizeram o mesmo, até que apenas ele e Alex permaneceram, ajoelhados no chão, ao lado da cama de Tameka.

"Você esta comigo agora? Pronto para me ouvir? "

Alex perguntou-lhe.

Ele deu um profundo suspiro.

"Sim".

Alex levantou-se e o estendeu uma mão. Chad aceitou, permitindo ajudá-lo a ficar de pé. Ele se encostou ao lado da cama de Tameka, tão perto dela quanto fosse possível. Ela tinha um IV em um braço. Gravado fios colados ao peito e templos, e os tubos no nariz e mais que desapareceram sob os lençóis. Houve até uma dessas coisas monitorando a pressão arterial no dedo

dela ao lado oposto.

Ele estendeu a mão para tocá-la, necessitando tê-la de alguma maneira, mas parou.

"Toque-a. Tudo bem. Você não vai machucá-la. "

Ele olhou para Alex desconfiado, em seguida, estendeu a mão e segurou sua mão, isto não tinha desligado seu vínculo. Sua besta logo se acalmou.

"Por que ela está assim? O que aconteceu?"

"Isso é o que eu gostaria de saber. Lulu disse que ela se queixou de estar quente.

Houve algumas tonturas e uma reclamação sobre um enjoou no estômago bem antes de cair no chão, tendo uma grande convulsão. A trouxemos quando ela perdeu a consciência. Quando já estava aqui, teve mais três ataques, apesar de nossas tentativas de detê-los. Como um último recurso, para impedir os danos cerebrais tivemos a mantê-la em um coma induzido. O que eu preciso saber é o que desencadeou isto. Tameka nunca mencionou ser epilética? Ela esta tomando alguma medicação que você conheça? "

Chade balançou a cabeça.

"Não, não toma medicamentos que eu observei, e ela, não cheirava mal. "

Shifters podia sentir quando algo não estava muito certo sobre os seres humanos. Tameka nunca cheirou "mal" para ele em tudo.

Alex suspirou.

"É o que disse Lulu, mas algo aconteceu. Algo está acontecendo a seu corpo que está errado. Nós apenas precisamos descobrir que tipo coisa poderia ser. "

Chad endureceu sensação de pavor crescer na boca do estômago. Deus, se

isso for culpa dele...

"Você já pensou em alguma coisa?"

"Eu não sei. Talvez. Espero que não. Se eu sou responsável..."

"Se você acha que fez algo, eu preciso saber o que foi. Duvido que, qualquer coisa que tenha feito, causasse isso", garantiu Alex a ele.

"Eu fiz o que você me disse para fazer", confessou o Chad hesitante.

Alex arqueou uma sobrancelha.

"O que eu disse?"

"Bem, sim, não exatamente me disse para fazer isso, mas você disse que quanto mais ela tivesse de mim, mais rápido ela me aceitaria como companheiro."

Chad nunca tirou os olhos do peito de Tameka, o constante movimento de sobe e desce foi a única coisa que lhe assegurou que ela ainda estava respirando.

"O que, exatamente, você fez?"

Ele lançou uma rápida olhada em Alex. A forma como Alex olhava para ele o fez encolher os ombros. Chad sentiu seu rosto corar e sabia que ele estava ficando vermelho.

"Eu sei que você não a machucaria de propósito." Ombros de Chad relaxaram.

"Mas se algo que você fez que seu sistema imunológico enlouquece, eu preciso saber o que foi. "

Ele olhou para um dos monitores para que ele não tivesse que ver rosto de Alex quando ele admitiu:

"Eu a mordi em lugares que pude embalando a mordida com saliva. "

"Você inundou o sistema dela com o seu DNA?"

Alex soou como se ele não estivesse tentando não rugir.

Chad finalmente deu a Alex sua total atenção.

"Eu queria que ela me aceitasse. Eu não sabia que iria causar problemas".

"Você não sabia..." Alex quebrou, esfregando o rosto com as mãos antes de colocar para trás puxando seus cabelos. Então ele devotou um olhar a Chad e disse:

"Você conseguir estragar com sucesso, como eu não posso entender, então por isso não posso gritar com você como eu quero."

"O problema aqui é que você deu a ela de forma muito rápida. Seu corpo não teve tempo para se adaptar, por isso seu DNA está tratando como um invasor tentando atacar. Isso explica os elevados níveis de antígeno em seu sistema. Isso foi o que fez o sistema dela entrar em choque."

Alex falou lentamente, como a alguém com difícil compreensão.

"Você poderia tê-la matado em sua tentativa de forçar uma conversão."

"Eu não estava tentando transformá-la em um de nós. Eu apenas queria que ela me marcasse, para me reconhecer como seu companheiro."

Alex murmurou algumas sucintas palavras de maldição sob sua respiração.

"Isto é minha culpa. Eu não tive uma chance de explicar a você sobre companheiros verdadeiros,nós acabamos sendo interrompidos. Não é a troca de fluidos que faz com que o vínculo de acasalamento de iníci o.Quando ela aceita quem você é e reconhece a sua posição em sua vida, é quando o vínculo entra em ação. Não é uma coisa física, mas mental e emocional por parte dela. "

"Então, quando ela me marcou ontem à noite, não tinha nada haver com o que eu fiz? "

Ele não era um homem estúpido, de qualquer modo, mas este assunto de

companheiros verdadeiros era confuso.

"Eu não estou dizendo que não ajudou, mas a menos que ela não estivesse disposta, não importava o que você tinha feito. "

"Eu entendo." E ele o fez. Um sorriso pateta levantou-se em seu interior. Tameka realmente queria a ele.

"Não há realmente nada que eu possa fazer, a não ser mantendo seu corpo a base de líquidos, até que terminar a transição", Alex disse.

"Isso significa que ela vai ser um shifter, quando ela sair daqui? "

Chad não tinha certeza de como ele se sentia a respeito. Gostava de Tameka da maneira que ela era.

Alex pegou o prontuário e fez uma anotação sobre ele.

"Eu realmente não sei. Eu nunca ouvi falar de nada assim antes. Eu nem sequer sei como isto pode acontecer. Teremos que esperar para ver."

Três dias depois, e Chad se mantinha firmemente numa cadeira ao seu lado, segurando sua mão, quando no quarto dia desse tempo seu telefone tocou. Eles haviam mudado Tameka para um dos poucos quartos privados que a clínica possuía. Os membros do bando haviam estado ligando em seu celular, para saber como estava ele e sua companheira. Havia flores com os cartões e os balões preenchidos todos os cantos disponíveis.

"Sim, Bull. O que há? " Bull, especialmente, havia mantido contato mais próximo, correndo em seu lugar para pegar alguns itens, em geral mantendo um olho em coisas para ele.

"Fui para casa de sua cômputo de carro como você pediu. Há algo que você precisa ver. Eu já chamei Roma. "

Já que o crime em Refúgio era quase inexistente, Chad não estava muito preocupado.

"O que é?"

O que fosse ele duvidava que fosse sério o suficiente para exigir sua saída. Ele não tinha se movido de seu lado desde que ele chegou e não pretendia sair agora.

"Eu sei que você não quer deixar sua companheira, mas isto é importante, não é algo a se discutir no telefone."

Bull desconectou a chamada.

Chad amaldiçoou. Se Bull diz que é importante, então era. Ele não era alguém de exagerar.

Ele se inclinou e beijou Tameka.

"Eu tenho que ir até a sua casa para buscar algumas coisas. Volto assim que possível. Você tentar fazer o melhor."

Ele não sabia se ela podia ouvi-lo, mas conversar com ela o fez se sentir melhor.

Como resultado, ele falou tanto que sua voz estava ficando rouca.

Chad parou na saída da enfermeira para que soubessem que ele estava saindo, mas que ele estaria de volta logo que possível e para chamá-lo imediatamente se houver qualquer alteração na condição de Tameka.

Já estava no crepúsculo, quando ele chegou na propriedade de Tameka.

Antes ele fez uma rápida parada em sua casa para pegar mais algumas roupas e itens pessoais. As roupas que Bull trouxe estavam precisando colocar para lavar. Bull, Roma e a van, Técnico de Cena de Crime estavam lá, estacionado ao lado perto de uma das árvores no quintal. Roma se reuniu como assim que ele saiu do carro.

"Como está Tameka?"

"Ainda fortemente sedada. O que está acontecendo?"

Seu lobo estava rastejando sob sua pele, exigindo que ele voltasse.

"Alguém deixou um pequeno presente para a sua companheira. Bull está trazendo aqui para que veja."

Bull pegou algo de Chuck, o técnico de evidência do turno da noite, e veio em sua direção correndo. Ele entregou uma folha de papel, encerrado em saco plástico para o Chad.

"Isto estava preso à árvore."

AMANTE DA BESTA. VOLTE PARA ONDE VOCÊ PERTENCE.

Foi escrito em letras cortadas de um jornal e coladas sobre o papel.

Chad o entregou de volta para ele.

"Alguma digital, ou algum cheiro reconhecível? "

Bull balançou a cabeça.

"Quem fez isso sabia o que estava fazendo, ou com quem estavam lidando"

Roma informou a ele.

"Eu não gosto do que implica nesta mensagem, mas eu não vejo porque você não poderia apenas ter me dito isso por telefone."

Ele estava impaciente para voltar para sua companheira, sentia que sua presença de algum modo era necessária.

"Se fosse apenas isso, eu não teria chamado. Eu teria tomado conta e falado para você mais tarde. É o outro que me preocupa," Bull garantiu a ele.

"Que outro?"

Ele queria que eles simplesmente fossem direto ao ponto. Ele não estava com disposição para um longo e elaborado jogo de encontre as pistas.

Bull e Roma deram um olhar ao outro.

"Você não o cheira? É por aqui. O deixamos para que você pudesse ver."

Eles o levaram até onde os outros estavam trabalhando.

À medida que contornou a van, o que ele viu foi chocante o suficiente para o paralisar completamente. Como alguém na terra tivesse feito isto? O cheiro de morte estava forte no ar. Um lobo Alaska Husky, surpreendentemente parecido como sua aparência em lobo, estava pendurado em uma árvore no pátio com uma corda ao redor de seu pescoço, onde ela certamente o veria. A coisa tinha sido maliciosamente estripado, com uma faca de açougueiro, e novamente incorporados em sua barriga. As entranhas pendiam em vários pontos.

"Merda, o pessoal de proteção contra crueldade com os animais teriam um campo com isso."

As palavras "AMANTE DA BESTA" de repente, tomou um novo e sinistro significado.

"A sua companheira havia tido quaisquer problemas que você saiba? Algum inimigo que te falou? Isso não pode ser um incidente isolado", afirmou Roma.

Chad não conseguia afastar os olhos da horrível imagem, enquanto em seu interior queimou uma profunda raiva que começou a crescer.

"Segunda-feira alguém deixou uma caixa de rosas mortas em sua varanda.

Nenhuma nota. Isto esta na sala de provas no departamento. Mais tarde na manhã seguinte, ela teve dois pneus furados, os dois traseiros. Eu a levei para o trabalho e os troquei. "Depois de tudo o que aconteceu, acabei me esquecendo sobre isso, mas Tucker me disse que parecia como se alguém tivesse usado um prego pequeno para furar o pneu de modo que o ar esvaziasse lentamente."

Ele poderia se chutar agora mesmo por ter esquecido.

"Parece que alguém tem uma inimizade com sua companheira", comentou Roma.

"Quando parei para receber suas chaves, a Sra. Lulu mencionou que alguém estava tentando fazer Tameka vender esse imóvel. Disse que Tameka estava irritada porque não aceitaram um não como resposta. Você acha que isso está relacionado de alguma forma? "

Bull questionou.

"Ela te disse sobre isso?" Roma perguntou ao Chad.

"Ela mencionou que ela recebeu uma oferta e seus pais achavam que ela deveria vender. Mas isso foi quando a Sra. Emma morreu, meses atrás. Não tinha falado nada recente, que eu possa lembrar-se."

Naturalmente, eles tinham outras coisas em suas mentes, do que ficar falando.

"Ela recebeu um telefonema naquela manhã. Foi oferecido quatrocentos mil. E os recusou,"

Bull os informou.

Tanto ele quanto Roma virou para ele em questionamento.

"Eu e Mona saímos algumas vezes. Ela me contou sobre esta conversa", disse Bull com um encolher de ombros.

"Você acha que alguém está tentando a mandá-la embora, pensando que se a molestar o suficiente podem ser capazes de obter a propriedade nas mãos ", perguntou Chad a Roma.

"Se assim for, não é nenhum associado do bando. Todos os shifters por aqui sabem que esta terra pertence ao bando Raven", informou Roma a ele.

"Mas é, obviamente, alguém que sabe sobre nós."

Bull apontou para a árvore.

"Isso foi diretamente direcionado para você."

"Então, ele poderia ser qualquer um. Todo mundo na cidade sabe o que somos ", disse Chad em desgosto.

"Nem todos", Roma o corrigiu. "Somente aqueles que cresceram aqui em Refúgio e que razão para saber. Não revelamos que somos para qualquer um".

"Então o que sabemos é estamos procurando um não shifter que sabe sobre você, e não gosta da idéia de você e a Tameka juntos". disse Bull.

"Isso pode ser apenas porque se Tameka envolveu com alguém, pois provavelmente menos ainda ela irá querer partir. Pode não ter nada haver com o Chad ser um shape-shifter, " Roma especulou.

Chad podia sentir seu lobo em agitação.

"Alguém está ameaçando minha companheira, e a ameaça está aumentando.

Eu vou descobrir quem é e quando eu fizer ... "

Ele interrompido pelo o seu telefone celular tocou.

"Wilson".

"Chad, você precisará voltar aqui. É Tameka".

"Estou a caminho." Ele colocou o celular no bolso,

Pegou as chaves e se dirigiu para o carro. "Eu tenho que ir. Era da clínica."

Roma falou recuando para trás,

"Eu vou investigar e ver o que eu posso descobrir. Também vou informar Alex sobre o que está acontecendo.

Esta é uma questão do bando, especialmente se alguém pensa que Tameka é a única coisa que está no caminho para a reivindicação desta terra. Você pode ir cuidar de sua companheira. "

"Quem está fazendo isso, é melhor ser encontrado por você antes que eu o faça". Chade deu um alerta enquanto ele entrava no carro, fechada a porta em uma batida, apenas pensando no que ele iria encontrar esperando por ele.

Minutos depois ele estava correndo pela porta da clínica, com uma bolsa na mão. Virou a esquerda e diminuiu o movimento quando ele se aproximou da porta do quarto de Tameka.

Alex o pegou na porta. "Espere um minuto, Chad."

Oh, Maldição. De novo não.

"Ela precisa de mim." Sua mão se preparou para abrir a porta.

"Eu quero explicar o que está acontecendo antes de entrar correndo aí dentro."

Chade lentamente puxou a mão da maçaneta e virou-se para encarar Alex.

"O que está acontecendo?"

"Ela está se agitando e não deveria estar, já que a tenho mantido sedada. Não muito tempo depois que você saiu, os monitores ficaram loucos. O EKG

mostra a atividade cerebral, e não deveria. Eu tenho duas opções aqui: aumentar a sua medicação para colocá-la de volta ao coma, ou iniciar o processo de reversão para que saia do coma. Ambos os procedimentos envolvem riscos. Se nós a tirarmos do coma muito cedo, ele pode provocar outra apreensão, causando danos ao seu cérebro.

“Se pusermos novamente em coma, há o risco que podem desenvolver coágulos de sangue ou pneumonia por falta de movimento ”.

Chad fechou os olhos e beliscou a ponte do nariz. “Este dia apenas está se tornando cada vez pior.”

"O que posso fazer para ajudar?"

"Sua presença parece acalmá-la. Acho que é mais do que um pouco coincidência que sua agitação coincidiu com sua partida. Quando você entrar, fale com ela como se você esteve fazendo. Deixe-a saber, que você está aqui. Segure a mão dela e tente se conectar. Eu vou acompanhar seus sinais vitais. Se eu estou certo isso poderá funcionar, eu vou começar a reversão do processo ”.

"Tudo bem. Mais alguma coisa?"

Sua mão já estava na maçaneta da porta, e suas costas pressionando contra a porta se preparando para entrar.

"Só mais uma coisa. Eu preciso que você mantenha a calma. Eu não estou certo de quanto ela está sensorialmente afastada. Se virar o seu lobo, ele pode ter um efeito adverso sobre sua condição", avisou Alex, seriamente.

Chad empurrou a porta, deixou cair à bolsa e imediatamente cruzou ao lado de Tameka. Suas pálpebras estavam piscando descontroladamente e seu corpo pareceu estremecer em espasmos.

"Baby, estou de volta. Desculpe se demorei muito. Sentiu minha falta?"

Ele pegou a mão dela e trouxe-a aos lábios, colocando um beijo sobre as costas desta.

Ela parou de se mover e parecia estar ouvindo, embora suas pálpebras ainda se mantiam vibrando como se estivesse tentando abri-las e não pudesse.

Alex fez um sinal para ele continuar falando.

Ele puxou com o pé e agarrou a cadeira, a aproximando da cama e sentou-se.

"Eu pedi para o Bull ir até o salão e levar suas coisas para casa. Lulu enviou as coisas para casa com ele e tudo está esperando por você, incluindo sua bolsa. Você precisa ficar melhor depressa, baby. Eu sinto falta de sua confortável cama. Esta cadeira esta assassinando minhas costas."

Alex fez sinais de incentivo, corrigindo algumas das máquinas, e então pegou o prontuário de Meka e escreveu sobre ele. Quando terminou, ele veio e ficou ao seu lado, apoiando-se sobre ela até que estivesse falando diretamente em seu ouvido.

"Tameka, o meu nome é Alex. Eu sou seu médico. Eu sei que você está tentando acordar. Eu tenho uma medicação em sua IV. É por Isso que você está tendo uma dificuldades. Apenas relaxe. Você teve uma severa reação alérgica que causou uma convulsão. O medicamento é para impedir que você tenha outro, e possa causar um dano cerebral enquanto trabalhamos para encontrar a fonte do problema. Eu sei que você quer estar com Chad. Ele também sabe. A melhor coisa que você pode fazer para acelerar o processo de cura é parar de lutar e vamos colocar o medicamento para você dormir. Chad vai estar aqui

com você. "

Incrivelmente, através do que o Alex disse começou a fazer algo nela. Não tinha percebido o quanto ela estava tensa, até que seu corpo relaxou na cama.

"Seus sinais vitais estão melhores. Eles começaram a melhorar logo que você falou com ela. Ela está definitivamente consciente de que está perto dela em algum nível. Estou diminuindo a medicamentos. Vamos ver o que acontece".

Chad trouxe a mão de Tameka até a boca, colocando sobre o queixo. "Está seguro?"

"Nós vamos acordá-la lentamente. Ela será acompanhada de perto em todos os momentos. Eu não vou antecipar eventuais problemas. Você já comeu?"
Ele teve que pensar nisso. "Café da manhã".

Alex concordou. "Vou dizer a uma enfermeira para lhe trazer alguma coisa."

Ele colocou a caneta no bolso do jaleco e saiu do quarto.

Logo após que ele se foi, Chad inclinou-se e sussurrou em seu ouvido.

"Eu sinto muito, baby. Isto tudo é minha culpa.

Faça o que o Alex disse, para que você possa ficar melhor e chutar o meu rabo. "Eu preciso de você".

Ele podia jurar que sentiu um leve aperto em sua mão.

Fechou os olhos e colocou a cabeça no travesseiro ao lado dela, inalando profundamente do seu cheiro. Minutos depois, a porta se abriu silenciosamente e um aroma de alimentos encheu o ar.

"Awww! Isso é tão doce", ela sussurrou. "Você pode dormir ao lado dela, se quiser."

Chad levantou a cabeça.

"Como? Há fios e tubos em toda parte."

Gloria, a loira enfermeira bonitinha que trabalhava no turno da noite, deu-lhe um sorriso.

"Eu sei, mas ela está melhorando tanto do que ela estava antes. Deixe-me ver o que posso fazer. Você pode comer enquanto eu lido com as coisas aqui. "

Chad se levantou e foi ver o que ela tinha entregue.

Ele precisava comer. Os shifters queimavam um monte de calorias, devido ao seu metabolismo acelerado. Além disso, comer ajudava a controlar a besta. Neste momento, tanto ele como seu lobo estavam mais interessados no bem-estar de sua companheira em que satisfazer a sua existente falta de apetite. A refeição consistia em um grande bife, batatas assadas e salada. Ele se esforçou para comer, mantendo um olho de águia em Gloria. No minuto em que ela terminou, ele empurrou o prato de lado e voltou para a cama.

"Não há problema. Se você quiser dormir ao seu lado direito, você deve ficar bem.

Basta ser mais cuidadoso. Tente não remover nada."

Ele não perdeu tempo, tirou seus sapatos e subiu ao lado de sua companheira. Não havia muito espaço, mas ele não se importava. Ele se aconchegou tão perto quanto fosse possível, sem realmente tocá-la. Estar perto dela era suficiente.

Gloria deixou o quarto depois de apagar as luzes. Chad duvidou se ele conseguiria dormir. Havia muito em sua mente. O incerto diagnóstico de Tameka e o

o seu perturbado ameaçador estavam liderando a lista. Tinham percorrido um longo caminho em um curto período de tempo. Francamente, ele estava com medo de que estes últimos desenvolvimentos que lhe custasse a sua

companheira. Ela já estava nervosa. Ele só rezava para que o vínculo que eles formaram fosse forte o suficiente.

Capítulo Sete

Dois dias depois, Chad cochilava, despertando toda vez que a porta era aberta. Várias vezes ele teve que lutar contra seu lobo. Sem contar do pessoal da clínica que tornavam incontáveis vezes para tirar o sangue de Tameka em vários pontos durante a noite. Depois, eles tomaram um frasco dele. Para quê, não sei, mas não questionou. Tudo que lhe disseram foi que o Alex precisava disto.

O inquérito foi paralisado.

As investigações de Roma sobre o Grupo Markham revelaram que eles não estavam interessados no imóvel. Um desconhecido grupo financeiro tinham se aproximado deles oferecendo um acordo para um desenvolvimento na área com a construção um conjunto habitacional nas terras de Tameka. Eles não haviam pronunciado que a propriedade não estava disponível, com isso as negociações não tinham progredido muito longe.

Já outras investigações mostraram que o grupo financeiro era uma fachada. As únicas pistas sólidas que tinham eram de que o seu suspeito era uma mulher, alguém que tinha vivido em Refúgio ou em algumas das proximidades, e sabia de sua existência. A menos que o autor fizesse outro movimento contra Tameka, eles estavam imobilizados. Entretanto, Roma havia feito uma verificação nos antecedentes da família de Tameka, e qualquer outra pessoa que poderia manifestar interesse na propriedade, com a possibilidade de que esta mulher não trabalhava sozinha. Foi um pouco depois das oito, quando Lulu veio visitá-la.

"Como é que ela está passando? "

Chade saiu da lateral da cama e se esticou, tentando afrouxar alguns músculos por estar deitado em uma posição a noite toda. Quando ele pegou uma camisa e a colocou, ele respondeu:

"Eu realmente não sei. Estável, eu acho. Eles estiveram entrando e saindo daqui durante toda a noite, com agulhas para picar nela e monitoramento as máquinas.

Você já ouviu falar de sua família? "

Bull tinha procurado pelas coisas de Tameka, em busca de algum contato de emergência, e não tinha encontrado. Lulu acabou por ainda ter o número do pai de Tameka quando a Sra. Emma ainda estava viva. Ela concordou em entrar em contato com eles para que soubessem que Tameka estava no hospital. Lulu bufou.

"Eles estão de férias fora do país.

Disseram uma vez que não havia nada que pudesse fazer de qualquer

maneira, eles ligariam para verificar a sua condição quando eles voltassem. "Nem sequer deixaram um número onde eles poderiam ser contatados ", completou desdenhosamente.

Ele passou a mão pelos cabelos e olhou preocupado para Tameka, e em seguida na máquina de eletrocardiograma. Com o mesmo padrão constante. Se ela estava ouvindo e consciente, a notícia não teve problemas para ela.

"Meka mencionou que seus pais eram..."

"Torpes." Lulu forneceu a palavra que ele estava procurando.

"Sim." Sua mente simplesmente não podia compreender. Para ele, crescer em uma casa com dois pais era um sonho.

"Pelo que me disse Emma, o pai de Tameka gastava mais tempo pendurado com 'garotos' do que estar em casa com sua família. E que a esposa dele não era muito melhor, ela apenas gostava de festas. Escolhiam os clubes para se aparecer. Tameka praticamente se levou quando ela não estava com a Emma. Ela esteve em suas mãos, indo para faculdade e olhando os irmãos jovens também. Pelo que eu sei, dois que acabaram sendo assim como seus pais.

Bom para nada ".

Chad não tinha nada a dizer sobre isso, então ele a deixou sozinha. Ele não tinha sequer percebido que tinha irmãos. Ela não havia mencionado quando eles estiveram falando sobre suas famílias e tal. Antes que ele pudesse pensar em uma resposta, Alex entrou pela porta com Carol e alguns outros.

"Lulu, Chad, eu vou ter que pedir a vocês que saiam por alguns minutos"

Alex respeitosamente ordenou.

"Eu já estava saindo", disse Lulu. "Tenho que abrir o salão, mas antes parei aqui e ver como ela estava passando."

"Quanto tempo você precisa? Eu apenas estava indo tomar uma ducha",

Chad disse a Alex.

"Eu posso esperar se for necessário."

"Não, pode ir. Devemos termos terminado no momento em que tiver concluído."

Alex já estava à cabeceira de Tameka com sua equipe, que zumbiam em torno dela como um grupo de abelhas trabalhando. Eles colocaram luvas cirúrgicas enquanto Carol trazia uma bandeja de instrumentos ao lado de Alex.

"Chad chame, se você precisar de alguma coisa, ouviu? As palavras de despedida de Lulu foram distraídas pela comoção em torno de Tameka e se lembrou o que ele devia estar fazendo.

"Sim, senhora. Vou me certificar que Meka saiba que você a visitou."

Ciente de que Alex estava esperando pacientemente, Chad recolheu suas coisas e se trancou no banheiro. Ele não estava preocupado que alguém entrasse, mas o bloqueio era uma coisa a mais para reduzir o seu lobo, se acaso ouvir alguma coisa que não gostasse e pensasse que sua companheira estava em perigo. A porta trancada poderia vir a atrasá-lo tempo o suficiente para obter o controle novamente.

Quando ele saiu do banheiro uns quinze minutos mais tarde, havia mais um monte de máquinas em torno de Tameka que tinham sido removidas, o mais notavelmente era que ela estava respirando por si mesma. Ele elevou um olhar interrogativo para Alex.

"Ela agora está em um sono crepuscular."

"Certo." Ele esperou um momento. "O que é um sono crepuscular?"

Alex sorriu antes de esclarecer.

"Ela está inconsciente, mas respirando por conta própria. A anestesia é a mesma coisa como se ela fosse submetida a uma cirurgia. Duvido que ela

fique inconsciente por muito tempo.”

Chad examinou a sua companheira novamente. Os fios que estavam ligados a ela em seus templos e peito tinham ido embora. Assim como a máquina. O IV tinha sido removido de seu braço, junto com os tubos que estavam inseridos em sua boca, estômago e uretra. A única máquina que ele podia ver que ainda estava ligado era a que controlava os seus sinais vitais através do grampo no dedo e da pressão sangüínea, em seu braço o oxímetro de pulso. Eles tinham mesmo haviam retirado as meias anti embolia de suas pernas.

"Não estou certo quanto tempo vai levar até o medicamento começar a sair de seu sistema. No ritmo que esta indo, eu diria que não mais do que uma hora ou duas. Se demorar mais, eu vou reverter clinicamente",

Alex terminou com seriedade.

Chad caminhou até a cama e delicadamente traçou no maxilar de Tameka com o dedo indicador.

"Então, por que eu acho que ela está progredindo mais rápido do que o esperado? "

Alex suspirou.

"Eu estive aqui a noite toda executando testes e fazendo a monitorização de seu progresso. Eu nunca vi nada parecido. Ela literalmente se transformou em um shifter, bem diante dos meus olhos. Eu vi alteração de seu DNA, até que vocês tivesse quase um conjunto perfeito. "

Chade arrancou o dedo para trás e olhou para Alex com horror.

"Como gêmeos?"

"O quê? Não! Eu quis dizer que a vi se transformar de humano para lobo-shifter como nós. Seja o que for que nos faz quem nós somos, ela o tem, também. A transformação está quase cem por cento completas. É por isso

que eu digo que ela estará fora do coma em breve. Agora o medicamento que está nela apenas pode colocar um shifter, em um muito curto período de tempo especialmente um alfa.

Tameka já provou que ela seria forte no início, quando ela lutou contra a pesada dose que ela tinha sido submetida. “Apesar do tom confiante de que ele estava projetando, Alex ainda não parecia muito certo.

"Então," Chad falou devagar, "ela está bem agora?"

Alex olhou diretamente nos olhos.

"Como eu disse antes, este território é novo para mim. Eu nunca tive um caso como este, e não há ninguém que eu possa chamar e perguntar, não sem revelar quem e o que nós somos. Baseado no que eu posso ver, ela está indo bem. Nós ainda não sabemos ao certo quando ela estará acordada.”

Ele deu a sua paciente mais alguns instantes, examinou seus órgãos vitais e fez uma anotação no prontuário, antes de voltar para Chad.

"Estou exausto. Vou para casa antes que minha companheira é quem venha para mim. Carol está aqui, assim como Tim. Eles vão ficar de olho nela e me chamar, se necessário. "

Chade preferia muito mais que Alex estivesse no comando dos cuidados médicos de Tameka. Do que Tim, o novo assistente de Alex, mas se o alfa estava seguro o suficiente para deixá-la, ele apenas teve que aceitar.

Quando Alex partiu, Chad se virou para Tameka.

"Vamos tomar um banho, querida já que todos aqueles tubos não estão no caminho. Eu quero que você se sinta bem quando você acordar. "

Ao longo da semana em que ele esteve ali, havia ajudado com os cuidados da enfermagem para que a sua companheira, tomasse muitos dos seus deveres como eles permitem. O que ele mais gostava era de dar banho nela. Era mais

do que um banho de esponja. Uma vez terminado, ele havia esfregado óleo perfumado em sua pele, massageando os músculos para aumentar a circulação. Ele fez isso várias vezes ao dia, e para ele, que parecia cada vez mais fácil.

Ele trancou a porta e levou a bacia no banheiro para encher com água morna. Usando um de seus favoritos trazido de sua casa, lavando desde cabeça aos pés. Depois de colocar a bacia para o lado, ele espalhou o óleo perfumado agradavelmente sobre suas mãos e dedos, e começou a dar a sua companheira uma profunda massagem nos músculos que começou com os seus pés e terminou massageando seu couro cabeludo. Ele foi extremamente cuidadoso para evitar as áreas enfaixada onde os tubos foram previamente inseridos em sua carne.

Depois que ele terminou com a sua frente, ele a virou e suavemente começou de novo em suas costas. Quando ele a lavou, verificou que não houvesse machucados ou áreas que pudessem ser um Indicador de formação de feridas. Surpreendentemente, aos seus inexperientes olhos, ela parecia bem.

Quando ela estava limpa, ele cobriu as suas mãos com óleo novamente e começou a massagem. Ele tomou o seu tempo, dando um cuidado extra especial

Em atenção aos músculos que ela tinha estado imóvel por tantos dias. Enquanto ele a massageava, ele falava com ela.

"Eu amo os seus pés, como eles são tão delicados e estreitos. E estes seus tornozelos delgados." Quando ele massageava o arco de seu pé, parecia empurrar em suas mãos.

"Suas pernas são longas e fortes, como de um corredor. Estas coxas e os quadris" suspirou com prazer.

"Nunca me deixe ouvir dizer que você está tentando perder peso. Estas gracinhas foram feitas para me embalar em seu berço, apenas para fornecer

bem o amortecimento. Quando você estiver carregando o nosso filho, a abrangência destes quadris será uma bênção, irá garantir uma gravidez e um parto seguro para você e para o nosso bebê”.

"Essa bunda é uma obra de arte. Faz-me ficar duro apenas por estar olhando ele.

Alto e apertado com a quantidade certa de balanço. Oh, sim, bebê. Esta coisa fala comigo e ele diz que, Me tome! “Ele passou um longo período extra de tempo trabalhando em seu traseiro, o esfregando para cima e para baixo, girando e separando as bochechas.

"Eu amo este pequeno oco em suas costas diretamente acima antes da curva de seu traseiro. É tão sexy. Faz-me querer correr a minha língua pelo comprimento de sua coluna e prolongar aqui, saboreando o seu sabor”.

Antes ele estivesse tentado fazer exatamente isso, ele seguiu em frente.

"Suas costas são fortes e magras, com ombros largos. Alguns homens acham que ombros largos não são sexy em uma mulher. Tolos. Eu os aprecio, porque sei que eles apóiam. Os dois generosos seios mais deliciosos de que nunca tinha tido a sorte de ver. Eu poderia passar horas brincando com eles. Eu não posso esperar até eles estarem fluindo com leite."

Ele parou por um momento para ajustar sua ereção pressionando contra o zíper da calça jeans. Suas mãos embalavam seu pescoço enquanto seus polegares massagearam a parte traseira de sua nuca.

"Este aqui é longo e fino como um cisne. É tão gracioso e elegante, mas tem tanta atitude. Eu amo o quanto expressiva você é. Sua raiva me excita como você não poderia acreditar.”

Ele terminou incapaz de resistir, correu beijos abaixo em sua medula espinal. "Apreste-se em acordar, baby. Temos que fazer uma série de amor para compensar. Uma vez que eu entrar aqui", ele acariciou seu dedo passando por sua

Brilhante fenda.

"Eu não estarei saindo por uma semana, assim é melhor você estar preparada."

Chade se esforçou longe do corpo propenso de sua companheira e guardou o material que ele tinha usado. Com essa tarefa concluída, cobriu a Tameka com o lençol se afastou e abriu a porta. Karen, uma das assistentes da enfermeira, entrou trazendo o café da manhã, e ele tomou ate enquanto ela mudava a roupa de cama.

"Eu diria que uma hora ou mais, no máximo, e ela deve ser estar acordada", disse a ele.

"Bom. Eu não posso esperar." Ele terminou de comer e abaixou a seu garfo.

"Se você estiver terminado, eu posso levar isso comigo quando eu for.

Economiza-me uma viagem de volta para buscá-la mais tarde."

"Claro, obrigado. Você sabe se ela será submetida a mais testes ou exames de laboratório?", perguntou ele, enquanto ela colocava as sujas roupas de cama e depois voltou para sua bandeja de comida.

"Não. Agora só esperar e ver."

Ela deu-lhe um tranquilizante sorriso.

"Se for esse o caso, eu dormirei abraçado com a minha companheira. Como faço há muito tempo desde que eu fui capaz. "

Os olhos castanhos Karen brilharam em diversão reprimida.

"Eu tenho certeza que você quer aproveitar. Eu vou dizer ao resto do pessoal que não o perturbe, a menos que seja absolutamente necessário."

Chad deu um suspiro sincero de alívio.

"Obrigado. Eu o aprecio."

"Não há problema." Acenou para sua gratidão e logo saiu.

Ele tirou a camisa de seus ombros, colocou-a para o lado e desabotoou a sua calça jeans. Ele queria retirá-los, mas ele os deixou soltos em vez disso.

Quando ele estava tão confortável como ele poderia ficar, ele subiu na cama e puxou a Tameka em seus braços com a cabeça deitada no peito dele. Ele se assegurou que o monitor tivesse muita margem de manobra, e deu um pequeno gemido de

prazer quando ele se relaxou contra o travesseiro. Ele puxou as cobertas sobre ambos e então voltou a acariciá-la. Antes que ele pudesse perceber, o estresse dos últimos dias o pegou quando ele apagou a luz.

* * * *

Chade acordou com a sensação de que algo estava errado. Um quente, e úmido calor submergindo sobre seu eixo nu e pulsante, então seus olhos se abriram. Por um momento, ele esteve muito chocado para se mover. Sua necessidade de se proteger de se afastar, o sacudiu fora de sua temporária paralisia.

"Tameka baby, não!" Ele colocou as mãos aos lados de sua cabeça e tentou arrancar-lhe para longe dele.

Ela rosnou baixo em sua garganta. Dentes como navalhas afiadas pressionando contra sua ereção, ela levantou os olhos que brilhavam puro ouro em aviso. A mensagem era clara. Afaste-se e deixe-a que tenha o que

quer ou correria o risco de perder uma parte muito valorizada da sua anatomia.

Sendo um homem inteligente que era, ele rapidamente levantou as mãos em sinal de rendição.

Ela brincou com ele, lambendo, sugando ruidosamente o seu membro como se fosse um grande, e congelado picolé ela estava tentando consumir antes que pudesse derreter no exterior, em um tempo cem graus. Chad rangeu os dentes, amarrado em seu lobo, manteve sua paixão com uma implacável determinação. Ele deu um suspiro de alívio quando ela finalmente levantou, lambendo os lábios.

O suspiro rapidamente se transformou em um gemido de apreensão quando ela subiu em cima dele se empalando sobre o seu pênis em um movimento suave.

Ele rapidamente se estendeu e apertou as suas mãos em seus quadris rígidos, pronto para erguê-la sobre dele, não se importando o quanto seu corpo protestou.

"Meka, precisamos parar. Ainda está muito cedo. Você acabou de sair de um coma, mulher. "

"Meu", ela rosnou gutural. Seus olhos brilharam e ela cravou suas garras em seu peito. "Meu Chade. 'Todo meu.'"

Ela se ergueu para trás e deslizando para baixo.

Chade lutou e perdeu a batalha quando o seu lobo se veio à tona rugindo. Seu corpo trocou para a forma meio-besta/meio-humano rugindo de volta.

"Companheira quer? Companheiro toma."

Ela sorriu, exibindo uma fileira de dentes afiados e letais, e o montou com força suficiente para fazer tremer a cama. A parte humana

deles esperava que ninguém se direcionasse para o quarto para ver o que era está comoção. Seu lobo não se importou. Esta era a sua companheira e ela o Necessitava no mais primitivo dos sentidos.

Ele sentiu sua vagina se contrair violentamente bem antes dela abaixar a cabeça e afundar suas presas em seu peito, marcando-o.

Chade rugiu longo e alto, e agarrou seus quadris com garras estendidas para segurá-la no lugar quando martelou e martelou para cima em sua vagina em convulsão. Ele arremeteu e afundou os dentes em seu seio direito, a marcando como ela o marcou, causando a expulsão de seu esperma em seu ventre.

Ele lambeu a ferida para que elas se cicatrizem em seguida caiu em colapso de volta na cama. Tameka ficou esparramada em cima dele desossada. Seu lobo esteve extremamente satisfeito, retornou para o interior da alma de Chad, onde residia. Agora que era ele mesmo novamente, a preocupação de sua companheira o esmagou.

"Meka querida. Como você está? Eu fui muito duro?"

Um ronronar suave foi a sua resposta. Ele riu tristemente.

"Um pouco mais do que você poderia manipular, hein? Relaxe, querida. Eu não vou a lugar nenhum".

Sua calça jeans estava danificada. Tameka, um pouco loba, havia rasgado na frente de sua calça para chegar ao seu prêmio. Com um bobo sorriso no rosto, ele se inclinou e puxou as cobertas sobre seus quadris juntos. Ele ainda estava duro e não tinha intenção de abandonar o paraíso que ela ofereceu tão cedo.

Alguém bateu na porta momentos antes de Carol pôs a cabeça na porta.

"Esta seguro? Ouvimos rosnados."

Seu rosto estava inexpressivo, mas Chad pensou que detectar um brilho em seus olhos que diziam que ela não estava nem um pouco surpresa, com o que ela estava

Vendo. Claro, não tinha como esconder o que estavam fazendo, com o cheiro de sexo que permeava o quarto.

"Tameka acordou, ou sua loba. Eu ainda não sei qual delas foi ", confessou. Um ronco suave pontuou sua declaração.

"Chad, você desgastou a pobre menina , quando ela mal saiu do coma", ela repreendeu quando ela entrou no quarto.Ele imediatamente protestou.

"Uh-huh, não foi eu. Eu estava dormindo. Ela foi à única que me atacou. Eu tentei parar, mas ela não me fez. Então, eu apenas relaxei e deixei que ela fizesse do seu jeito."

Ele acariciou languidamente o caminho da coluna Tameka enquanto valentemente tentava suprimir o sorriso satisfeito que continuava subindo à superfície.

"Ha-hã. E se eu olhasse debaixo das cobertas?"

Ela perguntou em uma voz mais severa, o que ele ouvia quando apenas era utilizado em seu papel como segundo comandante do bando Raven.

Ele se mexeu desconfortavelmente e apertou o lençol.

"Eu não recomendaria isso."

Carol bufou bem antes de cair na gargalhada.

"Relaxe, querido. Lembro-me de como é ser um recém-acasaladas. Vou parar de atormentar você agora.Apenas me deixe manter os equipamento e eu vou deixar

Vocês dois sozinhos. "

Ele estava um pouco confuso ao perceber que ela estava brincando com ele. Em seu papel como beta, ela tendia a ser franca e direta ao ponto. Mas então, ele nunca esteve em torno desta agradável beta em um ambiente estritamente social. Os únicos encontros do bando que havia participado

foram às reuniões obrigatórias.
Carol verificou o equipamento.

"Ela deve ter arrancado este e o desligado. Da forma como foi lançado, eu diria que ela estava definitivamente como loba quando esteve com mais cedo."

Ela levantou o pulso Tameka e tomou seu batimento .

"Ela parece estar bem. Espero que ela esteja grogue e durma muito, para que o medicamento acabe por sair totalmente fora de seu sistema. Vou avisar Alex para que saiba que ela despertou. Ele vai querer mantê-la mais alguns dias apenas por segurança, mas não estamos antecipando qualquer problema com a sua recuperação. Na verdade, ter despertado como ela o fez, foi positivo, em minha opinião."

Com suas palavras, ele sentiu uma parte dele mesmo relaxar a qual ele não sabia que estava tensa. Tudo estava indo bem. Ele poderia finalmente acreditar. Ele estava ali deitado contemplando a um glorioso futuro que os esperavam quando chegou Bull.

Knock, knock. "Entre," Bull anunciou antes de colocar cabeça na porta.

Chade imediatamente puxou o lençol até os ombros de Tameka verificando se ela estava coberta com decência antes de se levantar da cama.

"Ei, Bull. Como está?"

Bull pareceu hesitar. Isso foi quando Chad percebeu que Bull não estava de uniforme e nem o seu habitual gracejo. Ele teve um desagradável sentimento em seu estômago. "Já que você não está de uniforme, vejo que isto é uma

visita social? "

* * * *

NeeCee Jones estava ao lado de fora da porta parcialmente aberta do quarto, com uma mão prestes a bater. Momentos antes de ver um policial bonito desaparecer por detrás desta mesma porta. Ouvindo a pergunta, ela fez uma pausa. De nenhum modo sua irmã Tameka estava com problemas com a lei. Talvez ela estivesse no quarto errado, mas o número da porta estava certo, e não havia muitas portas para escolher.

"Nosso criminoso atacou novamente."

Hmm, que voz agradável. Deveria ser o policial falando.

"O que ela fez desta vez?"

NeeCee não podia ver de quem pertencia a outra voz. Se ela se movesse, havia uma boa chance dela ser pega pairando em frente a porta. Incerteza e curiosidade a prendeu, então ela esperou. Se esta fosse a sala certa, uma vez que ela descobrisse o que precisava saber, revelaria a sua presença.

"Tameka recebeu um pacote por correio. Eu o apanhei e o marquei como prova. Não nada escrito e sem endereço de retorno no envelope. Sabemos de onde que se originou - uma de um escritório em Colby, mas ele não nos serviu."

Houve um leve som de deslocamento, em seguida, o policial falou,

"Eu devo avisá-lo..."

"Filho da puta!"

"... As fotos são bastante explícitas", concluiu com tristeza.

O outro rapaz ainda estava xingando, usando alguns belos estilos de combinações lingüísticas do que ele iria fazer a "ela" se algum dia ele a pegasse.

"Nós continuamos perto de descobrir quem está por trás disso, mas Roma tem um contato com o grupo de Markham. Eles concordaram em trabalhar conosco para tentar atraí-la para fora. O oficial Shelley está trabalhando com um de seus gerentes, fingindo estar interessado no projeto, mas apenas se o criminoso puder adquirir a terra dentro de um período limitado de tempo.

Eles estão na elaboração dos contratos fictícios enquanto nós falamos ".
O outro cara finalmente se acalmou.

"Como será feito o contato?"

"O endereço do grupo Markham foi enviado é uma daqueles caixa serviços. Estamos enviando uma carta e temos alguém observando, para ver quem acaba mordendo nossa isca. "

"Eu quero ela, Bull. Ninguém ameaça a minha companheira e saiu ileso." O tom era mortal.

Quem é esse cara?

NeeCee estava malditamente feliz que ele não estavam falando dela. A última coisa que ela queria era esse cara como inimigo. Ela estremeceu. Em que diabos Tameka está envolvida?

"Essa mulher esteve espionando do lado de fora da casa da minha companheira e tirou fotos íntimas de nós dois juntos, e ainda acabou por furar os dois pneus traseiros de Tameka. Ela está esperando por alguma reação. Meka não pode ver isto. Ela enlouquecerá ".

O que havia naquelas fotos? Certamente Tameka não pode ter sido apanhada tendo relações sexuais. Não. Não a Srª Vou-consertar-o-mundo e

Segurança e Prudência em Primeiro lugar antes de ter sexo com um homem ela que mal conhece, ao vivo e a cores? Impossível.

"Quem mais viu isto?"

"Somente o Roma. Eu mesmo cataloguei e as tranquei no cofre. Eu não faria isso com você, cara". O policial o garantiu.

Qualquer coisa que estivesse naquelas fotos, era definitivamente algo que o outro cara não queria que fosse visto.

"Foi bom você ter se mantido em sua forma humana ou agora estaríamos na merda", continuou o policial.

"Ficar humano quando eu estou no interior de Tameka é impossível".

Hein?

"Bem, se você o fez você deve ter mantido a cabeça baixa, pois não há nenhuma imagem clara de você na meia-forma. "A câmera deve ter sido focada principalmente em Tameka".

"Sim, graças a Deus por misericórdia pequena."

O silêncio caiu sobre o quarto, exceto pelos os pequenos sons de papel sendo amassado. NeeCee queria ouvir mais mais sobre o cara não ser humano. Mentalmente, ela os pediu para explicar. Antes que ela pudesse escutar mais desta conversa, ouviu um barulhento carrinho no corredor, vindo em sua direção. Este foi momento para sair atrasada detrás da porta. Ela bateu na porta, falando, "Tameka?", Quando ela abriu e entrou no quarto. Ela parou abruptamente, como se estivesse confusa.

"Desculpe. Eu estou procurando Tameka Jones?"

O policial se virou para ela, em uma postura de proteção, bloqueando sua visão do casal na cama. Maldito seja ele era bonito, um homem alto, magro estilo cowboy de passagem. Ele tinha cabelo cheio

castanho com uma topete que caía sobre os seus profundos olhos castanhos, com um leve toque de ouro no centro, com mãos grandes com dedos longos e magros.

"E você é?"

"NeeCee Jones, irmã de Tameka."

O policial virou parcialmente para apanhar a reação do outro cara. Se ela não tivesse ouvido a conversa, agora ela estaria preocupada e irritada com a falta de cordialidade, e a extrema desconfiança que eles estavam exibindo. Mas como havia, ela entendeu a sua cautela e reserva, e o apreciou, pois se ele exibia sua preocupação pelo bem-estar de sua irmã.

"Posso ver a sua identificação, Sr^a Jones?" O policial disse novamente.

O grandalhão loiro na cama, não disse uma palavra, embora ela não pudesse vê-lo realmente bem, com o policial ainda bloqueando a sua visão. NeeCee alcançou em seu bolso atrás de sua carteira, a sensação de ser observada apertou a blusa em seus seios. Os olhos do policial estavam focalizados lá e parecia se perder como se estivesse usando jóias abraçando os mamilos, se tornando mais visíveis com a sua ação.

"Aqui está." Ela entregou-lhe sua carteira de motorista.

Ele a examinou.

"Se importa se eu levar isso até o carro para o verificá-lo corretamente? "

"Divirta-se." Ela concedeu-lhe permissão com um aceno de mão.

Quando ele se moveu e se dirigiu para a porta, NeeCee pode dar seu primeiro olhar no outro homem no quarto.

Bom Deus, o homem era bonito de jeito frio, e mortal como os assassinos de filme na TV – senão o jeito como ele estava segurando Tameka a diria.

Ela nunca teria acreditado quando o ouviu, mas agora depois de olhar para

ele, o homem parecia ser implacável ao mesmo tempo como poderia ser gentil.

Olhe para a Tameka, deitada sobre o homem como se ele fosse o seu colchão pessoal. NeeCee mentalmente balançou a cabeça. Quem diria que nisto? a puritana, Tameka, deitada nua nos braços de seu igualmente amante nu, aqui mesmo num quarto de hospital, onde qualquer um poderia entrar. Estes homens da montanha se moviam rápido.

Enquanto ela tinha estado ocupada verificando de fora, tomou o conhecimento de que ele estava fazendo o mesmo. Ela começou a se perguntar se ela passaria por uma revista, em um olhar naqueles olhos cansados, e ela apenas conseguia pensar no policial. Imaginando que ele seria um porco.

"Então você é irmã de Tameka. Ela nunca falou de você."

NeeCee encolheu os ombros.

"Por qual motivo deveria? Você a conhece, o quê? Cinco dias? Tenho certeza que você conhece toda a história de vida dela até agora". Terminou sarcasticamente.

Ele quase sorriu, mas pareceu se segurar.

"Oito dias, e você está definitivamente relacionada com ela. A mesma língua afiada e a falta de medo".

Ela se permitiu sorrir. Teria descoberto que Meka não era gentil como parecia, teria?

"Agora que já sabe quem eu sou, quem, ou devo dizer o que, é você?"

Qualquer indício de derretimento que estava começando a ter com ela, desapareceu num instante, quando os seus olhos se estreitaram em linhas.

"Sub-Xerife Chad Wilson, e companheiro de sua irmã."

NeeCee plantou as mãos na cintura, inclinou-se agressivamente e estreitou

os olhos em troca.

"Minha irmã não esteve aqui tempo suficiente para arranjar um companheiro, e que inferno é isto. Ela não salta pra cama com homens estranhos, especialmente com os homens brancos. O que você fez com ela?" Por um breve segundo, ela pensou ter visto um olhar de extrema culpa cruzar seus olhos, antes de rapidamente desaparecer. Ele abriu a boca, com a expressão em seu rosto, que dizia que estava pronto para explodir, quando Tameka se moveu. Foi como se alguém tivesse apertado um interruptor. Toda a hostilidade foi embora num instante, quando o olhar duro passou... Precisou de tempo para decifrá-lo. Pareciam amor, luxúria e ternura todos em um único olhar. Fosse o que fosse ele não era bom. Agora ela precisava ver se Meka sentia o mesmo.

Meka esfregou o rosto contra o peito do homem e sussurrou: "Chad".

"Estou aqui, querida. Eu disse que não iria embora."

Sua voz era um rouco murmúrio.

"Mmm, você está tão bom", ela disse em um demorado tom sexy. O qual NeeCee nunca tinha ouvido sair de seus lábios. Ela nem sequer sabia que Meka poderia soar desse jeito.

Ela fez um movimento com os quadris que instantaneamente NeeCee soube, o que ela veria muito bem se não tivesse um lençol sobre eles. Nojento! Ela não sabia o quanto pasmada estar pela visão que estava recebendo ou o quanto surpresa que finalmente sua irmã esta fazendo alguma coisa.

As duras mãos de Chad apertaram abaixo na cabeça de Meka,acalmando os seus movimentos.

"Sua irmã está aqui", alertou.

"Quem... NeeCee? A última vez que ouvi dizer dela estava na Espanha ou em algum país europeu".

"Sim, isso mesmo. Acho que realmente deve ter feito um bom trabalho mantendo contato. Estou de volta aos Estados Unidos, por algum tempo agora."

Meka avançou para ela. Quaisquer dúvidas que NeeCee poderia ter tido sobre a falta de roupa de Meka, desapareceu, no momento que ela pegou um vislumbre dos seus seios antes que Chad apressadamente a cobrisse.

"O que você está fazendo aqui?"

Interiormente, ela estremeceu. Não era como se ela esperasse ser recebida de braços abertos, mas mesmo assim. Ela prendeu um suspiro.

"Mamãe me ligou. Disse-me algo sobre suporte vida, em que tinha num estado crítico, que se eu queria te ver antes de ser rebentada, e que agora era um bom momento para fazê-lo. Então eu vim."

Larguei tudo e vim correndo o mais rápido que pude, mas Meka não precisava saber disso.

"Suporte de vida? Estado crítico? O quê?"

A confusão em seu rosto teria sido cômico em outras circunstâncias.

Chad tocou a face de sua irmã, capturando sua atenção.

"Querida, qual é a última coisa que você se lembra?"

Tameka corou. "Nós..."

"Antes disso".

Chad rapidamente a parou acenando na direção de NeeCee, lembrando a Meka de sua presença.

"Oh, certo. Umm ", pensou por um momento, depois continuou lentamente.

“Lembro-mo de ter passado muito mal no salão. Tudo ficou um pouco zonzinho, depois disso nada, mas eu sei que você estava comigo. Eu me lembro de você falar comigo.”

Assim mamãe não havia mentido. Meka tinha voltado a ser cabeleireira. Estranho.

No movimento mais doce que NeeCee já tinha visto alguma vez. Chad jogou o cabelo de Meka para trás de seu rosto, e olhou profundamente em seus olhos.

"Você entrou em colapso em convulsões. Uma após o outro. Alex colocou você em coma induzido para manter a ocorrência de danos cerebrais. Isso foi há cinco dias atrás. Você somente saiu há poucas horas. Eu nunca fiquei tão assustado em minha vida. "

E ele já havia se firmado com ela? Isso deve ser algum forte tipo de encantamento. Antes que ela pudesse recordar-lhes que ainda estava no quarto, e começarem a fazer qualquer coisa que ela definitivamente não queria fazer parte, o policial retornou.

Quando ele a entregou a licença, Chad disse:

"Ela está limpa. Nenhum antecedente. Não, nada que eu pudesse encontrar.”

Verificação de antecedentes. Ela teria desconfiado. Policiais eram sempre os mesmos em qualquer lugar.

"Minha irmã não é nenhuma criminosa", disse Meka drasticamente.

"Eu vou admitir que ela não tenha nenhum tipo de bom senso, e também pode ser uma grande dor no traseiro, mas ela não é criminosa”

"Eu também te amo, irmazinha."

Capítulo Oito

Tameka suspirou pesadamente.

"NeeCee, você sabe o que quero dizer. E por que vocês estão verificando a minha irmã dessa maneira? "

Chad tensionou abaixo dela. Ele e o outro oficial trocaram olhares significativos. Ela podia sentir a tensão no ar. Algo estava acontecendo além dela ter ficado doente.

"Nós..." Chad começou.

"Eles estão apenas estão sendo extremamente cautelosos", NeeCee interrompeu. "Você sabe como são policiais. Hããã, com uma nova pessoa na cidade, e ainda, se ela é negra. Melhor ter certeza de não ela não esteja fazendo nada de errado."

"NeeCee!"

Não que ela não tivesse pensado a mesma coisa no dia em que Chad a parou, mas algumas coisas que você não dizia em voz alta.

"O quê? Como se você nunca tivesse pensado nisso" sua irmã disse defensivamente.

Tameka podia sentir Chad a olhando e se moveu, evitando o seu olhar.

"Então, por quanto tempo você ficará aqui, desde que você já sabe que não estou morrendo de qualquer forma?"

Ela estava grata quando ambos os homens olharam na direção de NeeCee.

"Eu não sei.

Eu ainda não falei com nenhum médico, ou um responsável por esse

assunto. Eu não tenho idéia do que estava acontecendo além do que Chad acabou de dizer." Ela franziu o cenho em finalização.

"A enfermeira chefe da clínica, Carol, me disse que parecia estar se recuperando muito bem, mas que Alex provavelmente a manteria por um ou dois dias para ter certeza. Entretanto, esperamos que ficasse grogue e dormisse muito, para que o medicamento saísse do seu sistema ", Chade informou a ela.

"Se você vai ficar presa aqui alguns dias, assim eu poderia dormir em sua casa? Pelo o que eu vi, o motel mais próximo é mais de uma hora de distância."

Já que Tameka não conseguia pensar em outro lugar que ela pudesse ficar, respondeu um pouco distraída.

"Sim, claro." Ela virou-se para Chad.

"Você tem as chaves? Eu não sei onde está",
Ela explicou a irmã.

"Eu as dei para Bull. Ele tem mantido um olho no local para mim. Bull, você pode acompanhar a Sr^a Jones..."

"Você pode me chamar NeeCee. Sr^a. Jones era a minha avó " sua irmã o interrompeu.

"Levar NeeCee para casa de Tameka e certificar que ela ficará instalada?"

"Claro. Por aqui, senhorita."

O brilho nos olhos de Bull disse que ele gostaria de fazer mais do que ajudá-la a se instalar.

NeeCee abriu a boca para comentar, mas ela parou no último momento.

Algo incomum dela. Finalmente, ela disse, "Nós falaremos mais tarde, quando as coisas forem diferentes... "

Ela acenou a ela com mão, indicando os outros habitantes em volta.

"Sim, isso seria bom." E seria. Ela não tinha visto NeeCee por um longo, longo tempo.

Francamente ela estava espantada de ver que sua irmã veio correndo quando descobriu que ela estava doente.

"Aqui, Bull. Leve isso com você, e fechar a porta quando sair, se você não se importa. "

Chad entregou ao oficial um grande envelope dourado com o nome dela nele.

"Ei, isto tem o meu nome nele. Me entregue".

"Vamos, Bull. Estou cansada. Foi uma longa viagem. Vocês estão localizados trás do nada. Eu me perdi duas vezes. Vamos sair daqui enquanto eu ainda possa agüentar."

NeeCee o agarrou pelo braço e começou a puxar.

"Então, eles te chamam de Bull. Isto é porque você é forte como um, ou porque você freqüentemente deixa um monte de besteira sair de sua boca?"

"Você realmente gostaria de descobrir? Eu terei o prazer de mostrar a você."

A expressão no rosto dele somente poderia ser descrita como lascivo, quando ele parou na porta, para esperar NeeCee sair antes dele.

A porta se fechou em sua resposta. Maldição, ela não havia visto ou falado com a NeeCee desde que era uma adolescente, e não parecia como se ela tivesse mudado muito.

As mãos que ainda se mantinham em seus quadris começaram uma lenta, e sensual massagem com Chad flexionado os seus quadris. Esfregou o seu eixo contra a sua vagina ainda sensível em relação a seu acasalamento, sua respiração prendeu em sua garganta.

"Não pense que você pode me distrair com sexo. Eu quero saber o que estava no envelope e por que meu nome estava nele

Era difícil soar firme quando o que estava fazendo com ela era tão bom. Ela se encontrou se inclinou sobre ele, fazendo um lento movimento com sua pélvis, em uma rotação circular que complementou seu pequeno empurra de entra e sai.

"Quem disse que meu objetivo é distraí-la? Porque eu não posso simplesmente estar expressando o amor que sinto pela minha companheira? Você quer falar?"

De todos os modos, vamos discutir o que está em sua mente. Eu posso ser multitarefa." Ele pontuou a palavra multitarefa com um afiado golpe nos quadris que quase a fez revirar os olhos em cima.

Tameka plantou as mãos sobre o seu peito, levantando seu corpo para alavancar e começou a balançar.

"Então... o envelope.... O que estava dentro dele? "

Ela sussurrou, fechando os olhos em êxtase.

"Eu não quero falar disso agora. Diga-me sobre a sua irmã. Por que você não mencionou sobre ela antes?"

A cabeça dele estava inclinada para trás no travesseiro, em olhos fechados, as veias em seu pescoço começaram a sobressair.

Tameka congelou. "Você não quer falar sobre isso", ela ecoaram.

"Por que não?"

Chad apertou as suas coxas, plantando os pés na cama bombando dentro dela.

"Porque ... agora ... eu quero... focar em coisas mais agradáveis, ... como... o quanto eu senti sua falta ", ele ofegava. "O como estou feliz... que você está... bem. Como eu amo você... e que nunca vou deixar... você ir... Você é

minha.”

Este último comentário saiu em um rosnado e seus olhos começaram a brilhar.

Tameka quis argumentar. Ela realmente queria, mas, neste momento, algo profundamente dentro dela mudou. Algo selvagem. Ela levantou-se e assumiu.

"Acasalar agora; explicar depois."

* * * *

"Que diabos está acontecendo aqui? Quem está atrás de minha irmã e que está fazendo para detê-los? "

Num momento era a sedutora no outro uma quente e irada deusa do sexo. Este lado dela o tomou mais do que o outro. Seu pau endureceu dolorosamente em suas calças.

NeeCee Jones estava diante dele, tipo magra, alta, as mãos nos quadris, seios pequenos salientes e um quadril para se afundar. O jeans que ela usando estava moldado agarradamente, as suas pernas magras, seu olhar fixo traçou a costura correnda até a junção, desejando em que estivesse sob a sua mão. Ou melhor, ainda, sua língua.

Seus mamilos estavam rígidos ou excitados. De qualquer maneira, ele estava determinado a descobrir. Ele queria mergulhar sua língua em seus seios expostos e jogar com o piercing. Então ele examinaria o corpo dela, cada suculento centímetro por centímetro, para quais outras delícias sua roupa estava escondendo.

Ela limpou a garganta ruidosamente.

"Com licença. Eu lhe fiz uma pergunta. Você poderia para de me olhar um

pouco, e será que é muito difícil me dar uma resposta?”

Ah, sim. Ele gostou desta mulher, e antes que ela fosse embora, ele teria um gosto dela. Sua mente imediatamente, se perdeu com todas as formas que ela a tomaria.

Murmurando algo como "Policia! Caipira", ela saltou do carro.

A visão dela de costas era tão exuberante como de frente. À sua direita abaixo em suas costas, logo acima do cós da calça dela havia uma tatuagem - um coração vermelho com uma divisão irregular no meio como se tivesse sido atravessado por um relâmpago.

Ele a segurou com a mão sobre a porta do carro.

Depois girou-se em torno dela, a empurrando contra o carro com seu corpo. Ele tinha um metro e oitenta. Ela era apenas dois ou três centímetros mais baixa do que ele, sendo capaz de olhá-lo nos olhos. Isso significava que ele poderia beijá-la sem precisar inclinar o pescoço. Ou, com uma ligeira flexão nos joelhos, a tomaria de pé, já que as suas virilhas estariam alinhadas perfeitamente.

Com olhar assassino em seus olhos se focou na conversa.

"O quanto você ouviu?"

Ela deve ter estado no lado de fora da porta.

"O suficiente para saber que há fotos naquele envelope e que Chad não quer que ninguém veja, incluindo Tameka o veja. E que alguém está atrás dela.

Algo que parece não ter conhecimento e que o outro cara pode não ser humano. Eu deixei algo de fora?"

Com sua expressão se atreveu a mentir-lhe, então ele continuou.

"Alguém está tentando levar sua irmã ao limite, querendo assustá-la para que deixe a cidade e venda a terra que herdou. Eles enviaram uma caixa de rosas mortas, e furou dois de seus pneus quando o carro estava estacionado em seu quintal, também massacraram um cão e o penduraram com uma corda em seu jardim da frente, e agora essas imagens."

Ele puxou o envelope pela porta de seu veículo se estabelecendo o seu peso com mais firmeza contra a ela.

"Você pode me soltar Sr. excitado. Eu não faço com homens brancos"

Ela rosnou enquanto empurrava contra o seu peito.

"E sobre o Chad? Se ele não é humano, o que ele é?"

Ele se recusou a ceder. "Você pode não fazer com homens brancos, mas você vai fazer comigo."

Ele se aproximou de seu rosto e disse:

"O Chade é um homem-lobo, e eu também "

Então, ele a puxou para um beijo.

Ela tentou morder o seu lábio.

Ele recuou com um sorriso bobo no rosto.

Maldição, eu acho que estou apaixonado.

"Se afaste." Ela tentou fundir-se contra o metal do carro. "Eu disse que eu não estou interessada. Homem-lobos? Isto, eu posso acreditar. Você é definitivamente um cão. Que espécie poderia ser."

Ela o empurrou novamente, e desta vez deu a ela apenas espaço o suficiente para virar-se, então, ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido:

"Talvez sua boca diga não, mas posso sentir a sua buceta chorando por mim. Eu não posso esperar para penetrá-la."

Ela congelou, enrijecendo todos os músculos, até que se assemelhava a uma estátua viva de mármore.

"Siga-me e eu vou lhe mostrar onde sua irmã vive. Ah, a propósito, eu também vou ficar ali, até que ela seja capaz de voltar para casa ". Lambeu a concha de sua orelha, sorrindo quando ela estremeceu. Antes de se afastar, ele garantiu de que ela pudesse sentir o como estava duro por ela.

Quando ele saiu, o policial nele veio à frente e ele se virou para trás.

"Pensando bem, deixe aqui o seu carro. Eu tenho uma idéia."

* * * *

Tameka desabou sobre Chad, tão exausta, em que tudo o que poderia fazer, era gemer.

"Eu não consigo sentir minhas pernas".

Em suprema satisfação, estremeceu a estômago com a risada que retumbou fora de seu o tórax abaixo dela.

"Você precisa comer. Depois de ingerir algum alimento sólido em seu sistema, você estará de volta ao seu estado normal. Deixe-me chamar a enfermeira."

Ele estendeu a mão para o botão de chamada.

"Toque e morrerá. Bastante gente já me viu nua. Eu quero roupas e comida,

nessa ordem. E enquanto eu me visto você poderia me explicar o que havia naquele envelope que você não queria deixar que visse.”

Seus batimentos cardíacos gaguejaram e, em seguida começaram a correr. Seja lá o que for, deve ser sério. Ele realmente não queria que ela soubesse.

"Eu tenho roupa para vestir?"

Uma mão languidamente a acariciou por trás, pausando.

"Eu não acho que Bull trouxe algumas.”

Ela suspirou.

"Não tudo bem. Eu não sei se gosto da idéia de alguém que eu não conheço, mexendo minha gaveta de calcinhas. Eu tenho certeza que neste lugar tem um vestido ou algo que eu possa colocar, mesmo que deixe a minha bunda de fora."

A mão retomou o movimento.

"Eu posso fazer melhor do que isso. Eu tenho uma camisa que você pode usar que deve cobri-la o suficientemente. Porém, você pode chamar a sua irmã, para que ela lhe traga uma mala.”

Quando os minutos se passaram e ele continuou no mesmo lugar, Tameka o incitou.

"Bem, você vai pegar a camisa, ou não?"

Ele murmurou sob sua respiração.

"Eu não quero me mover. Eu sinto falta de estar assim conectado com você.”

Ela o acariciou suavemente no ombro.

"Eu estou viva. Nós temos todo o tempo do mundo para ficarmos assim conectados.”

Junto com esta palavra, ela contraiu os músculos de sua vagina em torno do pênis dele ainda ereto.

Chad amaldiçoou e seus quadris se flexionaram.

"Se você está tentando me convencer a sair, você fazendo de maneira errada." murmurou.

"Tudo bem. Eu vou ficar aqui e morrer de fome" queixou-se em desânimo. "Você pode explicar a minha morte para a equipe médica." Seu estômago nesse momento se escolheu em um ronco, pontuando a sua declaração.

Com uma lasciva expressão em seu rosto, Chad a levantou, e saiu da cama lhe trazendo uma de suas camisas para vestir.

"Alguma outra coisa que eu possa fazer por você?"

Ele colocou as mãos sobre os seus quadris e arqueou sua sobrancelha esquerda.

Ela respondeu ao mesmo tempo vestindo a camisa.

"Sim, você pode me ajudar a chegar ao banheiro."

Ele franziu a testa ferozmente.

"Vou chamar a enfermeira para lhe trazer uma comadre".

"Há não ser que me queira ver batendo com ele em você. Ajude-me a sair desta cama ou eu vou fazer isso sozinha."

Ela fez uma careta para ele.

Ele a agarrou e a levou até o banheiro. Encostou-se ao batente da porta, cruzando os braços sobre o peito a esperando.

"Saia e feche a porta atrás de você. Eu não vou urinar com você assistindo."

Ele abriu a boca, provavelmente para se queixar, mas Tameka não o deu uma chance.

"Agora! Quanto mais tempo eu levar, mais tempo o Senhor Duro vai tem de esperar para voltar para casa."

Sua boca fechou-se e ele saiu, murmurando algo sobre fêmeas obstinadas

não sentiu senso nem por Deus antes da porta fechar.

"E ponha alguma calça!", Ela gritou através da porta.

Uma vez que ele tinha ido embora, Tameka permitiu que um sorriso saísse a superfície. Ele ficava tão bonitinho quando não podia fazer as coisas a sua maneira. Imagine o grande, e mau lobisomem em um acesso de raiva.

Nos desconfortáveis quinze minutos depois, ela já não estava rindo. O suor escorria pelo seu rosto e ela estava tão fraca que apenas poderia ficar sentada. A urina não deveria queimar ao sair. E também havia sangue. Não muito, mas o suficiente para assustá-la.

Nunca havia ficado gravemente doente, e agora que ela não estava sendo distraída pelo Chad, ela estava preocupada e queria ir para casa.

Cansada demais para se mover, ela chamou o Chade para ajudá-la. A seu pedido, ele enxugou o suor de seu corpo, deu-lhe uma camisa nova, e a colocou de volta no quarto, antes do jantar chegou. Ela aceitou a sua refeição, mas tinha perdido o apetite.

"Chad?"

"Hmm?" Ele olhou sobre o bife que ele estava devorando.

"Você tem certeza que eu estou bem? Eu não tenho alguma doença fatal e você apenas está com medo de me dizer?"

Chad engasgou, tossindo e batendo no peito para tomar a comida para ir para baixo.

"O quê! Não, porque você pensou algo assim?"

"Eu nunca fiquei doente. Alguma coisa deve estar errada. As pessoas não têm de repente crises, a não ser... que eu que levei um golpe? "

"Não."

"Bom, eu sei que não sou epiléptica e eu não bati com a cabeça, assim não há nenhum trauma no cérebro. Hipoglicemia? Eu fiquei um pouco tonta antes. Esse é um dos sinais de tacha baixa de açúcar no sangue."

"Os níveis de insulina estão bons."

"Oh, Deus, é meningite?"

Ele largou o garfo e apenas olhou, com uma horrível, expressão em seu rosto.

Seu coração apertou.

"É isso, não é? Quanto ruim é? Conte-me. Eu posso lidar com isso."

"É tudo minha culpa, está tudo bem?"

Ele empurrou o prato e ficou de pé.

"Eu fiz isso. Você quase morreu por causa de mim."

Houve um momento de silêncio atordoante, então ela disse calmamente:

"Eu não entendo."

Ele caminhou até a janela e separou as cortinas.

De forma que a luz refletiu no vidro, e ela duvidou que ele pudesse ver algo, mas ele a olhava atentamente.

"Naquele dia na minha casa, quando eu te mordi..."

"Você me transmitiu raiva?"

Ela disse em um tom de brincadeira, na esperança de pelo menos, lhe tirar um sorriso.

Os dedos que seguravam as cortinas ficaram brancos. "Quando eu mordi você, eu lambia as feridas para curá-las. Num processo, que inundou o seu corpo com o meu DNA. É por isso que você ficou doente.

"Seu sistema não pode lidar com isso e então reagiu."

"Eu entendo".

Ele se virou. "Você?" Perguntou ele ferozmente.

"Eu não acho que entenda. Porque se o fizesse, você estaria gritando agora, chutando meu traseiro para fora do quarto".

"Por quê? Foi um acidente. Você não quis me fazer mal.

Isso aconteceu. Eu sobrevivi e não sabemos se vai acontecer novamente. "

Tameka não entendia por que ele estava sendo tão duro consigo mesmo.

Ele era uma espécie diferente da sua, e ele já admitiu que não sabia muito sobre sua natureza. O que ele conseguiu aprender foi apenas através de seus erros. Acidentes estão destinados há acontecer como também se ajustaram.

"Foi mesmo, Meka? Você tem tanta certeza? E se eu lhe disser que o fiz de propósito?"

Ele se aproximou até que ele esteve há três pés da cama, numa distância quase a tocando. Suas mãos estavam em punhos ao seu lado e de seu corpo rígido com raiva firmemente controlada. Se toda esta raiva fosse dirigida a ela, poderia ficar nervosa. Mas era claramente auto-dirigida.

"Eu estou certa sobre isso. Mas seja qual fosse a sua intenção, não era para prejudicar. Você morreria antes de fazer qualquer coisa pra me machucar intencionalmente".

A confiança em sua calma voz o desinflou como um balão. Ele caiu de joelhos ao lado da cama, com uma expressão séria em seu rosto.

"Eu juro por Deus, Meka, eu não queria te machucar. Alex estava me explicando sobre companheiros de verdade, e me disse que quanto mais do meu DNA tivesse em você, mais rápido você me aceitaria como o seu companheiro. Só que ele não teve chance de terminar. Eu o fiz e quase te perdi para sempre. "

"Você me queria tanto, que estava disposto a mudar quem eu sou apenas

para me manter? Sem a minha autorização?”

"Sim". Sua resposta foi austera e honesta, mas o sentimento no fundo de seus olhos a estremeceu a sua alma. Estes grandes olhos verdes não a queriam perto simplesmente. A desejava como um viciado em drogas cobiçando a sua próxima aplicação. Ele olhava para ela como se fosse morrer se não pudesse tê-la, como se fosse o próprio ar que respirava. Ela se levantou e puxou o lençol.

"Vem cá. Você está muito longe. E tire os jeans. Quero sentir você pele com pele".

Ele apressou-se a cumprir. Uma vez ele estava na cama, ela se jogou em seus braços, imediatamente entrelaçou a suas pernas juntas. Quando eles estiveram cara-a-cara com o travesseiro como apoio para ambas as suas cabeças, então ela perguntou:

"Será que isso quer dizer que eu sou como você agora?"

"Alex acredita que sim."

Seu olhar procurou o dela, como se ele estivesse tentando decifrar como ela sentia sobre as informações que ele acabou de dizer à ela.

A lógica dizia que ela deveria estar zangada. No fim de tudo, graças a ele, ela não era mais humana, mas estranhamente, ela não estava aborrecida.

Embora ela estivesse furiosa quanto acreditou que estivesse brincando com ela à prendendo na despensa, então ela lembrou-se de cada palavra do que Kiesha explicou sobre os companheiros verdadeiros, e sobre o vínculo da febre de acasalamento, e o seu efeito que haveria sobre seu corpo. Segundo Kiesha, a sua modificação em um lobisomem era inevitável enquanto ela continuasse a sua relação com Chad, e ela não tinha feito nada para terminá-lo. De fato, ela tinha o dado boas-vindas de braços abertos quando ela entendeu que ele dizia a verdade sobre quem e o que ele era.

Com base no que lhe tinha dito, ela deduziu que tudo o que o Chad tinha feito foi adiantar o processo de algo que iria acontecer de qualquer maneira. Ela não pode estar zangada com ele por isto, embora ele claramente pensasse que ela estaria. Ela podia ver a culpa e a auto-acusação escrita em todas as partes no seu rosto. Ele esperava que ela o rejeitasse, talvez do mesmo jeito que todos os outros que ele alguma vez havia se importado, tinham feito. Crescer em um lar adotivo não deve ter sido fácil. Ela trataria com isto em outro momento, mas enquanto ele esteve assim aberto, haveria muitas outras coisas que ela tinha de saber.

“O que havia no envelope?”

Ele enrijeceu e tentou se afastar, mas ela o manteve apertado.

“Chad,” ela resmungou em alerta. Ela esteve farta dele tentar fugir para responder a esta pergunta. Algo estava acontecendo. Algo que a afetava e ela estava sendo condenada continuar aguardando na escuridão. “Responda!”

Em seu tom, ele olhou para ela. Ela estava chateada. Seu lobo espiou por trás de seus olhos. Ele não poderia esconder isto por mais tempo. Ele começou a falar antes que seu lobo pudesse assumir o controle.

"Fotos nossas."

"Issto é tudo?" Ela revirou os olhos. "O que pode haver em ruim sobre... espere um minuto. Nós não posamos para fotos. Quem tirou as fotos?" Primeiro ela parecia confusa, então desconfiada.

"Fotos nossas... fazendo o quê? Não havia câmera quando você me parou naquele dia, havia?"

Seus olhos estavam estreitos e a boca franzida enquanto ele o encarava.

"Não", respondeu ele distraidamente quanto à cascata de imagens atravessou sua mente. As primeiras não eram tão ruins. Tameka quando ela saiu de casa em uma das suas camisas de trabalho, de flip-flops e nada mais, olhando

sexualmente.

Ele, atrás dela em suas calças de trabalho, com o peito nu e pés descalços. Eles examinando os pneus. Meka recuando, quando ele tentou beijá-la. Então elas mudaram. Ele com seu cabelo loiro com a cabeça enterrada entre as suas coxas morenas. A cor púrpura da inchada cabeça de seu pau em que dividia o inchado, lábios de seu sexo, de cor bordô. A cabeça de Meka, inclinada para trás, seus olhos em fenda e a boca entreaberta, com um olhar de êxtase no rosto. Outra de Meka com os pés pro ar, com um flip-flop pendurado em seu dedão do pé, enquanto ele a curvava e a montava rigidamente.

Graças a Deus ele teve a intenção de ficar dentro dela e trazendo a ambos para a realização contra os seus seios nus. A partir do ângulo das fotos, essa pessoa deve ter subido em uma árvore para que ninguém os visse.

"Em seu quintal, mas isso não é tudo."

Correu antes que ela pudesse sondar para mais detalhes. "Os pneus vazios não foram acidente. Nem as flores. Você está sendo perseguida."

Ela recuou em choque.

"Chad está louco. Acabei de chegar aqui. Mal conheço as pessoas. Psicopatas fixam em suas vítimas. Não tive aqui tempo o suficiente para atrair a atenção de ninguém, vamos parar com isso." Ela estava balançando a cabeça.

"Você me atraiu", lembrou ele calmamente.

"Mas", ela atomizou. "Isso é diferente."

"Há mais. Enquanto você estava inconsciente, esta mesma pessoa massacrou um cão e o pendurou com uma corda na sua frente do seu quintal", continuou ele sombriamente.

Meka congelou e os olhos arredondaram, procurando o seu rosto.

Seja lá o que ela viu, deve tê-la convencido que ele estava falando sério, e que

a ameaça era real.

"Por quê? Nada disto faz sentido. Um psicopata sai escolhendo as pessoas aleatoriamente".

"A terra", disse com firmeza. "É a única coisa que se encaixa. Nós acreditamos que alguém está tentando te assustar, para forçá-la a vender a casa. Esta mesma pessoa contatou o Grupo Markham para oferecer um contrato de desenvolvimento de habitação, usando a sua propriedade. "

"Markham... mas essas são as pessoas que estão tentando comprar a minha propriedade ".

Chad poderia cheirar a sua confusão.

"Não eles não estão. Alguém está tentando usá-los para ocultar as suas ações. Alguma vez você ligou para o Grupo Markham e chamou esta pessoa?"

"Que pessoa? Ela nunca me deu um nome. Mesmo nas cartas nunca se identificou ou mencionou um contato específico, apenas um departamento. Eu não sei por que eu nunca notei antes" ela terminou, tinha um sentimento cheio de repugnância

Em seu tom.

"E por que você? Não é como se você estivesse realmente interessado na venda. E se pelo menos você tivesse algum interesse, esta mulher seria apenas um aborrecimento." Ele embalou o seu queixo e a olhou firmemente em seus olhos até que ela reconhecesse a verdade de suas palavras. Ele podia ver literalmente o seu cérebro processando as informações que ele tinha dado a ela. Seu rosto estava expressivo. Ele não estava surpreso quando ela continuou interrogá-lo, mas na direção que o levava.

"Se alguém está tentando me assustar, por que pendurar um cão em meu

quintal? Apenas um simples nó teria sido mais eficaz. Eu teria chegado logo à conclusão de que isto seria mais um clã racial visando a lá Ku Klux Klan”.

Tameka levantou-se sobre os cotovelos e descansou a cabeça na mão.

"Foi destinado a mim, não a você", ele confirmou, gostando da forma como sua mente trabalhava. Claro, que não havia nada que nele que não gostasse.

"Eu odeio ficar falando disso, mas eu não entendo. Esclareça-me. Como isso foi orientado para você?"

Ela começou a desenhar distraidamente círculos em seu peito. Ele pegou a mão dela e segurou-a, não querendo ser distraído.

"O cão que eles escolheram foi um Husky do Alaska, muito para com a minha aparência quando lobo. E deixou um bilhete."

"O que ele dizia?"

"Amante da besta. Volte para onde você pertence."

"Então, quem é essa pessoa, que eles sabem o que você é. Isto

"Deve ajudar a diminuir os suspeitos", concluiu em confiança.

Ele sentiu um aborrecimento.

"Este não é um episódio de CSI. A resolução de um verdadeiro crime não é fácil", ele agarrou.

Pensou mais uma vez de quão pouco sabiam e ficou chateado de novo. Esta era a sua companheira e estava sendo ameaçada. Ele sentiu um ardente desejo de perseguir quem fosse o responsável e eliminá-lo, sob quaisquer meios necessários. Um calor levantou em sua pele como fogo com o seu lobo, respondendo a sua raiva, tentando subir à superfície. Ele o empurrou de volta e fechou a jaula antes que sua besta pudesse tomar. Ela era muito nova e não tinha ainda o controle necessário. A menos que sua besta movesse em momentos melhores. Durante o sexo era uma coisa, mas esta foi totalmente diferente.

"Eu não acho que seja, mas, na verdade, quão difícil pode ser? Você sabe que não é um... um..."

Seu rosto enrijeceu quando ela procurou em sua memória. Então, ela estalou os dedos.

"Você sabe não é um da matilha. Todos sabem que a terra realmente não me pertence. Então você está procurando uma humana que sabe sobre você. Isto deixa poucas opções. Quantas mulheres pode haver que se encaixam nessa descrição?"

Ela estava tão séria que ele esqueceu a sua raiva. Além disso, ela estava certa.

"E outra coisa, porque a minha terra? Há uma abundância de propriedades na área para a venda. Eu vejo as placas todo o tempo. Não em Refúgio, mas ao redor.

Por que ela está tão focada na minha? "

Chad estava atordoado. Ele estava tão empenhado em descobrir que, não tinha pensado muito sobre o porquê, além do óbvio. Ele foi até o seu telefone na mesa de cabeceira.

"O que está você fazendo?" Ela se sentou na cama.

"Chamando o Roma".

"Quem é Roma?"

"O meu chefe." Ele ergueu um dedo, dizendo-lhe para esperar que Roma respondesse.

"Chad. Como está a sua companheira?"

"Tudo bem. Olha, eu estava explicando a situação e Tameka, e ela chegou a um ponto interessante. Porque esta terra, em particular? Há muitas outras ao redor para a venda. "

Houve um silêncio do outro lado.

"Essa é uma boa pergunta. Seguindo a sua linha de raciocínio, que esta fazendo isto é pessoal. Na nota dizia: Volte para onde você pertence. Implica que Tameka não pertence aqui. Levei como se fosse em Refúgio, mas pode ter sido mais específico como para a sua própria terra. "

"Tinha alguém na linha para herdar a minha propriedade? Será que o Sr.Ned tem filhos que sentem com se tivesse m sidos enganados," Tameka perguntou.

Os olhos de Chad se estreitaram com essa prova de que a sua Meka já não era mais humana. Antes da transição, ela não teria sido capaz de ouvir Roma, do lado da conversa.

"Não que eu saiba," Roma respondeu. "Eu posso pedir com alguns mais velhos.

"Eles sabem mais do que eu"

"Quem for ela, está muito irritada e não apenas sobre a terra. Ela não gosta da idéia de seres humanos e shifters sexualmente interagindo. É por isso que ela matou o cão e enviou as fotos. Ela está tentando me envergonhar. "

Chad esteve novamente chocado pela forma como sua mente trabalhava.

"O que te faz dizer isso?"

Havia um tom de curiosidade na voz de Roma.

"O cão que foi massacrado, era macho ou fêmea?"

Tameka perguntou, enquanto Chad sentou-se calmamente segurando o telefone, a sua mente vagava tentando descobrir onde ela estava indo com isto.

"Espere". Houve sons de baralhar de papéis através da linha. "Macho".

"Foi castrado?"

Houve uma pequena pausa enquanto olhava para a informação, então Roma amaldiçoou.

Tameka não esperou por ele para confirmar.

"Eu me pergunto se ela matou o cão antes ou depois que ela de tirar as fotos do sexo", ela meditou.

"Provavelmente depois. Ela tirou as fotos, em seguida, matou o cão e castrou-lhe para mostrar o que pensava sobre lobisomens," Tameka concluiu.

"Meka, o cão foi completamente massacrado. Ela o apunhalou uma e outra vez. Como você sabe que a castração não fazia parte disto?" Chad a questionou.

"Eu estou supondo que ela começou com a castração, mas a sua desencadeou e acabou mutilando o cachorro no lugar."

Roma assobiou.

"Você quer um emprego? O departamento pode usar seu conhecimento. Não tem que ser em tempo integral. Você poderia trabalhar como um consultor."

"O que ela diz faz sentido", Chade interrompeu.

"Mais do que isso, eu acho que ela acertou no alvo", Roma, acrescentou.

"Mas isso ainda não explica a terra. E Momma nunca ter mencionado o Sr. Ned ter tido filhos. Se ele tivesse, eu tenho certeza que ela teria insistido para que ele deixasse a propriedade para eles em vez disso. E isto começou comigo, ou já vem de Momma E?"

Tameka perguntou. Chad podia sentir a sua preocupação. "Você não acha que essa pessoa teve algo a ver com a morte de E Momma, acha?"

Roma imediatamente assegurou-lhe.

"Não, sua avó morreu de causas naturais. No entanto, a morte de Ned pode precisar uma investigação. Pode não ter sido caçadores como originalmente como foi suspeito".

"Mas se ela matou Ned para chegar à terra, não teria ido depois atrás da avó

de Tameka? " Chad quis saber. Se a sua perseguidora é uma assassina, a faz infinitamente mais perigosa.

"Não necessariamente. Se esta mulher é tão familiar com a nossa gente como ela parece ser, ela sabe que os shifters afligir-se após a morte de um companheiro. Com a idade de Emma, tudo o que ela teria de fazer era esperar para que ela morresse e pudesse adquirir os terrenos por impostos não pagos. Uma vez que ninguém da família de Emma a visitou aqui, ela não pode ter previsto que Emma deixaria a terra para alguém".

Chad poderia cheirar a raiva e confusão de Tameka combinada com um toque de medo, e isso o irritou mais uma vez. Quem fosse essa pessoa, ela teria que ser pega.

"Tameka, pense sobre a minha oferta. Chad, isto me deu a idéia de algumas pistas. Eu vou entrar em contato", disse Roma antes de desligar.

Ele descansou o telefone de volta sobre a mesa e voltou para a sua companheira, puxando-a em seus braços.

"Ele estava falando sério?"

Ele não entendeu seu tom. Parecia uma mistura de intriga, ceticismo e confusão, como se ela não soubesse o que fazer com a oferta.

"Sobre o trabalho? Roma nunca faz piadas sobre o trabalho da polícia. Com a sua graduação e experiência, você seria um grande trunfo para o departamento. Não apenas nossa, mas para os condados vizinhos e municípios".

Ela se inclinou sobre ele até que estiveram face-a-face. "Você acha que eu deveria?"

"Honestamente? Eu não sei. Como regra, não temos muitos crimes, mas a tipos de casos que exigem um bom profiler..." ele parou, por falta de uma

palavra melhor.

"Se você está interessada, eu não irei ficar no seu caminho. Vou apoiá-la totalmente. E você?"

Ela baixou a cabeça em seu peito.

"Eu não sei. Não é algo que eu consideraria."

"Pense um pouco. Não vai doer tentar. Se você não gostar ou for muito horrível, simplesmente pare. Ninguém vai te culpar. O trabalho da polícia não é para todos. "

O silêncio caiu e Chad encontrou-se acariciando a sedosa pele de suas costas.

Tameka deu um grande bocejo e se aconchegou mais em seu abraço.

"Como você adivinhou o que estava nas fotos", ele perguntou preguiçosamente.

"Sua reação. Se não fosse nada, você teria mostrado elas para mim", ela murmurou, parecendo meio adormecida. "Amanhã eu quero vê-las."

"Eu vou dizer a Bull para trazê-las".

Capítulo Nove

"Como é esse plano de vocês?"

NeeCee estava sentada no banco do passageiro de seu carro com seus braços cruzados e um dedo batendo contra o assoalho enquanto ele conduzia.

"Você será a isca. Você e sua irmã têm a mesma altura. Nós vamos fazer quem a está perseguindo pensar que é Tameka e que está voltando para casa a partir da clínica", disse Bull.

Ele podia sentir o peso do seu olhar.

"Eu aplaudo ao seu brilhantismo, mas há apenas um problema."

Ele arqueou uma sobrancelha.

"E qual seria?"

Ela suspirou e balançou a cabeça.

"Meka e eu não somos tão parecidas", disse ela em desgosto. Ele lançou um olhar para ela. Ela estava falando sério. Ela está cega ou há alguma coisa acontecendo aqui?

"Eu acho que a semelhança é notável", ele demorou, apenas para observá-la. Ela bufou.

"Isso é porque você é branco. Para vocês, todos nós temos a mesma aparência."

Ele engoliu uma maldição.

"Isto é um estereótipo e você sabe disso. Eu sou um oficial da lei, treinado para ser um observador. Eu também sou um shifter com um agudo sentido de olfato. Não há qualquer maneira de que eu possa confundi-la com alguém mais"

"E ainda espera que esta pessoa o faça?"

Ela virou-se na cadeira para enfrentá-lo, o quanto seu cinto de segurança permitiria.

"Um: as pessoas tendem ver o que elas querem ver. Ela não sabe sobre a sua chegada e eu pretendo usar isso, como uma vantagem. Dois: ela apenas terá

um distante vislumbre de você "

Ele virou a esquina e se dirigiu para fora da cidade.

"Mas isso ainda não muda o fato de que sou quilos mais magra, três tons mais clara, e pelo menos três centímetros mais alta do que a Meka. Meus olhos são cinza e meu cabelo tem dreds, não solto como os dela. Qualquer pessoa com meio cérebro pode ver, que isso não vai dar certo " ela bufou.

"Você quer ou não ajudar a sua irmã?"

"Sim", ela retrucou.

"Então, pare de reclamar. Eu sei o que estou fazendo. Se eu digo isso vai dar certo, deve acreditar em mim. Que irá", completou com firmeza.

Ela murmurou algo baixo que até mesmo com a sua audição afiada não pode decifrar.

"Moça, qual é o seu problema? Para nós brancos, todos vocês são parecidos mesmo. Isto vai ser fácil" ele demorou.

O cheiro de sua raiva encheu o ar. Acho que ela não gostou ter suas palavras rebatidas de volta para ela, ele meditou. Ela virou-se para ele, com um dedo o apontando, os olhos apertados com a boca pronta para soltar algo. Então ela viu o sorriso em seu rosto e hesitou.

"Sim? Você tem algo a dizer?", ele zombou suavemente.

Sua mão baixou a seu colo e ela virou-se para frente olhando para o pára-brisa, com o rosto petrificado.

"Eu não vou te dar este prazer. Você gostaria muito", ela murmurou.

Seu sorriso se converteu em riso, retendo a gargalhada que queria se libertar. Ele fez silêncio quando chegou a sua casa.

Depois de estacionar o carro, ele se virou para ela. "Eu não sei o que você vê

quando se olha no espelho, mas além das diferenças que citou qualquer pessoa com dois olhos podem ver a semelhança entre você e sua irmã. A estrutura facial, o nariz, a forma dos seus olhos e ouvidos, são todos os mesmos. Você é poucos centímetros mais altos e mais magros, mas não tem como negar que vocês duas são parentes”, afirmou sem rodeios.

NeeCee o olhou um tanto esperançosa e cética. Ela girou olhou pelo retrovisor para seu reflexo no espelho, virando sua cabeça desta forma.

Havia uma história aqui. Um dia ele saberia qual era. Por agora, eles tinham coisas a fazer. Ele saiu do carro e deu a volta até a sua porta. Antes que sua mão alcançasse, a porta se abriu e ela saltou.

"Este é o lugar onde Tameka vive?"

"Não, este é o lugar onde eu vivo."

Sua mão já estava nas costas dela. Quando ela parou abruptamente frente à casa, ele usou a mão para impulsioná-la sua frente.

"Por que estamos aqui? Eu pensei que você estava me levando para a casa de Meka."

Ela cravou a seus pés. Nossa, até pensaria que ela não confiava nele, pela forma como estava agindo. Ele sorriu deslizando o braço em torno da pele nua de sua cintura e ergueu o corpo do chão. Ela imediatamente começou a luta. "Eu vou, mas primeiro você precisa de um pouco de camuflagem".

Com suas palavras, ela relaxou e seu ajeitou.

"Ponha-me no chão. Eu posso andar."

"Eu pensei que as mulheres gostassem de serem carregadas. Você não se sente amparada e feminina?"

Ele certamente estava se divertindo, especialmente a forma como a parte inferior de seu sutiã descobrindo os seus seios contra as costas da mão.

Se ele levantasse os dedos um pouco mais elevados, ele poderia tocar o seu mamilo e descobrir por si mesmo como ela estava sob a blusa.

Com um resmungo, ela se virou, com os dentes arreganhados e a boca aberta para mordê-lo.

"Faça isso!" Ele girou em torno dela a frente dele e empurrou o seu corpo contra a porta da frente.

"Morda-me!" Ele inclinou a cabeça para o lado, expondo o seu pescoço.

"Rendo-me a você."

Ela arremeteu e seu corpo ficou tenso em antecipação. Sua respiração parou, sobre o tendão entre o seu ombro e pescoço.

"Faça", ele exigiu novamente, suprimindo um gemido necessitado. Seu pênis estava duro como uma rocha em suas calças, louco para se libertar. Ele se inclinou para frente, pressionando sua pele contra a sua boca.

"Não." Ela se afastou e olhou para ele através de seus tempestuosos olhos cinzentos cheios de desconfiança.

"Pelo o que sei isso é algum tipo de estranha preliminar para você."

Bull soltou a respiração que estava segurando e escondeu sua decepção atrás de um sorriso arrogante.

"Agora isso isto é uma vergonha, querida. Eu estava ansioso para mordê-la de volta."

NeeCee pressionou os ombros, as costas e a cabeça contra a porta detrás dela em uma vã tentativa de aumentar a distância entre eles.

"Nós não deveríamos entrar? Está quase escuro. Eu gostaria de chegar à casa de Meka e comer alguma coisa antes descansar."

Bull lentamente afrouxou o aperto e ela deslizou as poucas polegadas necessárias para tocar os pés no chão. Então ele se afastou. Seu corpo protestou contra a perda de contato, mas eles tinham outras coisas para fazer.

Poderiam jogar mais tarde. Ele abriu a porta e apontou a seu interior. Sua casa era simples. Com um grande espaço aberto na frente com uma lareira ocupando a parede, dois quartos e um banheiro nos fundos. A decoração era algo que ele gostava de chamar de "casa de solteiro" com toques em couro preto e cromado.

Ela caminhou para o centro de sua sala de estar e parou, colocando as mãos nos quadris. Se ela soubesse como ficava com os seus seios empinados chamando a atenção para os mamilos, ele duvidava que ela fizesse isso. E ele não diria a ela. Estava apreciando demais a vista.

"E agora?"

"Agora vamos fazer você ficar maior", respondeu ele.

Bull foi até o seu quarto e voltou com uma de suas camisetas brancas e uma um par de calças de moletom azul-marinho de cordão.

"Coloque isto." Ele jogou as roupas para ela.

Algem instinto primitivo o fez escolher as peças que tinha o seu perfume sobre elas, ao invés das frescas da lavanderia.

NeeCee franziu o nariz.

"Estão limpas?"

"Será que elas fedem?", Ele rebateu.

Ela trouxe para o nariz e cheirou, depois pareceu ter dificuldade em puxá-los fora. Ele quase sorriu. Alguém gostava de seu perfume. Bom, porque logo ela estaria usando ele e nada mais.

"Você sabe que isto realmente não é uma resposta", ela rebateu, finalmente abaixando as mãos com as roupas.

"Basta colocá-los. Isto será como se a sua roupa não estivesse debaixo delas, se você está preocupada com os germes ou algo assim. Para que saiba, como

um shifter estou totalmente livre de doenças. Essa informação seria útil mais tarde.

Ele piscou.

"As coloque para que possamos ir".

Ela balançou a cabeça.

"Totalmente um cão. Como eu disse anteriormente, "ela

Murmurou enquanto ela vestia a roupa.

"Cães latem", informou ela sabiamente.

"Querida, você me faz uivar", disse a ela com um sorriso lascivo, o demonstraria.

"Você é doente", exclamou ela, mas ele podia vê-la morder um sorriso.

Ah, sim, ela queria ele. Ela só não sabia ainda. Ele estava se sentindo orgulhoso, até que ele a cheirou. Suas características alteraram e ela deu um passo para trás.

"Que diabos têm de errado com seus olhos?"

Sua mandíbula apertou e começou a esticar. Ele podia sentir o alongando de seus músculos enquanto mudava, alongando sua altura. O perfume inebriante de seu medo cravou no ar quando ela tomou outro passo para trás, e outro.

"Não corra", ele rosnou, lendo as suas intenções em seu rosto. Ele lutou contra a mudança. Seu lobo queria sair. Se ela corresse, o instinto assumiria. O corpo de NeeCee se tensionou e olhou por cima do ombro para a porta.

"Não", ele grunhiu com as garras surgindo no lugar de suas

Unhas. Ele podia ouvir a camisa se esticar, então rasgando as costuras.

"Eu posso controlá-lo, desde que você fique aí", disse ele ofegante.

Ela deu mais um passo para trás e ele rosnou. Ela instantaneamente congelou.

Moça esperta.

Bull fechou os olhos negociando com o seu lobo, o prometendo que poderia

ter o que queria de 'NeeCee' depois, mas agora tinham coisas mais importantes a fazer. Ele sempre teve um forte impulso sexual, tanto ele como seu lobo amavam as mulheres, mas isso era ridículo. Quando abriu os olhos, NeeCee estava na porta com a mão na maçaneta.

Sua outra metade tomou a frente e ele pulou os doze pés entre eles em um único salto, prendendo-a contra a porta. Ele cravou suas garras na madeira acima de sua cabeça e as arrastou abaixo, até suas orelhas, arranhando a madeira. Então, curvou-se até que ele esteve frente ao seu rosto.

"Vai há algum lugar?"

Era difícil falar com a boca cheia dentes afiados e uma língua de lobo. Ela fechou os olhos se curvando contra a porta, enquanto o cheiro de seu medo intensificava.

"Não me coma", ela chiou.

Bull esfregou o nariz contra o seu rosto seguindo do maxilar a linha de sua orelha. Uma vez lá, ele raspou os dentes arranhando ao longo seu pescoço, sorrindo quando ela se retraiu. "Mas eu quero comer você. Eu quero te por no chão, afastar as suas pernas, e te devorar até que você venha gritando o meu nome ", ele rosnou, antes dele lambe a seu pescoço. NeeCee pareceu parar de respirar.

Bull enterrou o nariz sobre está área sensível e inalou. Ela cheirava tão bom. Como caramelo e baunilha, com um toque de tempero. Ele poderia se embriagar com o seu cheiro.

"Sexo? Isto é sobre sexo?"

Sua voz era baixa, mortal. O cheiro de medo desapareceu sendo substituído por outra coisa.

"Mmm foder. Sim. Foder, acasalar, reclamar."

Sua voz saiu gutural, enquanto ele estudava o tendão exposto entre seu o

pescoço e ombro. Seu pênis estava duro e chorando, pronto para mergulhar no interior

de sua Vagina. Com pequenos furtos de sua garra e ela estaria nua. Seus dedos flexionaram, se preparando para avançar quando a dor excruciante atingiu entre as suas pernas e irradiando para fora. A dor era tão intensa, que ele caiu de joelhos roubando o ar de seus pulmões.

"Pode ter sete pés de altura, presas, garras, e um focinho, mas por baixo de tudo, você ainda é apenas um homem" ela cuspiu.

NeeCee pôs o seu pé empurrando contra seu ombro, o derrubando mais.

"Eu lhe disse, que eu não faço com homens brancos."

Com isso ela abriu a porta e saiu resmungando:

"Eu sou um ímã de cão? Existe uma placa na minha testa? Que diz 'NeeCee fácil de se deitar'? "

Mesmo antes de fechar a porta, ela disse:

"Estarei no carro esperando."

Ainda bem que ele tinha habilidades sobrenaturais de cura, caso contrário ela o teria inutilizado. Ele levantou-se em um doloroso gemido e mancou para o seu quarto para trocar-se de roupa. Ele teria uma longa noite.

* * * *

Na manhã seguinte, quando Alex chegou para examiná-la, Chad os deixou para dar-lhes privacidade.

"Eu tenho algumas coisas para fazer, e eu quero passar na delegacia. Eu estarei de volta logo que possível" disse a ela se inclinando para dar um beijo de adeus.

"Leve o tempo que você precisar. Eu vou ficar bem", assegurou. Chad a

relembrou o que aconteceu da última vez quando ele a deixou, para que ela pudesse compreender a sua preocupação.

"Tudo bem." Ele olhou para Alex, depois de volta para ela, hesitando.

"Vá. Eu estou bem", ela ordenou.

Ele suspirou, pegou suas coisas e saiu à relutância em cada linha de seu corpo.

"Agora que Chad se foi, vamos ver como você está. Alguma dor de cabeça, ou dores, em qualquer lugar?" Alex perguntou.

"Não. Eu me sinto ótima. Acho que por mim poderia comer um cavalo, mas não..."

Ele riu. "Esse é o seu metabolismo elevando lentamente. Você deve comer mais para acomodá-lo."

"O que acontece se eu não o fizer?" Essa coisa de metabolismo alto. Parecia um passe para perder alguns quilos.

As feições de Alex passaram a tomar uma atitude séria, quase severo.

"Sempre deve alimentar a besta. A alimentação ajuda a mantê-lo sob controle".

"Como assim? Ele pareceu pensar por um minuto.

"Você sabe como começa a ficar irritável quando está com fome?"

"Sim." Ela sabia e fez isso muito mais vezes do que poderia contar.

"O seu lobo opera em um nível básico. Comer quando está faminto. Se defender. Proteger a família. Lutar quando irritado. Fugir quando tem medo. Comer, acasalar, lutar, proteger e defender. É isto. Ele também tem a destreza necessária para obter as coisas que ele precisa e um forte instinto de sobrevivência. Quando você nega a suas necessidades básicas, você aciona o mecanismo de sobrevivência e o eleva a superfície.

Dê a ele o que ele quer e ficará calmo e feliz, desde que você o deixe sair para brincar de vez em quando. "

Freud teria um amplo campo com isso, ela meditou.

"Você me soa como uma criança."

"Em certo sentido é. Uma extremamente poderosa, e altamente inteligente criança. A vida é simples para a parte animal da nossa natureza. Ele vê as coisas em preto ou branco. Não há áreas cinzentas".

Tameka esfregou a testa com um ar cansado.

"Eu suponho que você não têm um livro 101 maneiras de ser lobisomens ou algo para pessoas como eu? "

Alex estremeceu.

"A primeira coisa que você deve saber é que referir a nós mesmos como shifters, e não lobisomens. Se você tiver que especificar o termo correto é lobo-shifter. E não, não tenho um livro. Haveria muito perigo do que cair em mãos erradas. Normalmente, seu companheiro seria responsável para te ensinar tudo o que você precisava saber, sobre o como você lentamente passará pela

transição de humana para Shifter. Seu caso é especial em muitas maneiras. "

Ele suspirou.

"Já que Chad não conviveu entre nós, eu não estou certo o quanto de conhecimento ele possui. Eu vou dizer a minha beta Carol e seu companheiro Mark, para passarem por aqui e responder a quaisquer perguntas que você possa ter. "

"Esse é o problema. Eu não sei o que perguntar e, provavelmente não saberei por algum tempo. Você diz que eu sou um shifter agora, mas tirando o aumento de apetite, eu realmente não me sinto diferente. Não deveria? "

"Dê mais outro dia ou até a medicina para deixar totalmente o seu sistema, e depois me diga como você se sente." ele aconselhou.

"Eu ainda acho que deveria haver um manual", murmurou não gostando desse método 'um passo de cada vez' que havia prescrito.

"Mesmo se houvesse, não iria fazê-la melhor. Pense nisso. E se você tivesse que escrever um manual sobre um ser humano, sendo um visitante de outro planeta? O que você diria? Que existência humana é variada. Desejaria incluir tudo? É possível incluir tudo? Pela maior parte sabemos, que aqueles como nós, mas as diferenças entre ambos nos diferenciam tanto quanto as semelhanças. Nós não poderíamos escrever um livro didático dizendo ao humano de como ser um shifter."

Ela odiava admitir, mas ele estava certo.

"Vou chamar Carol para vir aqui falar com você. Ela pode te contar sobre o básico e Mark poderia dizer-lhe sobre sua experiência. Ele era humano antes de se acasalar com Carol. Ele é bom para explicar coisas", completou.

Ela deve ter olhado duvidosa, como se sentia, porque Alex correu para tranquilizá-la. "Não se preocupe. Mark é um farmacêutico. Ele está acostumado a falar o complicado o transformando em termos mais simples. Vou dizer para que eles venham esta tarde. Pense neles como os seus próprios mentores. Chamem eles ou a qualquer um de nós, para o que você precisar. Bando significa família.

"Você está acasalada com um de meus lobos, o que significa que eu sou responsável por você." Quando ele saiu, sentou-se pensando o que isso significava para ela e Chad.

Chad se aproximava do retorno para County Rd. 17, quando seu telefone tocou. Ele respondeu com uma mão quando ele virou para a estrada sul que o levaria para casa de Tameka.

"Wilson".

"Você está dirigindo?" Bull perguntou.

"Sim. Alex está com a Meka, assim eu estou indo a casa dela para verificar a sua irmã e pegar algo para Meka vestir enquanto eu estou lá. "

"Negativo. Não venha aqui", declarou enfaticamente Bull.

"O que você quis dizer 'aqui'? Você está na casa de Meka?"

"Sim, eu fiquei pra noite."

"Eu vejo", afirmou Chad lentamente com um sorriso atravessando em seu rosto.

"Há alguma coisa que eu deveria saber?"

"Inferno, não!" A voz de Bull baixou abruptamente. "Nada aconteceu", ele terminou tranquilamente.

Chad podia ouvir o lamento em sua voz.

"Ela te deu um fora?"

"Como um torpedo", ele respondeu com a mesma voz baixa. NeeCee deve estar próximo.

"Tentou me inutilizar, cara. Eu ainda estou tentando conseguir que as minhas bolas voltem para a posição. Ponhem medo em Deus, lhe digo".

Chad bufou e quase engasgou com o chiclete que estava mastigando, em seguida, caiu na gargalhada quando ele imaginou a cena.

Bull era uma das poucas pessoas que poderiam fazê-lo rir. O que era uma

das muitas razões que considerava Bull seu amigo.

"Se ela disse que não, porque você está aí?"

"Pensei que já que NeeCee estava aqui, poderíamos jogar de enganar o criminoso e o fazê-lo aparecer. "

"Você sabe, isto não é mau... Filho da...!"

O vidro do pára-brisa estilhaçou voando por toda parte. Chad deixou cair o telefone, desviou rígido para a esquerda e pisou no freio, fazendo o carro girar ao lado em um guincho de borracha.

Ele abriu a porta do condutor com a mão esquerda enquanto empurrando a engrenagem ao lado com a direita. Quando ele conseguiu sair fora do veículo, a sua janela de passageiros explodiu segundos antes dele ouvir um acentuado eco de uma espingarda. Merda! Este caminhão, Ford F150 negro, cabine de tripulação totalmente carregada, nem sequer tinha um ano de idade.

"Chad, o que está acontecendo?"

Ele abaixou-se quando uma outra explosão soou. O cascalho levantou acima com algumas das pedras ricocheteando no chão por baixo do carro.

"Fogo inimigo. Calibre doze. Atingiu o pára-brisa e as janelas laterais de passageiros. Provavelmente uma buckshot usando chumbo grosso", concluiu calmo, sua voz estava tão fria como uma brisa ártica.

Ele arrancou os seus ocúlos e deixou-os cair sobre o assento, lançando o seu chapéu ao lado deles. Na esperança de não ter sua cabeça estourada, ele levantou para ver se ele poderia ter um visual do atirador. Nada. Nada à frente, estrada vazia, nada além da densa floresta em ambos os lados. Não poderia mesmo obter o seu perfume. Tudo o que podia sentir foi o forte cheiro de borracha queimada e um fraco cheiro de tinta metalizada. Quem quer fosse o atirador estava bem escondido. Ele nem sequer podia dizer se os tiros vieram da direita ou da esquerda.

"Localização?"

"CR 17 algumas passando da 53." O motor atomizou e morreu. Em seguida, ficou em silêncio. Muito silencioso. Nada se movia. Nem mesmo o vento. O atirador estava recarregando ou recuando. Esperava que fosse o primeiro. Ele queria esse filho da puta. Apenas mais um tiro e ele teria a correta localização do onde estava.

Ele podia ouvir claramente o guincho do rádio de polícia quando o Bull o chamou, mesmo que o telefone estivesse meio deslizado sob o banco do passageiro, virado em posição aberta. "Base, esta é a Unidade Dezenove. Código Um, Oficial precisa de ajuda. Preso em tiroteio. CR 17, milhas passado da 53. "

Abaixado ele o alcançou, antes de deixar a porta aberta.

"Roger, unidade respondendo."

Mais três tiros foram disparados em uma rápida sucessão. Chad recuou atrás do pneu dianteiro ao lado do condutor com o celular na mão.

"Chad! Fale comigo!"

"Estou bem. Continua atirando. Cápsulas largas. Está mais perto. "

"Segure firme, amigo. Eu estou a caminho."

"Não se incomode. Eu posso lidar com o meu fim. Vá atrás do criminoso."

"Eu disse que estou no caminho", Bull insistiu teimosamente.

Chad suspirou.

"Venha com cautela. O inimigo está escondido na floresta entre nós ".

"Roger".

Chad manteve um olho em seu redor, escutando atentamente. Ele não ouviu qualquer movimento na floresta, mas o cabelo de sua nuca ficou em pé, avisando que ele estava sendo observado. Ele não sairia após o bastardo der a volta e tentar conseguir um alvo. A porta aberta do veículo lhe dava um

pouco de proteção. Ele provavelmente sobreviveria a um tiro de uma calibre doze, mas ele não estava interessado em colocá-lo à prova.

Ainda bem que já estava tarde. A maior parte do fluxo da manhã estavam muito longe. A estrada estava vazia por enquanto. Mas isto poderia mudar a qualquer momento. Ele olhou em volta novamente. Cauteloso, ele seguiu ao redor da porta do motorista e chegou até a cabine, colocando o carro em ponto morto. Ele estava no centro da estrada. Se ele pudesse chegar para o lado, serviria duplamente para tirar o carro do perigo e colocá-lo dentro de uma distância segurança na floresta. O motor tinha parado há alguns minutos atrás. Ele não queria atrair a atenção do atirador por ter engatado a ré.

Ele colocou as mãos sobre a moldura e deu um empurrão no carro para conseguir girá-lo. Até agora, estava indo bem.

"Está bem, cara?"

"Sim. Estou movendo o carro para fora da estrada. Tentando chegar outro lado, e girá-lo para a floresta e mudar".

Três disparos ressoaram. Ambos os pneus ao lado do passageiro ficaram planos e o último tiro passou por ele por fio de cabelo. "Merda!" Ele abaixou voltou para a proteção da roda.

"Relatório!" Bull exigiu.

"Carro parado na pista sul. Dois pneus furados. Atirador com munição trocada. "Atirando".

Maldição, desde que ele estava desarmado.

Chad estava cansado de ficar aqui como um pato. Ele queria se transformar e pegar o atirador, mas ele não poderia dar a chance de um estranho descobrir o que ele era. Claro que, se este era quem ele pensava que era,

poderia ser apenas o que ele estava esperando.

Distante, ele ouviu as sirenes se aproximando. Bull deve ter refeito o seu caminho fazendo o retorno para estar vindo pelo o Norte ao invés do Sul, aonde fica a casa de Tameka. Poderia ter sido sutil, também. Não.

Apenas o suficiente para desligar a sirene.

O seu carro deu uma parada brusca a menos de dez metros de distância, com as luzes piscando, com terra e cascalho voando. Chad abanou com a mão para tirar o pó do seu rosto. Bull saltou com a sua Glock engatilhada e uma M-16 na mão esquerda, correndo em dobro se agachando até que ele estivesse ao lado de Chad atrás do carro.

"Você conseguiu ver ele?"

Ele entregou o rifle para Chad.

"Negativo. Não foi possível mirar o alvo."

Muito para seu desgosto.

"O que há com as sirenes?"

Quando Chad falou, ele ouviu uma ignição girar, então um barulho de motor como o motorista deu a partida.

"Maldição, ela está fugindo."

Ele pulou dando a volta em frente do carro para ver se conseguia detectar o veículo.

"Negativo. As unidades 5 e 13 tomaram ponto, abrangendo todas as saídas. Eles vão pegá-la."

Chad fez uma pausa, depois se afundou no chão, sentou-se contra a lateral do carro e esperou. Ele não iria a algum lugar sem que rebocassem seu carro.

"Filha da puta, provavelmente ela irá passar direto por eles, seja razoável. "

Hernandez e Casanova eram bons policiais, mas eles provavelmente estavam esperando que o criminoso fosse um homem. Em um movimento

extremamente rápido, Bull o algemou acima de sua cabeça.

"O que é isso?"

"Se minha mãe é uma puta. A sua, também é, eu imagino, desde que você nasceu um shifter. Mostre algum respeito", ele ordenou severamente: mas havia um brilho em seus olhos. Chad estreitou os olhos.

"E como você chamava ela?"

O olhar surpreso no rosto Bull foi cômico.

"Maldição, cara. Agora você me pegou", disse ele com um sorriso, em seguida, tornou-se sério.

"Você acha que é o mesmo criminoso, que estar perseguindo a sua mulher?"

"Você acha que é outra pessoa?"

A sobrelance esquerda do Chad arqueou em surpreendida descrença. Bull enganchou os seus polegares nos passadores de suas calças e balançado para trás em seus pés, algumas vezes, parecendo dar consideração a questão.

"Não. Isso definitivamente parece ser o trabalho da nossa psico-vaca".

Bull andou ao lado do carro para visualizar os danos. Chad ficou onde estava. Ele não queria vê-lo até que fosse absolutamente necessário.

"Cara, o seu carro. Sua companhia de seguros vai ter uma taque quando vir isso" exclamou Bull.

Chad recostou a cabeça contra o carro e fechou olhos. "Nem me diga. Eu não quero saber."

Já sabia que estava ruim. E já estava bastante chateado sem ver o estrago.

"Parece que ela tentou atirar no tanque de gás. Ainda bem que era do outro lado."

Chad engoliu algumas palavras bem escolhidas, mas não pôde evitar escapar um rosar.

"Cara, eu disse quando você comprou isso para instalar uma arma. Se você

tivesse me ouvido, você estaria armado e poderia ter retrucado o ataque”, Bull afirmou presunçosamente. "Mas não, você não quis escutar o caipira ". Ele abaixou a guarda, se sentindo um pouco melhor sobre o situação quando Bull riu.

Ele precisou de nada menos que três oficiais para levantar o seu veículo até o caminhão do guincho que estava parado na frente de seu carro com Roma o conduzindo.

Ele entrou dentro de seu carro para colocar os seus óculos e pegar o chapéu. Uma vez que ele removeu todos os estilhaços fora, ele deixou cair à cabeça. "Hora de caçar.”

Ela se apressou, para retirar o macacão, o boné, a peruca, em um saco de lixo preto, a encharcandoa com spray desinfetante antes de selando-lo e lançá-lo nas costas. Endireitou o seu uniforme até que esteve uma vez mais agradável e elegante, ela voltou para o banco do condutor e alcançou desligando o scanner da polícia o empurrando sob seu assento. Depois que tudo estava situado a sua Satisfação, ela voltou para a estrada e virou para o norte sentido Refúgio. Quando ela se aproximou do bloqueio da estrada, ela abaixou o vidro de sua janela.

"Desculpe-me, meu jovem. Você pode me dizer como chegar a Clínica Mountain de Emergência? Eu sou nova nesta rota ". Ela sorriu agradavelmente e esperou pacientemente quando o oficial a olhou meio desconfiado. Finalmente, ele disse:

"Siga esta estrada até entrar em Refúgio. Cerca de duas quadras você verá o

Moe's Diner na rua Newman. Vire a esquerda. No final desta rua fica a clínica."

"Muito obrigada." Fez uma pausa e deixou cair uma expressão de preocupação em seu rosto.

"Está tudo bem? Você parece estar à procura de alguém."

"Não há nada para se preocupar", a assegurou com os seus olhos continuamente verificando a estrada e arredores.

"Você pode seguir o seu caminho e não se aproxime de estranho", ele a avisou.

"Não se preocupe, Oficial. Hoje em dia você não pode deixar de ser muito cuidadosa. Por que, alguns dos criminosos mais horrendos, possuem um olhar inocente como de um bebê. "

Ou de uma gentil senhora, pensou.

"Você tenha cuidado e mantenha-se seguro. Nós necessitamos de todos os nossos policiais vivos e bem".

"Sim, senhora." Ele estava ficando um pouco impaciente para que ela seguisse em frente, mas era muito respeitoso para mostrar isso. Ela se escondeu atrás de sua fachada serena com sorriso.

"Vou deixá-lo voltar ao trabalho agora. Obrigada novamente por sua ajuda."

Ela tirou o pé do freio e seguiu por ele. Idiota. Os homens são assim tão fáceis. Eles nunca olham abaixo da superfície de nada nem de ninguém.

Ela cantarolou uma cantiga sob a sua respiração enquanto dirigia o resto do caminho para a clínica. Estacionou o veículo próximo à entrada em meio-fio, ela saltou e caminhou ao redor por trás. Ela precisava de um buquê, plantas e arranjos florais até que ela encontrou o que estava procurando. Quando ela entrou, pegou a prancheta pendurada no gancho e seguiu em frente.

A recepcionista na recepção foi a única que permitiu a entrada de suas visitas

anteriormente. Ela colocou um sorriso enorme e amigável em seu rosto quando se aproximou da janela.

"Oi, eu tenho outra entrega, para uma Tameka Jones. Nossa, ela deve ser uma mulher muito popular.

Está deve ser a minha quinta vez aqui em alguns dias. "

A jovem Alice sorriu para ela.

"Ela é nova na cidade, e você sabe como são as cidades pequenas", ela terminou com um sorriso no rosto.

"Ah, sim, muito amigável. Tenho certeza que ela vai apreciar a gentileza... se estiver ela acordada."

Ela balançou a cabeça tristemente.

"É uma pena. Ela é moça tão jovem para que isto tenha acontecido, e ainda com sua família tão longe ... "

"Ah", disse Alice. "Ela está muito melhor agora. Ela saiu ontem fora do coma e os médicos esperam uma boa recuperação ".

"Meu... bem, isso é uma boa notícia, não é?"

"Sim. Ela acordou a tempo de ver a irmã"

Alice continuou alegremente.

"Você quis dizer irmã? Eu pensei que ela não tivesse nenhuma família nas proximidades."

Ela lutou com toda a sua força para manter a raiva que ela estava sentindo confinada e fora de sua expressão.

"Essa é a melhor parte. Ouvi dizer que a irmã estava fora do país e veio correndo quando recebeu uma ligação. Não é bonito?" Falou

"Ótimo." Passou a planta através da janela, então deu olhar de relance sobre a prancheta.

"Oh, querida."

"O que há de errado?" Alice parecia estar preocupada.

"Oh, nada." Ela colocou um vago sorriso no rosto e suspirou. "Somente tive

um momento velhice, eu acho. Eu notei que havia duas entregas, não uma. Eu preciso voltar lá pra fora e pegar a outra. "

"Isto é tudo? Vá em frente. Eu vou deixar isso para o lado, até você voltar, e depois entregá-los no quarto ao mesmo tempo".

"Você é uma menina tão legal" disse em um tom de avó que fez ter vontade de vomitar.

Alice, como a galinha estúpida que era, acenou pelo elogio. Tola. Ela voltou para fora na van e selecionou um de lírios brancos que ela tinha reservado para o funeral mas depois de hoje - extremamente apropriado, dadas as circunstâncias. Após escrever uma breve nota, ela correu de volta para dentro. Não para que a idiota suspeitasse. Não agora, depois de todo um trabalho duro.

"Aqui está você, querida. Você só tem de assinar aqui, para mim, eu estarei livre."

"Claro, as suas flores são sempre tão bonitas."

Alice assinou o nome dela no recibo e a entregou a prancheta,

Não percebeu que o recibo de entrega indicava um, não dois.

"Pode ter certeza que eu vou dizer o que disse ao proprietário", ela declarou enquanto caminhou de volta para a van, a sua mente já estava trabalhando à frente,

Desenvolvendo um plano para superar este último acontecimento.

Capítulo Dez

Chad olhou para os outros, reunidos em torno da uma pequena mesa de conferência com ele. Tinham passado horas procurando pela floresta em busca de pistas, antes que Roma ordenasse que retornassem a delegacia para um resumo. Roma, Bull, Leo, o técnico de evidência, e ele estavam presentes. Hernandez e Casanova tinham dado os seus relatórios a Roma e voltaram às ruas, incluindo os oficiais que tinham feito os bloqueios na estradas.

"O que nós temos?" Roma questionou.

"Nada. Nenhum indício de quem é o criminoso ou o motivo" disse Chad em desgosto.

"Nós sabemos que ela é uma puta doente", acrescentou Bull.

"Como sabemos que é uma mulher?" Leão perguntou.

"De acordo com Tameka e o Grupo Markham, a pessoa que contatou era do sexo feminino" afirmou Chad. "Falando no Grupo de Markham, conseguimos que mordessem a isca?"

"Ainda não" respondeu Roma.

"Mas quem esteve hoje lá fora atirando agiu como um profissional" rebateu Leo, como um cão com um osso, disposto a não largar.

"Temos certeza que era a mesma pessoa?"

"Talvez ela tenha um cúmplice" Bull ofereceu.

"Ou o ataque de hoje poderia ser totalmente independente" Leo prôpos.

"Altamente improvável" afirmou Chad.

"Essa estrada têm um alto fluxo de tráfego. Quem atirou em mim estava claramente esperando por mim."

"Eu não estou dizendo que foi aleatório. Acredito que foi o alvo. O que eu estou dizendo é que isso pode não ter nada a ver com a sua companheira"

Leo continuou em seu papel habitual como advogado do diabo.

"Não vamos ficar tão centrados nesta pessoa misteriosa e ignorar o óbvio."

"Sua preocupação está devidamente anotada. Agora dá-nos o seu relatório," Roma ordenou.

"Nós temos as flores que foram deixadas na casa do alvo. Nada de impressões. Eles estavam em uma caixa da Flora Flores. Nós não sabemos se o agressor trabalha lá ou se ela pegou a caixa do lixo", afirmou Leo.

"Ou ela poderia ter simplesmente reutilizado uma caixa de alguma entrega pessoal" Roma acrescentou.

"Correto. Temos o telefonema feito para o alvo..."

"Tameka" Chad o corrigiu. Ouvir Tameka ser designada como o alvo estava começando mexer com ele.

Leão concordou.

"Tameka. Temos registros de seu telefone. Todas as chamadas que foram feitas por telefones celulares pré-pagos ou cartões telefônicos.

Completamente indetectáveis. Achamos os pregos que foram usados para furar os

pneus, mas esses podem ter sido comprados em qualquer loja de ferragens.

"

"Ou o Wal-Mart. Há alguma coisa que eles não vendem?" Bull perguntou.

"Não havia impressões sobre a faca, nada de especial no papel do bilhete deixado, ou com as letras de jornal utilizadas para formar as palavras. O mais perto que podemos dizer, é que o cão pode ser um vadio.

Nós ligamos para os abrigos locais e não encontraram animais descrição na instalação, ou recentemente adotada. "Ele pode ter sido um animal que tinha dono", disse Leo, com um encolher de ombros.

Bull assobiou por entre os dentes.

"Isto é bizarro. Matar o seu próprio animal de estimação para fazer um

ponto.”

"Não, isto é perigoso. Isso significa que podemos estar lidando com um sociopata" Roma declarou sombriamente.

Chad apenas sentou-se calmamente e ouviu.

"As fotos foram provavelmente tiradas com uma câmera digital e impressas em um computador pessoal. Nenhuma ajuda. As cápsulas que encontramos hoje tem uma variedade de munições, calibre doze, disponíveis em qualquer loja que venda material de caça, como o Wal-Mart"

Leão admitiu com um sorriso.

"Como eu disse, não temos nada", afirmou Chad em desgosto.

"Não é bem assim. As cápsulas coincidem com aquelas que foram encontradas na cena da morte de Ned. Temos um assassino em nossas mãos" Roma os informou calmamente.

Ele esperou um pouco para se afundar, em seguida, acrescentando:

"Eu acho que Tameka era alvo certo assim como o motivo. Falei com alguns dos mais velhos. Lulu se lembra de uma mulher humana que Ned estava seriamente envolvido. Ele terminou as coisas quando ela apareceu grávida. A mulher jurou que o bebê era dele. Disse a ele e para quem quisesse ouvir."

"Ele abandonou o seu filho? Espere, eu pensei que você tivesse dito que Ned não teve filhos?" Chad estava confuso.

"E ele não teve. Os shifters e os humanos não podem procriar, a menos que o humano seja o seu companheiro. Nós não somos biologicamente compatíveis.

“É isto que torna as mulheres humanas tão divertidas” Bull disse-lhes, Sacudindo as sobrancelhas.

"Toda a diversão, com nenhuma consequência".

"Então ela que não sabia disso?" Chad perguntou ao Roma.

"Ela não sabia ou não quis acreditar. Lulu acha que foi o último. A mulher estava convencida que Ned era seu companheiro e ficou chateada quando ele disse que não estava à altura das suas responsabilidades".

"Então, qual era o nome dessa mulher?"

Chad perguntou impaciente para caçá-la.

"Esse é o problema. Ninguém se lembra. Todos eles se lembram do incidente, mas ela se mudou depois que ficou claro que Ned não tinha nenhuma intenção de se casar com ela. Isso foi há mais de quarenta anos atrás, talvez mais" Roma terminou em um suspiro.

"Assim, com base na teoria de Tameka, temos uma mulher que teve uma filha na qual acredita que Ned era seu pai, portanto, a terra legitimamente lhe pertenceria", concluiu Chad.

"Isto se encaixa. Se a mulher estava convencida que Ned era o seu pai, ela convenceu a filha, então a garota cresceu acreditando que ela foi rejeitada pelo seu pai. Vingança é definitivamente um motivo para o assassinato, especialmente se ela cresceu com a ideia que seu 'querido e velho pai' deveria estar lá levando a vida um pouco mais fácil. Isto explica também o fato dela ter se fixado na propriedade de Tameka " Bull supôs.

"Então é por isso que ela não gosta de relações entre Shifters / Humanos, considerando que ela acredita o que aconteceu entre sua mãe e Ned" Leo jogou.

"Nós sabemos que ela é uma ameaça para Chad. O incidente de hoje prova isso" Roma declarou.

Chad não achava que alguma vadia louca fosse qualificada para matá-lo, como apenas um incidente » mas tirá-lo do caminho.

"A questão é, ela é uma ameaça para Tameka? Até agora, ela apenas tentou comprá-la e assustá-la."

Roma olhou a cada um deles, à espera de algo sobre a sua opinião.

"Agora ela vê Meka como um obstáculo para conseguir o que ela quer" disse Chad lentamente, pensando em voz alta.

"Ela pode até mesmo se ver como uma vítima, assim como a sua mãe. Daí as imagens e o cão. Meka pensa que ela estava tentando afastá-la, a perseguindo até que terminasse o relacionamento. Ela pode mesmo não saber que Meka sabe o que eu sou. "

"O que me preocupa é que ela já matou uma vez para obter que ela queria " disse Leo.

"Qual foi o gatilho?"

Todos eles olharam interrogativamente para Bull.

"Quero dizer, que idade tem essa garota? Por que agora? Por que esperar? Por que não abordou Ned quando era mais nova, se ela sabia sobre ele e o responsabilizou para o modo como foi criada".

"Essa é uma boa pergunta", Roma disse, considerando o olhar na cara dele.

"Talvez ela não saiba," Leo especulou. "Talvez algo aconteceu quando a sua mãe morreu, etc, e ela veio através das informações mais tarde. "

"Ok, vamos dizer que é isto. A mãe morreu. Talvez ela tenha mantido um diário ou algo assim. A filha descobre sobre Ned. Procura por ele. Faz contato. Talvez esperando que ele a receba de braços abertos. Só que ele nega ser o pai dela. Ela fica chateada quando ele não a reconhece. Ned era bem de vida. Um advogado proeminente na área. Ela sente que ele lhe deve algo. Decide pegar o que deveria ter sido dela.

Mata Ned. Aguarda Sra. Emma morrer, só que agora a terra vai para uma parente de Emma. O que deve ter sido uma surpresa. Pois muitas pessoas não sabiam que Emma tinha família já que nunca a visitaram. Tentou fazer Meka vender, mas ela não fez. Como eu estou indo até agora? "Bull perguntou.

"Faz sentido", admitiu o Chade.

"Muito. A questão é o que ela vai fazer agora?" Leo perguntou.

Eles ficaram todos calados.

"Eu vou chamar Alex e dizer pra ele mandar alguém até hospital. De agora em diante, você e Meka seram vigados 24 horas até que possamos pegar essa mulher" Roma informou a Chad.

"Eu não preciso de um segurança. Eu posso me proteger", protestou Chad.

"E a irmã? Ela também deve ser protegida. Esta mulher pode vê-la como mais um concorrente pela terra," Bull declarou, ao mesmo tempo.

"Isto não é sobre você. Pense na sua companheira", Roma disse a Chad.

"Bull, uma vez que a irmã esteja familiarizada com você, você é responsável pela sua segurança enquanto ela estiver aqui. Mais alguma coisa?" Perguntou aos três.

Eles balançaram a cabeça.

"Dispensados".

Roma os observou, ainda teve a persistente sensação de que estava faltando alguma coisa. Voltou a seu gabinete para se debruçar sobre os relatórios mais uma vez. Fosse o que fosse ele não pararia de caça até que ele encontrasse.

* * * *

Tameka tomou banho e vestiu com um conjunto de moleton que Alex fornecera de uns dos funcionários da clínica. NeeCee deveria estar chegando a qualquer momento com uma muda de roupa. Enquanto esperava, ela decidiu que agora era um momento para dar uma olhada nos muitos

arranjos e flores que haviam sido entregues durante a sua estadia.

Quando ela leu os cartões inscritos, ela notou que a maioria deles parecia ser da mesma florista.

A julgar pelos muitos "desejamos que ficasse bem" e "Fique boa logo" nos cartões em anexo, o povo de Refúgio era muitos cuidadosos. Tinha várias notas escritas boas-vindas a ela na cidade e esperanças de encontrá-la em breve em melhores circunstâncias. Ela alcançou aos dois que chegaram nesta manhã. O primeiro cartão a fez sorrir. O segundo levou a cair da "cadeira do Chad", com um baque.

Sua avó. O marido dela. Seu amante animal. Quem mais você vai perder?

Sua irmã?Dê-me o que eu quero!

Enquanto Tameka segurava o cartão e envelope na mão, ela ponderou sobre que medidas tomar. Empréstimo um velho ditado, ela não daria um cão nesta luta. O que esta mulher queria não era dela para dar. Se fosse, ela o entregaria. Certo ou errado, ela não estava preparada para que as pessoas percam as suas vidas por um pedaço de terra. O problema era que esta pessoa... Mulher... Quem fosse não sabia disso e Tameka não podia dizer a ela.

Sua primeira reação foi ligar para o Chad e ter certeza de que ele estava seguro. Em vez disso, se sentou e pensou. Se algo acontecesse com o Chad, ela saberia. O homem estava tão profundamente em seu coração, que ele era como uma extensão da sua alma. Se ela realmente se concentrasse, ela poderia realmente senti-lo. Onde quer que esteja ele estava com raiva, mas não ferido e definitivamente não estava morto.

Além disso, ele tinha ligado mais cedo para ver como ela estava e a dizendo que algo acontecendo que atrasaria para voltar. Enquanto ela esteve

concentrada, ele estava vivo e isso era tudo o que importava. Mas ele pode não ter a mesma sorte da próxima vez. Ser um lobisomem lhe dava habilidades sobrenaturais, mas não o tornava imortal. Ela não estava preparada para perder o homem que amava por um estúpido pedaço de terra.

Seus pensamentos derraparam parando em seu coração quando ela gaguejou mentalmente repetindo o pensamento. O homem que amava. Ela amava Chad. Ela, não sabia o que estava crescendo dentro dela.

Ela, Tameka Renae Jones, amava Chadleigh Wilson e a morte de ambos fazia parte do caminho. Ela começou a se hiperventilar.

Respire Meka. Isto está certo. Ele é um homem bom. Nada como seu pai ou a desculpa de homens que você tratou em sua prática.

"Momma E?" Tameka se agarrou a voz familiar, a utilizando - para estabilizar-se em um mundo às avessas. Nem sequer se importava que isto não deveria estar acontecendo. E que Momma E, deveria estar morta e enterrada, e não deveria ser capaz de se comunicar com ela do além-túmulo. Meka, eu já te falei algo errado?

"Não, senhora."

Você sempre foi capaz de contar comigo, não é?

"Sim, senhora. Você era a minha rocha, a única pessoa que eu sempre pude confiar."

E agora você se foi, pensou com tristeza.

Então, confie em mim agora, quando eu digo que Chad é um bom homem. Não tenha medo de abaixar a guarda com ele. Eu não estou dizendo que ele nunca vai te magoar. Dor vem com amor. Quanto mais profundo o amor, maior a capacidade de mal-entendidos e feridos a surgir. Eu estou dizendo que esse homem será sempre fiel à você, vai te amar do jeito que você está

destinado a ser amada e ele vai te trazer alegrias, valerá a pena cada segundo de dor que vier com ele. Tameka ficou quieta enquanto ela considerava a suas palavras. "Intelectualmente falando, eu sei que você está certa, mas emocionalmente, francamente, eu tive bastante dor. Eu não tenho certeza se eu quero me abrir ainda mais", confessou tristemente.

Meka. Seu nome foi um suspiro. Se as relações fossem boas, eles nunca terminavam. A vida é dura. É preciso um amor forte para sobreviver intacto. Assim como a natureza requer uma boa relação de sol e chuva para crescer e florescer, também é assim com o amor. Com muito pouco ou nada as plantas murcham e morrem. O amor é o mesmo caminho. Confie no seu coração. Melhor ainda, confia em Deus. Ele é o único que trouxe este homem em sua vida.

"Eu vou fazer isso, Mo..." ela parou quando a porta se abriu. NeeCee entrou com uma bolsa sobre o ombro e uma sacola de alimentos em sua mão esquerda. Olhou ao redor da sala, com uma expressão perplexa no rosto.

"Com quem você estava falando?"

Tameka a olhou culposamente para o telefone ainda em seu berço.

"Você não iria acreditar em mim se eu lhe contasse" ela murmurou, após o silêncio havia caído em proporções desconfortáveis.

NeeCee colocou a bolsa no pé da cama abaixo voltando para colar os alimentos sobre a mesa.

"Tente", ela a encorajou. "Eu vi e ouvi um monte de coisas estranhas no ano passado."

Ela balançou a cabeça.

"Você vai pensar que eu estou louca."

Sua irmã riu.

"Você? Louca? Eu sei melhor que isso."

"Às vezes me pergunto, com tudo o que aconteceu recentemente," Tameka disse em um suspiro.

NeeCee pausou durante a remoção dos recipientes do isopor do saco.

"Meka, você é a pessoa mais Sã que eu conheço com exceção de Momma E."

Ela viu a expressão de sua irmã de perto quando ela admitiu,

"É com quem eu estava falando."

"Ah, é? Será que ela responde?"

Algo sobre a postura e tranquilidade de NeeCee provocaram Tameka ter cautela para confessar:

"Ela iniciou isso."

Os seus ombros relaxaram e ela soltou um profundo suspiro.

"Oh, graças a Deus. Eu não sou a única."

"Você ouve ela, também?"

"Oh sim", disse NeeCee com sentimento.

"O que ela disse para você?" Tameka perguntou ansiosamente antes cautelosamente, acrescentar: "Isto é, se você não se importar que eu pergunte."

Quando era mais nova, NeeCee contava tudo sem perguntar. Mas isso foi antes, agora ela poderia não ser tão aberta. NeeCee encolheu os ombros.

"O dê sempre de Momma E. Ela aparece para um pouco do seu bate papo de coração-para-coração sempre quando eu estou lutando com algo importante, ou para me alertar. Foi assim que eu soube

sobre você. Depois ela me disse que você estava no hospital, eu imediatamente liguei para mamãe para confirmar. "

Ela fez uma pausa, então continuou um pouco sem jeito,

"E você?"

"Foi há alguns dias atrás a primeira vez que a ouvi e cada vez foi sobre Chad."

"Alertando-te para cair fora?"

"O oposto. Incentivando-me para lhe dar uma chance."

"Mesmo ele sendo branco e um lobisomem?"

Tameka esticou para trás capturando a sua atenção.

"Você sabe?"

"Sim. Ouvi-os falando quando eu cheguei ontem e Bull confirmou. Ele admitiu que ele e... "

"Chad" Tameka forneceu o nome que ela estava procurando.

"Sim, que ambos eram lobisomens."

"E você acreditou?" Tameka perguntou cético.

NeeCee estava aceitando mais do que ela.

"No começo foi difícil aceitar, mas quando ele mudou na minha frente. Me assustando pra caramba " NeeCee estremeceu.

"Eu posso entender o seu medo, mas você adora os cães, Especialmente os grandes. "

"Os cães? Do que você está falando?"

"Os cães, lobos, são a mesma coisa. Ambos têm quatro patas, e estão cobertos de peles, e têm presas ", afirmou Tameka com um encolher de ombros.

"Eu não sei o que você viu, mas não foi o lobo que eu vi. Ele virou um

monstro saído de um filme de Lon Chaney

Este tinha mais de sete metros de altura, um focinho, presas, e seu rosto estavam cobertos de pelos. Você quer um pouco de comida? "

"Eu já me alimentei." Ela tentou descobrir o que NeeCee

Tinha visto, mas não foi o que Chad tinha mostrado para ela. E o seu pensamento dela se transformando em um lobo era assustador. Ela teria se molhado se tivesse feito o que Bull fez. Essa coisa toda era tão confusa. Ela ficaria contente quando Carol e seu marido chegassem.

As perguntas foram se acumulando.

"Segundo o meu médico, eu sou um deles agora", disse ela Calmamente.

NeeCee parou com o garfo a meio caminho de sua boca. "Como você se sente sobre isso?"

"Ainda não decidi. Agora eu tenho mais perguntas do que respostas. Hoje virá alguém para responder algumas delas".

O silêncio caiu entre elas, enquanto NeeCee devorou sua refeição.

Ela ainda tinha um apetite saudável. É bom ver que não havia mudado. Ela esperou até NeeCee tivesse quase acabado para fazer a pergunta que pressionava em sua mente.

"Por que você está aqui, NeeCee? Eu pensei que você odiava a minha coragem ", completou baixinho.

NeeCee olhou para ela então desviou o olhar, como ela costumava fazer quando ela era pequena e era apanhada fazendo algo errado. Depois de um momento tenso, ela pôs o garfo para baixo e suspirou.

"Eu disse um monte de coisas odiosas para você, Meka, e eu sinto muito. Quando você me pediu para vir viver com você, eu pensei que você estava tentando me tirar de perto da mamãe. Isso foi o que ela me disse quando

falei com ela,
e eu com idiota que eu era, acreditei nela. Eu não sabia sobre... “A voz dela sumiu.

Tameka sentou em silêncio, esperando por ela para continuar, sabendo que deveria fazer sozinha.

NeeCee respirou fundo e disse rapidamente

"Eu não sabia sobre os homens... as drogas", completou baixinho. Os olhos dela se levantaram para Tameka e havia uma expressão de tortura neles.

Tameka queria fechar os olhos quando a dor a percorreu, mas não queria enviar a mensagem errada para NeeCee. Em vez disso, ela o afastou para ser tratado em outro momento e perguntou:

"Como você soube?"

"Quando você foi embora, as coisas eram ótimas. A mamãe passava muito tempo comigo. Fomos a todos os lugares-compras, o cinema, sair para comer. E nós conversamos. Foi bonito..." ela suspirou, quando um triste sorriso pela lembrança passou em seu rosto. O sorriso desvaneceu-se e foi substituída por uma careta.

"Então, depois que você foi embora à cerca de um ano, ela começou a trazer para casa uns caras com ela.

Os homens entravam e saiam da casa à todas as horas da noite. Eu fiquei tão irritada.

"Como você pôde fazer isso conosco, para o papai? Eu gritei."

"Eu só estou me divertindo, ela respondeu. Não há nada de errado com diversão".

NeeCee engoliu à seco.

"Eu avisei ao papai. Ela estava muito feliz para contar para ele que tinha algo

acontecendo, mas às vezes ele se juntava com ela e todos eles se divertiam juntos. Quando eu fiquei lá com a minha boca aberta, ela disse: 'Eu não sei por que você está tão preocupada com um homem que nem mesmo é seu pai.'

NeeCee piscou rapidamente, com os olhos brilhando com lágrimas não derramadas.

"Oh, Nin-Nee, por que você não me chamou? Você sabe que eu teria abandonado tudo e viria correndo."

Um pequeno sorriso cruzou brevemente a face de NeeCee pelo uso do seu antigo apelido. Quando ela era pequena, Tameka gostava de chamá-la de 'minha Nin-Nee Pooh. "Acho que agora eu sei, mas naquela época eu fiquei devastada. Ambas vocês e a Momma E foram embora. Eu não sabia como lidar com a dor que eu estava sentindo. Palavra para o que mãe estava fazendo era "divertida".

Ela enxugou as lágrimas que escaparam.

"Eu roubei algumas de suas pílulas 'felizes', mas não gostei da maneira que fazia sentir doente, e zozza. O álcool me fazia ter náuseas assim que eu optei para sexo. Um dos namorados da mamãe tinha um gosto para as mais novas, assim como ele chamava. Ele gostava iniciá-las. Sempre se oferecia para 'fazer bem feito'. Uma noite, quando a mãe e o papai estavam fora fazendo as coisas dele, eu deixei ele ter me."

Tameka tragou uma afiada respiração. Maldição, ela passou anos ajudando a outras famílias que não tinham estado lá para ajudar a dela, quando foi necessária.

"Ele... aquilo... foi tão bom como ele prometeu.

Eu descobri que amava fazer sexo. Tudo o que me excitava. Acima de tudo, eu amei não ter que pensar. "Apenas poderia ser eu".

"Uma válvula de escape", ela murmurou.

"Sim, foi exatamente isso. Eu não posso dizer quantos homens eu tive. Perdi a conta muito tempo atrás. É surpreendente como muitos homens gostam de jovens, e a mamãe não se importava com o que eu fazia ou o que fizeram comigo, até que os seus namorados começaram a comprar-me coisas e me dar dinheiro, em vez dela."

NeeCee reuniu os recipientes vazios de comida e os jogou no lixo.

"Enfim, eu vim aqui para te dizer que sinto muito pela dor que causei. Posso entender por que você não quis ficar perto de mim. Afinal, eu não sou sua irmã. Bem, meia-irmã, e a Momma E realmente não é a minha avó."

Ela pegou a sua bolsa.

"Eu espero que você tenha uma agradável vida. Você merece isso. Seja feliz, Meka".

Ela andou até a porta.

Sua mão estava na maçaneta, quando Meka encontrou as palavras para dizer.

"Eu alguma vez disse que estava na sala de parto com a mamãe quando você nasceu? Você saiu toda cinza e roxa, gritando assim quando a sua cabeça saiu. "

Ela sorriu pela memória.

"Limparam você e depois a Momma a levou para que eu segurasse você".

Ela fez uma pausa para engolir. Ela tinha que começado isto apenas para dizer.

"Você foi de longe a coisa mais bonita do eu que tinha visto, mais do que qualquer outra boneca que eu tive. Eu dei-lhe a sua primeira mamadeira. "

NeeCee se afastou da maçaneta e girou ao redor. Tameka se levantou da cama e ficou ao lado.

"Eu fugia para o seu quarto à noite, tirava você do berço, e te colocava na minha cama comigo.

Momma ficava louca, mas eu não me importava. Você era minha NeeCee. Eu lhe dava as suas duas mamadeiras. Dava-te banho e lhe vestia. “Quando você chorava, era eu quem vinha correndo para ver o que estava errado”.

As lágrimas corriam pela face de NeeCee.

Tameka andou para frente.

"Quando você começou a falar, você me chamou de Momma."

Ela piscou as lágrimas em seus próprios olhos. Quando ela estava perto o suficiente, ela embalou o rosto de NeeCee. "Eu sempre amei você. Não me importa quem seja seu pai ou não seja não importa o que você fez na sua vida, quantos homens ou até mesmo mulheres dormiram com você. Eu sempre vou amar você e estarei aqui para você, está em meu poder para fazer isso. Você é minha irmãzinha."

Então ela colocou os braços ao redor de NeeCee e a abraçou com força.

Ambas chorando abertamente.

Enquanto as lágrimas fluíam, Tameka sentiu um lugar onde o seu coração estava quebrado, começou a cicatrizar.

Capítulo Onze

"Há quanto tempo você sabe sobre os homens da mamãe?"

Tameka tinha vestido um jeans e uma camiseta. Elas estavam sentadas na cama uma de frente para a outra, NeeCee com as pernas cruzadas e Tameka dobradas por baixo.

"Eu não sabia até que você me disse", respondeu ela. "Eu sabia sobre mulheres do papai, porque um dia eu cheguei em casa mais cedo e o peguei. Ele tentou negar, mas eu nunca fui estúpida. Eu já suspeitava. Eu sabia que mamãe gostava de festas e bebidas, mas ela usava para se manter longe de casa. "

"Eu acho que uma vez que a Momma E. e você se foram, não havia ninguém para manter as coisas sob controle".

Tameka balançou a cabeça.

"Eles são adultos. E não deveria ter que alguém os cuide. Você e Craig estavam em casa. Eles deveriam ter cuidado de vocês dois e mantido as coisas que eles faziam longe de casa. Mas então, eu notei que eles nunca se importaram com ninguém, mais do que eles mesmo" Ela terminou tristemente. Ainda era dolorido para ela falar. Como psicóloga ela sabia que deveria esquecê-lo, mas nunca tinha sido capaz de esquecer definitivamente, e não agora.

Ela empurrou pra longe o pensamento triste e se focou em sua irmã.

Inclinou-se e pegou a mão NeeCee que estava repousando sobre o joelho e a segurou entre as suas, tentando pensar uma maneira de dizer o que precisava dizer, sem comprometer o seu novo e frágil acordo. Sabendo que não havia

nenhuma maneira fácil de fazer isso, ela respirou fundo e começou.

"Querida, eu nunca julgaria você ou as decisões que você fez na vida.

Somente me prometa uma coisa. Prometa-me que você vai ser cuidadosa.

Há tantas doenças aí fora nestes dias. "Eu odiaria perder você."

"Acredite, eu sei, e eu não faço mais isso. Ir para a Espanha foi à melhor coisa que poderia ter acontecido para mim. Fez-me ver como outras pessoas vivem. Por um tempo ainda houve alguns homens, mas Momma E. teve uma longa conversa comigo e me ajudou a colocar tudo em uma perspectiva adequada. Eu não preciso de sexo como uma fuga. Eu tive as minhas lições e me ensinou a outros métodos de enfrentamento como manter um diário, que realmente funcionou. Não me interprete mal. Eu ainda gosto de um bom membro duro, mas eu sou muito mais seletiva

agora sobre quando e onde eu entro ", ela terminou com uma risada.

O alívio que Tameka sentiu foi enorme, mas ela minimizou com um simples sorriso.

"Estou contente. Quando você foi pra Espanha?"

"Meu professor de arte viu alguns dos meus esboços e se interessou.

Convenceu-me a levar a arte como forma eletiva. Eu fiz e não posso descrever como isso me fez sentir, ao ver a tela em branco criar vida diante de mim com algo que eu fiz."

Seus olhos tinham um olhar distante neles, como se ela estivesse olhando para o passado.

"Meu professor disse eu era uma artista. Ela mexeu alguns pausinhos e me inscreveu para que fosse a Madrid, como parte do programa do intercâmbio de estudantes. Treinei o meu espanhol e lá fui eu."

Tameka brincava com dedos de NeeCee enquanto ela tentava descobrir o

que a incomodava sobre declaração de NeeCee. Finalmente, ela perguntou: "Um intercâmbio custa muito dinheiro. Como a mamãe e o papai puderam pagar. Como você conseguiu viajar?"

"Momma E," veio à resposta surpreendente.

"Eu não sei de onde ela pegou o dinheiro, mas quando eu liguei e lhe disse sobre isso, ela me disse para não se preocupar. Ela lidaria com isso. O resto do dinheiro veio de ajuda financeira".

NeeCee hesitou antes de continuar lentamente.

"Eu sempre me senti culpada por aceitar. Quer dizer, eu não era a sua neta. Não era certo para mim aceitar o dinheiro dela como eu fiz. "

Ela largou a mão da irmã e a agarrou pelos ombros, há sacudindo um pouco.

"Pare com essa conversa. Momma E. não teria oferecido para você, se ela não quisesse dar a você. Além disso, eu não estou tão certo se ela não sabia sobre você não ser do papai. Ela sempre disse que você era bonita demais para ter vindo dos quadris dele."

NeeCee sorriu diabolicamente, em seguida, caiu na gargalhada.

"Você está certa. Ela sempre usava isto para chateá-lo em algum bom momento. Eu tinha me esquecido".

"Hmm, chegou a pensar sobre isso, ela também costumava dizer que a única coisa que vale a pena que papai o fez me conceber. Falando nisso eu me pergunto se Craig é do papai. Há um intervalo de cinco anos entre nós. Tempo suficiente para a mamãe ter engravidado, até o papai ir à procura de outra pessoa. "

"Você realmente acha que ele não é?"

Parecia que este pensamento nunca passou pela mente de NeeCee. Ela deu

com ombros.

"Com mamãe, quem sabe?"

Ela mudou de assunto. "Então, onde você está vivendo agora? Você ainda pinta? Como está indo? Você trouxe alguns de seus trabalhos com você? Eu adoraria vê-los. "

Antes que NeeCee pudesse responder, uma batida soou na porta parcialmente aberta. Tameka olhou por cima, quando viu a mulher grávida do salão, Kiesha, colocou a cabeça em torno da porta.

"Podemos entrar? Oh, eu não sabia que você tinha companhia. Nós podemos voltar depois."

"Não, está tudo bem. Esta é a minha irmã NeeCee."

Kiesha entrou na sala acompanhada por um homem que Tameka que nunca tinha visto antes.

"NeeCee, Tameka, este é Mark companheiro de Carol. Ele é o farmacêutico da cidade. Alex disse que você tinha algumas dúvidas, mas eu não estava ciente de que a sua irmã estava aqui te visitando. Podemos discutir isso outra hora. "

"Se isto é aquela coisa toda sobre lobisomens, eu já sei"

NeeCee os informou.

"E, eu tenho algumas perguntas minhas também".

Quando dois pares de olhos voltaram sobre ela interrogativamente, Tameka encolheu os ombros.

"Ela é da família. Eu não poderia esconder dela. Eu quebrei algum tipo de lei?"

Kiesha olhou para o Mark, que levantou as mãos para cima. "Não pergunte a mim. Você é o alfa. Isto é com você".

"Ah obrigada. Eu posso ver que você vai ser de muita ajuda."

"Ei, foi você quem decidiu que faria um trabalho melhor do que Carol em explicar as coisas. Eu estou apenas seguindo a sua liderança, Oh poderosa alfa!", disse ele rindo.

Kiesha virou e pegou a expressão no rosto de Tameka antes que ela pudesse apagá-la.

"Desculpe". "Eu só não entendo o que isso", ela gesticulou entre Mark e Kiesha, tem a ver com alguma coisa.

"Eu sou a única que deve ser desculpada. Você tem verdadeiras preocupações e estamos aqui brincando. Deixe-me explicar. Não estou certa o quanto de nossa conversa anterior você se lembra, assim, eu repetir, tenha paciência comigo. Alex e eu somos recém-acasalados. Uma vez que ele é o alfa do bando, isto me fez alfa também. Alex pediu a Carol para vir hoje falar com você, mas quando eu descobri que ela viria, eu me candidatei. É por isso que o Mark estava me provocando. Pelo o que entendi, é que você quer saber como a sua vida vai mudar de agora em diante que você é um shifter, certo?"

Tameka assentiu.

"Carol nunca foi humana. Eu pensei que nós dois faríamos um trabalho melhor para te explicar as coisas, já que ambos somos a metade humana de um casal de companheiros de verdade ", Kiesha terminou com um sorriso.

"Faz sentido para mim", comentou NeeCee.

"Então, por onde você quer começar?" Mark perguntou.

"Primeiro, eu acho Kiesha deve sentar-se antes que ela cai.

É a minha imaginação ou você está maior agora do que estava na semana passada?"

A questão era muito pessoal para se fazer a alguém que havia acabado de conhecer, mas o tamanho da barriga de Kiesha a assustou. Estava o dobro do tamanho.

Kiesha sentou-se no banco com um suspiro de alívio.

"Não, você não está imaginando coisas. Este bebê está crescendo por saltos e fora dos limites."

"É um bebê? Quero dizer, vocês não têm filhotes, não é?"

"NeeCee!" "O quê? Como se você não estivesse curiosa?"

O pensamento não tinha nem sequer passado por sua mente até NeeCee mencionar.

Felizmente Kiesha achou a coisa toda hilariante.

Mark respondeu enquanto Kiesha se recompôs.

"Temos bebês. Quando eles nascem, eles não parecem diferentes dos humanos".

"Sinto muito", disse Kiesha rindo. "Eu perguntei a mesma coisa quando descobri que estava grávida. Você deveria ter visto o olhar na cara de Alex."

"Quanto tempo vocês estão acasalados?"

Tameka pensou que era como jeito para começar como qualquer outro.

Havia tantas coisas que ela precisava saber, mas agora era a oportunidade de se apresentar, e por a sua mente curiosa em branco.

"Eu estou apenas a cerca de quatro meses. Talvez eu devesse falar um pouco sobre a minha experiência de acasalamento e Mark posso falar sobre a sua.

Então você pode fazer as suas perguntas. Pode ser assim?"

"Sim. Para ser honesta, eu não sei o que perguntar," ela confessou.

"Eu sei", NeeCee declarou.

"Mas você não se transformou em um lobisomem",

Meka lembrou a irmã.

"Shape-shifter", Mark e Kiesha disseram em coro.

"Seja o que for." Ela ainda não sabia falar sobre este estranho detalhe. Para ela era a mesma coisa.

"O ponto é, eu sou a única que precisa de respostas".

"“Na verdade, vocês duas precisam”, disse Mark a corrigido “ embora eu tenho certeza que minha companheira discordaria. Sra. Emma levava o gene que a permitiu acasalar com o Sr. Ned e agora você, sua neta, está acasalada com Chad. Há uma boa chance de que NeeCee possa ser companheira de alguém também.

Isto parece ser hereditário, predominantemente no lado do pai. “É claro, que encontrar um companheiro de verdade ocorre tão raramente que ainda há muito que difícil de saber ou entender sobre o processo.”

Meka olhou para NeeCee para encontrá-la olhando para ela de uma maneira significativa. Ela sabia que sua irmã estava pensando. Se esta coisa era transmitida através do pai, então não NeeCee tinha nada por se preocupar.

"O que há de errado?"

Tameka pensou na pergunta de Kiesha. Ela estava debatendo como respondê-la sem trair a confiança de NeeCee, quando NeeCee revelou o fato em voz alta,

“Meka e eu temos pais diferentes."

"Oh". Kiesha olhou para trás e para frente entre ela e NeeCee, estudando as suas características de perto. "Vocês duas devem parecer com a sua mãe, porque são muito idênticas".

Meka sorriu enquanto NeeCee bufou.

Mark a ignorou, dizendo a Tameka.

"Eu não posso dizer que estou feliz de ouvir isso. Muitos dos nossos rapazes estão à procura de companheiras e não há o suficiente ao redor. Teria sido bom se a sua

irmã se acasalasse com um deles. "

"Bom para quem?" NeeCee perguntou, com sobrancelhas arqueadas.

"Uh..." Mark gaguejou, parecendo estar perdido nas palavras.

Kiesha começou a falar, cobrindo a sua gafe.

"Uma sexta-feira à noite, um pouco mais de quatro meses atrás, eu estava em casa na minha cama dormindo. Eu acordei para me encontrar pendurada em uma árvore, no meio da floresta, à noite. Eu estava congelando a minha com a minha bunda de fora com apenas uma camisola me cobrindo quando cinco dos maiores lobos que eu nunca havia visto na minha vida saíram da escuridão e começaram a me cheirar. Então um deles me lambeu e acenou com a cabeça. Os outros foram embora.

O lobo se transformou diante dos meus olhos em Alex, o meu companheiro. Eu desmaiei. Quando voltei a mim, ele me contou esta história incrível sobre eu ser a sua companheira de verdade, a mulher que ele estava esperando para completar ele. Claro que eu pensei que ele estava louco. A coisa era que eu não podia explicar como eu cheguei nesta floresta, a três estados longe da minha casa. E eu não poderia duvidar da evidência dos meus próprios olhos. Eu tinha visto ele passar de lobo para homem. A

parte sobre ser a sua companheira levou algum tempo para me convencer, sinceramente, eu não estava procurando por um compromisso, mas eu finalmente acreditei nele e agora estou mais feliz do que eu já estive em minha vida. Nós vamos nos casar em quatro semanas, embora pelos padrões shifter nós já estejamos. Essa é a minha história. "

Ela recostou-se na sua cadeira com um suspiro e esfregou a sua inchada barriga, com uma expressão satisfeita no rosto.

"Mark, é a sua vez."

Algo que Kiesha disse fez cócegas em sua mente, a incomodando, mas ela não poderia saber onde. Ela ainda estava tentando descobrir isso quando Mark começou a sua história, lhe capturando atenção.

"Eu conheci Carol na faculdade, quando eu estava perto de concluir a minha licenciatura. Fiquei imediatamente apaixonado. Eu tive que possuí-la. A perseguia de dia e a noite até que ela concordou em sair comigo. Nós não podíamos manter nossas mãos longes um do outro. Foi uma benção nós dois não termos perdido o semestre. Então ela me contou o que ela era. Eu pensei que ela estava brincando, você sabe, tentando divertir as coisas, mas não fui valente, então ela veio com essa história ... até que ela mudou. Sem aviso, nem nada. Uns minutos ela estava lá, o no outro ela era um lobo. Foi assustador, mas provou que ela estava falando a verdade.

Quando eu ainda estava aceitando o que eu tinha visto, ela me explicou sobre o

Vínculo de companheiros e como ele estava mudando. Tudo que eu podia pensar era que eu estou mudando para isso? Um monstro saído de um filme de terror? Isso foi o que eu falei para ela, junto com um monte de outras

coisas que não suportaria repetir. Eu saí de seu apartamento e fiquei afastado por um mês. Eu não conseguia comer. Não podia dormir. Tudo o que eu conseguia era pensar nela. O quanto eu a queria, precisava, e a amava. Foi à única vez que eu fiquei longe dela, pedi a ela que me perdoasse e me aceitasse de volta. A dor que eu sentia quando estávamos separados...

Nunca havia sentido nada parecido na minha vida, e nunca mais quero senti-lo novamente. "Posso não ser o homem que eu costumava ser, mas eu não voltaria nem mesmo se eu pudesse."

Quando ele terminou, ele empurrou os seus óculos para trás em seu nariz e encostando contra a cômoda, com tornozelos cruzados deixando um ambiente descontraído.

"O que é este vínculo de companheiros que vocês comentaram? E como você pode já estar casada por padrões shifters? Eu não consigo entender". A pergunta NeeCee foi o que estava perturbando na mente de Tameka.

Kiesha e Mark se revezaram explicando sobre os companheiros de verdade, e a febre de acasalamento, e como tudo culminava no vínculo de companheiros.

Tameka deu olhar de soslaio para NeeCee para ver como ela estava tomando tudo isso.

"Não olhe para mim. Eu não tenho nada a ver com isso, mas é melhor você fazer suas perguntas rápido antes que eu esqueça isso é sobre você. Tenho toneladas a fazer."

Com esta nota de aviso, Tameka fez a primeira pergunta que veio à mente.

"Alex disse que, normalmente, a mudança de humano para shifter acontece gradualmente ao longo do tempo. Qual foi a primeira diferença que você notou?"

"Oh, Deus, eu nunca vou esquecer. O meu sentido de olfato. Alex e eu estamos entrando no Moe's Diner para almoçar quando, de repente, todos aqueles aromas me cobriram. Eu pensei que ia desmaiar. Se tivesse havido alguma coisa em meu estômago, eu tenho certeza que eu teria vomitado. Foi horrível" afirmou Kiesha, com um olhar de desgosto pela lembrança em seu rosto.

MarK cruzou os braços sobre o peito, com um olhar distante em sua vida.

"A coisa que mais me lembro é como eu fiquei agressivo. Eu normalmente era muito descontraído. Acabei sendo um desafio para tudo a todos. Pavio curto e muito territorial. Eu pensei que fosse estresse pelo final de graduação e estava vindo de mim."

"E você, Meka? Está se sentindo diferente?"

NeeCee questionou.

Ela puxou um joelho e descansou o queixo sobre enquanto ela pensava nisso.

"Não, eu me sinto a mesma. Nada mudou."

Em tom de pura descrença, Kiesha perguntou:

"Você não notou alguma diferença?"

"Nada".

Mark se endireitou e andou até ficar atrás da cadeira de Kiesha, colocando as mãos em cima.

"Eu tenho uma idéia. Vamos tentar uma pequena experiência."

"Que tipo?", Ela perguntou desconfiada.

"Nada grave. Eu só quero que você se concentre e me diga o que você ouviu".

"Apenas isso?"

"Sim".

Ela lançou outro olhar sobre NeeCee antes de dizer,

"Ok".

"Lembre-se, de se concentrar e nos diga tudo o que você ouvir".

No início, tudo o que ela podia ouviu veio do habitual do hospital o que soava normal. Ela os afastou quando ela reconheceu cada som: o barulho emitindo um sinal sonoro de máquinas, carrinhos sendo empurrados pelo corredor, telefones tocando. Mas quando ela se concentrou, pode ouvir mais a leve batida de passos nos corredores da clínica, conversas dos funcionários da clínica em uma boa distância soando claro como se eles estivessem na porta, e Chad e Bull falando quando eles entraram pelas portas automáticas da clínica.

"Ah." O último deu um susto tão grande que ela voltou a si mesma com um baque, sentindo como ela tivesse acabado de ter uma experiência fora do corpo.

"Eu não entendo. Por que não consegui ouvir tudo isso antes?"

Mark sorriu aparentemente satisfeito.

"Você automaticamente pode abaixar o volume, se você preferir. Isto é bom. A maioria dos shifters tem que ser ensinados. Você provavelmente está fazendo a mesma coisa com o seu sentido de cheiro."

Tameka decidiu testá-lo. Fechando os olhos, ela tentou identificar os cheiros ao seu redor. Ela imediatamente começou a engasgar.

Tameka pôs uma mão sobre o nariz, e os olhos se encheram de lágrimas.

"Como faço para desligá-lo?"

"Primeiro, abra os olhos", Kiesha ordenou secamente.

Os olhos dela se abriram para ver Kiesha e Mark olhando para ela com uma reprimida diversão.

"A perda da visão amplia seus outros sentidos", acrescentou Mark com uma risada.

"Eu sabia disto" ela murmurou em torno de sua mão quando Chad entrou

pela porta.

Ele fez um caminho mais curto até Tameka, olhando para ela como preocupação, parando ao seu lado.

"O que há de errado?"

"Meka está testando os seus sentidos de Spider men", declarou NeeCee.

"Seus o quê?" Bull perguntou enquanto ele fechou a porta.

"Ainda estou engasgada aqui." Meka lembrou. O combinado de aromas de resíduos hospitalares e anti-séptico, que não sabia quais mais eram avassaladoras. Mesmo o cheiro de sua loção corporal favorita em sua mão a estava deixando doente.

"Tameka se foque em Chad até que todos os outros aromas desapareçam" Kiesha instruiu.

Ela imediatamente se virou e enterrou o nariz no peito de Chad. Ele espalmou a parte de trás de sua cabeça e acariciou as suas costas.

"Alguém quer me dizer o que é tudo isso?"

"Estávamos fazendo uma pequena experiência para ver..."

A voz de Mark se desbotou quando Tameka se afundou no celeste perfume de Chad. As mãos dela desceram agarrando a sua bunda esfregando o nariz contra ele, passando de sua camisa para a sua pele.

"Mmm, que bom. Acasalar. Quero."

Suas unhas cravaram nele, o puxando mais para ela junto a borda da cama.

O nariz dela foi a deriva, até a sua virilha, onde o cheiro era mais forte.

"Meka." A mão de Chade desceu em seus cabelos, puxando a sua cabeça para cima e para trás.

Ela rosnou para ele.

"Acasalar. Quero. Agora".

Ele embalou o seu rosto, com um olhar interessado em seus olhos.

"Controle o seu lobo, querida".

Ela avançou para cima, apontando para a boca dele, mas ele a afastou. Ao mesmo tempo, ele a agarrou, restringindo os seus movimentos. Ela rosnou e tentou se soltar. Quando ela voltou a si, Chad a tinha preso à cama, com os dentes a segurando pela garganta e sentiu um cheiro de sangue.

"Chad", ela tentou gritar, mas saiu como um pouco mais que um rouco sussurro.

Ele deve a ter ouvido falar, porque ele lambeu o seu pescoço e em seguida se levantou até que eles estivessem cara-a-cara. Seus olhos brilhavam, e sua camisa estava rasgada em pedaços. O sangue escorria de onde as suas unhas arranharam em seus ombros. Ela levantou as mãos e olhou com terror os riscos vermelhos com as pontas dos dedos.

"O que eu fiz?"

"Bem-vindo de volta", ele sussurrou suavemente acariciando a sua bochecha com o polegar.

"Chad, responda-me. O que aconteceu?"

A fronteira da histeria em sua voz fez seus olhos se escurecerem.

"Sua besta saiu para brincar."

Ela olhou novamente no sangue espalhado e em sua esfarrapada camisa, sem entender como ele poderia estar tão calmo. Ela o atacou.

O rosto de NeeCee veio em seu campo de visão.

"Yo, Meka. Você está bem? Puta merda, seus olhos estão brilhando."

"NeeCee, fique para trás. Eu não quero te machucar, também. " E se ela

perdesse o controle de novo? NeeCee não era um shifter como o Chad.

"Querida, Eu estou bem".

"Como você pode dizer isso? Eu ataquei você."

Enquanto ela falava, algo agitou, no profundo de sua barriga. A pele do seu corpo parecia ondular e ela imediatamente congelou.

"Você sentiu isso? Que diabos é isso? "

Ela sussurrou, com medo de falar em voz alta embora possa ouvi-la e responder.

Perto como ele estava de seu peito até o joelho, ela não teve dúvida de que ele sentiu que ela sentiu.

"Esse é o seu lobo. Está respondendo ao seu medo. Você precisa acalmar-se."

"Acalmar-me? Você não parece um animal selvagem sendo agarrado."

"Aqui, deixe-me ajudá-la." Ele a beijou, espetando a sua língua profunda em sua boca.

Seu gosto bateu nela e ela gemeu, arqueando para ele quando o medo desapareceu. As pernas dela se elevaram as envolvendo em torno de sua cintura.

"Isso é o suficiente, Chad. Se o desejo dela disparar, nós teremos que voltar de onde começamos", alertou Mark.

Foi então que percebeu que Chade estava ferozmente excitado. Ela podia sentir o cheiro emanando dele, embora como ela identificasse o seu perfume era um mistério.

"Chad", rosnou Kiesha em advertência.

Ele atendeu a chamada do alpha, e lentamente desembaraçou as suas bocas.

Ele se afastou da cama e ficou de pé, a puxando com ele. Os pés de Meka

caíram no chão e ela balançou, ainda desequilibrada pela montanha russa emocional que ela tinha montado. Chad empurrou os travesseiros para o lado se sentando à cabeceira da cama, então a aproximou entre as suas pernas, de costas contra o seu peito, com quadris contra a sua ereção. Seus braços a envolveram, descansando o queixo no topo da cabeça dela, em uma respiração pesada. Meka se sentia protegida e confortável.

"Uau! Isso foi... hum... interessante. Que diabos aconteceu? Por que ela agiu desse jeito?"

NeeCee perguntou.

Meka finalmente percebeu que NeeCee tinha se afastado da cama e estava de pé atrás da defesa do estribo. Como Bull ao lado protetoramente perto.

"Deixe-me explicar", começou Mark. "A audição reforçada e o sentido do olfato de Meka é projetado pelo o seu lobo. Quando pedimos a ela que os testassem, isso despertou a sua besta. Retorno de Chad depois de um longo tempo ausente trouxe o seu lobo para a superfície juntamente com a necessidade de acasalar".

"Se ela queria foder, por que ela tentou arrancar sua cabeça
Fora? "

Meka vacilou interiormente com a linguagem dura de NeeCee, mas então o significado de suas palavras a alcançaram.

"Eu tentei arrancar a sua cabeça?"

"Apenas um pouco de jogo de amor", disse Chad calmamente.

Ela não acreditava nele e ele deve ter notado.

"O que você fez foi totalmente normal, Meka. Chad submeteu a sua loba sob sua posição dominante. É algo que todos as lobas fazem com os seus companheiros", explicou Mark.

Mais uma vez NeeCee perguntou o que Meka estava pensando.

"E o que isto significa?"

"Significa que a sua loba tem certeza que Chad é forte o suficiente para domesticá-la", Bull entrou na conversa.

"Ao lutar com ele?" Ela estava tão confusa.

"Ao testar ele. Pense nisso deste modo, Meka. Em seu estado selvagem, as lobas testam a força do macho para provar o quão forte ele é antes de selecionando-o como um companheiro. Ela precisa de um companheiro que não seja apenas um bom reprodutor, mas também que seja capaz de protegê-la e seus filhotes. As mulheres fazem a mesma coisa. Pense nisso. Quando você namorou, quantas vezes você já testou um homem dizendo ou fazer algo fora do personagem, só para ver como ele respondia? Será que ele deixaria você fazer o que quer ou ele a pararia? As mulheres negras em particular, tendem a ser fortes. Nós temos que ser. Essa força é produzida em nós. E desejamos e buscamos por homens mais fortes, não para nos dominar, mas porque às vezes somos fracas e precisamos saber que quando as nossas forças falharem, o nosso homem estará para ampará-la ", concluiu Kiesha.

Nesse sentido realmente era certo. Tameka havia namorado alguns homens fracos em sua vida os quais ela mandou todos eles passear. No mundo humano, a batalha de inteligência e vontade era mais sutil, mas não menos importante. Tudo se resumia a uma questão, este é um companheiro digno?

"Você está certo. Não há nada que eu odeio mais do que um 'sim senhora'. Me livro deles rapidamente." afirmou NeeCee.

Bull se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido que a fez endurecer e estreitar os olhos. Ele sorriu perversamente e se afastou para encostar-se à

porta, com o olhar fixo sobre NeeCee.

Um bocejo escapou antes que Meka pudesse detê-lo.

"Perdoe-me. Eu não sei por que fiquei tão cansada de repente."

"Não se desculpe. Somos os únicos devemos nos desculpar. Você ainda está se recuperando do coma. Tanto Carol como Alex nos instruiu a não permanecermos por muito tempo. Acho que agora é um bom momento para sair. Podemos continuar esta discussão mais tarde, depois que você estiver descansada", afirmou Kiesha.

"Obrigada por terem vindo. Eu aprecio isso. Por favor, vocês levem algumas destas flores com vocês. Não há como eu levar todas para casa".

"Você tem certeza?"

"Muito".

"Se você não se importa, vou levar um. Estão tão bonitas. Aqui, eu vou deixar o cartão com você". Kiesha selecionou um dos que foram entregue recentemente e deixou o envelope na mesa de cabeceira.

"Eu terei que pedir para Carol escolher o que ela gosta.

"Ela é o polegar verde em nossa família", declarou Mark.

Bull deixou a sua posição ao lado da porta e caminhou ao redor, examinando as entregas e lendo os cartões em anexo.

"Bull, você pode pegar um também", ela generosamente ofereceu. "Eu não tinha idéia que as pessoas eram assim por aqui. Eles nem sequer me conhecem."

"Mas eles conhecem Chad. A maioria deles são do bando. Você é um de nós agora." Bull afirmou puxando outro cartão.

"Eu devo ir também, e deixá-la descansar um pouco", afirmou NeeCee após

que Kiesha e Mark saíram da sala.

Meka mal pode ouvir. Pouco antes que a porta se fechasse, ela percebeu que havia um homem de pé no corredor, bem na frente do quarto dela. Agora que ela pensou sobre isso, ele se mudou da frente do caminho, permitindo que Kiesha e Mark saíssem antes de voltar a sua posição.

"Por que há um homem em pé na frente da minha porta?"

"Roma disse ao Alex para colocar guardas para você e NeeCee". Chad falou em seu ouvido.

"Guardas? Por quê?" Meka tentou girar para enfrentá-lo, mas ele a segurou apertado. Em vez disso, ela se inclinou a cabeça para trás e olhou para cima.

"Porque a psico-vaca tentou crivar umas balas no seu companheiro esta manhã. Você deveria ver o carro dele"

Bull afirmou se movendo para um novo grupo de plantas.

"O que!" Meka esteve imediatamente desperta, esquecendo o cansaço.

"Obrigado, Bull," foi à resposta seca de Chad.

"Você está machucado? Deixe-me ver!"

"Meka, não foi assim tão grave", a assegurou quando ela se esforçou, com a necessidade de ver por si mesma.

Quando os seus braços apertaram como bandas em torno dela, ela mantendo

"Solte-me!"

"Estou bem", insistiu ele, mas ele fez o que ela mandou e com um olhar sofredor, que a permitiu verificar os danos.

"Eu posso entender por que Meka precise de um guarda, mas por que Alex designou um para mim?"

NeeCee questionou.

Bull pegou um cartão.

"Olhe para isso, Chad." Virou para NeeCee

"Este cartão é a razão a sua pessoa adorável seja protegida vinte quatro horas por dia. "

Chad tomou a nota de Bull e leu.

"Em que planta veio este?"

"O lírio na porta", respondeu Meka.

"Você sabia disso e não disse nada", ele rugiu.

"Você não levante a voz para mim", ela gritou. "Eu estava ocupada e me esqueci. "

Moveu-se para sair da cama e ele a puxou de volta em seu colo.

"Você deveria ter me dito. Isso é importante."

Ele a olhou furiosamente. Ela respondeu de olhar para olhar.

"E ser quase baleado esta manhã não é importante?"

Ela sorriu docemente, conhecendo que os seus olhos brilharam perigosamente. "São quase três e eu apenas descobri isso", lembrou a ele.

"Pelo Bull", acrescentou ela incisivamente.

NeeCee interrompeu o seu olhar, quando ela tomou o cartão e leu em voz alta.

"Sua avó. O marido dela. Seu amante animal. Quem mais você vai perder?

Sua irmã? Dê-me o que eu quero!

Essa mulher realmente tem um tesão por essa terra. Por que você apenas não da a ela e pegue o dinheiro e saia daqui? "

"Se ela fosse minha, eu provavelmente o faria. Esta terra não vale todo esse sofrimento."

Então Meka explicou sobre a propriedade pertencer ao bando e como ela era apenas a curadora.

"Se a terra não é sua, deixe os donos lidarem com isto. Você não deveria estar no meio disto", foi a resposta NeeCee's. "Não parece que eles estão pagando você, estão? "

"Não, mas eles pagam os impostos de propriedade."

"Lógico duh! Ela pertence a eles. Se eu fosse você, eu ia sairia de lá. Deixe-os lidar com esta bagunça. Fique com o Chad ou em outro lugar. Vocês dois estão basicamente casados de qualquer maneira mesmo. Deixe-o fornecer um teto sobre a sua cabeça. "

Meka girou ao redor para ver a reação de Chad ao receber a notícia.

"Estamos casados?" Ele a olhou interrogativamente.

"Você não sabe?"

"Cara, eu continuo a te dizer isso. Você tem que freqüentar o bando com mais freqüência. O que você acha que um companheiro é? "Bull estalou a testa e abaixou a cabeça fingindo vergonha, com seu chapéu de cowboy contra o seu peito.

"Casados." Um sorriso se espalhou lentamente em seu rosto indicando, que Chad estava satisfeito com a notícia.

"Eu ainda quero anéis e uma licença de casamento", ele disse a ela.

"Ei, não vamos nos apressar. Um passo de cada vez, lembra-se?"

Ela o cortou suando só de pensar nos votos de casamento.

Ele olhou para ela até que ela começou a contorcer-se desconfortavelmente.

"Um passo de cada vez, esposa."

Meka se encolheu e afastou-se apenas a tempo de pegar NeeCee rindo dela.

"Ah, isso é valioso. Uma psicóloga de casamento e família que não quer se casar.

Deixe os seus pacientes te ouvirem agora. "

"Cale a boca, NeeCee", ela resmungou. Meka seria a primeira a admitir com as mãos para o alto quando ela se apaixonasse e casasse.

Tornando-se um shifter magicamente não mudaria isso.

"Como o seu marido, eu tenho que concordar com a minha recém-irmazinha, mesmo que ela seja um moleque..."

"Ei! Cuidado, homem-lobo. Eu estou tentando ajudá-lo", NeeCee protestou.

"... deixe o bando lidar com isto. Venha viver comigo até isto terminar.

Inferno, eu não tenho dinheiro. Mas nós podemos comprar a nossa terra e construir nossa casa própria."

"Eu acho que ficar em sua casa até isto acabar é uma excelente idéia. Na verdade, NeeCee, você deveria voltar para casa , também. Você estará mais segura.

"O quê?"

Tanto NeeCee quanto Chad estavam agitando suas cabeças.

"Eu não vou a lugar nenhum", NeeCee começou.

"Eu sou a sua última linha de defesa, querida. Minha prioridade é protegê-la e eu não posso fazer isso se você estiver num lugar e eu estiver em outro"

Chade declarou com firmeza. Ele tinha aquele olhar em seus olhos que dizia que o poderia inferno congelar antes que ele mudasse de idéia. Isso convenceria NeeCee.

"Nin-Nee, por favor. Vá para casa. Eu amo ter você aqui, mas eu prefiro que você esteja segura".

"Uh-uh, não vou fazer, e você pode parar de usar este nome de bebê. Além disso, quem me garante que esta mulher não vai me seguir e planejar um

pequeno acidente já que eu estou longe e supostamente segura? Aqui pelo menos eu tenho proteção. Se você estiver protegendo Meka, quem será o meu segurança?"

"Porque, querida, eu pensei que você sabia. Fui condenado ver o seu delicioso corpo o tempo todo, e agora sou seu segurança te seguirei em todas as direções "

Bull informou-lhe com um olhar malicioso.

"Se for esse o caso, por que você não vai...?"

"NeeCee!"

"O quê! Foi ele que começou isso", ela resmungou.

Meka suspirou.

"Eu acho que todos nós vamos ficar na minha casa. Que,bom ", murmurou sarcasticamente.

Capítulo Doze

Chad olhou Bull. "Eu preciso ver essa ligação. Provavelmente nós não podemos tirar as digitais

- pois foi manipulado por muitas mãos- mas ainda assim precisa ser apresentado como prova. "

"Enquanto faço isso, eu vou até a entrada e ver se o recepcionista se lembra

de quem entregou isso. Alguém teve ter algum cartão. Flores Flora... não era que o nome que estava na caixa de flores deixada na varanda de Meka?"

"Sim, mas isso não significar nada. Mais da metade das entregas nesta sala que veio desta florista em particular ", Chade disse com nojo.

"Talvez, talvez não. Neste ponto, não se importa se eu checar. Ei, meu suculento pedaço de chocolate, você quer vir comigo?"

Depois de acabar esse assunto, eu vou até o restaurante para pegar o jantar. Você pode me ajudar a transportar os pacotes. "Ele sacudiu as sobrancelhas para NeeCee. Chade riu, sabendo que, apesar de suas travessuras, Bull estava caído por NeeCee. Ele nunca tinha visto ele trabalhar tão duro para conseguir a atenção da uma mulher. NeeCee revirou os olhos.

"Ele se acha. Eu não sei como você consegue trabalhar com ele."

"Você vem ou não?"

"Sim, segure o seu cavalo. Eu estou indo. Fará-me bem sair daqui um pouco, e eu estou ficando com fome." Agarrou a sua bolsa da cama.

"Então, eu me sinto, hmmm? Cheio de charme, apelo sexual, magnetismo animal? Tão simpático da sua parte finalmente notar" comentou Bull a escoltando para fora da porta.

"Na verdade, você sente cheio de mer..." A porta se fechou na resposta.

Tameka gemeu.

"Você sabe que eles vão nos levar a loucura, não é?"

"Não, eles vão ter relações sexuais e será o fim disso.

NeeCee apenas está lutando, porque ela o quer tanto quanto ele a quer " ele declarou sabiamente.

"Que seja".

Obviamente a sua companheira não acreditava em sua análise da situação. Ele sorriu enquanto tirava o telefone e ligou para o Roma.

"Roma".

"Sou eu. Meka recebeu uma entrega. Envie alguém para marcá-la como prova."

"Então, essa mulher sabe onde está a sua companheira."

Coração de Chad caiu.

"Merda, eu nem sequer pensei nisso. É das Flores Flora e tem uma nota anexa, ameaçando eliminar aqueles mais próximos a Meka até que ela dê a ela o que quer".

"É como esperávamos. Flores de Flora, que você disse? Segure aí."

Ele podia ouvir o barulho de Roma em meio dos documentos.

"Bull acha que pode haver uma conexão. Eu não estou tão certo. Metade das entregas aqui são deles".

"Bull apenas pode estar certo. Uma van das Flores Flora foi passou pelo bloqueio que montamos após a sua emboscada. Foi um dos dez veículos que passaram, e o motorista era uma senhora em seus quarenta ou cinquenta anos. A idade se encaixa com o nosso suspeito ", ponderou Roma.

"Sim, mas... você realmente acha que esta mulher pode ser a que estamos procurando?"

"Faz sentido. Um motorista de caminhão de entrega pode entrar e sair dos lugares despercebido o que a pessoa comum não poderia. Vou para Colbyville para ver isto."

Isso era uma coisa que ele gostava em Roma. Ele não era um secretário de

jóquei. Ele entrava em campo com os seus homens e fazia o que era preciso ser feito.

"Antes de você for, pode conseguiu mais algumas coisas dos mais velhos sobre a mulher que estamos procurando?"

"Tenho um nome. Alguém encontrou um anuário e acendeu na memória. O nome dela era Emily Carstens. Eu tenho Reagan no computador agora procurando por ela. Vou deixar para que você saiba assim que encontrarmos alguma informação sobre ela."

"Certo."

Ele suspirou profundamente. É, na verdade não queria ficar sentado para trás, quando todo mundo estava trabalhando.

"Chad, eu sei que você queria estar aqui fora a caçando, mas proteger a sua companheira é a coisa mais importante que você pode fazer. Nós não sabemos o que essa mulher é capaz "

Roma lembrou a ele.

"Roger." Ele fechou o telefone, sabendo que Roma tinha acabado.

"Parece que vocês estão chegando perto"

Tameka murmurou.

"Eles estão mais perto de encontrar a verdade" resmungou.

"Awww querido, pobrezinho. Bancando a babá quando queria estar brincar com os meninos grandes".

"Eu vou mostrar-lhe o menino grande."

Ele lutou com ela sobre a cama e a cobriu. Assim que a derrotou, ele perguntou:

"O que você estava dizendo?"

"Eu senti a sua falta quando estive fora" confessou.

Ela estava toda suave e feminina embaixo dele. Ele ficou imediatamente

duro, mas também, com a Meka não demorava muito.

"Não tanto quanto eu senti sua falta."

Se moveu para mais próximo, aninhando a sua dureza contra o calor quente de seu centro.

Ela se arqueou para ele, esfregando em sua ereção de uma de forma que o fez chiar de prazer, especialmente já que ele ainda estava em ponto de queimar.

"Tranque a porta e me mostra o quanto."

"Com prazer."

Levantou-se fechando a porta, já retirando as suas roupas enquanto voltava para a cama onde Meka já estava nua o esperando.

Ela abriu os braços e as pernas, revelando sua fenda brilhante.

"Esqueça as preliminares. Eu preciso de você dentro de mim agora. "

"Sim, senhora. Tudo o que você pedir."

Ele subiu na cama e mergulhou em sua companheira de uma só vez, a tomando em uma feroz necessidade que tinha crescido em todos esses dias.

No momento que NeeCee e Bull e voltaram com a comida, eles tinham tomado banho se vestido, e estavam mais uma vez relaxando sobre a cama, assistindo televisão. Chad estava feliz que ele entregou o cartão e a planta para o guarda na porta, pouco antes de fechá-la.

Foi surpreendente como todo o sangue em seu corpo havia se centrado abaixo de sua cintura. Essa foi uma interrupção a menos para lidar, quando cada momento a sós com a sua companheira era precioso.

Enquanto comiam, Chad disse a Bull sobre a sua conversa com Roma e Bull adicionou os resultados de sua conversa com a recepcionista.

"Falei com Alice. Peguei-a assim que seu turno terminou. Ela não sabe o nome da florista, mas disse que ele é a mesma mulher que fez todos as entregas. Tem mais. Ela disse que originalmente, a motorista disse que havia

apenas uma entrega. Mas, antes que Alice pudesse assinar, ela lembrou que havia um outro na parte de trás da van e foi para buscá-lo. Alice achou estranho, porque quando ela assinou o formulário, e apenas havia uma entrega listada."

"Será que ela se lembra qual foi adicionado?"

"Claro. Dez se adivinha qual?"

"O lírio branco".

Ele apontou o garfo pro Chad.

"Ding, ding, ding, ding. Dê ao homem um charuto. Conseguiu na primeira tentativa."

"Precisamos contar a Roma."

"Já me adiantei. O chamei assim que saiu."

"Então o que vai acontecer agora?" Meka perguntou.

"Agora vamos esperar. Para ela começar a cometer erros. Alguém nos levará até ela ", Chad disse a ela e com mais confiança do que ele estava sentindo.

O dia seguinte foi tranquilo. Chad ficou todos os dias, se recusando a sair do quarto, que parecia encolher a cada hora.

Alex ainda não a deu alta ou mesmo a deixou sair da clínica, afirmando que ele a queria sob observação constante, apenas para o caso. Se ela não saísse desse quarto logo, ela fugiria. Alex deve ter perceber isso.

"Veja bem, eu não posso deixar você sair, mas a clínica é construída na forma de um quadrado ao redor de um pátio central. Você pode ir lá e sentar-se, sentir a brisa na sua pele e sol no seu rosto e ainda estar protegido."

"Neste momento, eu vou aceitar o que eu posso, contanto que eu saia deste quarto."

Isto foi de uma tremenda ajuda, mas ainda não estava em casa.

"Eu quero ir para casa", ela gemeu, pela quarta vez em uma hora.

"Eu quero minha casa, meu espaço, minhas coisas. Estou farta de estar presa neste lugar".

"Bom, você não pode. Não até que Alex diga que é seguro."

"Eu não vejo porque eu tenho que ficar. Estou perfeitamente saudável. Alex mesmo disse isso. Por que ele não me deixar ir embora? O que eles podem fazer por mim, o que você não esteja fazendo? Se algo acontecer -o que eu duvido seriamente, você pode pegar o telefone e chamar alguém ", queixou-se enquanto passeava para frente e para trás, chutando algum obstáculo ocasional em seu caminho.

"Você está entediada."

Ela elevou as mãos. "E você não está?"

Ele suspirou. "Meka".

Ela sabia que estava sendo uma cadela, mas ela se sentia como uma prisioneira.

A pele dela estava coçando com a necessidade de fazer alguma coisa, qualquer coisa.

"Você quer ver alguma coisa? Agradável. Vamos ver se você pode mudar em sua forma de lobo."

"O que?"

"Você me ouviu. Você tem que fazer isso alguma hora. Por que não começar agora. Tire a roupa."

Ela olhou em volta, nervosa, sentindo como se houvesse milhares de olhos a

observando.

"Aqui? Agora? E se alguém me ver? "

"Não há ninguém em volta e mesmo se houvesse nudez não incomoda os shifters. Nós passamos metade do nosso tempo nus. "

"Bem, isso me incomoda."

"Meka." A maneira como ele rosnou o nome dela era uma advertência, de que estava perdendo a sua paciência. Ela relutantemente começou a tirar.

Veja o que acontece quando você se queixa, Meka.

Não agora, Momma E.

A risada de Momma E. lentamente desapareceu.

"Você sentiu isso?" A expressão em seu rosto era a mesma daquele dia no carro na primeira vez que Momma E apareceu.

Jogando de burra, ela cheirou o ar e deu a Chad um olhar inocente.

"Cheirando o quê?"

Quando Chad estreitou os olhos para ela, lembrou que os shifters podem cheirar as mentiras. Oops!

"Não importa mais", disse ela. "Já foi embora."

Ela lentamente soltou a respiração a qual tinha estado segurando. Explicaria sobre a avó morta que não estava na lista de hoje "para o que fazer".

"Tire a roupa", a mandou de repente.

"Por quê?"

"Porque você não quer, que eu a deixe nua. Agora tira."

Ele tirou a camiseta e jeans e jogou-os para o lado.

Como de costume, saiu do controle. Quando ela viu sua ereção, ela estendeu uma mão para afagá-lo e sugeriu: "Você sabe, poderíamos simplesmente voltar para o quarto e fazer amor de novo".

"Não." Ele bateu a mão dela antes que pudesse se unir.

"Pare de tentar me distrair."

"Tudo bem", ela bufou. "E agora?"

"Pense no seu lobo. Lembra daquela sensação quando estávamos na cama e você sentiu que ia mudar? Concentre-se nisso."

"Será que vai doer? Porque eu realmente não gosto de dor" ela o avisou.

"Só dói quando você luta contra a mudança, por isso não lute contra ela."

"Fácil para você dizer," ela murmurou.

"Meka, concentre-se."

"Estou me concentrando, assim que você para de falar comigo".

Ele bufou e colocou as mãos nos quadris.

"Você está fracaçando. Nós vamos ficar aqui o dia todo se for preciso."

"Tudo bem. Eu vou fazê-lo, apenas não olhe para mim. Eu acho que não posso com você olhando para mim."

Ela acenou com a mão apontando para seu pênis.

Ele revirou os olhos em seguida virou as costas.

"Assim está melhor?"

"Não realmente," ela murmurou. Traseiro do homem era tão delicioso quanto na frente. Sabendo que ela não tinha escolha, Meka parou de brincar e ficou séria. Ela fechou os olhos, tentando capturar a sensação que havia tido ontem.

Aqui Lobinho. Você não quer sair e jogar, Lobinho?

Nada.

Ela sacudiu os ombros para afrouxar os nós e tentou novamente.

Depois de alguns minutos passados, ela desistiu.

"Chad, não está funcionando".

Ele se virou para encará-la.

"Você está realmente tentando, Meka?"

"Eu disse isso, não? Sim, eu tentei e nada aconteceu".

"Hmmm, talvez você esteja muito consciente sobre estar nua. Naquele momento em que você sentiu que a agitação, no que você estava pensando?"

"Você".

"Venha aqui."

Ela andou até ele.

"Aproxime-se."

Ela parou quando seus pés se tocaram.

"Agora, abra os seus sentidos como você fez ontem e me cheire".

Inclinou-se de modo que o seu nariz escovasse o peito dele.

"Não pense em nada, apenas no meu perfume", disse ele em uma voz suave. As mãos dela o segurou pela cintura e esfregou o nariz contra ele, querendo chafurdar na sua essência.

"Isso mesmo, querida. Esfregar-se contra mim. Eu sou seu companheiro.

Você quer o meu perfume te cubra, não é?"

Ela queria. Ele cheirava tão bom, mas lá embaixo ele cheirava ainda melhor.

Ele caiu de joelhos e ela seguiu, com as mãos e joelhos flexionados até que seu nariz foi enterrado em seus pêlos pubianos, cheirando toda sua raiz e bolas.

"Meka, me olhe, querida."

Ela virou os olhos até que ela pudesse vê-lo.

"Seus olhos estão brilhando. Siga querida. Basta deixá-lo

Acontecer. "Ele rolou para o lado e mudou.

Meka sentiu um calor abrasador, viu um flash de luz, e, em seguida, um formigamento tomou conta dela, da cabeça aos pés. Quando seus olhos abriram, o mundo parecia engraçado, tudo em os tons de cinza.

Você conseguiu, querida. Você é um lobo.

Sim, sim, isto é bom, mas eu quero voltar para aquele cheiro delicioso.

Ela voltou a esfregar o focinho em sua virilha.

Focinho?

Ela pulou para trás e ela olhou para baixo. Ela tinha

... Pele e patas. Ela trouxe a pata direita até sentir o nariz. Ela era um lobo.

Ela fez isso.

Agora, como posso mudar de volta?

Chade riu.

Uma coisa de cada vez. Primeiro eu quero que você fique confortável em seu corpo lobo. Dê alguns passos. Correr e brincar. Não tenha tanta pressa para mudar.

Você pode me ouvir?

Sim, esta é a forma como nos comunicamos. Normalmente, eu tenho que projetar os meus pensamentos. Com você, é como se estivesse em minha mente.

Meka se levantou e deu alguns passos vacilantes. Mais uma vez ela parou de pensar nisso e deixou o seu instinto, de lobo falar. Andou por todo o pátio, cheirando as plantas e se acostumando a ficar em quatro patas em vez de duas. Então ela brincou com Chad um jogo de perseguição. Ela era ele. Ele a perseguiu até que ela caiu no chão coberto de grama, ofegante.

Ele ficou ao lado dela e a lambeu o focinho. Foi agradável, mas ela preferia muito beijo sendo humana. Tão rápido como um pensamento, ela estava de volta em seu corpo humano. Chad mudou um segundo mais tarde. Meka riu, satisfeita com a sua realização.

"Isso foi bom, mas eu prefiro fazer isso... "

Ela se inclinou e beijou-o, enfiando a língua em sua boca.

Ele virou-se até que esteve deitado de lado em frente dela, e a arrastou contra o seu rígido corpo. Meka colocou os braços em volta do seu pescoço e puxou, rolando para trás até que Chad esteve em cima dela.

Ela gemeu em aprovação quando ele cutucou suas pernas as afastando com o seu joelho se colocando entre elas, mergulhando sua ereção em sua fenda.

"Você está certo. Isto é muito melhor."

Ela o agarrou pelas orelhas e puxou o seu rosto para baixo.

Contra os seus lábios, ela murmurou:

"Falar depois. Foder agora."

"Sim, senhora."

* * * *

No dia seguinte, Alex entrou em seu quarto.

"Agora que você já passou por sua primeira troca, você pode ir para casa."

"O que você quer dizer com isto? Isso era tudo o que você estava esperando?"

Ela exclamou chocada com descrença.

Alex lançou olhar interrogativo para Chad.

"Bom, essa foi a minha principal preocupação. Como o seu alfa, é meu dever me certificar de sua transição de humano para shifter ocorra tudo bem. E fiscalizar a sua primeira mudança é uma grande parte disto. Você trocou, e tudo aparentemente ocorreu tudo bem, e agora você pode ir para casa."

Ele disse que como não fosse de grande importância.

"E você não poderia ter me dito isso antes?"

"Não."

Meka quis empurrar a questão, mas Chad lhe lançou um olhar que dizia: 'Cale-se, mulher', que foi muito mais claro do que se ele gritasse.

Ela fechou a boca, fumegante interiormente. Se ela soubesse disto antes, o

que deveria ser feito para ser liberta de seus dias de férias, ela teria trocado há mais tempo, ou pelo menos tentado. Ela ainda não tinha certeza de como ela transformou em seu lobo, ou se ela poderia fazê-lo novamente.

Ela recolheu rapidamente seus pertences, ainda fervilhando com a injustiça de tudo isso.

Interiormente, Alex perguntou a Chad sobre sua mudança.

Ela conseguiu fazer isso por conta própria ou que ele teve que guiá-la através dela? Ela manteve sua consciência de quem era ou ela deixou levar pela sua forma de lobo? Foi doloroso para ela? Se Chad foi capaz de se comunicar com ela em forma de lobo? E quanto à mudança de volta para humano, a deixou fraca e cansada? No momento em que Alex terminou a sua inquisição, ela tinha embalado tudo e estava pronta para ir.

"Meka, eu quero que volte dentro de quatro semanas para um check-up. Eu vou deixar com enfermeira que marque uma consulta na minha agenda."

Ela deu um breve aceno de reconhecimento, ainda ferozmente carrancuda.

Chad sussurrou:

"O que têm de errado com você? Mostre algum respeito. Ele é o alfa."

Ela girou um dedo ironicamente em aceitação e rolou os seus olhos.

Alex viu sua pequena brincadeira.

"Vou falar com a Carol e me certificar os horários da próxima aula de como lidar com a hierarquia no bando, em breve", informou ela com um estreitar no olhar.

Meka rosnou em resposta e Chad puxou contra o peito, envolvendo ambos os braços em torno dela.

"Apreciaríamos muito isso."

Meka mordeu os lábios e desviou o olhar.

"Enquanto isso, ela pode ensinar a Meka como lidar com a agressividade que ela está sentindo."

Meka começou a perceber que ela não estava em sua normalidade,auto pacífica.

Ela queria atacar, desafiar a suposta autoridade de Alex sobre ela. De repente, ela estava confusa. Ela levantou uma mão trêmula e passando sobre o seu olho.

"Alex, o que há de errado comigo? Não sou agressiva naturalmente, mas eu quero brigar com você e eu não sei por quê."

Na verdade, ela queria rasgar a sua garganta, mas não achou que confessaria isso por um longo tempo.

Alex colocou o prontuário sobre a mesa e se recostou na cama,com os braços cruzados sobre o peito.

"O que você está sentindo é natural. Você é uma loba forte. É da natureza da besta contrariar os outros para estabelecer comando. Pelo o que Kiesha me contou,

Chad já estabeleceu o domínio sobre você, então é por isso que você não está sentindo a necessidade de enfrentá-lo.

Você ainda precisa encontrar a sua maneira com o resto de nós. "Carol vai ensiná-la a controlar o impulso".

Saber o porquê ela estar se comportando dessa maneira não a fez se sentir melhor.

"Não se preocupe. Você ainda é muito nova para isso e terá que aprender. Você vai se ajustar. Você já fez um bom começo" garantiu Alex a ela.

"Ummm, o que acontece se eu não conseguir?"

Chade endureceu atrás dela. O quarto ficou tão silencioso que poderia ter ouvido um alfinete se caísse no tapete.

"Eu vou assinar a sua alta. A enfermeira virá trazer até aqui, juntamente com a data de sua próxima consulta."

Ele pegou a sua prancheta e saiu do quarto.

Bom, merda. Falando em pressão. Ela colocou os braços em torno de Chad, o agarrando firmemente inclinando a sua cabeça para trás contra o peito e relaxado sob a segurança que seus braços representavam. Chade esfregou o queixo no topo de sua cabeça.

"Eu não vou deixar nada acontecer com você, querida."

"Isso vai levar algum tempo para me habituar."

Ela rezava para que tivesse tempo suficiente para se adaptar.

"Sair daqui será de uma grande ajuda. A besta não gosta de ficar enjaulada. "

"Acho que já imaginava isso."

* * * *

No caminho de casa, Roma ligou para Chad e o instruiu a parar na delegacia.

"E traga Meka. Eu quero saber o que pensa sobre o presente."

Quando eles entraram, Meka olhou em volta com reservas. Não era muito diferente das delegacias que ela tinha visto em alguns de seus filmes favoritos, apenas em uma escala menor. Ela adivinhou que realmente todas eram do mesmo jeito. Chad caminhou diretamente por uma sala cheia de repartições, para uma pequena sala de conferências, com o vidro ao fundo. Apesar do grande número de barulhos de teclados e telefones tocando, ela podia sentir os olhares curiosos dos outros oficiais à medida que atravessou. Chad a acompanhou até a mesa e puxou uma cadeira. Assim que ela se

sentou, estabeleceu-se ao lado dela.

"Roma estará aqui, em alguns minutos."

Ela esperava que ele fosse rápido. O lugar cheirava a café velho, cigarros, almíscar, colônia, e equipamento de escritório. Engraçado como ela nunca soube que máquinas de escritório tinham perfume.

Uns homens latinos muito atraentes, com cabelos negros encaracolados longos até os ombros, e olhos negros atravessaram a porta fechada. Ele cheirava... Diferente. "Que diabos você é?" Ela deixou escapar, em seguida, bateu a mão sobre a boca.

"Oh, Deus. Eu não sou assim, me desculpe. Isso foi rude."

"Meka, este é o xerife Roma Barrio, meu patrão. Roma está é minha companheira, Tameka Jones. "

Roma estendeu a mão. Ela timidamente esticou o braço e sacudiu-o. Seus olhos brilhavam para ela.

"Não precisa se desculpar. Bom nariz. Eu sou um shifter felino. Até agora, você tem sido essencialmente cercada por lobos. Eu posso compreender a sua surpresa."

"Felino como gatos?"

"Felino como os leões, tigres, panteras, etc. Não tão peludos como os gatos de casa."

"Ótimo, um homem gato. Vai nessa."

Ela piscou para mostrar que era apenas uma provocação e ele riu.

"Como vai ser, Roma? Meka acabou de ser liberada da clínica. Tenho certeza que ela quer ir para casa", Chad pediu descaradamente colocando um braço em torno de sua cadeira inclinando mais perto.

Ela o chutou por baixo da mesa.

"Não ligue para ele. Eu particularmente não tenho pressa de seguir para

nenhuma outra prisão”, ela garantiu a Roma.

Ele sorriu pondo a pasta em suas mãos sobre a mesa antes de sentar-se.

Oh cara, ele tem uma covinha! Ela soltou um suspiro sonhador.

"Cuidado. Você é uma mulher bem acasalada, se lembra?

Chad murmurou em seu ouvido.

Ela acariciou o seu joelho.

"Claro, querido. Mas não significa que eu não possa olhar".

Ele capturou a sua mão e a segurou firmemente.

"Isso é exatamente o que significa."

Roma deu relance antes de terminar e continuou com seus documentos.

"Eu quero discutir duas coisas. Encontramos Emily Carstens, mas ela não vai ser de grande ajuda. Ela foi baleada, estilo execução, há quase um ano atrás. Reagan foi capaz de localizar os registros de nascimento.

Emily tinha um menino chamado Franklin. Ele é procurado para interrogatório como sendo a única pessoa interessada na morte da mãe. "

"Um menino? Tem certeza? "Chad perguntou.

"Recebemos uma cópia da certidão de nascimento da Unidade Vital de Registros, " Roma garantiu.

"O filho esteve em terapia, antes de ele desaparecer. Estamos tentando entrar em contato com o terapeuta agora para ver o que ele pode nos dizer."

"Não muito. Seria uma violação do código de confidencialidade médico / paciente", informou Tameka.

"É onde você entra. Ele poderia estar disposto a falar sobre o registro com outro profissional ", afirmou Roma.

"Vou ver o que posso fazer", disse ela, hesitante em prometer. Ela fez um voto solene, quando ela recebeu a sua licença e não estava confortável com a idéia de ajudar de alguém burlar isso.

"O que isso tem a ver com o meu caso? Pensei que estávamos procurando uma mulher?"

"Nós estamos. Eu não tenho certeza ainda, como as duas estão relacionadas. Mas eu sinto em meu intestino que elas estão", respondeu Roma.

Nunca discuta com a intuição de um policial, ela lembrou a si mesma. Se ele realmente sentia que a situação justificava, ela faria o que poderia para ajudar, apesar de seus sentimentos pessoais sobre o assunto.

"E sobre a Flores Flora?" Chad perguntou.

"Essa é a segunda coisa. O nome da motorista é Francis Carter. Ela vem trabalhando para Flores Flora há pouco mais de dois anos como motorista de entrega. Deb Turner, o proprietário, disse que ela é muito calma, e que sempre se mantém a mesma. Ela é uma trabalhadora dedicada, nunca se atrasa e sempre fica para a sua troca seja feita.

Francis nunca mencionou ter um namorado e o proprietário não acha que ela se envolveu com ninguém. Ele fez a menção de uma coisa, a qual eu achei muito interessante. Sra. Carter é um membro da Associação Nacional de Tiro aos Pratos. E ela participar de torneios de tiros. "

"Merda", Chad murmurou.

"Exatamente os meus sentimentos."

"O que isto significa?" Tameka perguntou, não sabendo por que os homens ficaram tão sombrios.

"Se ela tem alguma experiência neste esporte, ela tem que ser um atirador expert. A pessoa que me emboscou no outro dia sabia como lidar com um fuzil ", explicou Chad.

"Ela teve tempo e oportunidade. Agora precisamos ver se ela tem motivo"

Roma acrescentou. Continuou.

"Quando eu pedi para falar com ela, foi me dito que ela saiu mais cedo naquele mencionado uma emergência médica. Parece que sua mãe está muito doente e a Sra. Carter estaria ausente ".

"Bem, isto não é conveniente?"

Chad declarou com nojo em sua expressão.

"Soa suspeito se me perguntasse" Tameka afirmou.

"Eu peguei o seu endereço de residência com o proprietário. Disse a ele que a Sra.Carter pode ter testemunhado um crime e nós gostaríamos de questioná-la.

Eu fui até a sua casa. Não houve resposta à porta e ao senhorio não me deixar entrar sem um mandado. "

Roma fechou a pasta.

"Neste momento, sabemos que Carter está envolvida, mas não por que."

"Ela pode ter sido amante de Carstens", sugeriu o Chad.

"Tenho certeza que a polícia Raleigh gostaria de saber onde ele está",
Roma disse.

"Foi para onde Emily se mudou?" Tameka perguntou.

"Sim. Ela e Franklin. Emily ficou as arredores Refúgio quando saiu, mas passou os últimos quinze anos, em Raleigh, Carolina " Roma declarou.

"Então, basicamente, estamos de volta à estaca zero", disse Chad.

"Não realmente. Temos um suspeito definitivo em seu disparo. Nós apenas precisamos encontrar a conexão. Estamos pertos. Eu posso sentir isso.

Enquanto isso, você fique perto de Tameka. Eu não gosto de saber que esta mulher desapareceu. Ela já provou ser perigosa.

"Se cuide também."

Chad acenou em concordância e acenou para a Meka em seguida.

Roma passou um papel sobre a mesa para ela.

"Este é o nome do terapeuta e o número. Espere um dia para ligar."

Ela pegou o papel, o dobrou colocando no bolso.

"Eu vou ligar para amanhã."

Roma se levantou, pegou a sua pasta, e esperou por eles com a porta aberta.

"Nós vamos grampear o telefone de sua casa. Neste caso, precisamos de qualquer ajuda que pudermos obter."

"Tudo bem." Ela utilizando mais o celular de qualquer jeito, por isso isso não era grande coisa.

"Manteremos o cerco apertado. Nós vamos pegar ela", Roma prometeu. Ele lançou um sorriso que mostrou um pouco de suas presas. Ela estremeceu.

Entre ele e

Chad, ela tinha certeza que eles poderiam.

Capítulo Treze

Quando Tameka chegou em casa, antes que ela pudesse relaxar e descansar, apareceu a pequena questão sobre onde todos iriam dormir para ser tratada.

"Eu vou dormir com NeeCee".

"O inferno que vai", disse NeeCee a Bull.

"É o justo. Se o Chad é segurança de Meka e ele vai dormir com ela. Eu sou

o seu, então irei dormir com você ", respondeu Bull com um sorriso mau em seu rosto.

"Pise no meu quarto e eu terei uma pele de lobo para revestir a porta do meu apartamento", NeeCee o ameaçou.

"Ei, crueldade com animais. Eu vou chamá-los contra você. E eles viram. Eu dou cada ano para o PETA", disse Bull confiante.

As sobrancelhas de Meka se elevaram.

"PETA? Você está falando sério?"

"Por que está surpreendida. Eles são a minha proteção ".

Pareceu fazer sentido de uma maneira estranha, ela meditou.

"Chame o PETA, NAV, a HSUS, Maldição, chame a KKK. Eu não dou merda. Você ainda não vai dormir em minha cama".

Meka não sabia nem a metade de quem eram esses grupos, mas ela definitivamente reconheceu o último.

Bull respondeu ela.

"NeeCee, NeeCee, NeeCee. Porque você sempre volta a correr? Eu sou um homem. Você é uma mulher. Vamos fazer o que os homens e as mulheres foram criados para fazer. "

Meka pensou que NeeCee ia sufocar. Seu rosto tingiu em um interessante tom de roxo. Ela falou antes que as coisas ficassem violentas.

"NeeCee, você fica no quarto. Chad dorme comigo. Bull, você pode dormir na sala de estudo ou no sofá da sala. "

Ele balançava a cabeça antes dela terminar de falar.

"Não posso fazer isso. Eu sou o seu guarda-costas. Defesa durante vinte e quatro horas por dia. Onde ela for eu vou. Para a cozinha, quarto, banheiro. Apenas me considere sua sombra protetora", Bull falou elevando as

sobrancelhas para ela.

"Agora, espere um minuto..." NeeCee explodiu.

"É a verdade. Eu tenho ordens", Bull interrompeu com um sorriso.

"Chad ..." Meka o invocou. "Faça algo com seu amigo."

"Você não está me seguindo até o banheiro!"

"Ele tem ordens", Foi o comentário de Chad, oh, tão útil.

"Isto é o que eu penso de suas ordens..." NeeCee gritou

Seguidas de maldições que as orelhas de Meka queimaram.

"Oh, Deus. Essa linguagem, não é para uma senhora. "Bull delicadamente colocando a mão sobre a boca, com os olhos arredondados fingindo o choque.

"Chad!"

"Sim, querida?"

"Faça algo ou você vai dormir no sofá com ele",

Meka ordenou, começando a ficar chateada. Ela não estava no clima para isso.

Ele se ajeitou e o sorriso divertido em suas travessuras desapareceu completamente fora de seu rosto.

"Bull".

"Vou ficar no sofá. Alguém tem que manter os ouvidos fora. Chad pode cobrir o perímetro" afirmou Bull imediatamente com toda a seriedade.

"Isso foi o que eu pensei," NeeCee disse com um sorriso maroto.

"NeeCee, você já está sendo uma pirralha. Pare com isso ", declarou Meka com firmeza.

"Eu?! E ele?"

Tameka ergueu as mãos.

"Eu vou para a cozinha fazer um sanduíche."

Poucos segundos depois, ela gritou, "QUEM COMEU TODA A MINHA COMIDA?"

* * * *

No dia seguinte, preocupado em fortalecer a segurança em sua casa. Alex enviou mais homens para patrulhar aos redores, tanto em lobo como em forma humana. NeeCee sentado na varanda com carvão e uma tela, se concentrando em sua arte. Meka fazia o que prometeu para Roma e estava ligando para o terapeuta Franklin Carstens.

"Consultório do Dr. Higginbotham, Richard falando ".

"Eu gostaria de falar com o Dr. Higginbotham sobre um dos seus pacientes."
"

"Seu nome".

"Dr. Tameka Jones, sou psicóloga familiar e de casamento."

"O médico está com um cliente agora. Posso anotar o recado? "

Tameka deixou o seu nome, número e a razão de sua chamada.

"Eu falarei que lhe chamam o mais breve possível".

Chad apareceu na porta do quarto.

"Você descobriu alguma coisa?"

"Ele está com um cliente. Deixei minhas informações para me ligar em retorno."

Ele acenou com a cabeça e voltou a qualquer coisa misteriosa que ele e Bull estavam fazendo na parte de trás da casa. Ela ouviu Chad murmurar algo sobre um sistema de alerta precoce. O que significava. Sinceramente, não queria saber. Uma hora depois, o telefone tocou.

"Dr. Jones, aqui é o Richard Higginbotham. Eu soube que você quer tiver algumas dúvidas sobre um de meus pacientes?"

"Sim. A Carstens Franklin." Explicou o propósito de sua chamada.

"Eu pesquisei sobre você, então eu sei que você está familiarizada com a confidencialidade o paciente. Embora eu não possa trair as confidências, direi isto. Sr. Carstens não é mais um cliente. Ele terminou a sua terapia, muito cedo na minha opinião. Para encontrar as respostas que você procura, pesquise o seu histórico familiar. Isso é tudo que posso oferecer".

"Eu entendo completamente e obrigado por sua ajuda."

"Você é bem-vinda."

Ela desligou e ligou para o número de Roma que tinha lhe dado.

"Roma".

"Aqui é Tameka. Acabei falar como terapeuta de Franklin"

"E o que ele disse?"

"Como eu esperava, não muito, mas disse que se você quisesse respostas, você precisa pesquisar o histórico familiar de Franklin. O Dr.Higginbotham também afirmou que Franklin terminou a sua terapia muito breve".

"Obrigado, Meka. Eu aprecio a sua ajuda. Você pode colocar o Chad no telefone?"

"Chad telefone." Ele chegou rápido lá antes da última sílaba deixar a sua boca. Ela entregou-lhe o celular.

"Roma".

"Sim, chefe?"

"Você tem acesso à internet?"

Ele olhou para Meka questionando.

"Nós temos", ela respondeu Roma por ele. Esta audição supersensível tinha os seus benefícios. Ela não precisava saber o que Roma queria de Chade. Ela poderia

ouvir os dois lados da conversa de forma clara.

"Quero que investigue Emily e seu filho. Saiba onde eles viviam, onde

trabalhou, onde ele estudou... eu quero saber tudo. O terapeuta disse que as respostas que precisamos estão em seu passado.

Vou mandar alguém daqui trabalhar nisso também. "

"Será feito."

Ela ouviu o fim da conexão.

"Você tem uma senha em seu computador?"

"Não." Ela seguiu para o estudo. Ele pegou o computador e conectou a Internet.

"É um pouco lento, mas vai servir para o que eu preciso. Obrigado, querida. Se você precisar de mim, eu estarei aqui trabalhando. Não saia de casa sem Bull ou eu com você."

"Eu sei o que fazer." Ele estava falando a mesma coisa desde ontem. Ele deu-lhe outro olhar firme antes de finalmente parecer satisfeito de sua cumplicidade.

* * * *

Uma semana se passou, e depois outra. NeeCee voltou para casa. Ela recebeu um telefonema sobre uma exposição de um de seus amigos negociantes de arte, queria estabelecer-se e foi para certificar-se de que tinha pinturas o suficiente. Com a ida de NeeCee, Bull voltou a patrulhar e mais uma vez apenas ela e Chad, e os membros do bando patrulhavam em suas terras. Tanto Franklin e Frances não foram encontrados. Suas contas em banco não haviam sido tocadas, nem os cartões de crédito foram utilizados. Foi como desaparecesse. Roma tinha estado em contato com a polícia de Raleigh,

coletando mais informações sobre a morte de Emily Carstens.

Tameka foi bloqueada em tudo. Ela era uma prisioneira virtualmente em sua própria casa. Na terceira semana, ela estava cansada e apática, seu apetite tinha desaparecido. Quando ela não pode mesmo sentir interesse por sexo, Chad se precipitou e chamou Alex, que fez voltar para um check-up.

"Qual pode ser o problema?"

Alex sentou atrás de sua mesa em seu consultório junto com Chad, enquanto ela estava sentada do outro lado.

Ela encolheu os ombros e desviou o olhar.

Chad começou a falar

"Ela está comendo mal, e só come quando eu insisto. Ela dorme o tempo todo e quando ela não está dormindo, Ela está olhando pela janela, perdida em seu próprio pequeno mundo. Eu não sei mais o que fazer. Nada que eu tentei deu certo."

"É verdade, Meka?"

Ela levantou um dos ombros e olhou para as unhas.

Hmm, meu esmalte está descascando. Talvez eu deva refazê-las... Depois.

"Que tal exercício, ar fresco? Ela passou em sua forma de lobo desde que ela foi para casa?"

"Não, ela não fez. Ela fica sentada na maior parte do tempo,

Em torno da casa. "

Meka sentiu a oscilação da primeira emoção da raiva.

"Eu não posso ir a qualquer lugar sem você ou Bull comigo, e você passa todo o seu tempo no computador. Bull voltou a trabalhar por isso não posso chamá-lo."

Este diálogo foi um pouco cansativo então caiu para trás em seu assento, drenada.

"E o seu trabalho?" Alex perguntou.

"Eu não voltei desde que eu saí da clínica. Ele não me deixa voltar", ela disse cansada.

"Volte ao trabalho, Meka," Alex ordenou.

"Ela não pode. Ela tem de ser protegida em todos os momentos e a melhor maneira de fazer isso é para mantê-la à sete chaves ", Chad protestou com veemência.

"Você não vê que esse confinamento forçado irá matá-la?

Ela é um lobo. "Ela precisa se interagir socialmente com outros de sua espécie", explicou Alex.

"Ela tem a mim", Chade insistiu teimosamente.

Alex levou uma respiração profunda.

"Chad, ela é um shifter nova. Ela não é uma solitária como você. Ela precisa ficar em torno do bando. Não apenas isso, seu lobo precisa sair e brincar antes que adoeça. Se a segurança é sua preocupação, eu vou mandar alguém observá-la enquanto ela está trabalhando. Eles podem até mesmo levar e buscar ela para que possa trabalhar."

"Não", ele deu um suspiro.

"Eu posso levá-la e buscá-la. Roma não vai ficar feliz com isso."

"Vou conversar com ele. Nenhum de nós esperava que isto se arrastasse por tanto tempo como tem feito. Pelo seu amor a Meka, sua vida tem que voltar ao normal, o quanto antes possível dado as circunstâncias. Meka, na próxima

semana vou comemorar o meu casamento, o bando também tem uma série de eventos planejados.

Um deles é uma corrida. Kiesha não será capaz de participar, mas os restos do bando estarão juntos em nossa forma de lobo, correndo durante toda a noite como uma matilha. Eu acho que você irá gostar. Eu espero te ver lá.

“Não há desculpas”, o último foi dirigido para Chad.

O alfa tinha falado, ela pensou com um sorriso interno.

Apenas o pensamento de voltar ao trabalho e ficar livre da casa, melhorou o seus ânimos.

No dia seguinte, Chad começou a acompanhá-la ao trabalho. Vários membros do bando a vigiava enquanto ela estava no salão. Agora que ele tinha um par de horas em liberdade, Chad foi capaz de ir até a delegacia algumas horas por dia.

Roma não deixou voltar em patrulha. Chad disse a ele para ficar simplesmente de um computador para outro, ainda reunindo informações sobre a vida de Emily Carstens e uma criança.

Naquela, quarta-feira à noite, quando Chad foi buscá-la no trabalho, ela poderia dizer que ele estava incomodado.

"É esta maldita coisa Meka. Tenho seguido esta mulher por toda Carolina do Norte. Ela se mudou constantemente. Trabalhou em todos os lugares que podia.

Em alguns lugares, ela está registrada como tendo um filho. Em outros, é uma filha. Mesmo os registros escolares não são consistentes, quando há um. Muitas vezes ela os educou em casa, alegando motivos de saúde porque seu filho não poderia comparecer. “Razões que não estão registrados nos arquivos”.

"Você acha que ela tinha mais de um filho?"

"Não de acordo com os seus registros".

"Talvez os seus registros estejam errados. Estamos falando, de quê? Cerca de quarenta ou cinquenta anos atrás? Será que eles já tinham computadores?"

"Não, tudo era manual, mas deve ter sido arquivado em um banco de dados de computador em algum lugar, agora facilitaria se tivesse o acesso deste".

"Isso é se ela teve o bebê em um hospital. Ela poderia ter utilizado uma parteira e o teve em casa, especialmente se ela não tivesse muito dinheiro.

Continue procurando, querido. Alguma coisa virá à tona."

Ele suspirou pesadamente.

"Seria bom se eu soubesse o que estou procurando. Tem certeza de que o médico não disse mais nada?"

"Positivo".

* * * *

Tameka estava ansiosa. Chad achou que era a lua cheia que estava influenciando, mas ele estava errado. O ar tinha uma sensação de peso, como a calma antes da tempestade. Alguma coisa estava para acontecer, em breve. Ela podia sentir isso em seus ossos. Infelizmente, ela foi a única que parecia ter sentido isso.

O casamento era esta semana e a maioria dos guardas que estavam em sua casa mantidos por Alex, tinham voltado para suas vidas normais. Eles não poderiam permanecer indefinidamente. Não tinha havido nenhuma ameaça, nenhum indício de ameaça. Até que algo acontecesse, eles tinham outras coisas para fazer, como celebrar o acasalamento do alfa.

Chad não estava mais perto de encontrar o que ele estava procurando. Em

vez disso, ele descobriu o que levantou mais questões do que respostas. Ambos os suspeitos estavam foragidos. As escutas no telefone se mostraram desnecessárias, já que ninguém ligou. Mesmo as câmeras que eles tinham colocado na caixa de correio tinha sido transferido. A vida lentamente foi voltando ao normal.

"Que hora será a corrida esta noite?"

"Nós nos encontraremos na casa de Alex, a tempo do surgimento da lua. Logo como parece, todos nós vamos mudar e correr."

Era quase pôr do sol agora.

"E se eu tiver problemas com a mudança?"

"Você não vai. Estivemos praticando. Basta se lembrar do que eu te ensinei e você vai ficar bem. Eu estarei lá para orientá-la."

Ela tomou banho e se vestiu para corrida, colocou em um par de calças desbotadas e uma camiseta com o seu jogo mais bonito de lingerie.

"Ninguém vai ficar olhando sua calcinha, Meka"

Chad comentou secamente.

"Eu vou." Ela já estava nervosa o suficiente por ficar nua na frente das pessoas, sem a preocupação adicional de que sua calcinha tivesse buracos.

Ele apenas balançou a cabeça.

Eles se dirigiram para carro de Chad, que tinha acabado de sair do concerto.

Ela esteve agitada durante toda a viagem, mas o seu coração realmente entrou compasso, quando chegou e viu todo o povo reunido.

"Eu não vou tirar a roupa na frente de todos eles. Você pode correr. Eu vou sentar com a Kiesha e lhe fazer companhia."

Ele saiu, deu a volta e abriu a porta.

"Eles não estão olhando para você."

"Eles estão olhando agora", ressaltou.

"Isso é porque nós somos um dos últimos a chegar. Você é nova na cidade e eu raramente venho. Quando for o momento de correr, nós estaremos

esquecidos pela empolgação. Um dos rapazes mencionaram caçar veados”.

Os olhos dela ficaram grandes.

"Eu não vou comer o Bambi".

Ele sorriu, mostrando um monte de dentes.

"Você vai se sentir diferente em sua forma de lobo. Vamos lá, esta quase na hora.”

Ele a puxou suavemente para fora do carro em direção à multidão que aguardava.

Meka estava fazendo um bom trabalho em fingir indiferença quando Alex chamou o seu nome.

"Meka, venha à frente." Instantaneamente, todos os olhos estiveram sobre ela.

Lembrando das lições que Carol a tinha passado sobre hierarquia do bando e a etiqueta shifter, ela murmurou sob sua respiração,

"Você não pode matar o seu alfa, Meka. Não pode fazer isso, não importa quanto ele te irrita.”

A multidão se afastou como o Mar Vermelho, diante dela. Andou entre eles, não fazendo contato visual com nenhum deles, até que atingiu o patamar onde Alex estava de pé, sorrindo para Kiesha a sua direita, e com Carol e Mark à sua esquerda.

"Você chamou, oh grande alfa "ela murmurou.

Kiesha bufou e enterrou o rosto no ombro de Alex, abafando o riso. Chad gemeu detrás dela e colocou suas mãos em seus ombros, com dedos levemente circulando o seu pescoço.

"Eu posso ver que as lições estão indo bem",

Alex disse a Carol, que, como Mark, estava tentando não rir. Meka rezou para que seu rosto não estivesse ficando vermelho. Ela não tinha feito para que todos pudessem ouvi-la, mas já que eles tinham, não havia nada para fazer, a não ser enfrentar a situação. Felizmente, Alex parecia estar mais estupefato do que irritado.

Em seguida, Alex ajustou sua postura relaxada e deu ela sua total atenção, todas as sugestões de humor foram apagados de sua expressão. Aderência de Chad em seu pescoço ficou mais brevemente apertada. Em alerta ou como uma reação nervosa, ela não tinha certeza.

"Tameka Jones, companheira de Chadleigh Wilson e recém shape Shifter, você foi incorporada como membro do bando de Raven. Como você responde? "

"Ah... sim?"

Ela jogou um rápido olhar para Carol e Mark, que assentiram a encorajando. Nenhum deles tinham mencionado isto. Da maneira que falou, ela achou que já fazia parte do bando por causa de Chad. Embora, agora ela pensava nisso, Alex nunca disse o que aconteceria se ela não ajustasse como shifter.

"O bando significa família. Dentro de uma família, há direitas como responsabilidades, privilégios, como funções. Um dos direitos da família é por contar com os outros em momentos de necessidade e de assistência. Como um membro do bando Raven, você concorda em pedir ajuda quando necessário e receber ajuda quando for oferecido?"

"Eu faço".

"Uma das principais responsabilidades de uma matilha é cuidar dos jovens, os mais fracos, e velhos. Como membro, você concorda em colocar a sua

segurança e bem-estar antes de seu próprio país?"

"Eu faço".

Alex parou por um segundo, então continuou solenemente. "Nossa raça está morrendo. Há poucas mulheres nascendo a cada ano. Seu acasalamento com Chad dá aos nossos irmãos não acasalados esperanças de que eles, também, iram encontrar alguém. Ela dá aos nossos filhos, esperanças de que quando chegar a hora, podem haver filhas nascidas que podem estar vinculados.

Como a mais nova loba acoplada, você aceita o seu dever com este bando e com os shifters como um todo, para tentar evitar a extinção de nossa espécie, carregando mais novo membro?"

Chad ficou rígido e a puxou para trás em um movimento tão rápida que ficou tonta. Agarrou na parte de trás de sua camisa para não cair.

"A decisão de ter filhotes é um assunto privado entre mim e a minha companheira e não tem nada a ver com esse bando" ele rosnou.

Meka, após uma breve luta com Chad, que estava aparentemente determinado em mantê-la onde ela estava, ao seu lado.

"Pelo contrário, ele nos afeta em muito. Se Tameka tiver uma filha, pode acabar sendo companheira do meu filho ou de Mark."

A multidão começou a murmurar. Kiesha deu uma cotovelada em Alex.

"Espera aí, companheiro. Nós não íamos anunciar o sexo do bebê ainda, lembra? E Chad está certo. Se eles tiverem crianças ou não, isto não é de nossa conta. Isso é um assunto a ser decidido entre marido e mulher. "

"Mas..." Alex começou.

"Mas nada", Kiesha o cortou, olhando para ele.

Depois de uma breve batalha de vontades, Alex continuou. "Tudo bem. Eu

retiro a última declaração. Alguém tem alguma objeção sobre Tameka Jones, companheira de Chad Wilson, se tornar um membro do Bando Raven, o diga agora.”

Ficou silencioso.

"Todos a favor, digam sim."

O barulho era ensurdecedor.

"Tameka,avance."

Alex desceu os degraus até chegar ao último, com Meka diante dele no chão.

"Olhe em meus olhos.”

Seus olhos eram ouro e começou a brilhar. Meka foi sugada pelo o seu olhar, então em seu próprio ser. Ela podia ver a si mesma através de seus olhos, e através dele, ela sentiu seu intenso amor por sua companheira, o bando, e sua conexão com todos eles. Ela se tornou uma parte dessa ligação. A sensação foi indescritível. Quando ela voltou a consciência do acontecia ao seu redor, ela estava ajoelhada no chão com Chad por trás dela, a apoiando.

"Bem vinda ao bando Raven", disse Alex.

Kiesha, Carol e Mark disseram em seguida. Assim que Chad a ajudou a ficar de pé, o sentimento foi ecoado por toda parte.

Alex beijou Kiesha na bochecha, que sorriu para o grupo e entrou na casa, fechando a porta firmemente atrás dela.

Antecipação começou a construir. Algum tipo de energia estranha começou a erguer. Meka podia sentir o cabelo em pé em seus braços.

Chad começou a tirar a roupa dela.

"O que você está fazendo?" ela assobiou.

"Você precisa tirar a roupa. E de pressa.”

Foi quando ela percebeu que ele já estava nu. Assim como muitos dos outros que ela viu quando olhou em volta para ver se alguém estava olhando, antes de rapidamente desviar os olhos. Alex ficou atrás na varanda onde a multidão podia o ver.

"Hoje, nos reunimos para correr."

A multidão foi à loucura, aplaudindo e gritando com os seus pulmões. Ela ainda ouviu alguns gritos.

"Alfas primeiro, depois as mulheres, crianças e idosos, seguido pelos os ômegas com betas atrás "

Alex mandou quando o barulho cessou.

"Vamos correr!"

Alex soltou um uivo e tudo ao seu redor as pessoas começaram a mudar.

Uma onda de energia passou por Tameka e ela caiu de joelhos. Sua loba literalmente pulou para fora dela, não precisou a persuadir. Ela só assumiu.

Ela olhou para cima para ver Chad pairando de forma protetora.

O que aconteceu?

A energia combinada com o deslocamento de tantas pessoas de uma só vez foi interposto em sua mudança. É por isso que Kiesha entrou.

Ele a cutucou com seu focinho.

Vamos. Todos estão indo.

Ela se virou e saiu correndo com Chad ao seu lado. Ela nunca tinha visto tantas criaturas de quatro patas reunidas em sua vida. Havia lobos de todos os tamanhos e cores, englobando todas as idades de pré-adolescentes a idosos. Ela descobriu que os lobos shifter não experimentam a sua primeira mudança até a puberdade. Para alguns dos jovens, esta foi a sua primeira troca. Ela podia sentir a todos eles, sentia-se ligada a eles de uma maneira que nunca acreditava ser possível.

Isso era... Emocionante... Excitante. O mundo parecia diferente à noite com a lua brilhando sobre eles. Eles correram e jogaram. Ocasionalmente, sentia um cheiro em seu nariz e ela correu para investigar. Quando ela viu que estava muito longe do grupo, Chad beliscou em seus calcanhares até que ela estivesse de volta na posição. Ela perseguiu os coelhos, mas não os comeu, mais pela emoção.

Se sentindo brincalhona, ela se lançou sobre Chad, em seguida, saiu correndo. Ele estava quente em seu rabo, a deixando ficar um passo à frente. Então, ele a atacou e eles caíram através da vegetação rasteira. Ela lutou com ele, rindo quando alguns dos filhotes se juntaram à diversão. Chad era um jogador muito bom, apesar de tudo isso ela se assustou quando ele lançou todos longe dele, seus pêlos eriçaram, um rugido de pura fúria emana de seu peito.

Meka pegue os filhotes e volte para casa. Lulu vai te mostrar o caminho.

O que está acontecendo? O que está errado?

Fogo. Sinto o cheiro de fumaça.

Ele correu, os deixando para trás. Vários dos homens correram com ele.

Venha, criança. Vamos levar esses filhotes de volta à segurança.

Meka queria seguir Chad, mas lembrou de seu juramento de colocar o seu bem estar do bando do acima dela, ela se juntou ao pastoreio dos jovens retornado para a casa do alfa. Kiesha reuniu todas as crianças para dentro.

Meka se vestiu e estava seguindo para se juntar a eles, quando Lulu veio até ela.

"Sua casa está pegando fogo."

Ela sentiu o sangue escorrer de seu rosto.

"Minha casa", ela ecoou a voz rouca.

"Eu tenho que..." Ela olhou ao redor,
"Eu tenho que ir. Onde estão minhas chaves?"

"Aqui." Lulu lhe entregou as chaves de Chad que ela retirou as calças ainda em sua mão.

"Eu vou com você. Você não deve ficar sozinha e o seu companheiro necessitará de sua roupa."

No final, Lulu que dirigiu. Meka não conhecia Refúgio o suficiente para estar familiarizada com as estradas, principalmente à noite quando tempo era da essencial.

"Minhas coisas: meus móveis, roupas, fotos. Oh Deus, tudo o que eu tenho está naquela casa ", ela gemeu.

"E também há as coisas de Momma E."

Como pode substituir as memórias? Perguntava-se em desespero.

"Pare de lamentar, criança. Talvez não esteja tão ruim quanto você pensa. Mesmo assim, é apenas material. As coisas podem ser substituídas. A vida é o que é importante."

Estava pior. O lugar estava um inferno. Os bombeiros haviam chegado. Havia gente por toda parte, gritando ordens, correndo ao redor. Era um hospício. Lulu virou para o lado da rodovia, perto do acostamento, fora do caminho de tráfego.

"Você fique aqui. Eu vou ver o que está acontecendo. Não faz sentido entrarmos na confusão".

Era uma imagem do inferno, o céu negro iluminado por altas chamas e nuvens de água disparando no ar. O fogo crepitava e a água assobiava. A

fumaça era grossa, o cheiro era suficientemente forte que teve que por a mão no rosto. O calor borbulhava. Ela fez breve oração para a segurança dos trabalhadores. Tameka saiu do carro e encostou ao lado, com os braços cruzados sobre o peito, vendo que sua vida se transformar em fumaça. Ela deveria estar feliz por eles não estarem na casa quando aconteceu, mas em tudo o que ela podia pensar era que a partir agora fazia parte do grupo dos sem-teto. As roupas que ela usava era tudo que sobrou.

Somente estava grata por ainda ter pequena quantia na sua poupança. Deve ser o suficiente para substituir os elementos essenciais, até que ela possa encontrar outro lugar para morar.

O som inconfundível de uma espingarda engatilhada a trouxe de volta de suas reflexões piegas.

"Afaste-se do caminhão e mantenha as mãos onde eu possa vê-las."

Meka congelou e mil pensamentos percorreram sua mente.

O mais forte e mais alto de todos era, o que ela aprendeu em sua aula de autodefesa para mulheres:

Não perca a cabeça e você poderá mantê-la.

"Estou bem onde estou, obrigada."

Recostou-se mais firmemente contra o carro, com os olhos na direção do prédio em chamas, onde a ajuda estava apenas um grito de distância.

"Mova ou eu vou atirar."

"Não, você não vai. Eu tenho algo que você quer. Você precisa de mim viva"

Meka falou com uma calma e confiança que ela não estava sentindo absolutamente.

"Eu posso atirar em você sem te matar."

Seu coração saltou então a razão bateu.

"É verdade, mas no minuto que você atirar com essa arma, você terá todos eles aqui...", ela apontou para os homens lutando contra o fogo

"atrás de você."

O silêncio foi sua resposta. Ponto para mim.

Lulu deve voltar em breve. Ela só tinha que continuar protelando até que a ajuda chegasse.

"Acredito que isto é sua obra?"

Ela apontou para a casa em chamas. Ela se debateu se chamaria a mulher pelo seu nome, então decidiu que talvez não fosse muito sábio.

"Sim. É impressionante o que as bombas de coquetel podem fazer.

Que pena que a besta não estava no seu interior quando o fogo iniciou."

Sua loba se irritou com o desprezo na voz da mulher.

Ainda não, Lobinha. Acalme-se. Você terá a sua chance. Vamos descobrir onde ela está em primeiro lugar.

Ela conseguiu localizar a direção de onde vinha a voz, mas ainda não conseguia ver a sua adversária.

"Sabe, você tentou me comprar, me assustar, e agora você está tentando me intimidar. Ao invés de tudo essa..."

Ela acenou com a mão, buscando a palavra certa "loucura... por que você não tentou conversar. Bastava me explicar porque você quer a minha terra, isto seria tão ruim?

Quero dizer, não é como se fosse à única terra ao redor. Há vários imóveis à venda por aqui. Existe uma grande quantidade com mais área cultivada e de melhor localização, descendo a rodovia. "

"Basta dizer o porquê eu quero a terra e você vai me dar isto?"

Em duas árvores há cerca de vinte metros de distância,

Havia uma sombra escura. Quando ela se moveu, pode ver brilho ao largo

do cano da espingarda. Seu lobo mostrou os dentes.

"Você pensa que eu sou estúpida?"

Meka pode ouvir a sua raiva na voz de Frances.

"Já que eu não conheço você, eu realmente não posso dizer qual é o seu nível de inteligência. Apenas estou dizendo, você poderia ter feito tudo diferente. O que seria prejudicado?"

"Eu sei que você está tentando fazer. Não tente usar essas besteiras de psicanálise comigo. Não vai funcionar. Estive fazendo isso durante toda a minha vida. "

E obviamente não ajudou. Meka recuou a sua réplica, escolhendo não dizer nada. Às vezes, a melhor maneira de fazer uma pessoa falar era simplesmente ficar em silêncio.

"Ela deveria ter sido minha, sabia? Ele me deve isso. Ambos o fazem."

Meka pegou um rápido movimento com o canto do olho, mas manteve a sua atenção na sombra.

"Quem são 'eles'?"

"Os animais não são destinados para acasalar com os humanos, Sra. Jones. Quando se reproduzem, o resultado é... antinatural, aberrações da natureza. Como eu."

"Você não parece como uma aberração. Tenho certeza que você está exagerando."

"Sou eu, Sra.Jones? Eu realmente sou? Você sabe o que é um hermafrodita?"
Tameka procurou sua memória.

"Um é uma hermafrodita é um indivíduo que não é nem homem e nem mulher, mas ambos. Eles têm características e funcionalidades de ambos os sexos, incluindo o sexo" disse ela lentamente quando os seus estudos em biologia foram lembrados.

"Está certo. Dê um prêmio a psicóloga. "

Ela deu um passo à frente silenciosamente sob a luz que, cintilava.

"Um animal, algo que não é completamente humano. É isto que eu sou. Isso é o que eles me fizeram".

Não era de admirar que estivesse sendo difícil vê-la. A mulher estava vestida toda de preto, com um capuz preto na cabeça e um material preto no rosto, utilizado para manter que pele refletisse a luz da noite. Ela era alta para uma mulher, mas Meka também era. Ela tinha os ombros estreitos e os quadris largos. Seu rosto poderia ser visto da mesma, aparentava ser masculino, mas o corpo era de mulher. De repente, percebeu. Este era o filho de Emily Carstens, o Franklin.

"Você é realmente hermafrodita?"

Seu tom foi cobrança e dúvida, mas não pode fazer nada.

Hermafroditas eram muito raros. Era uma desordem genética na qual a criança nascia com os órgãos sexuais masculinos e femininos.

Havia mudança de sexo, uma cirurgia realizada para classificar o sexo da criança como um ou outro, geralmente era realizado dentro dos primeiros quinze meses de vida. Intersexualidade, como foi chamado agora, foi ganhando mais atenção da mídia, especialmente depois que Oprah fez um programa sobre isto. Eles até tinham sua própria organização: Sociedade de Intersexo

Americana. Havia milhares de pessoas que vinha à tona, zangadas com os médicos e com os pais que tinham feito escolha por eles quando eram jovens demais para decidir por si próprios.

"Devo soltar as minhas calças e provar para você?" Respondeu com raiva. A

mulher segurou a arma mais próxima.

"Não, me desculpe. É apenas por ser doença rara."

Tameka pensou por um momento.

"Então você acredita que a sua condição é o resultado do Sr. Ned sendo..."

"Um animal, como eu disse. Dê uma boa olhada em mim e se faça um favor, livres se da besta antes que ele te engravide."

A loba de Meka flexionou novamente, a lembrando de sua presença, mas ela a ignorou, tentando imaginar como deve ter sido a vida dessa pessoa, nascida em geração, onde não havia entendimento das pessoas, onde eram menos tolerantes sobre as diferentes exploração sexual. Nem sequer havia uma palavra na língua americana para descrever o gênero, que não foi nem homem nem mulher, mas uma estranha combinação dos dois, e ninguém queria passar a vida sendo um deles. Parece que sua mãe não foi de muito ajuda. Pelo o que Chad descobriu, Emily nunca assentou sobre um gênero para seu filho, o mudou várias vezes entre os dois. Sua empatia bateu e tentou argumentar com ela.

"Shifters e os humanos não podem procriar. Elas são duas espécies diferentes. "

"Eu sei que fizeram lavagem cerebral em você com a mesma besteira que ele tentou me vender. 'Eu não posso ser seu pai. Sua mãe era humana. É simplesmente impossível que seja meu filho' respondeu Tameka.

"Como minha mãe não poderia saber de quem ela estava grávida."

"Na verdade, ela não sabia. Falando francamente, sua mãe era uma prostituta. Abriu as pernas para qualquer macho que veio farejando. Ned foi

apenas um de muitos. Ele era educado demais para contar a verdade”.

Ambos giraram em surpresa quando a voz de Lulu veio através da escuridão.

"Umm, Lulu? Você acha que isso é sábio?"

Meka perguntou, dirigido seu olhar para o rifle, que agora estava apontado para Lulu.

"Você tem que ir embora", Frances gritou, com um dedo posicionado sobre o gatilho.

"É hora de você ouvir a verdade. Ned realmente amava aquela mulher, teria casado com ela se não tivesse mentido ou tentando o prender com uma criança que, obviamente, não era dele. Tudo o que ele queria era a verdade. Pessoalmente, eu não ficaria chocada se soubesse que estava fazendo com seu próprio primo. Eles sempre estavam estranhamente próximos. Você não pode manter segredos em uma cidade pequena", disse ela baixinho.

"Você está mentindo, está apenas tentando me distrair."

Ela moveu o rifle descontroladamente, indo e voltando entre as duas. Meka ficou tensa, pronta para agir.

"Shifters não mentem. Nós podemos sentir o cheiro. Isto foi o suficiente.

Um bom homem está morto porque a sua mãe não conseguiu falar a verdade. Esta criança perdeu a sua casa, tudo por causa de delírios dessa mulher. Ned não te deve nada.

Culpe a sua mãe se precisa de alguém para culpar pelo o que aconteceu. Ele me contou que teria assumido você como dele, se ela tivesse sido honesta.

Ele a amava muito ", ela terminou tristemente com um aceno de cabeça.

"Ela quebrou o coração dele, quando ela deixou a cidade em vez de lidar com a verdade. É por isso que eu fiquei tão feliz quando ele encontrou Emma."

Lulu disse para Tameka.

"Isto é uma mentira", ela gritou.

"Não, eu não quero ouvir mais nada. Você está errada." Suas mãos subiram para cobrir seus ouvidos.

Lulu se lançou sobre Meka, a derrubando no chão quando sons de briga encheu o ar. Quando ela pode respirar novamente, Meka levantou-se sobre um cotovelo e olhou. Roma tinha a mulher de costas e estava batendo ela.

Bull estava com o fuzil na mão. Havia outros oficiais de uniforme ao redor.

"Como você soube que ela estava aqui?"

Tameka perguntou a Roma enquanto ficava de pé. Ela se virou para ajudar a Lulu, mas ela já estava em pé.

"Eu ainda tinha um oficial seguindo você. E, Lulu disse-nos o que estava acontecendo. "

A mulher estava no chão, esperneando e gritando.

"Você não pode fazer isso comigo. Esta terra é minha. Ele deve isto a mim. Você deve isso tudo para mim."

Roma falou sobre ela.

"Levem-na presa e chame a polícia de Raleigh. Diga-lhes que temos Franklin Carstens também conhecido com Frances Carter sob custódia."

Tameka olhou para a mulher gritando e sendo arrastada para o carro patrulha e não pode deixar de sentir pena dela. "O que vai acontecer com ela?"

"Ela vai ser acusada de ter posto fogo, extorsão e tentativa assassinato.

Então a polícia de Raleigh pode investigar ela pela morte de Emily Carstens.
"

Quando ela se recostou no carro vendo o processo,

Lulu, perguntou:

"Você acha que ela mataria a própria mãe?"

"Eu não sei. Não posso dizer que tenha culpa se o fez. Foi uma vergonha o que essa mulher fez a ela," Lulu comentou.

"Emily deveria ter ficado aqui no Refúgio. Nós a cuidaríamos, mesmo que ela tivesse nascido com três olhos e dois narizes, ela teria sido aceita."

"Será que o verdadeiro pai nunca apareceu?" Meka perguntou.

"Eu honestamente duvido que Emily saiba quem ele era. Pelas contas, ela engravidou em algum momento durante a lua azul".

Tameka lançou um olhar perplexo para Lulu, se perguntando o que a lua tinha a ver.

"Desculpe, eu esqueci que você não é daqui. As coisas ficam complicadas nesta época. Eu não vou dizer o que os mais jovens o chamam, mas há muita atividade sexual, durante o seu pico. Pelo o que Ned contou ele supôs que Emily passaria esse tempo com ele. Mas em vez disso, ela abandonou ele e foi a uma festa com alguns amigos. Isto se transformou em uma orgia e ela estava bem no meio disto. Tentou desmentir sobre isso mais tarde. Dizendo que ela não estava lá. Mas para Ned, foi a última d'gota. "

"Parece que vocês dois eram muito próximos"

Tameka comentou.

"Nós fomos." Lulu ficou silenciosa.

Agora que a emoção estava diminuindo, ela percebeu que alguém estava faltando.

"Onde está o Chad?" Ela não podia acreditar que ele tinha perdido toda a ação.

"Ele entrou na casa", afirmou Roma.

Capítulo Catorze

"Que casa? Aquela?" Ela apontou para sua casa que parecia estar mais coberta de chamas do que quando ela chegou.

"E ninguém o parou?"

Ela gritou para Roma e em seguida, saiu correndo.

Enfrentou como uma louca com uma espingarda carregada e ela esteve tão calma como a brisa do mar. Descobriu que seu companheiro estava em um prédio em chamas e ela perde o controle. Parte dela está maravilhada com a ironia disto. Era melhor ele não sair dali vivo, porque quando ela colocar as mãos nele, vou matá-lo.

Ela se abaixou quando chegou a fita bloqueando em torno de todo perímetro, projetado para manter os espectadores a uma distância segura.

"Você viu o Chad?", Ela perguntou esperançosamente.

O retumbar de um rádio próximo a distraíu.

"LIMPE A ÁREA. O telhado está prestes a cair. Repito, LIMPE A ÁREA".

Pessoas correram para se proteger, houve uma enorme rachadura e uma chuva de faíscas, e o telhado desabou. Tameka olhou horrorizada.

Por favor, Deus, que esteja vivo.

"Ei, você que está procurando pelo Chad? Ele está mais adiante tomando oxigênio."

Ela retirou o olhar da destruição de sua casa e olhou na direção onde o estranho estava apontando.

"Obrigada", ela correu desviando pelas mangueiras e outros apetrechos para estar ao lado de Chad, quase esmagada pelo o alívio atravessou por ela.

Ele havia acabado de retirar a mascara de oxigênio de seu rosto. Seu cabelo estava pegajoso e úmido, e a parte superior de seu corpo estava coberta de fuligem e cinzas, misturadas com raios ocasionais de vermelho que cheirava a sangue. Ela ficou ali por um momento apenas feliz ao vê-lo, ele estava vivo e relativamente ileso.

Ele ainda não a tinha visto quando ele se levantou, jogou o cobertor longe de seus quadris e colocou um par de jeans, e pôs algo no bolso da frente. Ele estava seguro. E isso era tudo o que importava. Ela manteve este pensamento enquanto ela se aproximava dele. Assim que ele a viu, ele a puxou em seus braços.

"Eu sinto muito pela casa, querida. Eu prometo a você, que eu vou pegar a pessoa que fez isso."

"Roma já o fez, há poucos minutos atrás. Momentos antes dele me dizer que você entrou em um prédio em chamas. No que você estava pensando?"

"Eu estou bem. Veja nenhum dano feito e olhe..."

Ele deslizou a mão no bolso da frente e tirou uma pequena caixa empapada.

"Eu salvei isto."

Ele abriu a caixa e se ajoelhou sobre um joelho. "Meka, você quer se casar comigo?"

O anel era absolutamente lindo. Um diamante solitário de compromisso com uma banda de ouro que brilhava na escuridão.

"Você correu para entrar na casa por isso?"

Ela perguntou em voz rouca, levantando seus olhos atordoada para os dele que pareciam estar satisfeitos.

"Sim", ele sorriu com orgulho. Ela recuou e socou tão duro, que girou a cabeça em seu pescoço.

"Idiota!"

Ela envolveu seus braços em volta dele e virou-se para não sufocá-lo.

Ele poderia ter morrido para quê, um anel? Idiota.

Ele levantou ficou na frente dela, ainda esfregando

A mandíbula.

"Isso foi um sim?", Perguntou ele hesitante.

Ela gemeu e pôs as mãos sobre o rosto.

"Sim, você é um homem louco. Eu vou me casar com você. Alguém tem que mantê-lo sob controle."

Chad gritou de alegria e a puxou, girando em volta em seus braços.

"Ela disse SIM!"

Meka escondeu o rosto contra seu pescoço, quando as pessoas se viraram para olhar eles.

"Coloque-me no chão", ela sussurrou. "Você está fazendo uma cena."

Ajustou a gentilmente a pôs no chão.

"Nós vamos ao tribunal amanhã. Eu não vou te dar chance de mudar idéia."

"Não podemos nos casar antes de Alex e Kiesha. O casamento deles é daqui dois dias. Podemos esperar, e eu quero a minha irmã aqui",

Ela declarou com firmeza.

"E eu quero que Bull esteja comigo, mas eu não vou esperar mais uma semana."

Tanto o seu tom como a sua expressão, disseram que ele não estava disposto a ceder mais do que isso.

"Uma semana" ela concordou.

"Nós podemos fazer um casamento juntos em uma semana, não podemos

meninos?"

Lulu perguntou.

Os homens ao seu redor rugiram concordando.

As congratulações foram chamadas como extensão de palavra. Um pouco de brilho para combater a destruição que foi causada hoje.

Roma veio até eles.

"Leve a sua companheira para casa, filho. Está noite foi muito dura. Ela precisa descansar."

"Meka disse que pegou a pessoa que fez isso?" Chad Perguntou.

"Nós fizemos. Vou lhe contar tudo sobre isto... amanhã. Vá para casa", ele ordenou.

Ele envolveu um braço ao redor dela e levou-a para o carro.

Antes de entrar na cabine, ela se permitiu um olhar mais uma vez para tudo o que ela tinha perdido. Ela não percebeu que estava chorando até que Chad limpou as lágrimas de seu rosto.

"Eu vou construir um novo lar, querida. Um bom lar, para você e para os nossos filhos. Você vai ver."

Ela assentiu e entrou. Chad entrou e ligou o motor. Com um último olhar em seu passado, saíram em seguida Tameka determinou que tivessem um futuro glorioso, juntos.

* * * *

Naquele sábado, precisamente uma semana depois que Kiesha e Alex trocaram votos, eles se casaram em juiz de paz. Bull foi como padrinho de Chad. E NeeCee foi a sua dama de honra. Lulu e Roma testemunharam.

Após a cerimônia, eles foram para o restaurante Moe's para um almoço de casamento.

"Então, onde vocês dois terão sua lua de mel?"

Lulu perguntou, assim que terminou o último garfada de sua refeição.

"Chad conseguiu no último minuto reservar um cruzeiro Charleston, da Carolina do Sul para Bahamas. "Meka encostou a cabeça no ombro de seu marido, completamente feliz.

Lulu sorriu.

"Eu acho que a sua avó teria aprovado."

"Eu sei que ela iria" disse ela com um sorriso secreto e piscou para NeeCee, que sorriu de volta.

"Bem, antes dos dois viajarem, venham comigo. Eu quero mostrar a vocês uma coisa", afirmou Roma.

Ela trocou um olhar perplexo com Chad.

"Claro."

Chad passou mão para alcançar a sua carteira. Bull estendeu a mão e o deteve.

"Eu disse a você, cara. Pode deixar. Este é meu presente para você e Meka."

Ele colocou dinheiro sobre a mesa para cobrir almoço de todos, e uma gorda corjeta.

"Do que você acha que se trata?"

Meka sussurrou para Chad saindo do restaurante.

"Não tenho nenhum indício."

"Eu já te disse, Sr. Wilson, o como está bonito vestido que em seu uniforme?"

"Não, você não disse. E eu já te disse Sra. Wilson, como sexy você está nesta roupa?"

Estava vestindo conjunto champanhe, de duas peças com um taier e mini-saia que chegava ao meio da coxa, com um corte atrás para caminhar.

"Porque, não Sr. Wilson. Eu não acredito que você fez isso" ela murmurou com um sorriso.

"NeeCee, você me acompanha", ela ouviu Bull oferecer .

"Está tudo bem. Eu trouxe meu carro", ela o respondeu saindo de perto. Ela veio onde Meka e Chad estavam esperando no carro e deu em Meka um abraço.

"Estou feliz por você, irmã. E você cuide bem dela. Ela merece o melhor", ela advertiu Chad.

"Eu vou cuidar", respondeu ele.

"Você já está indo embora?" Meka perguntou.

"Sim, eu quero pegar a estrada, antes que fique muito tarde. Minha exposição é na próxima semana."

"Sinto muito, por não podermos comparecer", disse Meka.

"Está tudo bem. Haverá outros ", reconheceu.

"Aproveite o seu cruzeiro e não se preocupe comigo."

"Depois que as coisas voltarem ao normal, nós vamos te visitar", Meka prometeu.

"Eu vou cobrar isso." Elas se abraçaram novamente, e depois NeeCee abraçou Chad.

"Dirija com cuidado", ele disse. "Não acelere."

"Sim, senhor", ela o cumprimentou antes de andar até seu carro.

Chad levantou Meka para entrar no carro.

"Pelo menos os dois se comportaram hoje", ela declarou puxando a sua saia para baixo.

"Eu disse a eles tudo que precisam..." Chad começou.

Então Meka colocou seu dedo sobre os seus lábios, calando ele.

"Por favor, eu não quero que esse tipo de visão arruíne o meu dia."

Ele sorriu e mordeu o dedo suavemente.

"Mas pode visualizar isto."

Ele sussurrou em seu ouvido tudo o que ele iria fazer com ela quando chegasse em casa e tirasse aquele terno.

Ela o puxou pela gravata e o envolveu em um beijo. Eles saltaram com uma buzina.

"Vamos vocês dois. Vocês terão o resto de suas vidas para se beijarem,"

Lulu gritou da janela de seu carro.

Chad deu-lhe um beijo antes de fechar a porta e entrar pelo ao lado do motorista. Eles seguiram Lulu e Roma para fora da cidade. Depois de algum tempo, Meka perguntou:

"Será que ele esta nos levando para onde eu penso que está?"

"Parece que sim. Acho que nós vamos descobrir em breve."

Estava certa, Roma os levou até na entrada da antiga residência de Tameka.

Bull e Lulu viraram atrás dele e imediatamente foram para o lado, deixando o caminho livre para eles. Quando eles passaram as árvores que forrava a entrada de ambos os lados da unidade, avistaram uma vista panorâmica dos fundamentos, tudo o que podiam fazer era parar e olhar.

Em uma semana, alguém tinha limpado o entulho, havia dado inicio na fundação e estrutura para uma nova casa. Havia homens trabalhando em toda parte. Parecia que todo bando estava ali, homens e mulheres. Quando saíram do carro, aplausos surgiram da multidão e todos eles vieram para

felicita-los pelo seu novo casamento.

Meka olhou em volta atordoada. Em pouco mais de uma semana, eles tiveram um grande progresso.

"Eu não posso acreditar que vocês fizeram de tudo isto", disse a Carol.

"Nós dissemos a você, que um bando significa família. Você tinha uma necessidade e estamos ajudando. É isso que as famílias fazem", Carol disse a eles com largo sorriso.

"Eu não sei o que dizer."

Ela olhou para Chad para ver a sua resposta. Seus olhos brilharam quando a puxou contra ele, piscando rapidamente.

"Obrigado", ele respondeu com voz rouca, segurando na mão de Mark.

"Você é bem-vindo", disse Mark quando ele balançou a estendida mão.

"Ah, mas isso não é tudo. Kiesha disse

“quando você voltar de sua lua de mel, é para passar em sua loja e escolher os móveis para a casa. Se você não encontrar nada que você goste, o bando tem feito uma contribuição e depositou em uma conta em seu nome, como uma combinação pelo casamento e pelo incêndio da casa original”, Carol acrescentou.

"Mas isto é demais", Tameka protestou.

"Não. O que você passou pelo bando foi demais.

“Isto é a nossa forma de compensar parte disto”, disse Mark seriamente.

"Meka, sabemos que não podemos substituir tudo o que você perdeu, mas alguns de nós nos juntamos e unimos isto para você.”

Lulu entregou um álbum de fotografias.

"São os retratos de sua avó e Ned em vários eventos durante o seu tempo

aqui no Refúgio. Eu também juntei algumas bugigangas que ela deixou para mim quando ela morreu. Eu quero que fique com elas."

"Eu não posso aceitar. Momma E. queria que ficasse com elas. Estas fotos são mais que suficientes. Isto foi mais que me ferir sobre o incêndio."

"Nós não acabamos", disse outra senhora, cujo nome Meka não sabia.

"Bull mencionou que você era um grande fã de cinema. Pela sua sugestão, nos reunimos fizemos isso para você."

Era um estojo de DVDs.

"Não é tudo o que você tinha, mas já é um bom começo."

O estojo tinha espaço para cento e cinquenta unidades e estava cheio.

Tameka estava chorando abertamente agora, incapaz de acreditar no imenso carinho que essas pessoas tinham com eles.

"Bull, vem cá seu grandalhão e me dá um abraço" ela o ordenou.

Depois de abraçá-lo, saiu com as mulheres para ver os planos para a casa e dar a sua opinião, deixando Chade e Bull para trás.

"Isto já é alguma coisa, não é?" Bull perguntou.

"Sim, homem. É incrível."

"Eu acho que você ficará mais próximo agora, né? Chega de ser solitário?"

"Sim".

Bull esteve aliviado. Ele havia tentado durante anos que Chad se aproximasse de todos, e desse uma chance ao bando.

Agora finalmente estava acontecendo. Ele olhou ao redor.

"Onde está Neecee?"

"Ela saiu. Teve que retornar."

"Ela foi embora?"

"Têm algum problema? Ela tinha coisas para fazer."

"Uh, não há problema algum. Está tudo legal."

Ele começou a recuar.

"É melhor ir buscar Meka. Aquele cara que ela está falando é o responsável pela estrutura da casa."

"Você está certo"

Chad murmurou.

"Sabe-se lá que tipo de mudanças que ela está fazendo."

Assim que Chad saiu, Bull foi para o seu carro.

"Você correu de mim uma vez. Mas não será tão fácil desta vez" ele rosnou.

Ele casualmente entrou e ligou o motor, manobrando entre os carros estacionados até que esteve na estrada. Depois que ele esteve fora de vista, ele ligou as luzes e acelerou. Agradecendo a Deus que havia pouco tráfego. Meia hora depois, avistou o carro dela antes que entrasse na rodovia interestadual.

Bull ficou atrás dela e lampejou as luzes, sinalizando para ela encostar.

Quando ela esteve em segurança ao lado da estrada, ele parou atrás dela e desligou o motor. Ele saiu do carro, e caminhou até a porta do condutor, inclinou-se sobre a janela aberta.

"Saia do carro."

"Bull? Que diabos você está fazendo? Eu não estava nem mesmo em excesso de velocidade", queixou-se.

"NeeCee, saia do carro."

"Isto é algum tipo de piada?"

Ele alcançou o interior, destrancou e abriu a porta quase em um único movimento. Ela deu um tapa em suas mãos quando puxou o seu cinto de segurança.

"Pare com isso. Vá embora. Você não tem trabalho para fazer? Vá incomodar outra pessoa".

"Nós temos negócios inacabados."

Ele tirou os óculos e colocou no teto do carro, em seguida, a arrastou para fora do carro em seus braços. Ele a puxou e a beijou do jeito que ele queria, desde a sua primeira vez que se encontraram.

Deliciosa.

Ele a manteve contra a lateral do carro, enfiando a língua em sua boca a devorando até que ambos não conseguiam respirar. Tomou o tempo suficiente para engolir algumas respirações profundas, então ele a beijou novamente até que ela se derreteu como manteiga contra ele.

Ah, Sim, ele queria essa mulher.

Ele ouviu o rádio na viatura. A chamada era para todos os carros e ele estava nas imediações. Ele relutantemente se afastou dela.

"Eu tenho que ir. Nós vamos terminar mais tarde."

"Eu não pensaria assim, cowboy".

Ele sorriu. Ele poderia ter sentido as suas palavras no coração se não fosse pela expressão em seu rosto confuso, e a forma como ela ofegava para que as palavras saíssem. Ele alcançou em cima do carro e pegou os óculos, antes de ajudá-la entrar.

"Vá antes que eu mude de idéia e termine isto aqui mesmo"

Ele fechou a porta, e bateu no teto do carro em despedida, e apoiou quando outra chamada veio através do rádio.

Ela ligou o motor e abaixou a janela.

"Tenha cuidado" disse para ele.

"Não se mate. Chad sentiria a sua falta" acrescentou antes de colocar o carro em marcha e voltar para a estrada.

Bull colocou os óculos novamente com um sorriso perverso no rosto.

"Eu sabia que ela gostava de mim."

FIM